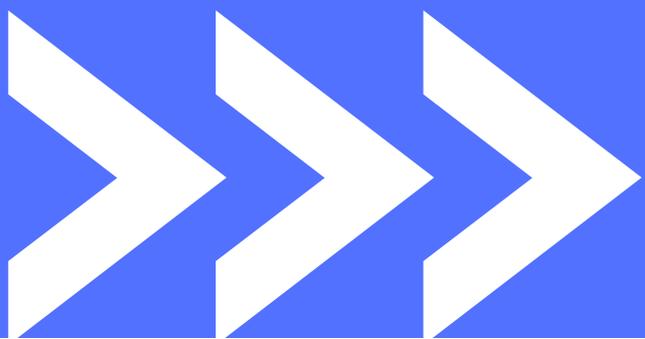


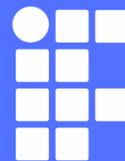
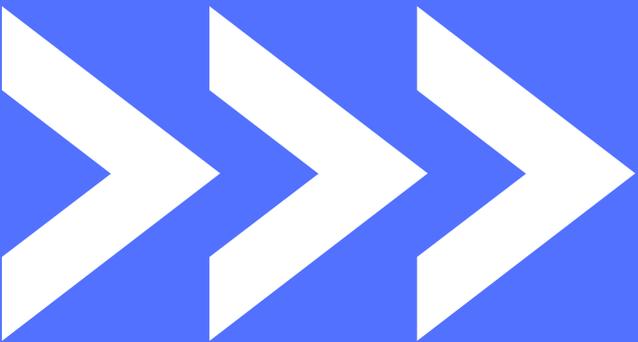
**INSTITUTO
FEDERAL**

Rio Grande
do Sul

Campus
Osório

11 MOEXP





**INSTITUTO
FEDERAL**

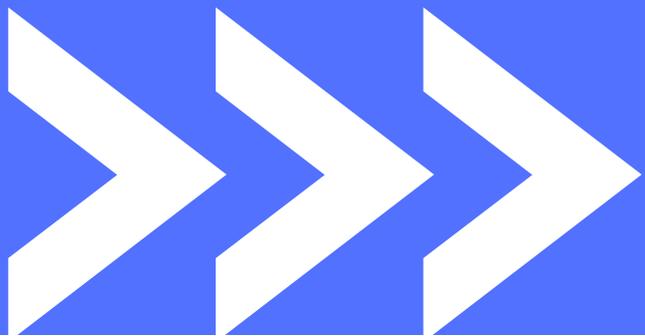
Rio Grande
do Sul

Campus
Osório

11ª MOSTRA DE ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA - IFRS CAMPUS OSÓRIO

Anais
Ensino Médio

11 MOEXP



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL

REITOR Júlio Xandro Heck

PRÓ-REITOR DE ENSINO Lucas Coradini

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO Marlova Benedetti

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO Eduardo Girotto

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO Tatiana Weber

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL Amilton de Moura Figueiredo

DIRETORA GERAL – CAMPUS OSÓRIO Flávia Santos Twardowski Pinto

DIRETORA DE ENSINO – CAMPUS OSÓRIO Rafaela Fetzner Drey

DIRETOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO – CAMPUS OSÓRIO Marcelo Vianna

DIRETOR DE EXTENSÃO – CAMPUS OSÓRIO Cláudius Jardel Soares

DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO – CAMPUS OSÓRIO Éder José Morari

DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – CAMPUS OSÓRIO Lucas Vaz Pires

11.ª Mostra de Ensino, Extensão e Pesquisa – MoExp

IFRS Campus Osório

Portaria n.º 133, 21.07.2021

Marcelo Vianna (Presidente) - Agnes Schmeling – Alessandro Aquino Bocussi - Alexandre Ricardo Lobo de Sousa - Aline Silva de Bona - Andrei Nasser Wichrestink - Augusto Weiland – Bruna Flor da Rosa - Bruno Chagas Alves Fernandes - Claudia Simone Cordeiro Pelissoli – Claudino Andrighetto – Cláudius Jardel Soares – Débora Almeida de Oliveira – Eloíse Bocchese Garcez – Estevão da Fontoura Haeser – Fabiana Geresa Leindeker da Silva – Felipe de Sousa Gonçalves – Flávia Santos Twardowski Pinto – Gabriel de Castro Tereza – Gabriela Silva Morel – Lauro Gomes – Lisiane Zanella – Marcelo Paravisi – Márcio Telles Portal – Maria Cristina Schefer – Mateus da Rosa Pereira – Rafaela Fetzner Drey

Anais da 11.^a Mostra de Ensino, Extensão e Pesquisa – MoExp
Volume I – Trabalhos Ensino Médio
ISSN 2526-3250
DOI:10.5281/zenodo.6656945

Organização e editoração
Marcelo Vianna

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

M916 MOEXP (11. : 2021 : Osório, RS)

Anais da 11^a Mostra de Ensino, Extensão e Pesquisa - MOEXP do IFRS
Campus Osório volume I: trabalhos ensino médio / [recurso eletrônico]
/ organização e editoração Marcelo Vianna. – Osório, RS : IFRS Campus
Osório, 2021.

1 arquivo em PDF (211 p.): il.

ISSN 2526-3250

1. Educação - Congressos. 2. Pesquisa. 3. Extensão universitária. I.
Vianna, Marcelo, org. IV. Título.

CDU: 37(063)

Catalogação na publicação: Aline Terra Silveira – CRB 10/1933

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	6
AS MULHERES QUE NÃO COMEM PÃO: O FEMININO E O MAR NA ODISSEIA	7
AVALIAÇÃO HISTOQUÍMICA DE PLANÁRIAS <i>GIRARDIA SCHUBARTI</i> SUBMETIDAS A DIFERENTES TRATAMENTOS DE ÁGUA	17
O USO DAS REDES SOCIAIS COMO AUXÍLIO À IDENTIFICAÇÃO DE ESPÉCIES EM UMA COLEÇÃO ENTOMOLÓGICA	21
LITERA(C)URA: DOSES DE LEITURA E ESCRITA PARA A CIDADANIA!	28
A <i>VANITAS</i> NA PRODUÇÃO PICTÓRICA DE MULHERES ARTISTAS: REFLEXÕES SOBRE A EFEMERIDADE E O FEMININO	32
AS REPRESENTAÇÕES DE HELENA DE TRÓIA NA ARTE: ANÁLISES SOBRE O FEMININO NA PINTURA.....	45
CAMPANHA “PALAVRAS QUE ABRAÇAM”: COMPARTILHANDO AFETOS NO IFRS CAMPUS OSÓRIO	59
A EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA PERTENCER NO CONTEXTO DO IFRS CAMPUS OSÓRIO	68
UM PROJETO DE EXTENSÃO DO CAMPUS ALVORADA: TÓPICOS EM EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA EDIÇÃO 2021	80
A PRESENÇA FEMININA NO CAMPO DA SAÚDE DO RIO GRANDE DO SUL NOS ANOS 1930: O CASO DA REVISTA MÉDICA “HYGIA”	87
PROCESSOS DE APRENDIZAGEM E PERFORMANCE MUSICAL: DOIS RELATOS SOBRE A EXPERIÊNCIA DA CONSTRUÇÃO DE REPERTÓRIO MUSICAL	95
CURADORIA DE CURSOS PARA A CAPACITAÇÃO EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DOS SERVIDORES DO IFRS <i>CAMPUS VACARIA</i>	109
A OBRA DE LUISA GEISLER COMO JANELA PARA O MUNDO LITERÁRIO CONTEMPORÂNEO BRASILEIRO	1211
PROGRAMA GEOSAÚDE: CONTRIBUIÇÃO NA ELABORAÇÃO DO BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO SEMANAL E NO MAPEAMENTO DA COVID-19 NO MUNICÍPIO DO RIO GRANDE.....	134
A INFORMALIDADE COMO VEÍCULO DE PRECARIZAÇÃO E SUA RELAÇÃO COM O TRABALHO FEMININO.....	139
A INFLUÊNCIA DA MITIFICAÇÃO NA PERSUASÃO DO VOTO ELEITORAL NAS ELEIÇÕES DE 2018	144
LÓGICA DE SEQUÊNCIA APLICADA EM MOVIMENTOS DE VIDEO GAME.....	157
A CLASSE OPERÁRIA: COMPREENSÃO DA PARTICIPAÇÃO E CONSCIÊNCIA POLÍTICA DOS TRABALHADORES METALÚRGICOS.....	163
PRECONCEITO E PADRÕES DE BELEZA: A RELAÇÃO E SEUS IMPACTOS NAS MENINAS ADOLESCENTES DA SERRA GAÚCHA	177
IMPLICAÇÕES AMBIENTAIS POR MICROPLÁSTICOS: UTILIZANDO O LODO ATIVADO COMO AGENTE NA BIODEGRADAÇÃO DE MICROPARTÍCULAS PLÁSTICAS	188

CURRICULARIZAÇÃO DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO ENSINO MÉDIO: DESAFIOS E OPORTUNIDADES	202
REFLEXÕES ACERCA DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO ENSINO MÉDIO: UMA EXPERIÊNCIA CURRICULAR.....	206
A ANÁLISE DO FEMININO A PARTIR DAS ESTRATÉGIAS DE SEDUÇÃO PRESENTES NAS HEROIDES DE OVÍDIO	212

APRESENTAÇÃO

A Mostra de Ensino, Extensão e Pesquisa (MoExP) do Campus Osório teve sua 11.^a edição entre os dias 05 e 06.11.2022 ainda no contexto pandêmico da Covid-19. Mesmo assim, foi possível promovê-la com segurança e efetividade, dentro dos protocolos estabelecidos pela instituição, optando mais uma vez por uma edição virtual. Se infelizmente continuávamos em isolamento necessário, por outro havia uma razoável expertise de todos em promover suas pesquisas e atividades de extensão e ensino a partir dos meios digitais, o que se refletiu em trabalhos muito significativos, abrangendo as diferentes áreas do conhecimento, conferindo pluralidade ao evento.

Desta forma, realizamos a nossa 11.º MoExP mediada por tecnologias digitais, o que significou um esforço da comunidade em manter seu engajamento frente a tantos desafios, mas que resultou em dias profícuos de interações e trocas de experiências. Foram 140 projetos de Pesquisa, Extensão e Ensino propostos por 29 instituições, muitas delas representando os campi do IFRS, 137 orientadores/coorientadores e 225 estudantes do Ensino Médio, Superior e Pós-Graduação. Além disso, foram sete minicursos propostos e a Maratona de Programação, o que trouxe proponentes e participantes de diversas instituições do país.

O evento só pode ser realizado porque contou com apoio da Comissão Organizadora e de todos estudantes, orientadores, avaliadores e servidores comprometidos com a disseminação do conhecimento científico. Só há saberes significativos se eles circulam e se são colocados em discussão, o que traz a vitalidade e a necessidade imperiosa de eventos como a MoExP existirem, especialmente em um contexto de constante ataques aos saberes gerados pelas instituições de Ensino e Pesquisa do país. Esperamos que este volume seja mais uma contribuição para o debate e para a resistência.

Marcelo Vianna

Comissão Organizadora da 11.^a MoExP

AS MULHERES QUE NÃO COMEM PÃO: O FEMININO E O MAR NA ODISSEIA

Bianca Elizabeth Suthoff Lunkes (IFRS Campus Bento Gonçalves)¹
Letícia Schneider Ferreira (IFRS Campus Bento Gonçalves)²

Introdução

A Odisseia é um poema compilado em torno do século VIII a.C. e se apresenta como instrumento importantíssimo para a compreensão dos valores e cultura da civilização da Grécia Antiga. Esta epopeia narra a trajetória de Odisseu, o astucioso herói da Guerra de Tróia, responsável pela elaboração do estratagema que dá a vitória aos gregos, após dez longos anos de conflito. Amaldiçoado por Poseidon, o herói de múltiplas habilidades acaba por sofrer uma série de obstáculos para seu retorno, ficando perdido no mar por mais uma década, impedido de voltar para sua esposa e filho, coagido por aristocratas que desejam a mão de Penélope, enquanto utilizam os recursos do soberano. Durante sua travessia, Odisseu entra em contato com ninfas e personagens monstruosas, as quais serão fundamentais para que este seja bem sucedido em suas pretensões. *Entende-se, assim, que sua viagem é uma forma de luta pela sobrevivência na qual o herói se vale de todos os artifícios necessários para atingir Ítaca e reassumir a soberania de seu palácio* (DE MORAES, 2018, p. 2).

Odisseu é aquele que deseja a sobrevivência: enquanto muitos personagens que se destacavam pela bravura e que terão seus nomes cantados pela bela morte no conflito entre aqueus e dárdanos, o filho de Laertes almeja manter-se vivo e consegue partir de volta ao lar. Porém, é necessário atravessar o mar, lugar da solidão, que traga os sonhos e o nome dos heróis, e perecer em águas marinhas significa o esquecimento. Os desafios são enormes, e é o ato de ultrapassar os perigos marinhos que irá compor o cerne da fama de Odisseu, façanha que só é possível com o auxílio de algumas dessas figuras femininas e com a sobrevivência frente às outras.

O presente estudo procurou analisar as personagens femininas que não comem pão, ou seja, as mulheres não humanas, como as ninfas Circe e Calipso e as monstrosas Cila, Caríbdis e Sirenas, avaliando de que modo estas estiveram presentes na longa jornada de Odisseu. As primeiras, envolveram-se sexual e afetivamente com Odisseu,

¹ Estudante do Curso Técnico em Meio Ambiente integrado ao Ensino Médio (IFRS – Campus Bento Gonçalves). E-mail: bianca.lunkes13@gmail.com

² Licenciada em História (UFRGS), Mestra em Sociologia (USP) e Doutor em Filosofia (UFSC).

sendo ambas descritas por Homero com termos idênticos, como “de-belas-tranças”, “terrível deusa de voz humana” e, “aquela que canta enquanto tece” (ASSUNÇÃO, 2011). Cila, Caríbdis, monstros marinhos, muito temidas por qualquer navegante, foram nas palavras de Odisseu “a coisa mais terrível que vi com os olhos, de tudo quanto padeci nos caminhos do mar” (HOMERO, 2003, p.258-259). As Sirenas, seres metade pássaro e metade mulheres, mostraram-se o elemento mais desafiador do périplo, uma vez que suas vozes encantadoras atraíam os marinheiros para o fundo do mar. Segundo o poeta “quem delas se acercar, insciente, e a voz ouvir das Sereias, ao lado desse homem nunca a mulher e os filhos estarão para se regozijarem com o seu regresso” (HOMERO, 2003, p.41-43).

Assim, a compreensão do feminino na obra Odisseia e a sua importância para a construção do herói requer um olhar inicial sobre o debate de gênero enquanto um conceito norteador para observar os papéis destinados para as figuras femininas e masculinas da epopeia, salientando as relações de poder presentes na narrativa. Após tais reflexões, apresentar-se-á as principais personagens femininas com as quais Odisseu se depara na travessia de um espaço inóspito como o mar, buscando ressaltar a importância destas para a constituição da heroicidade do protegido da deusa Atena.

Gênero: reflexões ainda muito atuais

A categoria analítica de gênero mostra-se uma ferramenta importante na compreensão sobre a realidade das mulheres ao longo da história, desmistificando discursos que se balizavam nas diferenças sexuais para estabelecer papéis sociais específicos de homens e mulheres, sendo aqueles atribuídos ao primeiro segmento social os mais valorizados. Segundo SCOTT (1994, p.12-13) gênero é a *organização social da diferença sexual*. As concepções hierárquicas referentes a espaços sociais ocupados por homens e mulheres estão presentes nas mais diversas civilizações ao longo dos séculos, e se perpetuam até os dias de hoje.

Diversos autores, e em especial autoras, vêm contribuindo nas últimas décadas para o avanço do conhecimento nesta área, o qual longe de estar esgotado, mostra-se em constante renovação. A inferiorização das mulheres por meio de discursos que valorizam o âmbito biológico não está restrita ao passado, e auxilia a explicar o apagamento destas personagens. A própria compreensão sobre a existência de dois

sexos separados se dá historicamente, uma vez que para muitas populações a mulher nada mais era que um corpo que, devido à falta de calor, não se desenvolveu corretamente (COLLING, 2021). Laqueur aponta que a invenção de dois sexos diferenciados entre si ocorre apenas no século XIX. Pedro expõe esta questão, afirmando que

Laqueur mostrou como a diferença entre os sexos era uma invenção que remontava ao século XVIII. Ou seja, que até esta época havia o registro de um único sexo – o masculino: neste caso, a “mulher” era considerada um “macho incompleto” (PEDRO, 2005, p. 90).

As pesquisas relativas às relações de gênero na História têm como principal desafio o fato de que muitas das fontes escritas, principalmente em período mais remotos, foram escritas por homens e destinadas à leitura e interpretação de outros homens, o que necessita que a pesquisadora filtre tais informações e procure também cotejar fontes de outras naturezas. Assim, é necessário observar a complexidade das narrativas produzidas nas obras escritas, as quais continham diferentes intencionalidades, não apenas de entretenimento, mas também pedagógica, conformando determinados espaços para determinados corpos.

As mulheres estão representadas constantemente nas obras da antiguidade greco-romana e a Odisseia não era uma exceção. Entretanto, muitas destas personagens não recebem um olhar mais aprofundado, o qual pudesse delinear os principais aspectos de sua personalidade, uma vez que as obras dedicavam-se a abordagem do universo masculino, o qual por si mesmo poderia levar ao entendimento do feminino. *Acreditava-se que, ao falar dos homens, as mulheres estariam sendo, igualmente, contempladas, o que não correspondia à realidade* (SOIHER & PEDRO, 2007, p.284)

Outro ponto relevante para referir as questões de gênero é observar que as opressões referentes aos discursos que ressaltam o exercício do poder dos homens sobre as mulheres observam outros elementos, como raça ou classe social. Assim, as relações de gênero na Odisseia se dão de modo diverso no contato das figuras femininas que são divinas, ou monstras, ou humanas, tópico para qual a pesquisadora deve atentar.

A dominação de gênero pode ter uma face muito sutil, ou até mesmo imperceptível, por já ser muito normalizada nos padrões de vida da sociedade como um todo (SILVA, 2009, p. 168). Hodiernamente, essa dominação está sendo desconstruída e contestada, mas para tanto, é necessário observar as representações do feminino ao

longo do tempo e quais aspectos desse ideário permanecem na atualidade. Portanto, é fundamental que as representações das mulheres na antiguidade sejam estudadas, uma vez que estas personagens foram muitas vezes utilizadas como modelos de feminilidade.

A Odisseia é uma narrativa sobre a construção da glória do herói Odisseu, figura astuciosa, o qual graças a sua inteligência supera os desafios impostos em uma travessia de extrema periculosidade. Entretanto, este não seria bem sucedido sem o auxílio de algumas personagens femininas ou o confronto com outras, as quais é essencial conhecer melhor para evidenciar de que modo as mulheres eram representadas nesta obra literária fundadora da cultura ocidental.

Circe: aquela que orienta o herói

Circe é uma deusa e ninfa, associada à *pharmakeia* (preparo de poções). Esta personagem é descrita por Homero com termos como "de-belas-tranças", "terrível deusa de voz humana", e "aquela que canta enquanto tece" (ASSUNÇÃO, 2011). Qualificada como uma divindade bela e habilidosa na arte de cantar melodiosamente, ela não deixa de ser monstruosa e intensa (MADUREIRA, 2020), demonstrando os aspectos sutilmente perigosos do feminino, pois Circe se vale de artimanhas para buscar seus desejos. A ninfa demonstra uma personalidade marcante e se mostra segura de si, vivendo sozinha em uma ilha, e, portanto, rompe em certa medida com os padrões do feminino da época, situação vinculada a seu caráter de divindade.

A trajetória de Odisseu e os desvios de rota, seja por intempéries, seja por fugir de perigos variados, o levou juntamente com a tripulação de sua nau para a praia da ilha de Eana, onde vivia Circe. Após a chegada, os homens que acompanhavam o herói foram explorar a ilha, e a demora em seu retorno para a nau preocupou Odisseu. Circe havia se valido de uma poção mágica para transformar os aqueus em porcos, como faz com todos os homens que seduz e, cruelmente, amaldiçoa. Odisseu passa então a explorar a ilha em busca de seus companheiros e alguém que o pudesse auxiliar, e encontra o palácio de Circe. A divindade tenta então com que Odisseu tenha o mesmo destino de seus homens, mas o herói obteve ajuda do deus Hermes, o qual explicou o que deveria fazer para impedir as intenções da ninfa. Dessa maneira, Odisseu consegue subjugar Circe na própria arte que a feiticeira domina: enquanto ela lhe aponta a varinha, ele a ameaça com uma espada, o que causa espanto à ninfa. A partir do desafio de Odisseu, Circe muda sua

atitude, aceita sua derrota e o domínio de Odisseu, convidando-o para partilhar seu leito. Homero, por meio das lembranças de Odisseu, narra que (...) *Circe, levando-me pela mão, sentou-me longe dos queridos companheiros; deitando-se ao meu lado, tudo quis saber; e eu tudo lhe contei, pela ordem certa.* (HOMERO, 2003, p. 33-35)

Após um ano hospedado na ilha de Circe, mantendo diariamente relações sexuais com a ninfa e vivendo com tranquilidade, Odisseu resolve prosseguir sua viagem de volta à Ítaca. *Circe jamais expressou o desejo de se tornar a esposa de Odisseu ou conservá-lo apenas para si, e nem demonstrou qualquer sentimento exacerbado de paixão, assim como parece não ter tido dificuldade alguma de se despedir do herói* (ASSUNÇÃO, 2011, p.163). Circe teve um papel fundamental na busca de Odisseu pelo *Kleos* (glória), pois esta instruiu e ofereceu toda a infraestrutura necessária para retorno de Odisseu e sua nau, o que foi de suma importância para os seguintes passos do herói.

Calipso: aquela que oferece imortalidade

Assim como Circe, Calipso também é uma ninfa associada à *pharmakeia* (preparo de poções). Seu nome – Kalypsô em grego - vem do verbo kalýptein,, que significa “esconder”. Fazendo jus à etimologia de seu nome, ela foi a que “escondeu” Odisseu durante 7 anos.

Quando o herói chegou na ilha de Calipso, ele já estava só, sem a sua nau e companheiros. A divindade salvou Odisseu no momento que ele apareceu em sua ilha levado pelas ondas e pelo vento (FERNANDES, 2017). Tendo tal privacidade, ele e a Ninfa criaram laços profundos e apaixonados, porém, a emoção estava muito mais presente em Calipso do que em Odisseu. Ele se mostrara muito racional, e *se esquece de quase tudo, menos de sua esposa Penélope* (PACHE, 2013, p. 3). A imagem dela era refletida em Calipso, mas uma total similaridade não era encontrada.

A narrativa de Homero mostra a infelicidade do herói, perante a imensa saudade de sua pátria e de sua amada. Odisseu estava enfasiado com uma vida ociosa e dos prazeres sexuais oferecidos por Calipso, ou seja, a ninfa não mais o agradava (ASSUNÇÃO, 2011). De igual modo, para o reconhecimento de sua glória mostrava-se necessário que suas aventuras fossem cantadas pelos mortais, o que só seria possível com o retorno do herói. Destacando o sofrimento de Odisseu, que só crescia com o passar do tempo, o poeta reitera que *era bem certo que à noite, forçado, dormia na gruta, participando,*

entediado, do leito da ninfa ardosa (HOMERO, Odisseia, V, 150-160). Durante os últimos dias de sua hospedagem, o herói não deixa de lastimar-se, porém *teria passado as quatro últimas noites na ilha de Ogígia gozando o prazer do amor* (ASSUNÇÃO, 2011, p.172).

Notando o estado de Odisseu, Hermes comunica Zeus, e uma ordem dele é dada à Calipso para que ela liberte o herói. Porém, a intenção da Ninfa era ficar com Odisseu para sempre, se casar, ter filhos, e torna-lo imortal. Então, ao invés de obedecer tal imposição sem questionamentos, ela se opõe a tal ordem (MWEWA et al., 2018). Ao tomar essa atitude, a ninfa se mostra protagonista de sua história, e demonstra uma opinião contrária à hierarquia existentes entre os deuses, rompendo com uma perspectiva de gênero que apresenta a mulher como subserviente à vontade masculina.

A ninfa foi contestar o herói, pois não estava ciente da sua infelicidade. Ele se mostra decidido a partir, porém ela impõe sua opinião dizendo “Parte feliz, apesar do que sinto. Mas se pudesses saber o que te tem reservado de sofrimentos, antes de chegar à terra nativa, escolherias ficar comigo e guardar esta casa, como tornar-te imortal.”(HOMERO, 2003. p. 103). Há versos que demonstram o protagonismo de Calipso ao longo da obra, sendo seu posicionamento sempre muito claro e constantemente questionando Odisseu sobre seus desejos e afetos quanto para se declarar contrária às decisões de Zeus quanto ao retorno do herói a seu reino.

A proposta da imortalidade representaria para o herói o esquecimento, pois ele ficaria para todo o sempre preso em Ogígia com a ninfa, e sua história não seria recordada com glória (ASSUNÇÃO, 2011). Deste modo, é possível inferir que a imortalidade desejada pelo herói homérico não é material, concreta, mas sim por meio de sua fama. Portanto, o herói decide partir, e Calipso então, aceita. *Ela oferece a Odisseu toda a infraestrutura necessária para a sua partida* (MWEWA et al., 2018, p. 11), e a partir de suas instruções, ele segue viagem. Calipso é uma personagem que representa o feminino que cuida, nutre e protege, mas também que desafia, pois confronta Odisseu com uma possibilidade por muitos mortais almejada: viver para sempre. Contudo, ciente dos perigos de ultrapassar tal barreira e se aproximar dos deuses, Odisseu opta pelo retorno, o qual imortalizará suas peripécias.

Cila, Caríbdis e as Sirenas: aquelas que desafiam Odisseu

As personagens monstruosas testam as habilidades de Odisseu, o desafiando intensamente. Para superá-las, o herói precisará mobilizar toda a sua astúcia, além de necessitar de orientação divina. Cila, uma das personagens mais ferozes, é representada como um monstro ameaçador de doze pernas e seis cabeças. Homero não aprofunda a história da personagem, talvez muito conhecida na cultura grega deste período e pouco sabe-se sobre esta. Por meio da obra *Metamorfoses* de Públio Ovídio Naso, autor romano do início do século I, é possível observar que esta personagem teria sido amaldiçoada por Circe, enciumada do amor que Cila despertara em um belo jovem, Glauco, a transforma em no horrendo ser que devora os marinheiros (OVÍDIO, 2017). Então, ela e Caríbdis - que é representada em formato de redemoinho, o qual sorvia e vomitava água constantemente, e era faminta, engolindo embarcações - , passaram a ser encontradas juntas, na região do estreito de Messina, próximo à península Itálica.

As duas personagens causavam pânico entre os navegantes que passavam por aquela região. Odisseu reconhecia a dificuldade da tarefa de sobreviver às monstras, as quais, em suas palavras, foram “a coisa mais terrível que vi com os olhos, de tudo quanto padeci nos caminhos do mar” (HOMERO, 2003, .258-259). Porém, a sobrevivência a tal desafio era percebida como fundamental para o êxito de sua jornada pois somente após tal confronto poderia retornar à Ítaca. As monstras consistiam em um perigo concreto, e é exatamente a consciência da morte em situações extremas que permite que o ser humano observe o sentido da vida (DE MORAES, 2018).

As Sirenas, segundo Moraes (2018, p. 6) são *muitas vezes pautadas na difícil tarefa de identificá-las como pássaros-cantores, feiticeiras de outro mundo e mesmo como “almas da morte”*. Estas atraíam os tripulantes dos navios que por ali passavam com seu belíssimo e sedutor canto, e os matavam. Tinham a sua volta ossadas de homens amontoadas e nenhum homem que ouvira seu canto permaneceu vivo, exceto Odisseu, que foi minuciosamente instruído pela ninfa Circe:

Mas se tu próprio quiseres ouvir o canto, deixa que tu, na nau veloz, te amarrem as mãos e os pés enquanto estás de pé contra o mastro; e que as cordas sejam atadas ao mastro, para que te possas deleitar com a voz das duas Sereias. E se a eles ordenares que te libertem, então que te amarrem com mais cordas ainda. (HOMERO, 2003, 49-54)

Assim, o herói flerta com a morte, e se torna o único homem a ouvir o mortal canto delas e não perecer. Tal passagem compõe parte importante do “currículo glorioso” de Odisseu, reiterando a sua astúcia. Contudo, uma vez mais, o sucesso de Odisseu está vinculado à atuação de personagens femininas, seja as próprias figuras híbridas das sirenas que impõem um obstáculo que requer ações virtuosas do herói, seja a personagem Circe, que guia Odisseu para que este sobreviva e possa narrar tais feitos fabulosos.

Considerações finais

A análise da Odisseia, uma obra escrita com a finalidade de contar a grande história de aventura do astucioso herói aqueu, permitiu que fosse evidenciada a relevante participação feminina na composição da virtude e dos feitos grandiosos do herói. A travessia do mar e seus perigos, local em que viviam estas ninfas e monstras objetos deste estudo, compõe a trajetória de Odisseu e integra essencialmente sua fama. Circe, Calipso, Cila, Caríbdis, as Sirenas, seja pelo auxílio, orientação e proteção ofertados, seja pelos perigos impostos, foram de suma importância durante toda a longa jornada de Odisseu.

A trama se desenvolveu no mar e nas ilhas banhadas por ele. Sendo que, para os gregos, o mar era uma matéria fluida, ambígua, movente e dinâmica da qual se constituem os monstros (LEITE, 2000, p. 153). Era o desconhecido e o perigoso, e em tal lugar que as personagens estudadas viviam. Elas, assim como o mar, para os navegantes (incluindo Odisseu), eram “desconhecidas”, e vistas como perigosas. *No mar, Odisseu enfrentou entes monstruosos e divindades que, quando não tentaram ceifar sua vida, buscaram privá-lo da própria humanidade* (DE MORAES, 2018, p.8).

Foi possível, então, observar outros inúmeros adjetivos que a elas podem ser atribuídos, como monstruosas, belas, que tecem ou cantam. Cada qual possui uma personalidade única e marcante, e apresentam elementos atribuídos ao feminino seja em seu caráter apaixonado e que oferece sustentação a que o herói desempenhe suas façanhas, seja em sua natureza traiçoeira e perigosa. Assim, o feminino sob o olhar homérico mostra-se complexo, contudo, essencial para uma trajetória bem sucedida.

Todas as personagens em análise, portanto, tiveram um papel fundamental na obra e para o *kleos* do herói, hospedando e auxiliando Odisseu, no caso das ninfas, ou o

desafiando e testando a sua astúcia, no caso das monstros e das sirenas. Elas então, foram as responsáveis por proporcionar parte essencial das aventuras do homem *polytropos*, que fizeram o protegido de Atena ser de fato o herói lembrado e cortejado pelo povo grego e por toda sociedade ocidental.

Referências

ASSUNÇÃO, Teodoro Rennó. Infidelidades veladas: Ulisses entre Circe e Caipso na Odisseia. Belo Horizonte, v. VII, n. 2, jul.-dez. 2011

COLLING, Ana Maria. A cidadania da mulher brasileira: uma genealogia. São Leopoldo: Oikos, 2021.

DE MORAES, Alexandre Santos. Ver para contar: Odisseu, as Sereias e o flerte com a morte. Universidad Nacional de La Plata, Argentina. 2018.

FERNANDES, Mayã Gonçalves. Representações da Ninfa Calipso na Odisseia e sua interpretação em Plotino. 2017.

HOMERO. Odisseia. Tradução de Carlos Alberto Nunes. 2003.

LEITE, Mário Cezar Silva. Meu corpo até arrepiava, só de falar. In: DIEGUES. A. C. A imagem das águas. São Paulo: Hucitec, 2000. p.143-156.

MADUREIRA, Stéphanie Barros. Relacionando magia e gênero na Grécia antiga: Circe e Medeia como representações sociais de feiticeiras na Atenas Clássica (século V a.C.) Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2020.

MWEWA, Christian Muleka, CECHINEL, André, VAZ, Alexandre Fernandez. Calipso e a intransigência do gênero. Revista Estudos Feministas, Florianópolis. 2018.

PACHE, Corinne Ondine. A Moment's Ornament: The Poetics of Nympholepsy in Ancient Greece. Oxford Scholar ship. 2013.

PEDRO, Joana Maria. Traduzindo o debate: o uso da categoria gênero na pesquisa histórica. São Paulo, v.24, N.1, P.77-98, 2005

PEDRO, Joana Maria. Traduzindo o debate: o uso da categoria gênero na pesquisa histórica. São Paulo, v.24, N.1, P.77-98, 2005.

PÚBLIO OVÍDIO NASO. Metamorfoses. São Paulo: Editora 34, 2017, 1ª Edição

SCOTT, Joan W. Prefácio a Gender and Politics of History. Cadernos Pagu, n.3, Desacordos, desamores e diferenças. Campinas: Pagu – Núcleo de Estudos de Gênero, 1994.

SILVA, Kalina Vanderlei, SILVA, Vanderlei Henrique. Dicionário de Conceitos Históricos-Gênero. Editora Contexto. São Paulo, 2009.

SOARES, Martinho Guilherme Fonseca. Navegando em águas profundas: o estatuto social dos nautainas Odisseia. *Temporalidades – Revista de História*, ISSN 1984-6150, Edição 28, v. 11, n. 1 (set./dez. 2018)

SOIHET, Rachel; PEDRO, Joana Maria. A emergência da pesquisa da história das mulheres e das relações de gênero. *Revista Brasileira de História*. 2007.

AVALIAÇÃO HISTOQUÍMICA DE PLANÁRIAS *Girardia schubarti* SUBMETIDAS A DIFERENTES TRATAMENTOS DE ÁGUA

Sandro Rodrigo Martins Sobrinho (IFRS, CAMPUS ROLANTE)¹
Elenir de Fátima Wiilland (ULBRA, CAMPUS CANOAS)²
Camila Correa (IFRS, CAMPUS ROLANTE)³
Gabriela Pasqualim (FURG)⁴
Ilma Brum da Silva (UFRGS, ICBS)⁵
Maikel Rosa de Oliveira (UFRGS, ICBS)⁶
Sara Hartke (UFRGS, ICBS)⁷
Hélen Marroco de Oliveira (ULBRA, CAMPUS CANOAS)⁸
Gabriela dos Santos Sant'Anna (IFRS, CAMPUS ROLANTE)⁹

Introdução

Planárias são animais do filo *Platyhelminthes*, aquáticos, de vida livre, que vivem em riachos de água doce e córregos livres de poluição ambiental (Ball & Reynoldson, 1981). Têm sido utilizadas como modelo animal para diversos estudos, como, por exemplo, em monitoramento ambiental e ensaios toxicológicos de efluentes (Horvat et al., 2005; Barros et al., 2006; Osoegawa et al., 2008; Poirier et al., 2020). Atualmente o tratamento de água para consumo humano é realizado com coagulantes inorgânicos sintéticos, como o sulfato de alumínio (Coral et al., 2009). Porém o uso de substâncias químicas tem sido cada vez mais debatido devido à geração de resíduos tóxicos no final do processo, levando a necessidade de investigar novas alternativas para o tratamento da água que não agridam o meio ambiente. Sendo assim, o objetivo do trabalho foi comparar o efeito de água tratada com o coagulante inorgânico sulfato de alumínio e com o coagulante orgânico, de origem vegetal à base de tanino (tanato quaternário de

¹ Aluno de Iniciação Científica do Curso Técnico em Agropecuária; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul Campus Rolante; email:sandrorodrigomartinsobrinho@gmail.com

² Universidade Luterana do Brasil, Departamento de Biologia

³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul Campus Rolante, laboratório Agrotécnico

⁴ Fundação Universidade do Rio Grande, Instituto de Ciências Biológicas

⁵ Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Ciências Básicas da Saúde

⁶ Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Ciências Básicas da Saúde

⁷ Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Ciências Básicas da Saúde

⁸ Universidade Luterana do Brasil, Departamento de Biologia

⁹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul Campus Rolante, laboratório Agrotécnico, email:gabriela.sant@rolante.ifrs.edu.br

amônio) usando planárias como organismos teste. Para a realização dos testes, 25 planárias da espécie *Girardia schubarti* foram expostas aos diferentes tratamentos de água (sulfato de alumínio e tanato quaternário de amônio) por um período de 72 horas, sendo observadas diariamente as alterações macroscópicas e locomotoras. Após esse período foi realizado o processamento histológico a fim de identificar as alterações microscópicas.

Resultados parciais e discussão

Foi observado que as planárias após 72 horas de exposição ao sulfato de alumínio tiveram 17% de alteração na aderência ao substrato; 8,3% perda da fotossensibilidade; 17% despigmentação e 16,6% ferida (necrose) enquanto que os animais expostos por 72 horas ao tanato quaternário de amônio tiveram 61,5% de alteração na aderência ao substrato; 15,4% perda da fotossensibilidade e 8% despigmentação. Com relação as análises histológicas foi possível observar que o grupo controle apresentou epitélio cobertor, membrana basal, rabdites e intestinos bem estruturados (fig.1A), além da musculatura faríngea organizada (Fig.1B); o grupo exposto ao sulfato de alumínio demonstrou danos no epitélio cobertor, células rabdogênicas (Fig.1C), rabdites, testículos e intestinos enquanto que no grupo exposto ao tanato quaternário de amônio foi observado destruição do epitélio cobertor e ruptura da membrana basal (Fig.1D). No presente estudo, os resultados encontrados até o momento, permitem confirmar que a planária *Girardia schubarti* pode ser considerada uma ferramenta capaz de indicar a qualidade da água e que portanto pode ser utilizada como um organismo-teste em ensaios toxicológicos, corroborando com diversos estudos já realizados (Horvat et al., 2005; Annibale, 2009; Poirier et al., 2020). Além disso, constatou-se que animais submetidos a água tratada com sulfato de alumínio apresentaram maiores danos teciduais quando comparado ao grupo submetido a água tratada com o tanato quaternário de amônio. Em contrapartida, observou-se que animais expostos ao tanato quaternário de amônio apresentaram maiores danos locomotores quando comparados ao grupo submetido a água tratada com sulfato de alumínio. No entanto, esses resultados são preliminares, e mais estudos estão sendo realizados para buscar entender o efeito toxicológico dessas substâncias em planárias *Girardia schubarti*.

Referências bibliográficas

ANNIBALE, F.S. **Cultivo de Planárias (*Girardia tigrina*) e Ensaio de Sensibilidade com Dicromato de Potássio**. Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas. UFSCar, Campus Sorocaba, 2009.

BALL, I. R. e REYNOLDSON, T. B. **British Planarians**. Platyhelminthes: Tricladida. Keys and notes for the identification of the species. Cambridge University Press, London. 125p.1981.

BARROS, G. S.; ANGELIS, D. F.; FURLAN, L. T.; CORREA-JUNIOR, B. Utilização de planárias da espécie *Dugesia (Girardia) tigrina* em testes de toxicidade de efluente de refinaria de petróleo. **J. Braz. Soc. Ecotoxicol.** 1(1):67-70. 2006.

CORAL, L.A.; BERGAMASCO, R.; BASSETTI, F. J. Estudo da viabilidade de utilização do polímero natural (Tanfloc) em substituição ao sulfato de alumínio no tratamento de águas para consumo. 2nd. International Workshop – Advances in Cleaner Production. São Paulo, 2009.

HORVAT, T.; KALAFATIC, M.; KOPJAR, N. and KOVACEVIC, G. Toxicity Testing of Herbicide Norflurazon on an Aquatic Bioindicator Species – the planarian *Polycelis felix* (Daly.). **Aquatic Toxicology.** 73:342 – 352, 2005.

OSOEGAWA, D. K.; SOARES, J.J.; ANGELIS, D. F. Monitoramento toxicológico de efluente frente ao ensaio biológico com *Dugesia tigrina* (Planária). UNESP. 2008.

POIRIER, L.; PLENER, L.; DAUDÉ, D.; CHABRIÈRE, E. Enzymatic decontamination of paraoxon-ethyl limits long-term effects in planarians. **Sci Rep**, 10, n. 1, p. 3843, 03 2020.

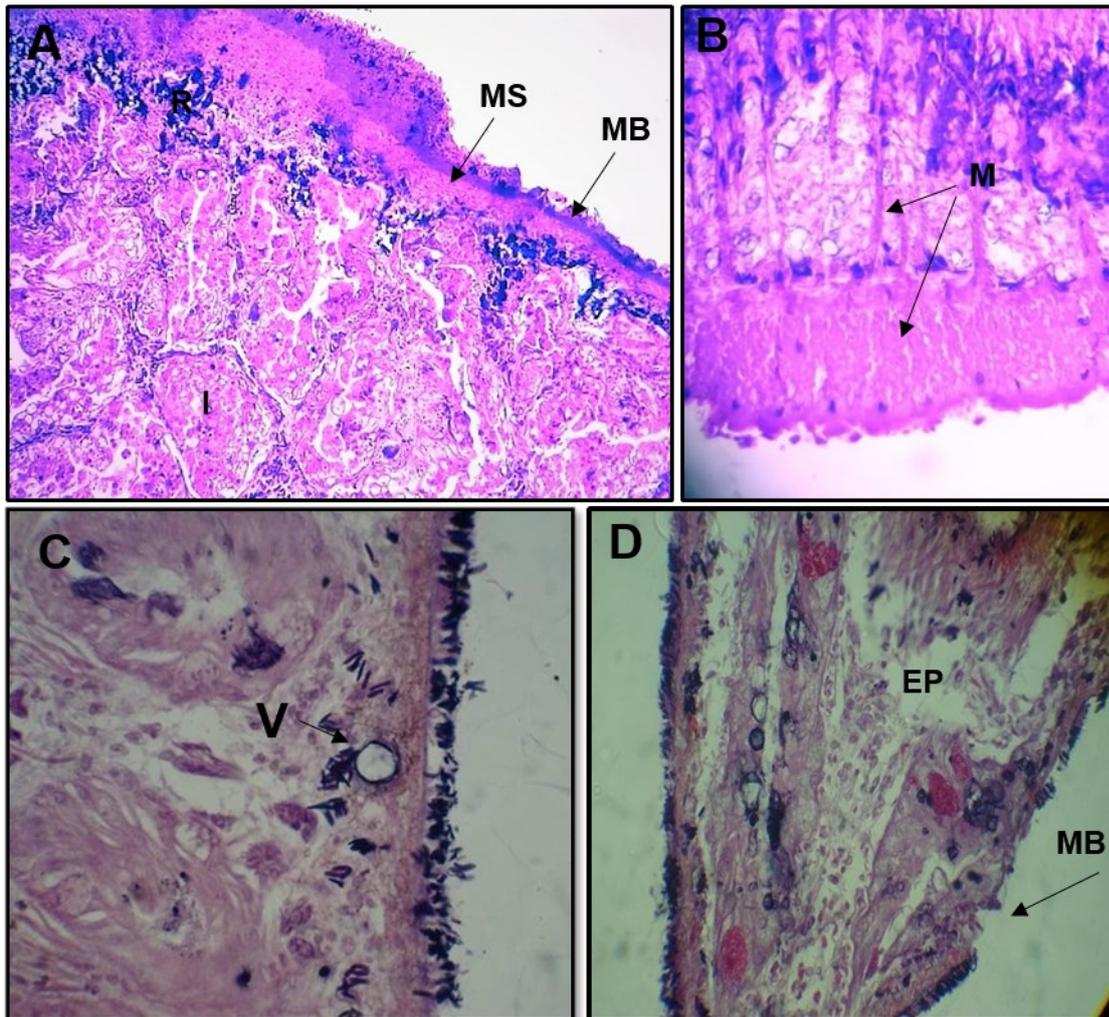


Figura 1. Fotomicrografia de planárias da espécie *Girardia schubarti* após exposição aos diferentes tratamentos de água. **A)** Grupo controle demonstrando revestimento corporal formado pelo epitélio cobertor apoiado em uma membrana basal (**MB**). Subjacente visualiza-se a musculatura subepitelial (**MS**) e uma abundante camada de glândulas mucosas representadas pelos rabdites (**R**). Internamente, observa-se as alças intestinais (**I**). **B)** Grupo controle evidenciando parede faríngea mostrando o epitélio ciliado, glândulas e abundante musculatura (**M**) organizada em camadas, a qual é responsável pela contração que acarreta a protrusão da faringe durante a alimentação do animal. **C)** Grupo tratado com coagulante inorgânico, sulfato de alumínio evidenciando células rabdogênicas vacuolizadas (**V**). **D)** Grupo tratado com coagulante orgânico, tanato quaternário de amônio, mostrando destruição do epitélio corporal (**EP**) acompanhado de ruptura da membrana basal (**MB**). Coloração: H.E. Aumento: 400x no microscópio óptico.

O USO DAS REDES SOCIAIS COMO AUXÍLIO À IDENTIFICAÇÃO DE ESPÉCIES EM UMA COLEÇÃO ENTOMOLÓGICA

Mariana Herrmann (IFRS – Campus Rolante)¹

Pedro Vieira (IFRS – Campus Rolante)²

Josmael Corso (IFRS – Campus Rolante)³

Introdução

As redes sociais durante o período pandêmico conquistaram uma posição crucial na vida cotidiana, pelo fato de terem a capacidade de evadir das adversidades impostas pela pandemia. No entanto, as plataformas digitais não estão restritas apenas à função de intercomunicadoras, pois outras alternativas se mostram coerentes para o uso dos meios digitais, como utilizá-los para auxiliar no processo de identificação de insetos presentes em uma coleção entomológica (CAMARGO et. al. 2015). Entre os diversos aplicativos disponíveis há os que identificam os espécimes automaticamente com base no uso de Inteligência Artificial (IA) e de reconhecimento de imagem, os que exigem do usuário o método tradicional de dicotômica de chaves de identificação e os que realizam comparação simples de imagens, sem um sistema claro para identificação da espécie de interesse (JONES, 2020; RIBAS et.al, 2017). O presente trabalho aborda a possibilidade de obter dados relevantes sobre a biodiversidade entomológica e de interagir com colaboradores que contribuem para enriquecer os fundamentos de identificação empregados em uma coleção entomológica.

Objetivos

O objetivo do projeto de pesquisa denominado “Levantamento da Biodiversidade Entomológica do Vale do Paranhana” é a construção de uma Coleção Entomológica Didática no IFRS Câmpus Rolante com destaque aos artrópodes encontrados na área da instituição, visto que o bioma abrangente do Câmpus do Instituto (Mata Atlântica) é favorável para tal atividade. O nome “Coleção Entomológica Alfred Russel Wallace” foi

¹ Estudante Curso Técnico em Agropecuária Integrado (IFRS – Campus Rolante). mariherrmann11@gmail.com

² Estudante Curso Técnico em Agropecuária Integrado (IFRS – Campus Rolante). pedrokrummenauer123@gmail.com

³ Licenciado e Bacharel em Ciências Biológicas (UFRGS/UFSM), Mestre em Genética e Biologia Molecular (UFRGS) e Doutor em Ciências (UFRGS). josmael.corso@rolante.ifrs.edu.br

recentemente atribuído ao acervo de artrópodes presentes no Câmpus Rolante, o qual pode ser utilizado: a) em aulas teóricas e práticas aos estudantes do câmpus e de outras instituições; b) servir de suporte a outras pesquisas científicas que poderão ser efetuadas na região; c) ser exposto ao público externo com a finalidade de aproximar a comunidade da instituição; d) e instigar a busca por conhecimento sobre esta área do conhecimento. A meta do trabalho “O uso das redes sociais como auxílio à identificação de espécies em uma coleção entomológica” é a utilização de plataformas de ciência cidadã como rede de apoio ao processo de identificação de indivíduos que pertencem à Coleção Alfred R. Wallace, visto que todos os espécimes coletados passam por esta etapa.

Metodologia

Para o desenvolvimento do trabalho optou-se por duas plataformas de interação: a) uma rede social no Facebook que agrega amadores e também especialistas em entomologia (Figura 01); b) um aplicativo para smartphone com identificação automática por uso de IA e validação por pares (Figura 02). Para a primeira etapa da atividade foram utilizadas fotografias de uma parcela de indivíduos que compõem as caixas entomológicas de artrópodes que ainda não foram identificados (Figura 03) para submissão à rede social e ao aplicativo iNaturalist (Figura 04), uma vez que o aplicativo dispõe de uma ampla base de dados sobre a biodiversidade mundial. Colaboradores, os quais configuram-se como biólogos, pesquisadores, amantes da natureza, entomologistas, etc., sugeriram possíveis identificações para o inseto em evidência. Além disso, também foram submetidos indivíduos já identificados previamente pelos participantes do projeto com base em guias de identificação de artrópodes (Figura 05), a fim de validar o aplicativo, isto é, certificar-se que a plataforma e os colaboradores identificam com precisão.



Figura 01: Exemplo de plataforma de ciência cidadã: Grupo Insetos do Brasil no Facebook.



Figura 02: Exemplo de plataforma de ciência cidadã: aplicativo iNaturalist.



Figura 03: Caixa entomológica com exemplos de artrópodes Não Identificados (NI) submetidos ao aplicativo iNaturalist.



Figura 04: etapa da submissão de um indivíduo no aplicativo iNaturalist: a) envio de fotografia ou sons do espécime; b) Acréscimo informações adicionais para aumento da precisão de identificação; c) Identificação e publicação realizada na plataforma; d) participação de observadores na identificação dos espécimes.

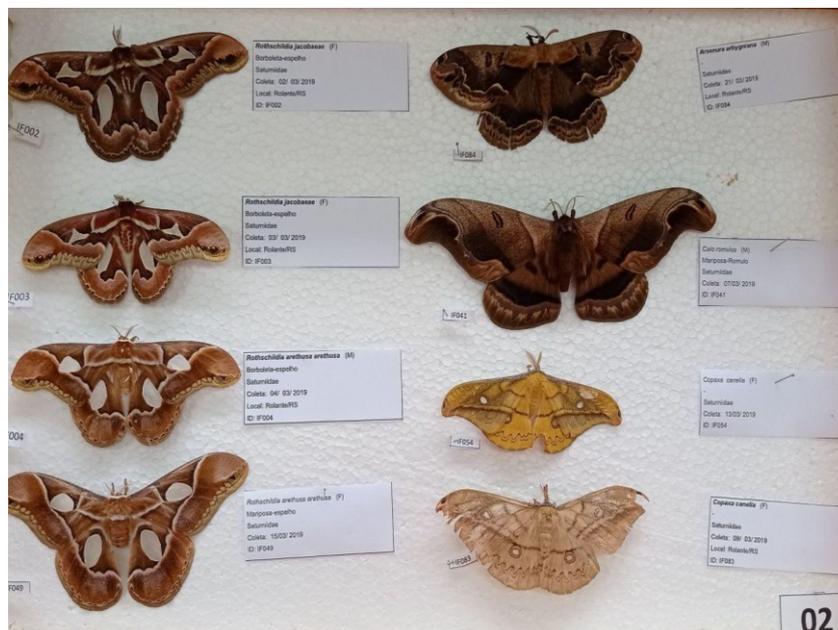


Figura 05: Caixa entomológica O2 com exemplares de mariposas da família Saturniidae já identificadas previamente, submetidos no aplicativo iNaturalist.

Resultados

Os artrópodes que receberam sua respectiva identificação nas plataformas foram realocados nas demais caixas de acordo com a Ordem de classificação que correspondem, bem como cadastrados no Livro-tombo da coleção, recebendo em seguida uma etiqueta com suas informações como Espécie, Família e Gênero. Os resultados obtidos até o presente momento dizem respeito a 50, 47, 32 e 18 indivíduos à nível de Ordem (Gráfico 01), Família, Gênero e Espécie (Tabela 01), respectivamente, de 50 publicações realizadas. Aproximadamente 43 publicações foram feitas a respeito de indivíduos já identificados previamente, e destas foi obtido um índice de 100% de precisão na identificação.

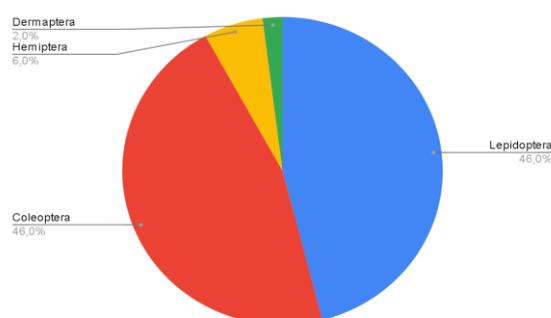


Gráfico 01: diagrama representando as ordens de artrópodes publicadas no iNaturalist.

Gênero	Espécies	Indivíduos (n)	Gênero	Espécies	Indivíduos (n)
<i>Morpho</i>	<i>Morpho epistrophus</i>	1	<i>Hemicephalis</i>	<i>Hemicephalis rufipes</i>	1
<i>Enema</i>	<i>Enema Pan</i>	3	<i>Automerella</i>	<i>Automerella flexuosa</i>	1
<i>Romualdia</i>	<i>Romualdia elongata</i>	1	<i>Epia</i>	<i>Epia muscosa</i>	1
<i>Semiotus</i>	<i>Semiotus serraticornis</i>	2	<i>Oxelytrum</i>	<i>Oxelytrum discicolle</i>	1
<i>Macropophora</i>	<i>Macropophora accentifer</i>	1	<i>Euetheola</i>	<i>Euetheola humilis</i>	2
<i>Apatelodes</i>	<i>Apatelodes sericea</i>	1	<i>Hylesia</i>	<i>Hylesia nigricans</i>	1
<i>Protambulyx</i>	<i>Protambulyx strigilis</i>	1	<i>Mimallo</i>	<i>Mimallo amilia</i>	1

Tabela O1: indivíduos publicados na plataforma iNaturalist e identificados a nível de espécie pelo aplicativo.

Considerações finais

As plataformas virtuais de ciência cidadã beneficiaram a Coleção Entomológica Alfred R. Wallace durante o período pandêmico, atribuindo novos conhecimentos sobre os fundamentos utilizados para a identificação de artrópodes, além de possibilitarem uma alternativa pertinente a ser realizada em diferentes cenários, uma vez que estes meios ainda estão sendo empregados como auxílio à identificação de espécimes mesmo após a volta presencial do projeto de pesquisa. Os meios digitais oferecem um potente material para a realização de outras pesquisas, visto que armazenam um vasto conhecimento sobre a diversidade em escala mundial, além de proporcionarem uma comunicação acessível entre as pessoas, permitindo trocas de informações e experiências. A eficiência dos usos das plataformas também se relaciona com recomendações prévias realizadas por estudos que analisaram os programas (JONES, 2020). A qualidade da imagem fornecida interfere nos resultados, é preciso reconhecer que nenhum dos aplicativos pode identificar com precisão todas os espécimes, uma vez que várias apenas ser discriminadas com uso microscópico ou recursos que podem não estar disponíveis nas fotos. A classificação em gênero e família, se mostrou mais eficiente do que a realizada em nível de espécie (JONES, 2020), conforme esperado. Também há uma carência de guias de identificação local, o que restringe a eficiência para identificação e validação á nível de espécie. O uso dos aplicativos são úteis principalmente para amadores e iniciantes como um grande potencial para estimular um maior interesse na identificação das espécies. O aplicativo iNaturalist não se limita apenas a entomologia, abrangendo também plantas e demais seres vivos presentes no nosso planeta, permitindo que os usuários se comuniquem entre si, incentivando a interação com a biodiversidade do planeta, resultando em uma maior informação das pessoas.

Referências

CAMARGO, A. J. A.; OLIVEIRA, C. M.; FRIZZAS, M.; Sonoda, K. C.; Corrêa, D. C. V. **Coleções Entomológicas: Legislação Brasileira, Coleta, Curadoria e Taxonomia para as Principais Ordens.** 1ª ed. Brasília: Embrapa, 2015.

JONES, H. Artificial Intelligence for plant identification on smartphones and tablets. **BSBI News**, England, 144, 24-40, Abril, 2020

iNaturalist. Disponível em: <<https://www.inaturalist.org>>. Acesso em: 10 de Dez de 2021

RIBAS, A.C.; OLIVEIRA, B.S.; GUBAUA, C.A.; REIS, G.R.; CONTRERAS, H.S.H.; O uso do aplicativo QR code como recurso pedagógico no processo de ensino e aprendizagem. **Ensaio Pedagógicos**, Curitiba, v. 7, n. 2, p. 12-21, 2017.

LITERA(C)URA: DOSES DE LEITURA E ESCRITA PARA A CIDADANIA!

Morgana de Oliveira Souza (IFRS Campus Vacaria)¹⁵
Laura Cristina Noal Madalozzo (IFRS Campus Vacaria)¹⁶

Introdução

Segundo Paulo Freire (1997), a leitura é uma habilidade humana que precede a escrita - só pode ser escrito o mundo que foi anteriormente lido. Kleiman (2001) inteira que a palavra é patrimônio da cultura letrada; assim, é preciso garantir ao cidadão a participação nessa sociedade. Contudo, a leitura ainda não se tornou um hábito entre os brasileiros. Dados da 5ª edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, realizada pelo Instituto Pró Livro no ano de 2019 e disponibilizada no ano de 2020, mostram que o Brasil perdeu cerca de 4,6 milhões de leitores, apenas nos últimos quatro anos (TOKARNIA, 2020). Trata-se, portanto, de um problema cuja solução passa, antes de tudo, por ações que possam incutir esse hábito na população, um exercício primordial para qualificar a existência humana.

Sendo assim, o Projeto “Litera(c)ura: doses de leitura e escrita para a cidadania!” fundamenta-se pela necessidade de se promover, resgatar e difundir a leitura de obras literárias. O objetivo principal proposto por esse trata de estreitar e fortalecer a relação entre Literatura, e a comunidade a qual se insere promovendo ações sociais que possibilitem a formação de cidadãos mais humanos, conscientes e críticos. Quanto aos objetivos específicos têm-se: (I) incentivar o hábito da leitura e escrita mobilizando estudantes, servidores e comunidade em geral de Vacaria e região para participar de atividades como clube de leitura, oficinas de escrita criativa, sarau e concurso literário; (II) promover, resgatar e difundir a leitura de obras literárias como um legado identitário capaz de proporcionar o bem-estar do leitor/escritor no alívio das tensões emocionais; (III) favorecer a interação dialógica e o compartilhamento de saberes entre os indivíduos

15 Discente do Curso de Multimídia Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Vacaria. E-mail: morgana2_oliveira@hotmail.com

16 Coordenadora do Projeto. Docente EBTT da área de Linguagens do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Vacaria. E-mail: laura.madalozzo@vacaria.ifrs.edu.br

através de debates críticos sobre as obras literárias abordadas e os filmes exibidos numa perspectiva interdisciplinar fomentando o exercício da cidadania.

Discussão

Material e métodos

Devido o prolongamento da pandemia da COVID-19, as atividades propostas pelo projeto necessitaram permanecer no seu formato remoto, ou seja, da mesma forma que já vinham ocorrendo desde 2020, primeiro ano em que inscrevemos essa ação. Para manter a segurança dos encontros, as reuniões continuam sendo gravadas e os participantes ainda preenchem os formulários de inscrição e participação. Dentre as ações realizadas no ano de 2021, encontra-se:

- Clube de Leitura: Os encontros semanais acontecem pela plataforma do Google Meet e têm a duração de 2 horas. As obras literárias lidas abordam questões como gênero, etnia, orientação sexual, diversidade cultural, credos religiosos, dentre outros processos de atenção tais como educação, saúde, assistência social, em consonância com as temáticas de extensão do IFRS. A leitura é feita no momento do encontro, cada participante lê um trecho de forma voluntária, depois assiste-se ao vídeo sobre a temática e, por último, é feito o debate, abrindo possibilidade para a interação dialógica. Para que o texto possa ser acompanhado por todos os membros, é compartilhada a apresentação do arquivo da obra em PDF.

- Cine Debate: Concomitante aos encontros do Clube de Leitura, também é feita a exibição de um filme ou documentário abordando a temática do livro ou a vida do autor. Dessa forma, é estabelecido um paralelo entre a obra literária e a cinematográfica. A interação dialógica e o compartilhamento de saberes entre os indivíduos através de debates sobre as obras literárias lidas e vídeos exibidos perpassam por perspectivas históricas, linguísticas, filosóficas e artísticas fomentando o exercício da cidadania.

- Oficinas de Escrita Criativa: Essa atividade tem como proposta incentivar o hábito da escrita para com os alunos dos cursos técnicos integrados. A atividade contou com a presença do escritor local Zenair Borin que falou um pouco sobre os seus livros de contos e auxiliou os alunos a escreverem textos do gênero para um pequeno concurso entre os mesmos.

- 39º Feira do Livro: Por fim, o projeto participou da 39º Feira do Livro e 21º Feira do Artesanato de Vacaria por meio de ações literárias com a comunidade e lives de leitura coletiva transmitidas pela prefeitura municipal da cidade. Essa ação em questão foi executada no formato semipresencial seguindo as orientações de saneamento básico.

Resultados e discussão

O formato remoto utilizado para realizar as ações do projeto se mostrou benéfico, não apenas por garantir a saúde dos participantes, uma vez que não há contato entre estes, como também por ampliar horizontes, uma vez que, mais pessoas da comunidade externa puderam se fazer presentes do conforto de suas residências. Por meio da divulgação em redes sociais, foi alcançado um número maior de interessados, inclusive de outros estados do Brasil. Ao final de cada encontro, é disponibilizado um formulário de participação por meio da ferramenta *Google Forms*, para que os participantes possam garantir a sua presença, que, mais tarde, será convertida em horas para a certificação daqueles que possuírem no mínimo oito horas de frequência. Esse formulário também serve como uma forma de avaliação da atividade, já que se solicita aos membros que emitam um julgamento sobre a qualidade do evento. Até o momento, obtiveram-se apenas respostas como “muito bom” numa escala entre “ruim”, “regular”, “bom” e “muito bom”. Assim, verifica-se que a execução está sendo muito positiva e satisfatória.

Considerações finais

Reconhece-se que os hábitos de leitura e escrita apenas têm a acrescentar à sociedade. Estes estimulam a criatividade, aumentam o vocabulário, favorecem a compreensão dos fatos, ajudam na vida profissional, melhoram a comunicação com os outros, ampliam o conhecimento geral e aguçam o senso crítico. Desse modo, acredita-se que, com o projeto Litera(c)ura, teremos pessoas exercendo a sua cidadania, seu direito de ter voz e vez. Assim, as ações literárias podem ser excelentes formas de garantir o protagonismo social do cidadão e “a cura” para uma sociedade desigual e torpe.

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 8. ed. Campinas, São Paulo: Pontes, 2001.

TOKARNIA, Mariana. **Brasil perde 4,6 milhões de leitores em quatro anos: dados fazem parte da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil**. Disponível em: . Acesso em: 09 nov. 2020

A *VANITAS* NA PRODUÇÃO PICTÓRICA DE MULHERES ARTISTAS: REFLEXÕES SOBRE A EFEMERIDADE E O FEMININO

Luana Pagel de Mello (IFRS Campus Bento Gonçalves)¹
Letícia Schneider Ferreira (IFRS Campus Bento Gonçalves)²

Introdução

As Artes *Vanitas* compreendem um gênero de pintura moralizante: visam alertar sobre a futilidade dos prazeres mundanos, tendo em vista a brevidade da vida terrena. Geralmente associadas à natureza-morta ou à temáticas bíblicas, as pinturas *vanitas* ressaltam a efemeridade e a insignificância de uma vida promíscua, abordando simultaneamente tópicos relacionados à vaidade e à morte. No dicionário latino encontramos vários adjetivos para “*Vanitas*”, tais como: Aparência vã; aparência irreal, mentira, falsidade, futilidade, frivolidade, vaidade, inutilidade, vazio (FRONER, 1997, p. 87). Segundo Witeck, o termo provém da Bíblia Sagrada:

O termo *Vanitas* provém de um versículo do Eclesiastes, que pertence aos chamados livros sapienciais do Antigo Testamento, e parte da ideia de que tudo é vaidade: “Vaidade de vaidades, diz o pregador; vaidade de vaidades, tudo é vaidade” (no latim, *Vanitas Vanitatum Dixit Ecclesiastes, Vanitas Vanitatum et Omnia Vanitas*) (ECCLESIASTES, 1:2) (WITECK, 2012, p. 23-24).

Tal gênero alegórico e emblemático foi popular na Europa durante o período barroco (XVI-XVIII), especialmente na região dos Países Baixos, difundido por meio da natureza-morta, sob influência religiosa (CRUZ, 2015, p. 11). Foi respaldado em antigas tradições e crenças, além de reflexões filosóficas próprias do barroco. Seu processo de consolidação é milenar e perdura até os tempos atuais, visto que a própria Arte é transitória e está em constante renovação. Além do exposto, a temática da morte é recorrente e possui múltiplas facetas ao longo da História: ora convidando ao prazer enquanto ainda há tempo, ora criticando a vaidade, pois a ambição humana para nada serve após a morte, devendo a vida ser voltada somente à Deus.

¹ Cursando Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio (IFRS – Campus Bento Gonçalves). luanapageldemello@gmail.com

² Licenciatura em História, Mestrado em Sociologia e Doutorado em História pela UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. leticia.ferreira@bento.ifrs.edu.br

Sempre e sempre, a lembrança da morte inevitável, a influenciar os comportamentos humanos, tanto pela busca do prazer enquanto é tempo, como pela preparação de uma boa e virtuosa morte, recompensada num problemático Além (VELOSO, 2019, p. 8).

Neste artigo, visamos analisar os elementos que constituem uma *vanitas*, presentes em obras produzidas por mulheres do período Barroco na Holanda. Tal escolha justifica-se pela tentativa de dar voz às mulheres silenciadas, constatando que estas tiveram sua atuação impedida ou apagada no campo artístico, e nos demais campos, como o científico e o histórico. Escolhemos o Barroco pois foi neste período que obras com tal abordagem se consolidaram, refletindo parte do pensamento da época. A Holanda mostra-se um país no qual as artes receberam incentivo, e onde as artistas selecionadas conseguiram se destacar.

Ademais, analisaremos a simbologia dos objetos, o contexto do surgimento do supracitado gênero de pintura e como o entorno social influenciou a vida e a produção pictórica das artistas. Pretendemos dirigir um olhar interdisciplinar e amplo sobre as questões abordadas, considerando aspectos artísticos, históricos, filosóficos e sociais. Para a escolha das obras, foi realizada uma revisão bibliográfica, e para sua análise, foi utilizado como base o método do historiador Erwin Panofsky. As obras selecionadas foram de Maria Van Oosterwijck (*Vanitas In Still-Life*, de 1668, e *Vanitas* com Girassol e Caixa de Joias, provavelmente de 1665), de Michaelina Wautier (*Boys Blowing Bubbles*, 1640) e de Judith Leyster (Dois Músicos, 1629).

Foi verificado que o uso de objetos como a caveira e ossos humanos, flores murchas, frutos apodrecidos, livros, velas que se apagam, conchas vazias, bolhas de sabão, globo terrestre, ampolhetas e instrumentos musicais é frequente para representar tal temática. Geralmente, podem ser alusivos ao prazer, ao poder, à passagem do tempo, à caducidade da matéria, à fama, à fragilidade e fugacidade da vida e ao triunfo da morte. As pinturas apresentam composições e jogos de luz e sombra complexos, além da representação da figura humana em cenas teatrais, características típicas do período em estudo.

Constatou-se as dificuldades enfrentadas pelas artistas em decorrência do gênero, como obstáculos para estudar – só puderam graças à ligação parental com homens –, acessar modelos humanos, atingir êxito em suas profissões e assinar suas obras, bem

como manter seus nomes na história da arte. Apesar disso, elas conseguiram expressar temas filosóficos importantíssimos para o período, visto que este era marcado pela constatação da transitoriedade da vida.

Contextualizando a *vanitas*

Para compreender a *Vanitas*, é mister que se entenda acerca da Natureza-morta; uma vez que tal gênero é usado para expressar a temática da morte e da vaidade. Na pintura ocidental, a natureza-morta é um gênero recorrente e corresponde às representações de objetos cotidianos, da natureza e inanimados. Por meio de variadas motivações, com o intuito de transmitir crenças, ideologias ou sensações, a seleção dos objetos adicionada ao tratamento pictórico escolhido origina as possibilidades de interpretação das obras (PELLEGRIN, s.d., p.2).

Inicialmente, os objetos eram meros elementos decorativos e alegóricos os quais figuravam nas cenas dos temas maiores, compondo o ambiente das personagens. A representação pictórica de objetos como temática principal, a natureza-morta, pode ser observada no século XVII (o qual corresponde ao período Barroco), período em que passa a definir um ramo específico de pintura. O termo natureza-morta descende da palavra holandesa *stilleven*, em inglês *still life* (PELLEGRIN, s.d., p.2-3).

O termo *stilleven* foi utilizado pela primeira vez em Flandres, por volta de 1650, como referência aos quadros que apresentassem frutas, flores e peixes ou restos de refeições; foi adotado pelos alemães como *stilleben* e pelos ingleses, *still-life*, que se traduz por vida silenciosa ou vida imóvel. [...] Nascida, então, como um gênero da pintura holandesa do século XVI, a natureza-morta atendia tanto a um gosto meramente decorativo, quanto à necessidade de reflexões profundas sobre a efemeridade da presença humana no mundo (MENEZZO, 2015, p.256).

A Natureza-Morta, bem como as *vanitas*, tornaram-se populares no período Barroco (XVI-XVIII), especialmente na Holanda. O barroco caracterizava-se por reflexões filosóficas e religiosas contemporâneas acerca da transitoriedade da vida e sobre a inutilidade dos prazeres mundanos. Fernanda Bulegon Gassen (GASSEN, s.d., p. 1739), no que se refere às pinturas holandesas no período barroco, afirma:

O contexto da Holanda do século XVII alarga as concepções representativas, seja por sua situação religiosa, social ou científica. O que

ocorre neste espaço se distancia das concepções de maior ou menor grau conferidas à arte, onde as representações seguiam um modo de vida muito específico, intercambiante entre a religião e os prazeres do mundo próprios da burguesia da época. Nesta lógica, o modo de representação fiel ao mundo visto e vivido dos holandeses torna a pintura espaço de apresentação, descritiva, dos espaços das casas, das festas populares ou dos objetos tão caros aos holandeses.

Nesse sentido, a concepção do termo que busca delimitar a especificidade das representações tematizadas por cenas prosaicas na pintura pode ser encontrada pela primeira vez em Diderot (1993). Tal autor distingue alguns temas pertencentes àquilo que caracteriza a *pintura de gênero*, dentre as quais, além das pinturas de flores, animais, bosques e montanhas, estão as cenas da vida comum e doméstica.

No chamado “Século do Ouro” na Holanda, a população desfrutava de grande bem-estar financeiro, especialmente a burguesia. É comum verificarmos pinturas dessa época de pessoas desfrutando de grandes banquetes e festas, entregando-se aos prazeres dos sentidos, bem como naturezas-mortas com objetos caros e/ou raros. No entanto, essas posturas são contra os preceitos da religião vigente, a qual defendia que a vida humana deveria ser isenta de prazeres, riquezas e vaidades, e deveria ser devotada apenas à Deus. Aqui, compreendemos o porquê das *vanitas* terem sido propagadas pela Holanda. Isso ocorreu tanto pelo caráter reflexivo do Barroco quanto por uma mensagem moralizante transmitida pela Igreja Protestante para os seus fiéis. Assim, as *vanitas*

São, portanto, pinturas com fortes implicações morais ou filosóficas, vertentes que poderemos compreender melhor se tivermos em conta que surgem no âmbito concreto da sociedade protestante da Holanda do início do século XVII. Tal sociedade era caracterizada por ser altamente religiosa, temente a Deus e possuidora de uma elevada consciência moral e laboral, cuja classe mais elevada apreciava as descobertas científicas, mostrava interesse por objetos raros e curiosos e colecionava obras de arte, nomeadamente as que se dedicavam aos temas da paisagem, de gênero e de naturezas-mortas, em particular o tema da *vanitas* (CASIMIRO, 2015, p.17).

Em suma:

O termo *vanitas* se refere a um tipo de obra de arte alegórica associada à pintura de natureza-morta do norte da Europa e dos Países Baixos, tendo sido usualmente realizada entre os séculos XVI e XVIII e interpretada simbolicamente como uma alusão à insignificância e efemeridade da vida terrena, e uma crítica à vaidade (CRUZ, 2015, p.11).

Biografia das artistas e análise das obras

Maria Van Oosterwijck, ou Maria Van Oosterwyck, nasceu nos Países Baixos, na cidade de Nootdorp, no dia 27 de agosto de 1630. Faleceu em Uitdam no dia 12 de novembro de 1693, também nos Países Baixos. Seu pai casou-se duas vezes, sendo que suas duas esposas vinham de famílias com pintores em seu meio e mantinham laços estreitos com outros pintores da época. Dessa forma, esses laços familiares foram decisivos para a educação de Oosterwijck, pois as mulheres eram proibidas de frequentar academias de arte nessa época. Apesar do sexismo, a artista obteve considerável reconhecimento e êxito em sua profissão. Maria dedicou-se exclusivamente à pintura de Naturezas-Mortas, devido ao fato de que mulheres tinham dificuldades para obter modelos.

Nessa obra, vemos inicialmente um arranjo extravagante de flores mistas coloridas ao lado esquerdo, com uma tulipa rosa com branco, ao centro esquerdo do arranjo. Há flores apodrecidas em sua composição e uma borboleta de asas brancas ao lado esquerdo, pousada. Abaixo do arranjo há uma caveira humana sem mandíbula, com dentes faltando e uma coroa de louros. Ao lado direito da pintura, há um globo celeste. No meio, há um livro grande, muito amassado, onde há outra borboleta pousada, de asas laranjas. Ao lado direito, há uma ampulheta, situada acima de dois livros empilhados, onde também há uma mosca pousada e pequenas flores murchas e, ao lado, um frasco de tinta.

No lado extremo direito da pintura há dois sacos amarrados, um maior e outro menor, e na frente há moedas espalhadas, indicando que dentro deles também há moedas. Ao lado extremo esquerdo da pintura há um rato comendo os grãos de uma espiga de trigo, que por sua vez se encontra próxima de uma espiga de milho, a qual está sem metade de seus grãos. Ao lado, há um objeto de madeira que parece ser um mastro. Atrás disso tudo, há dois livros empilhados com uma flauta acima deles.

Por último, há um recipiente de vidro arredondado em frente ao bouquet com um líquido avermelhado em seu interior. Esse recipiente reflete partes exteriores do cenário que estão inacessíveis ao observador: uma janela de vidro, a qual revela ser a fonte de luz da pintura, por meio da qual é possível ver também o reflexo da artista em seu ateliê. A obra é extremamente detalhada, repleta de elementos da Natureza-Morta e pequenos

seres vivos. O fundo é escuro, o que constitui uma característica das pinturas teatrais do Barroco.

Feita a descrição, partiremos para a análise dos objetos, a começar pela tulipa do bouquet de flores. Na Holanda do século XVII, as tulipas eram associadas à loucura, pois muitos apreciadores delas dispendiam fortunas para apenas adquirir e cultivar alguma espécie rara ou que apenas considerasse bela (CASIMIRO, 2015). Elas se tornaram um símbolo de status social da época, associado à riqueza. Foi tão marcante que este acontecimento ficou conhecido como “febre das tulipas” ou “mania das tulipas”, ou até mesmo “crise das tulipas”.

No bouquet há flores murchas, as quais simbolizam a caducidade da matéria orgânica, bem como a efemeridade da beleza e da vida. Ao que tudo indica, a tulipa também murchará e morrerá, e não será mais tão bela quanto antes, tal como a riqueza que se perde com a morte. Algo interessante que vale ressaltar é que a autora conseguiu representar, além de um arranjo de flores, um arranjo de significados diferentes. Temos a tulipa que representa a inutilidade da riqueza e a loucura; as flores que representam a beleza também denunciam a inutilidade desta mesma virtude quando estão murchas. Outro aspecto é a evidenciação da morte por meio das flores envelhecidas, e uma borboleta de asas brancas pousada no buquê, a qual pode representar a renovação da matéria orgânica e o ciclo interminável da vida e da morte.

O crânio humano abaixo do buquê representa a morte. Seus dentes faltando representam o efeito da passagem do tempo no corpo humano. A coroa de louros representa a necessidade que o ser humano tem de ser reconhecido em vida. Já o globo celeste pode representar o universo e sua vastidão, realçando a inutilidade das vaidades humanas perante a imensidão cósmica, ou representar o vão desejo da humanidade pela dominação e poder.

A ampulheta significa a passagem do tempo e a efemeridade da vida, indicando o triunfo da morte. Os livros remetem à erudição, à sabedoria que o ser humano almeja alcançar em vida. Entretanto, tal sabedoria pode se tornar vaidade se servir somente ao próprio ego humano, e não ao bem comum. A flauta pode ter o mesmo significado dos livros, mas também pode indicar os prazeres eróticos da vida, dado o seu formato fálico. Outra interpretação do instrumento musical é a efemeridade do prazer: uma flauta, que

por hora está animando muitas pessoas com sua melodia alegre, agora se encontra em um canto escuro em silêncio.

As moedas representam a riqueza e compartilham um significado semelhante ao da tulipa: a riqueza que os seres humanos desejam. A espiga de trigo remete à eucaristia, entretanto está sendo consumida por um rato, o que parece indicar uma profanação do símbolo religioso. Pode representar também a renovação da vida, uma vez que o rato consome o trigo, degradando-o para sobreviver, tal como a espiga de milho, que se encontra danificada. O tinteiro e a pena compartilham o mesmo significado dos livros: a erudição, podendo representar também os prazeres visuais das pinturas. Já o líquido dentro do recipiente de vidro pode representar os prazeres da bebida e da comida, que em um breve instante se vão.



Imagem 1: *Vanitas In Still-Life* (1668, Maria van Oosterwijck). Fonte: Obelisk Art History. Disponível em: <<https://arthistoryproject.com/artists/maria-van-oosterwijck/vanitas-still-life/>>. Acesso em: 21 abr. 2021. Museu Kunsthistorisches, Viena. Dimensões: Altura: 73 cm/Largura: 88,5 cm. Óleo sobre tela.

A próxima obra de Oosterwijck é *Vanitas* com Girassol e Caixa de Joias, com data estimada em 1665. De maneira similar ao trabalho anterior, há um buquê de flores com algumas flores murchas, representando a caducidade da matéria orgânica e inutilidade da beleza física. Também há uma tulipa rosa com branco, com significado igual à anterior. A caveira representa a morte, seus dentes faltando remetem aos efeitos da passagem do

tempo no corpo humano e a coroa de flores representa a inutilidade da vaidade, visto que esta remete à beleza. Na parte inferior direita, há um cronômetro, ressaltando então a passagem do tempo. A caixa de joias, presente no canto inferior esquerdo, representa a riqueza. A laranja representa o prazer da comida, entretanto é passageira, fato evidenciado pela laranja repartida ao meio.

A singularidade da obra reside no esquema do girassol acima da caveira e direcionado à ela, a qual parece encará-lo. Entre esses dois elementos, há um livro que parece ser uma Bíblia, juntamente com um crucifixo. O Girassol parece estar apoiado em uma placa de pedra com certas escrituras gravadas, ilegíveis na imagem 2. Acerca desses aspectos, o autor Alcimar do Lago Carvalho afirma:

Diferindo da versão descrita anteriormente, o globo celeste está ausente, sendo seu substituto topográfico um girassol, pendido sobre o par de tábuas da Lei com o Decálogo transcrito em hebraico. A área central da inflorescência assemelha-se a um olho, direcionado ao crânio, este, como na Vanitas de Viena, coroadado e frontalmente dirigido. No caso específico do girassol ("*Sonnebloem*"), na lista, é indicada a leitura do versículo dois de Malaquias 4 ("Mas para vós, que temeis o meu nome, nascerá o sol da justiça, trazendo salvação debaixo das suas asas..."). É importante observar que esse é o capítulo derradeiro do último livro do Antigo Testamento, e que no trecho indicado a chegada de Cristo, a Luz do Mundo, é anunciada. Por sua vez, a indicação da leitura do versículo 12 de Romanos 5 para o crânio, ("*Doodshooft*"), enfatiza a morte do homem como decorrência do pecado ("Pelo que, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram") (CARVALHO, 2017, p.24-25).



Imagem 2: Vanitas com Girassol e Caixa de Joias (Maria van Oosterwijck, provavelmente de 1665).
Fonte: Wikimedia Commons. Disponível em:
<https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Maria_van_Oosterwijck_Vanitas-Stilleben.jpg>. Acesso em: 1 Out. 2021. Coleção privada. Dimensões: Altura: 82 cm/Largura: 105 cm. Óleo sobre tela.

A próxima obra a ser analisada é *Dois Músicos* (1629), de Judith Leyster. A artista nasceu em 1609, em Harleem, na Holanda. Ela sofreu o mesmo destino que muitas mulheres artistas, bem como homens, que trabalharam ao mesmo tempo e lugar que renomados artistas e tiveram suas obras atribuídas a eles. No caso de Leyster, foi Frans Hals (1582-1666). O próprio Hals foi negligenciado após sua morte, mas o interesse por sua arte foi reavivado após 1850, e muitas pinturas foram atribuídas a ele durante esse período (HOFRICHTER, 1989). Durante sua vida, o artista de Amsterdã Cornelis Danckerts (1603-1656) gravou uma obra de Leyster com a inscrição "F. Hals pixit", embora a pintura "duas crianças com um gato" (1630) incluísse seu monograma. Além disso, em 1633 Leyster tornou-se o primeiro membro feminino da "*Guild Haarlem of S.t. Luke*", conforme consta nos registros dessa guilda (HOFRICHTER, 1989). Judith Leyster faleceu em 1660, na Holanda.

Na obra (imagem 3), há dois músicos sorridentes com um semblante infantil, ou seja, parecem ser crianças. Nenhum deles está olhando diretamente para a caveira, a qual simboliza a morte e a passagem do tempo. Os instrumentos musicais simbolizam a

erudição (bem como os livros presentes na obra) e o prazer sensorial da música. Há, também, o que parece ser uma caixa de joias ou moedas, simbolizando a riqueza.

A próxima obra chama-se “Boys Blowing Bubbles”(1640) (Imagem 4), de . Michaelina Wautier (1604-1689). A artista nasceu na Bélgica em 1604 em uma família grande e abastada. Conquistou certo sucesso em sua profissão ainda em vida, porém, seu nome foi sendo esquecido com o passar do tempo, e suas obras sendo atribuídas a outros artistas. Wautier demonstra muita habilidade ao representar a figura humana, embora as mulheres tenham sido proibidas de estudar modelos vivos na época. A pintora certamente quebrou muitas convenções da época. A exemplo, pintar figura humana e, com ainda mais audácia, se incluir na sua obra Bacchanal (1659) com um seio exposto.

A forma como a artista representou o tema da morte e da vaidade na pintura analisada é muito inteligente, delicada e sutil. A caveira está ausente, porém a representante da morte, nesse caso, é a vela que se apaga, uma alusão à fragilidade da vida, pois com um sopro a chama se apaga. As bolhas de sabão representam a fugacidade da vida, já o elemento representante da passagem do tempo é a ampulheta, cuja areia situa-se toda na parte inferior, indicando que o tempo findou e a morte chegou. Os elementos que apontam para as vaidades humanas são o livro (erudição) e o instrumento musical (erudição e prazeres sensoriais).



Imagem 3: Dois Músicos (Judith Leyster, 1629). Fonte: Wikiart. Disponível em: <<https://www.wikidata.org/wiki/Q55619664>> . Acesso em: 1 Out. 2021. Coleção privada. Dimensões: 28 x 23 cm. Óleo sobre tela.



Imagem 4: Boys Blowing Bubbles (1640, Michaelina Wautier). Fonte: Wikipedia. Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/Two_Boys_Blowing_Bubbles>. Acesso em: 22 abr. 2021. Seattle Art Museum. 90.5 cm × 121.3 cm. Óleo sobre tela.

Considerações finais

O uso da natureza-morta por meio de objetos como a caveira humana, flores murchas, livros, velas que se apagam, instrumentos musicais e ampulhetas é frequente para expressar tal temática. As pinturas apresentam composições e jogos de luz e sombra complexos, características típicas das pinturas do barroco, além da representação da figura humana. Constatou-se as dificuldades enfrentadas pelas artistas em decorrência do gênero, como obstáculos para estudar – só puderam graças à ligação parental com homens –, acessar modelos humanos, atingir êxito em suas profissões e assinar suas obras. Apesar disso, elas conseguiram expressar temas filosóficos importantíssimos para o período, visto que este era marcado pela constatação da transitoriedade da vida. As reflexões que as *vanitas* proporcionam são também muito atuais, pois mostra-se recorrente que se questione sobre a morte e os prazeres mundanos.

O estudo sobre a produção artística sob o viés de gênero permite observar que muitas pintoras talentosas precisaram superar uma série de obstáculos impostos pela sociedade às mulheres, e o estudo de sua obra permite observar não apenas os valores de uma determinada época, mas também o cotidiano em espaços não privilegiados pela arte e pela historiografia, como o âmbito doméstico.

Referências

BOFIA, Vase. Maria van Oosterwijck. Disponível em: <<http://www.hellenicaworld.com/Art/Paintings/en/MariaVanOosterwijck.html>>. Acesso em: 20 abr. 2021.

CARVALHO, Alcimar do Lago. **O diálogo silencioso entre o girassol e o crânio ou a papoula: correspondências simbólicas entre as vanitas e os vasos de flores de Maria van Oosterwijck.** Encontro de História da Arte UNICAMP, XII, 2017, São Paulo. 9f.

CASIMIRO, Luís Alberto. *Vanitas vanitatum omnia vanitas*: uma iconografia controversa e inquietante. **Revista Lumen et virtus**, v. VI, n° 13, pg. 150-197, setembro de 2015.

CRUZ, Marília Thaís Navarro Olschowsky da. **Natureza-Morta e outras reflexões sobre o tempo: experimentos sobre o gênero.** São Paulo: UNESP, 2015. 56f. Trabalho de Conclusão de Curso, Bacharelado em Artes Visuais do Instituto de Artes Visuais da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São Paulo, 2015.

FRONER, Yacy – Ara. Vanitas: uma estrutura emblemática de fundo moral. **Revista de História** 136, 1° semestre de 1997, pg. 83-100.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas.** Pro-Posições, v. 19, n. 2 (56) - maio/ago. 2008, p. 17-23.

HOFRICHTER, Frima Fox. **Judith Leyster: a woman painter in Holland's Golden Age.** DAVACO, The Neetherlands, 1989.

LEITE, Arley Gomes. **O sorriso da caveira: genealogia de uma representação da morte nas artes visuais.** Uberlândia: UFU, 2012. 110f, Dissertação, Programa de Mestrado em Artes da Universidade Federal de Uberlândia, 2012.

MCCOUAT, Philip. **Forgotten Women Artists.** Journal Of Art In Society. #4 Michaelina Wautier: entering the limelight after 300 years. Disponível em: <<http://www.artinsociety.com/forgotten-women-artists-4-michaelina-wautier-entering-the-limelight-after-300-years.html>>. Acesso em: 20 abr. 2021.

MELLO, Luana Pagel de. **A presença da *vanitas* na arte: morte e efemeridade nas pinturas de artistas do período barroco.** Bento Gonçalves: IFRS, 2021. 15f.

MENEGAZZO, Maria Adélia. **A natureza-morta: uma reflexão poética e fotográfica.** Três Lagoas: UFMS, 2014. 15f. Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, 2014.

PELLEGRIN, Ricardo. **De objetos a personagens: observações sobre a natureza-morta na pintura.** Rio Grande do Sul: UFSM, s.d. 10f. Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, s.d.

PIFANO, Raquel Quinet. História da arte como história das imagens: a iconologia de Erwin Panofsky. Fênix – **Revista de História e Estudos Culturais.** Dez. 2010 Vol. 7, Ano VII, no 3, p. 1 - 21.

VELOSO, Carlos Rodarte. **Arte e iconografia da vida e da morte.** **Arte & Imagem**, nº9, 9-14, 2019.

WITECK, Ana Paula Gomes. **A *vanitas* em obras de arte contemporânea: um estudo iconográfico.** Santa Maria: UFSM, 2012. 126 f. Dissertação de mestrado, programa de pós - graduação em Artes Visuais, Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2012.

AS REPRESENTAÇÕES DE HELENA DE TRÓIA NA ARTE: ANÁLISES SOBRE O FEMININO NA PINTURA

Eduarda Candaten Rosolen (IFRS – Campus Bento Gonçalves)¹
Gabriela de Moura Carson (IFRS – Campus Bento Gonçalves)²
Maria Eduarda Altissimo Medeiros (IFRS – Campus Bento Gonçalves)³
Prof. Dr. Letícia Schneider Ferreira (IFRS – Campus Bento Gonçalves)⁴

Introdução

De acordo com Georges Didi-Huberman (2012, p. 216): “a arte, para sabê-la, para senti-la, é preciso atrever-se, é preciso acercar o rosto à cinza”. No presente estudo procuramos abranger as distintas representações do feminino na arte, tendo como principal elemento de análise a personagem Helena de Tróia, filha de Zeus e referência de beleza e feminino. Algumas características que nos são apresentadas acerca da aristocrata foram transmitidas por meio das obras *Iliada* e *Odisséia* de Homero (Século VIII a.C.) e também pelos versos de “*As Troianas*”, do dramaturgo Eurípedes (século V a.C.). Estes dois autores representam Helena de forma diversa: enquanto o primeiro ressalta os impactos da beleza da rainha espartana e a exime da culpa pelo conflito, o segundo a retrata como uma mulher gananciosa e fútil, acusando-a de adultério e, conseqüentemente, ser responsável pela tragédia que se abate sobre Tróia. Todavia, o mesmo dramaturgo irá representá-la de forma mais amena em uma outra peça, denominada Helena, em que a personagem não apenas não é culpabilizada, como sequer teria estado em terras dárdanas. Logo, percebe-se que Helena é descrita de maneiras variadas, de acordo com o contexto vivenciado pelos escritores e a mensagem que a obra desejava transmitir.

Os diferentes olhares sobre Helena também se refletem na pintura, sendo o principal objetivo da pesquisa empreendida analisar e comparar os diferentes olhares dos pintores selecionados, os quais produziram suas obras entre os séculos XVI e XIX, sobre

¹Graduanda em curso técnico integrado ao ensino médio em Viticultura e Enologia (IFRS – Campus Bento Gonçalves). eduarda.rosolen@gmail.com

²Graduanda em curso técnico integrado ao ensino médio em Agropecuária (IFRS – Campus Bento Gonçalves). gabycarson2004@gmail.com

³Graduanda em curso técnico integrado ao ensino médio em Meio Ambiente (IFRS – Campus Bento Gonçalves). mariaedume@hotmail.com

⁴ Licenciada em História (UFRGS), Mestre em Sociologia (UFRGS) e Doutora em História (UFRGS). leticia.ferreira@bento.ifrs.edu.br

a rainha espartana. Deste modo, buscou-se compreender como estes retrataram a história de Helena e como esta personagem permite compreender elementos do feminino presentes na arte pictórica. Helena é apresentada, muitas vezes, como a essência do feminino, em grande medida pela sua aparência atraente, sua ambiguidade e a dificuldade que impõe às tentativas de a decifrar. O estudo parte de alguns questionamentos iniciais: de que modo Helena é representada na obra dos artistas escolhidos? Quais elementos associados ao feminino são destacados pelos pintores? As figuras masculinas e femininas da obra artística são representadas de forma diferente? Uma pintora representaria uma mulher de modo diferenciado em relação aos artistas homens?

Dessarte, pode-se compreender a relevância deste debate que envolve a compreensão das relações de gênero, as quais se expressam também nas artes virtuais, construindo discursos sobre feminino e masculino que perduram até os dias atuais. Gênero, enquanto uma categoria analítica que revela a disputa de poder através da desigualdade entre os diferentes sexos (SCOTT, 1995) possibilita que uma obra de arte seja observada como uma fonte importante para se pensar as representações sobre o corpo e os espaços que este ocupa. As obras pictóricas selecionadas podem auxiliar na demonstração de permanências e rupturas em relação ao feminino. “No meio de todo esse emaranhado de mutações, as mulheres continuam a sofrer as intempéries das mudanças, mas também estabeleceram formas de romper para com as tiranias que ainda as sujeitam” (BARRETO, 2014, p.14).

O que pretendem as imagens?

A arte é frágil, mutável, complexa, polissêmica e desnecessária. Ou seria necessária? Tal designação varia de acordo com o olhar crítico de cada indivíduo, uma vez que, consoante Goethe, “a arte é o meio mais seguro tanto de alienar-se do mundo como de penetrar nele” (1943, p.67). De um lado, as representações artísticas estão intrinsecamente conectadas aos contextos histórico-cultural de cada sociedade, recuperando, assim, as memórias coletivas de um determinado local, não deixando suas raízes desaparecerem. Marcam certa época com hábitos e referências que lembram os contemporâneos de que forma evoluíram. Além disso, segundo Coli (1995, p. 112), “as emoções artísticas são ricas e fecundas, o prazer e a evasão só são ‘alienações’ num primeiro momento: transformando nossa sensibilidade, elas transformam também nossa relação com o mundo”. Porém, de outro lado, justamente por ser feita e admirada pelos

homens, ela pode ser desfeita e deixar de ser admirada por estes. Ou até ressignificada, uma vez que são os “olhadores” que fazem o quadro (COLI, 1995, p. 68). O tempo passa e a distância com o sentido original aumenta, visto que, à medida que esquecemos tais significações iniciais, atribuímos as definições de nossa própria cultura.

Contudo, definir o que é arte - ou o que é considerada uma obra de arte - é uma tarefa árdua, pois, como visto anteriormente, ela é extremamente subjetiva, há mais que uma simples percepção visual. Sendo assim, para determinar tal concepção, nossa cultura criou instrumentos específicos. Um deles é o discurso sobre o objeto artístico, feito pelo historiador, crítico, entre outros (vale ressaltar que tal discurso não é absoluto, pelo contrário: ao mesmo tempo que é competente e muitas vezes incisivo, pode ser inconstante e contraditório, não nos permitindo definir com segurança se tal objeto é artístico ou não). A outra ferramenta é o estabelecimento de locais específicos nos quais essa arte poderá se manifestar, isto é, que lhe conferirá o estatuto de arte.

Muitos foram os historiadores da arte que tentaram dar um maior rigor à análise estrutural das obras artísticas. Aby Warburg (1866-1929), por exemplo, diferentemente do também historiador da arte e crítico Erwin Panofsky (1892-1968), não se atém ao que o autor da obra teria lido, mas analisa os elementos que este colocou na composição e que identifica a obra como pertencente a um certo período histórico. Além disso, não fornece uma fórmula lógica, absoluta, para identificar as possíveis relações visuais entre as imagens. Em vez disso, apela à imaginação a fim de que esses vínculos sejam encontrados (SCHIAVINATTO, 2021).

Panofsky, por sua vez, argumenta que a forma não pode ser dissociada de seu conteúdo, pois também deve ser entendida como portadora de um significado que ultrapassa o valor visual (ou seja, o indivíduo somente a compreenderá se efetuar uma ligação entre as imagens e a exteriorização de um conteúdo que é intrínseco a elas). Para tal relação ser entendida, criou três níveis de análise:

1. Descrição pré-iconográfica: trata-se do conteúdo temático ou natural. Parte da experiência prática, da familiaridade com objetos e ações. O mundo dos “motivos artísticos”;

2. Iconográfico: conteúdo temático secundário ou convencional. Mundo das imagens, das histórias e alegorias, que dependem da familiaridade da conexão que o indivíduo é capaz de fazer com fontes literárias e com outros temas e contextos;
3. Descobrir o significado intrínseco do conteúdo e de um universo dos valores simbólicos. Este é um campo analítico mais amplo que a arte;

Além disso, o crítico desconstrói tal ideário de perspectiva como sendo uma visão natural que estaria relacionada à nossa percepção psico-fisiológica. Todavia, apesar da maioria dos historiadores da arte conseguirem realizar uma análise apenas nos dois primeiros níveis de interpretação, tal método recebe algumas críticas. Uma delas é o extremo subjetivismo do autor, devido ao alto nível de conhecimento cultural que o historiador deve ter para analisar as obras (PICCOLI, 2021). Entretanto, é importante ter consciência de que tais modelos de análise são insuficientes, uma vez que utilizam da lógica para significar (fazendo com que se distanciem da arte propriamente dita).

O corpo feminino nas artes: ato de repúdio e/ou vaidade

O que é ser homem/ser mulher? O que significa gênero? Quem criou tal conceito e, ao mesmo tempo, delimitação? Segundo Colling,

No início dos anos 80 teóricas feministas criaram o conceito de gênero para dar conta da entrada das mulheres no domínio público (...) A categoria gênero começou a ser utilizada para denunciar a discriminação que a mulher sofria em todos os níveis e teve como objetivo principal introduzir na história global a dimensão da relação entre os sexos, com a certeza de que esta relação não é um fato natural, mas uma relação social construída e incessantemente remodelada, efeito e motor da dinâmica social (COLLING, 2014, p.28).

Tal diferença, portanto, deve-se a uma construção simbólica que a sociedade (principalmente a ocidental) criou, e que ainda exalta, interpreta e cultiva. Entretanto, o feminino, principalmente o corpo, por muitos anos foi (e é) algo a se esconder e, ao mesmo tempo, a se mostrar. Porém, que tipo de corpo é mostrado? Quem o mostra? De acordo com a historiadora Lynda Nead (1998), a exposição da nudez feminina, no século XIX, funcionou como um ato de regulação e determinação da sexualidade e dos comportamentos das mulheres. Em meados da mesma época, essa forma pictórica se tornou dominante na arte europeia: “o nu feminino estava vinculado às ideias de sensualidade, fluidez e passividade” (BARRETO, 2014, p.2).

Contudo, tal exposição não apenas retratava o feminino como sendo um objeto de contemplação (ou dominação), como também reforçava o status de superioridade do homem na ordem social vigente, enquanto a mulher permanecia tendo uma imagem de frágil, submissa e inerte. Ou seja, exibia o poder masculino sobre o outro gênero. Sendo assim, a arte contribuiu para a existência dos atuais padrões estéticos femininos, uma vez que estabeleceu comportamentos e aspectos considerados adequados ou inadequados para as mulheres.

Todavia, não somente as representações artísticas fizeram com que surgisse tais padrões: a mídia, atualmente, é a principal difusora desse suposto ideal de beleza. Consoante Barreto (2014, p.7), “acompanhando essa tendência de ‘cultuar o corpo’, as décadas mais recentes fervilharam de técnicas, produtos e serviços para aprimorar a imagem de cada um”. Portanto, nota-se que enquanto alguns corpos foram escolhidos para serem expostos e vistos como algo a se seguir, outros foram invisibilizados por terem características fora dos padrões vigentes em cada época.

Helena de Tróia: figura literária complexa e paradoxal

Helena de Tróia é um mistério, um paradoxo e um ser questionável. Misteriosa, pois alguns autores a apresentam como tendo conexões com o divino (seja pela sua descendência proveniente de Zeus, ou por interagir com Afrodite), enquanto outros a exibem sendo tindárea, isto é, associada a seu pai terreno Tíndaro (rei de Esparta). Paradoxal e questionável, pois é “rainha deslumbrante e infiel, duplamente destruidora de lares e causadora de décadas de sofrimento, ela mesma escapa ileso de qualquer mal” (OUTEIRO, 2011, p.32). Na peça teatral “As Troianas”, de Eurípedes, enquanto as prisioneiras troianas são escravizadas e aguardam o embarque para seus novos lares, Helena é levada de volta para Esparta. É apresentada como culpada por seu adultério ao fugir com o príncipe troiano Páris e abandonar seu marido Menelau, sua filha e, principalmente, seu reino.

Há a adúltera descrita por Ésquilo e Eurípedes, que mesmo após dez anos de tristeza, sofrimento e infelicidade em Tróia era ainda tão atraente que seu marido traído não teve ânimo para matá-la. A figura enigmática que retornou para Esparta enquanto o corpo de Páris jazia insepulto nas planícies troianas, buscando a filha e o leito que deixara. E obviamente há a mulher indigna, a oportunista, a mulher de olhos de cadela e a cadela traidora, a mais detestada das mulheres, uma força que trazia em si morte e desgraça (OUTEIRO, 2015, p. 33).

Contudo, na peça teatral do mesmo dramaturgo, ela demonstra sua capacidade em defender-se e isentar-se de culpa pelo conflito, alegando que teria sido sequestrada pelo filho de Príamo. Na versão de Górgias em “O Elogio a Helena”, o autor apresenta argumentos que isentam a aristocrata de culpa, explicitando sua condição de mulher, a qual a impediria de resistir ao que lhe é superior. E, finalmente, nas obras *Iliada* e *Odisséia* de Homero, Helena teria voltado às costas aos gregos e fugido para Tróia para encontrar seu amor (influenciada pela deusa Afrodite), enquanto o marido estava ausente. Sendo assim, “a figura de Helena é mobilizada de formas diversas, ora para demonstrar a perspicácia e o domínio retórico do autor, ora de modo pedagógico, enfatizando elementos e papéis atribuídos ao feminino” (FERREIRA, 2018, p.5).

Vale ressaltar que, acerca do conflito de Tróia (que, historicamente, poderia ter ocorrido entre 1300 a.C. e 1200 a.C), não foi encontrado nenhum tipo de vestígio material que comprove inegavelmente sua existência. Contudo, caso tenha ocorrido e Helena existido, ela representa muito mais que apenas uma mulher com aparência deslumbrante: foi uma rainha habilidosa e que soube impor sua vontade em um mundo marcado pelo pensamento masculino.

Obras analisadas

O estudo empreendido permitiu verificar que o tema da Guerra de Tróia, em especial as cenas relativas ao envolvimento romântico dos personagens Páris e Helena de Tróia, foi abordado por diversos pintores ao longo do tempo, possuindo diferentes interpretações de acordo com o artista. É possível avaliar que os pintores e a pintora cujas obras foram objeto da pesquisa, acessaram diferentes narrativas sobre o mito para realizar suas composições, o que possivelmente também influenciou na escolha da passagem da ficção escolhida para ser retratada.

A primeira obra analisada foi o “Rapto de Helena de Troia”, realizada por Jacopo Robusti Tintoretto, produzida entre os anos de 1578-1579 e que se encontra atualmente no Museu do Prado, na capital espanhola, Madri. O pintor veneziano destacou-se como um artista de grande talento e que deixou um considerável legado nas artes visuais, abordando em suas pinturas temas mitológicos e religiosos. Considerado um adepto do maneirismo, movimento artístico que se desenvolveu entre os séculos XVI e XVII, o qual de algum modo buscava romper com a tradição mais rígida do Renascimento, permitindo

que os pintores produzissem “à sua maneira”, Tintoretto apresenta em algumas de suas obras aspectos contrastantes, entre imagens com um maior delineamento e outros pontos da pintura em que as imagens tendem a se desvanecer.



Imagem 1: O rapto de Helena, de Jacopo Robusti Tintoretto (1578-1579). Óleo sobre tela, 186 x 307 cm. Fonte: <https://www.museodelprado.es/coleccion/obra-de-arte/el-rapto-de-helena/cf0f9911-546e-4ab6-93c2-bce1cc327128>

Os autores da Antiguidade Greco-romana divergem sobre a interpretação relativa ao rapto da rainha espartana Helena de Tróia, havendo os que defendiam que Helena, volúvel e ambiciosa, teria seguido Páris de bom grado, enquanto outros argumentavam que, sendo uma mulher e, portanto, fraca e submissa, esta teria sido raptada pelo hóspede troiano. Tintoretto inspira-se a partir desta última concepção e em sua obra apresenta uma Helena que é tomada à força, em uma cena de considerável movimento e até mesmo violência.

A análise da imagem possibilita observar que o pintor apresenta uma cena de batalha, a partir da qual se percebe que as tropas espartanas procuraram proteger sua rainha, sem sucesso. Há um contraste entre cenas claras e escuras, as quais possibilitam a captura do olhar do observador para determinados elementos da narrativa apresentada: os troianos, após raptarem Helena, tentam fugir em seus navios, enquanto muitos soldados espartanos saltaram na água para salvar sua rainha. As imagens ao fundo não possuem traços precisos, o que transmite uma sensação de confusão à cena.

A imagem que está mais próxima do observador apresenta os captadores troianos vestidos em cores exuberantes, como o vermelho e o azul, e suas roupas remetem a trajes orientais, possivelmente inspirando-se nas vestes turcas e nos conflitos entre estes

grupos e cristãos, recorrentes no contexto em que vivia. Na imagem em primeiro plano, destaca-se a figura de Helena, a qual encontra-se em uma posição de desequilíbrio, como se desvanecesse, os olhos lacrimosos e uma expressão impotente no belo rosto. A roupagem da rainha, apresentada de forma cuidadosa em relação às dobras do tecido cor violeta, é também delicada, e próxima ao colo é transparente, deixando um seio à mostra. Assim, a Helena de Tintoretto revela um feminino frágil e delicado, que não pode se contrapor à brutalidade masculina, cabendo-lhe lamentar por seu destino. Além do exposto, é possível referir também a associação da feminilidade com a questão estética, uma vez que a personagem é apresentada com jóias e seu corpo mostra-se parcialmente desnudado.

A obra “Os amores de Páris e Helena” de Jacques-Louis David, produzida em 1788 e que se encontra no Museu do Louvre em Paris, apresenta uma interpretação diversa da obra anteriormente avaliada. Nascido em Paris, em 1748, Jacques-Louis David foi um representante do movimento neoclássico e destacou-se como pintor na corte de Napoleão Bonaparte, produzindo uma série de obras relacionadas às temáticas da Antiguidade Greco-romana.



Imagem 2: O amor de Páris e Helena, de Jacques-Louis David (1788) Óleo sobre Tela, 144 x 180 cm.

Fonte: https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:The_Love_of_Paris_and_Helen_by_Jacques-Louis_David.jpg. 2021.

A pintura em análise apresenta um momento de intimidade entre o príncipe troiano e a rainha de Esparta, expressando a existência de uma atração e o estabelecimento de uma relação afetiva que contradiz a perspectiva de um rapto violento. No centro da imagem estão Páris e Helena, diante de um leito ricamente decorado e com lençóis coloridos, estando a cama desfeita. Páris, que está sentado, observa atentamente a semideusa, demonstrando um olhar intenso e apaixonado. O personagem está desnudo e apenas um manto azul cobre seus ombros e cai por suas costas. Ele segura uma lira, remetendo às artes e aos prazeres, uma vez que o personagem era conhecido como um apreciador da beleza mais do que da guerra. Já Helena, figura cuidadosamente pintada em traços delicados que acentuam sua beleza, está apoiada no ombro de Páris sem, entretanto, fitá-lo: ela olha para o chão, demonstrando um certo recato. A personagem, ao contrário do príncipe troiano, não está desnudada, mas é possível observar seu corpo devido ao fino tecido transparente que cobre seu tronco. Helena parece estar confortável na cena, mas não totalmente entregue à paixão, uma vez que seus olhos estão postos no assoalho do quarto, estando sua expressão serena, quase contemplativa.

O espaço que circunda os amantes é estruturado de tal forma que revela um estudo primoroso do artista, que se vale de uma série de referências à arquitetura grega, como as estátuas das Cariátides, presentes no templo de Erecteion em Atenas. O ambiente em que Páris e Helena se encontram demonstra luxo e conforto, o que pode ser evidenciado no mármore do piso e nos objetos de ornamento presentes no quarto. Assim, Jacques-Louis David apresenta um casal harmônico, permitindo a compreensão de que Helena, seduzida pelo príncipe troiano, teria seguido este por vontade própria, sem, contudo, apresentar a figura da rainha como impetuosa e apaixonada, mantendo um certo mistério na intensidade de seu envolvimento com Páris.

A próxima obra analisada foi Helena e Menelau, do pintor alemão Johann Heinrich Wilhelm Tischbein, datada de 1816.



Imagem 3: Helena e Menelau, por Johann Heinrich Wilhelm Tischbein (1816) Óleo sobre tela. 272,0 × 288,0 cm. Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Helena_und_Menelaos_\(Tischbein\).jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Helena_und_Menelaos_(Tischbein).jpg) 2021.

Conhecido como Goethe Tischbein, o pintor nasceu na Alemanha, sendo proveniente de uma família que cultivava as habilidades artísticas. Adepto da arte rococó, migrou posteriormente para o estilo neoclássico, e foi reconhecido como um talentoso retratista, além de se dedicar a temas mitológicos e, em especial, referentes às narrativas homéricas. O quadro em análise apresenta um momento diferente do episódio do conflito entre gregos e troianos em relação às demais obras já analisadas: nesta pintura o artista se dedica a evidenciar o momento do reencontro entre Menelau e Helena ao fim do conflito.

Tischbein utiliza cores fortes, como o vermelho e tons terrosos, que permitem referir a situação da guerra e do incêndio provocado na cidade. Contrastando com essa opção por cores mais escuras, Helena domina o centro da cena, em uma postura altiva e vestida de branco, captando o olhar do espectador. Menelau, a princípio decidido a punir a esposa com a morte pelo adultério cometido, aparece com uma expressão extasiada pela beleza de Helena, de tal modo que derruba a espada e esquece seus intentos assassinos. A cena pode ter sido inspirada na obra *As Troianas*, de Eurípedes, dramaturgo ateniense, que teria vivido entre 480 a.C. e 406 a.C. O teatrólogo descreve a cena em que Helena parece convencer Menelau de sua inocência em meio ao caos que se desenrola em Troia e ao trágico destino das mulheres dárdanas, observado por meio da

figura feminina que se encontra atrás da rainha espartana. O pintor, desta forma, compõe uma Helena segura de si, que domina a imagem por sua beleza e autoconfiança.

Por fim, a última imagem analisada é a pintura Helena de Troia de Evelyn Morgan, pintora britânica que viveu entre 1855 e 1919. Considerada uma pintora simbolista, abordou o tema do feminino, além de temáticas mitológicas. Os traços de suas personagens são extremamente delicados e cuidadosos, possibilitando a identificação da influência da arte de Boticelli em suas obras. A Helena de Morgan é apresentada como uma figura singular, está sozinha na imagem e é possível verificar que a pintura buscou uma série de informações que enriquecem sua composição: Helena admira-se em um espelho, o qual traz a imagem do nascimento de Afrodite, demonstrando a relação entre a deusa e a rainha espartana, sua protegida.

A escolha das cores suaves na obra potencializa o destaque de Helena e o tom rosado da túnica se destaca em um fundo de tons tênues. Helena segura seus longos e cacheados cabelos loiros e mostra-se vaidosa com sua beleza. A personagem parece se encontrar em um jardim cercada por flores e pombas, símbolos do feminino e do amor. Assim, a cena parece se pautar pela temática do amor e da beleza, e Helena, além de mirar a si mesma, possivelmente consiga enxergar também, ao fundo da imagem, a cidadela de Troia, alçada em um rochedo e próxima ao mar.



Imagem 4: Helena de Tróia (1898), de Evelyn de Morgan. Óleo sobre tela, 1.240 cm x 738 cm. Fonte: <https://www.demorgan.org.uk/collection/helen-of-troy/> 2021.

Evelyn de Morgan expressa, deste modo, não apenas um evidente talento para a reprodução da figura feminina de modo competente e harmonioso, mas também é possível ressaltar a atenção aos detalhes passíveis de serem destacados na obra, como a jóias que enfeitam os braços e pulsos da rainha espartana, além da coroa que adorna sua testa e as flores em seu cabelo. Assim, a Helena de Evelyn de Morgan demonstra um feminino voltado a si, vaidosa e sonhadora, que contempla seu semblante, mas ao mesmo tempo seu futuro.

Considerações finais

Helena de Tróia é uma personagem que, ao longo dos séculos, povoa o imaginário sobre o feminino e até hoje representa elementos que são intimamente relacionados às mulheres: vaidosa, frágil ou fútil, porém inegavelmente bela. Os diferentes autores greco-romanos abordaram a figura da rainha espartana sob diferentes olhares e perspectivas e os pintores e pintoras de diversos movimentos artísticos também demonstraram a complexidade de Helena por meio de suas obras pictóricas.

Os artistas e a artista selecionada nasceram e viveram não apenas em épocas diferentes como também em locais e suas trajetórias e produções serão atravessadas pelo contexto em que viveram e também pelas expectativas dos mecenas que os financiavam ou que encomendavam suas pinturas. Entretanto, é possível concluir que apesar da diversidade espacial e temporal, as narrativas referentes às obras homéricas ainda ressoam no imaginário cultural destes artistas e que o olhar sobre o feminino representado por Helena revela sua relação com a importância de elementos estéticos, em uma beleza física composta pelas vestes bem trabalhadas e por ornamentos que destacam a figura da rainha. Alguns artistas também referem uma suposta fragilidade em algumas obras, com uma postura impotente e lacrimosa.

Entretanto, em outras imagens, Helena mostra-se vaidosa, ciente de sua beleza, e significativamente autoconfiante. A personagem parece, muitas vezes, assim como na literatura, acreditar que sua beleza física pode ser mobilizada em situações de perigo para sua integridade. Deste modo, por meio das pinturas analisadas é possível concluir de modo preliminar que uma associação entre feminino e beleza física, vaidade e dissimulação, além da fragilidade, está presente em muitas destas obras, permanecendo e sustentando discursos até hoje presentes que referem o feminino como o âmbito da fraqueza, revelando questões de gênero ainda atuais.

Referências

- BARRETO, Nayara Matos. O corpo feminino nas artes visuais: nudez, sexualidade e empoderamento. PUC -Rio, Rio de Janeiro, n. 23052, p. 1-15 – jun 2014. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/colecao.php?strSecao=resultado&nrSeq=23052@1>. Acesso em: 15 ago. 2021.
- BARROS, José D'Assunção. Por uma historiografia comparada da arte: uma análise das concepções de Riegl, Wolfflin e Didi-Huberman. **Revista de história comparada do PPGHC/URFJ**, v. 2, p. 1-40, 2008.
- COLI, Jorge. **O que é arte**. 15ª edição. São Paulo: Brasiliense, 1995. 131p.
- COLLING, Ana Maria. **Tempos diferentes, discursos iguais: a construção do corpo feminino na história**. 1ª edição. Dourados: UFGD, 2014. 114p.
- DIDI-HUBERMAN, Georges. De semelhança a semelhança. **Revista Alea: Estudos Neolatinos**, Rio de Janeiro, v. 13, p. 26-51, jan-jun. 2011.
- DIDI-HUBERMAN, Georges. Quando as imagens tocam o real. **PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG**, [S. l.], p. 206–219, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistapos/article/view/15454>. Acesso em: 20 jul. 2021
- FERREIRA, Letícia Schneider. A representação de Helena de Troia nas heróides de Públio Ovídio Naso. **Revista Alétheia – Estudos sobre Antiguidade e Medievo**, UERJ – Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 1-9 - 2020.
- FERREIRA, Letícia Schneider. **Ciclo de Debates História e Literatura: imagens do feminino | 12/05/2021**. Youtube. Disponível em: <https://youtu.be/PhhQMf3zqy4>. Acesso em: 14 jun 2021. 1:18:40.
- GOETHE, F.W. **Maximes et réflexions**, trad. G. Bianquis, Paris: Gallimard, 1943, p.67.
- JÚNIOR, Afonso. **As mulheres na Ilíada**. Youtube. Disponível em: <https://youtu.be/igW8OfDrDms>. Acesso em: jun 2021. 1:03:22.
- MATOS, Maria Izilda S. de; SOIHET, Rachel. **Uma breve história das representações do corpo feminino na sociedade**. São Paulo: Ed.UNESP, 2003. 222 p.
- MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. Comentário XII: Visões, visualizações e usos do passado. **Anais do Museu Paulista**. São Paulo. N. Sér. v.15. n.2. p. 117-123. jul.- dez. 2007.
- MUSEU DE ARTE MODERNA DE SÃO PAULO – MAM. **Aula online gratuita – introdução à história da arte com Felipe Martinez**. Youtube. Disponível em: <https://youtu.be/5souB8fOdrs>. Acesso em: 11 jun. 2021. 1:16:20.
- OUTEIRO, Marina Pereira. Divina entre as mulheres: Helena de Tróia e a mulher do bronze recente. **Revista Historiador**, FAPA – Porto Alegre, n. 9, p. 31-45 – dez 2011.
- OUTEIRO, Marina Pereira. Eu te saúdo filha de Leda! Helena de Tróia, a sacerdotisa de Eurípedes (412 a.C). **Revista NEARCO – Revista Eletrônica de antiguidade e medievo**, UERJ – Rio de Janeiro, n. 1, p. 105-132 – jan 2015.

PORTO, Dani. **Como analisar obras de arte - Entendendo o básico.** Youtube. Disponível em: <https://youtu.be/ylpJK7MUGs>. Acesso em: 06 ago. 2021. 7:16.

SESC SÃO PAULO. **Aby Warburg e a história da arte atual com Iara Lis Schiavinatto.** Youtube. Disponível em: <https://youtu.be/Ry6BqV15hhs>. Acesso em: 27 jul. 2021. 1:49:27.

SESC SÃO PAULO. **Panofsky: erudição na busca do significado com Valeria Piccoli.** Youtube. Disponível em: <https://youtu.be/VEgFOGWJ1Wg>. Acesso em: 26 jul. 2021. 1:43:06.

CAMPANHA “PALAVRAS QUE ABRAÇAM”: COMPARTILHANDO AFETOS NO IFRS CAMPUS OSÓRIO

Luaiha Luísa Silva Silveira (IFRS Campus Osório)¹
Luiza Soethe Avila (IFRS Campus Osório)²
Maria Antonia Rosa Alves (IFRS Campus Osório)³
Gabriel Silveira Pereira (IFRS Campus Osório)⁴
Milene Araújo Vitorino (IFRS Campus Osório)⁵

Introdução

O presente texto consiste em um levantamento de dados e informações sobre a experiência da Campanha “Palavras que Abraçam”, uma ação desenvolvida pelo “Programa Pertencer - Acolhimento, Escuta e Integração em Assistência Estudantil no IFRS”. O Pertencer constitui-se enquanto programa que visa proporcionar a integração, interação e o acolhimento dos estudantes do EMI (Ensino Médio Integrado), com o intuito de contribuir para a permanência e êxito estudantil.

O Programa, atualmente, encontra-se em sua segunda edição e, até então, acontece apenas de forma remota, contando com o apoio do IFRS no que concerne à concessão de bolsas de ensino. Sua equipe, portanto, é formada por bolsistas e estudantes voluntários, assim como por técnicos administrativos em educação da Assistência Estudantil e professores do *Campus Osório*.

Pontua-se, também, que a iniciativa e o conjunto de ações desenvolvidas, as quais a integram, pautam-se nas concepções constituintes da proposta dos Institutos Federais, mantendo-se de forma comprometida com a transformação da realidade social e em atenção às diferentes trajetórias estudantis. Considera-se, também, na gênese do Programa, a compreensão de que a emancipação humana precisa ser considerada um

¹ Estudante voluntária do Programa Pertencer, vinculado ao Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio do IFRS Campus Osório. E-mail: 08040435@aluno.osorio.ifrs.edu.br

² Estudante voluntária do Programa Pertencer, vinculado ao Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio do IFRS Campus Osório. E-mail: 08040520@aluno.osorio.ifrs.edu.br

³ Estudante voluntária do Programa Pertencer, vinculado ao Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio do IFRS Campus Osório. E-mail: 08050462@aluno.osorio.ifrs.edu.br

⁴ Licenciado em Letras e Mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação - PPGEd/MP (UERGS). E-mail: gabriel.pereira@osorio.ifrs.edu.br

⁵ Licenciada em Letras e Mestranda em Educação (UERGS). Atualmente, docente do IFRS Campus Osório. E-mail: milene.vitorino@osorio.ifrs.edu.br

objetivo central de sua proposta pedagógica e, nesse sentido, espaços de socialização e trocas de experiência, mesmo constituídos para além da sala de aula, dão materialidade a riquíssimas experiências formativas. Assim, ressalta-se o entendimento de que “não podemos perder de vista o quão necessário se mostra olhar para as particularidades de cada contexto, considerando os impactos das formações para as realidades locais e, principalmente, para cada estudante que passa por estes espaços.” (PEREIRA; PURIN; SANT’ANNA, 2021, p. 176).

Tendo em vista o período pandêmico e de ensino remoto, a equipe do Programa Pertencer buscou, desde o início de sua atuação, promover ações que proporcionam momentos de trocas sensíveis e afetivas envolvendo, principalmente, o seu público: estudantes do Ensino Médio Integrado (EMI). Todavia, nesta edição, a Campanha “Palavras que Abraçam” inovou e alcançou todos os grupos que constituem a comunidade acadêmica do IFRS *Campus* Osório, levando em consideração que a iniciativa objetivava criar alternativas de acolhimento, integração e interação entre a comunidade do *campus*, desenvolvendo o afeto durante o período atípico vivenciado, como também proporcionando um momento de troca sensível, de ser humano para ser humano, com o intuito de fazer o bem e, em retribuição, receber o mesmo.

Após reflexões da equipe acerca do contexto pandêmico, constatou-se recorrente a escassez do contato humano, visto o distanciamento social, e, embasados na noção de importância da afetividade no âmbito escolar, surgiu a possibilidade de oportunizar a todo o público do IFRS *Campus* Osório um movimento de compartilhamento de afeto e sensibilidade realizado de forma remota e carregado de significados. Uma dessas ideias foi a de abraço, tornando-se parte do título da ação. O ato de abraçar é entendido como “um meio supremo de perceber o outro como semelhante [...]” (DALLA VECCHIA, 2002, p. 121). A partir disso, ponderou-se a possibilidade de compartilhar “Abraços Virtuais”.

Dessa forma, a proposta da campanha “Palavras que Abraçam” integrou, desde seu princípio, o acolhimento, a sensibilidade e a empatia, os quais foram compartilhados com toda a comunidade interna do IFRS *Campus* Osório através dos Abraços Virtuais. Vale destacar, ainda, que, a partir do planejamento do Programa Pertencer e da essência da Campanha, a iniciativa ocorreu durante o mês de agosto/2021, e o envio dos Abraços

Virtuais marcou o início da programação do “Setembro Amarelo”, em 1º de setembro de 2021.

Este texto tem o objetivo, portanto, de relatar a experiência da Campanha “Palavras que Abraçam” em sua integralidade, como forma de divulgá-la e reafirmá-la, visto que foram obtidos resultados e feedbacks que reiteram a sua importância, criando possibilidades de continuidade e perspectiva para um formato presencial.

O Abraço como conexão no período de distanciamento social

Perante à realidade atual de pandemia e sua exigência de distanciamento físico-social, logo se verifica, também, uma distância de contato físico afetivo. Ambos se influenciam diretamente, resultando em um intenso prejuízo às relações humanas. Cabe, portanto, achar e desenvolver maneiras de proporcionar movimentações acolhedoras mesmo de forma remota, provocados por reflexões voltadas a compreender o contexto vivenciado e os impactos para a realidade cotidiana. A frequente opção tem sido a internet, um meio que tem se mostrado cada vez mais presente na vida das pessoas e propício para diversas formas de uso a favor do contato. Assim sendo, cabe encontrar formas de usá-la a favor da desintensificação da escassez de contato e afeto, que é algo necessário para a vivência e identidade humana. O ser humano necessita de um abraço, por exemplo, ainda mais nesse período atual, no qual nos vimos mais fragilizados.

O abraço é, aqui, conceituado como o ato de abraçar, de apertar entre os braços, e, no sentido figurado, como sinônimo de amizade, amor e afeto. Estes que são carregados de significados e envoltórios ao ser humano, sendo essenciais para a sobrevivência humana no mundo, ou seja, são entendidos como uma necessidade.

A afetividade é um estado de afinidade profunda com o ser do outro que origina sentimentos de amor, amizade, altruísmo, maternidade, paternidade. É um sentimento que envolve o outro ser humano, um sentimento de amor à espécie. A afetividade nos identifica com as pessoas para compreendê-las, amá-las, protegê-las, cuidá-las ou rechaçá-las e agredi-las (TORO, 1999, p. 03).

Esses fatores têm estrita relação com a moldagem do ser humano, isto é, com sua identidade e desenvolvimento social perante à sociedade. Alguém afetivo é alguém que vive, cresce e evolui nutritivamente, por isso se mostram necessários para ele. Na pessoa,

a falta de afeto é expressa como, por exemplo, uma parte de si ausente, logo, sua identidade não foi definitivamente formada. E dela parte o amor, o qual traz a oportunidade de ser dirigido ao outro, como, por exemplo, em forma de abraço.

Em meio à pandemia, entende-se como imprescindível achar modos de fazer essa transmissão de forma remota, pois, na observância a algumas realidades, já se vive em uma sociedade de conflitos e de raro afeto, e com a inserção do Covid-19, vê-se ainda mais necessário refletir e intervir sobre esses aspectos. Cabe, portanto, a quem tem alcance, viabilizar meios para atenuar essa ausência. Meios de ajudar as pessoas que têm vivido isoladas em casa com o estado emocional em jogo, com interação apenas com a família, ou até com problemas com a mesma, e procuram outras interações no meio virtual. E é aí que entram ações como a da Campanha “Palavras que Abraçam”, que visam mobilizar, a partir dos meios de comunicação virtuais, sentimentos de afeto, carinho, acolhimento, interação e integração através das mensagens intituladas “Abraços Virtuais”. Com isso, buscando consolidar formas de acolher o outro e ser acolhido de volta de forma afetiva e sem sair de casa.

A emoção do abraço tem uma qualidade singular. É a proximidade do outro, em um ato recíproco, de sustentá-lo em toda sua humanidade, de assumi-lo corporal e espiritualmente. [...] O abraço é um ato de encontro de si mesmo e do outro. Trata-se de um ato sutil de fusão recíproca. (DALLA VECCHIA, 2002, p. 121)

Fundamenta-se, portanto, a importância que se tem um abraço, que o “envolver entre os braços” é um entrelaço de muita afetividade, acolhimento e amor, trazendo, assim, a perspectiva de um mundo melhor. Em uma realidade pandêmica e de conflitos humanos, políticos e sanitários, um abraço, mesmo que virtual, pode trazer a emoção necessária àquele momento oportuno. Emoção essa que traz a proximidade humana, a reciprocidade que se é esperada, a proximidade afetiva que beneficia a quem recebe e/ou cultiva. Tendo o mesmo valor que os princípios vitais para a existência, tal como se observa na ideia de que “No processo de desenvolvimento cotidiano o homem precisa da nutrição afetiva como precisa do ar, da água, do alimento” (DALLA VECCHIA, 2002, p. 110).

Metodologia

A Campanha “Palavras que Abraçam” foi estruturada a partir de cinco etapas, para que, desta forma, a organização e o desenvolvimento fossem bem definidos, tendo em vista, também, a intenção mobilizar uma experiência qualitativa, mas sem deixar de observar o alcance e a potência da ação por vias quantitativas. Nesse sentido, ficou marcada como primeira etapa a criação da identidade visual e do formulário para recepção dos abraços virtuais, havendo a definição de cores e elementos constituintes, além das datas das postagens.



PROGRAMA
Pertencer

Campanha "Palavras que Abraçam" - Abraço Virtual

Olá, pessoal! Que tal mandar um abraço virtual para alguém, num gesto de amor, compreensão e solidariedade?!

A Campanha "Palavras que Abraçam", do IFRS Campus Osório, tem como intenção compartilhar palavras de carinho e incentivo com todas/os aquelas/es (estudantes e servidoras/es) que, de alguma forma, queiram se juntar a nós neste movimento de diálogo e acolhimento.

A dinâmica consiste em proporcionar um sensível movimento de troca, de ser humano para ser humano, no qual cada participante deverá escrever uma mensagem e, em retribuição, receberá uma nova.

Não deixe de participar! Compartilhe seu abraço virtual e receba outro em retribuição. Importante destacar que não há um modelo a ser seguido... Sugerimos que você escreva algo que gostaria de ler/ouvir... Pode ser um incentivo, apoio, carinho e/ou o que lhe parecer fundamental para ser compartilhado neste momento.

*O formulário estará aberto para você mandar o seu Abraço Virtual de 04/08/2021 até 20/08/2021.
**Os textos serão enviados, para os e-mails de inscrição, em cards produzidos pelo grupo de bolsistas, no início do mês de setembro, na abertura da Programação do Setembro Amarelo.
***Ao final do formulário, você poderá optar por identificar ou não seu abraço virtual.

Desde já, sintam-se abraçadas/os pela Equipe do Programa Pertencer!

Imagem 1: Formulário de recepção dos abraços virtuais, com informações da proposta. Fonte: Google Formulários, 2021.

A segunda etapa foi caracterizada como a divulgação da ação. A partir disso, foram feitas postagens na página do Instagram do Programa (@pertencer_ifrsosorio) e envio de e-mails institucionais, que marcaram o início oficial da Campanha.



Imagem 2: Post de divulgação da ação na página do *Instagram* do "Programa Pertencer" (@pertencer_ifrsosorio). Fonte: *Instagram*.

A etapa três ficou registrada como passo concernente às análises das mensagens, categorizações e organizações em planilhas de Excel. Este processo foi essencial para que todas as mensagens fossem encaminhadas, sem erros de repetição e com o cuidado para que, quem encaminhasse abraço anônimo, recebesse abraço anônimo, e quem encaminhasse identificado, recebesse abraço identificado.

A quarta etapa foi o cruzamento das mensagens entre participantes. A criação de planilhas para esta etapa foi de extrema importância, tendo em vista que se objetivava que todos os participantes recebessem abraços, proporcionando, desta forma, uma troca afetiva de ser humano para ser humano.

A quinta e última etapa foi o envio, por e-mail, dos abraços virtuais. Este encaminhamento ocorreu no dia 1º de setembro, marcando o início da programação do "Setembro Amarelo" e conclusão da Campanha. Por fim, para que todos verificassem seus e-mails, fez-se uma postagem no *Instagram* do Programa Pertencer, registrando este envio e convidando todos a acessarem seus e-mails.



Imagem 3: Post para divulgar o fim da Campanha e o envio dos Abraços Virtuais no *Instagram* do Programa Pertencer (@pertencer_ifrsosorio). Fonte: *Instagram*.

Resultados

Como dados quantitativos, a Campanha contabilizou o recebimento de 118 abraços virtuais, encaminhados por 60 pessoas. Além disso, observou-se que a iniciativa contou com maior adesão dos estudantes, totalizando o envio de 64,3% das 118 mensagens enviadas.

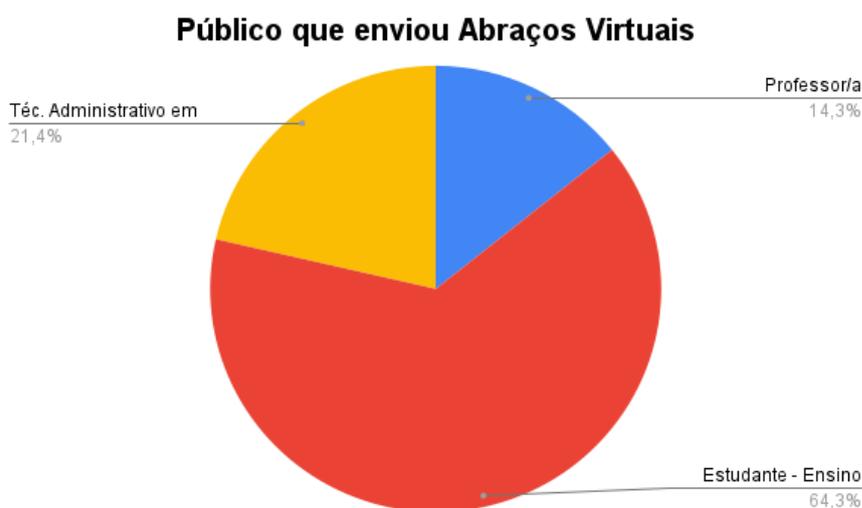


Gráfico 1: Porcentagem sobre o público da comunidade interna que participou da Campanha enviando “Abraços Virtuais”. Fonte: AUTORES, 2021.

Mesmo diante desse número de participantes, o qual não representa toda a comunidade da Instituição, pode-se afirmar que o acolhimento, a sensibilidade e a afetividade alcançaram todo o contexto do IFRS *Campus* Osório através da iniciativa. Essa afirmação está embasada no endereçamento coletivo de algumas mensagens, sendo enviadas a turmas, cursos e/ou equipes de trabalho. Dessa forma, na totalidade, os abraços virtuais alcançaram 932 pessoas, das quais, desse número, foram 122 servidores (76 professores e 46 técnicos administrativos em educação), 14 terceirizados e 796 estudantes (428 do Ensino Médio Integrado, 45 dos Técnicos Subsequentes, 50 da Pós-Graduação e 273 dos Cursos Superiores).

Além das informações apresentadas anteriormente, destacam-se os dados qualitativos. Durante todo o desenvolvimento da iniciativa, participantes entraram em contato com a Equipe Pertencer, através de redes sociais e e-mails, reiterando a importância da sensibilidade, da afetividade, do acolhimento e, essencialmente, da interação, visto o contexto pandêmico e o isolamento social determinado.

Considerações finais

Ressalta-se, diante do exposto, a importância da Campanha “Palavras que Abraçam”, desenvolvida como uma das ações do Programa Pertencer, levando em consideração que a mesma foi constituída como um espaço de integração entre a comunidade do *Campus* Osório, objetivando o acolhimento e o pertencimento.

A partir dos resultados obtidos, que reafirmam a relevância e a essência da campanha, considera-se que seu desenvolvimento teve grande impacto interventivo na realidade, assumindo uma perspectiva de continuidade para o próximo ano. Destaca-se, ainda, que, embora esta edição tenha sido a primeira da campanha, a adesão de estudantes e servidores foi maior do que o esperado, tendo em vista que o período de ensino remoto exige uma grande quantidade de tempo para a realização de atividades simultâneas. Sendo assim, há uma expectativa de maior alcance nas próximas edições.

Conclui-se, assim, que a Campanha “Palavras que Abraçam” mostrou-se potente como uma ação integrativa e dialógica, edificando a importância da conexão humana e da afetividade no contexto escolar.

Referências

DALLA VECCHIA, A.M. Educação e Afetividade. **Revista Pedagógica Unochapecó**, Florianópolis, ano 4, n. 9, p. 107-127, jul/dez 2002. Disponível em: <<https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/3965>>. Acesso em: 17 nov. 2021.

PEREIRA, G.S.; PURIN, P. C.; SANT'ANNA, S.M.L. O ensino integrado no contexto do IFRS: A perspectiva da formação humana integral em cursos técnicos de nível médio. In: QUADROS, A. S. et. al. (Orgs). **Diálogos na pós-graduação do IFRS Campus Osório: reflexões sobre a educação básica e profissional**. São Paulo: Pragmatha, 2021, p. 167-191.

PRIMO, A. Afetividade e relacionamentos em tempos de isolamento social: intensificação do uso de mídias sociais para interação durante a pandemia de COVID-19. **Comunicação & Inovação**, São Caetano do Sul, v. 21, n. 47, p. 176-198, nov. 2020. Disponível em: <https://www.seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/view/7283/3187>. Acesso em: 17 nov. 2021.

SOBRINHO, S.; BONILHA, T. A função pública da educação profissional nos institutos federais: uma pandemia mundial e uma reflexão institucional no contexto escola-comunidade. **Revista Metalinguagens**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 191-218, nov. 2020. Disponível em: <<http://seer.spo.ifsp.edu.br/index.php/metalinguagens/article/view/869>>. Acesso em: 17 nov. 2021.

A EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA PERTENCER NO CONTEXTO DO IFRS CAMPUS OSÓRIO

Amanda Silveira Rhoden (IFRS Campus Osório)¹
Rhaiany Isidoro de Oliveira (IFRS Campus Osório)²
Gabriel Silveira Pereira (IFRS Campus Osório)³
Simone Cazzarotto (IFRS Campus Osório)⁴

Introdução

O presente texto constitui-se como um relato de experiência a respeito das duas primeiras edições do “Programa Pertencer - Acolhimento, Escuta e Integração em Assistência Estudantil no IFRS”, realizado no Campus Osório. A primeira edição foi desenvolvida de setembro de 2020 a março de 2021, enquanto a segunda iniciou no mês de julho de 2021 e tem previsão de ser finalizada em dezembro do referido ano. Ambas foram constituídas de forma remota, durante o contexto de pandemia, contando com o apoio do IFRS, com a concessão de bolsas de ensino.

Cabe destacar, inicialmente, que a proposta do Programa Pertencer foi elaborada no âmbito da Assistência Estudantil considerando a necessidade de colaborar com o sentimento de pertencimento dos estudantes do Ensino Médio Integrado (EMI) e potencializar iniciativas voltadas à permanência e ao êxito estudantil, por meio de espaços de acolhimento, escuta e integração e do desenvolvimento de práticas acolhedoras e afetivas no ambiente escolar.

Em suas duas edições, o Programa contou com a participação ativa de membros da Assistência Estudantil e professores do IFRS Campus Osório, como também com estudantes do EMI, bolsistas ou voluntários da iniciativa. O referido grupo de trabalho pôde pensar e desenvolver ações, atuando de forma conjunta e articulada, sempre com a intenção de trocar ideias e experiências, valendo-se de recursos digitais para desenvolver esse processo dialógico. Entre os principais meios para interação, destaca-

¹Estudante bolsista do Programa Pertencer, vinculada ao Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio do IFRS Campus Osório. E-mail: amandarhiden@gmail.com

²Estudante bolsista do Programa Pertencer, vinculada ao Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio do IFRS Campus Osório. E-mail: rhayisidoro@gmail.com

³Licenciado em Letras (UNICNEC) e Mestre em Educação (PPGE/MP - UERGS). E-mail: gabriel.pereira@osorio.ifrs.edu.br

⁴Graduada em Psicologia (UNIJUI) e Mestre em Educação (PPGE/MP - UERGS). E-mail: simone.cazzarotto@osorio.ifrs.edu.br

se a utilização de grupos de *WhatsApp* e a realização de reuniões semanais por *Google Meet*.

Ressalta-se que, ao longo do desenvolvimento do *Pertencer*, foram proporcionados muitos momentos de diálogo e reflexão, essenciais para compartilhar conhecimentos e consolidar aprendizagens sobre a importância de práticas voltadas ao acolhimento estudantil, assim como a respeito da atuação da Assistência Estudantil no contexto do IFRS Campus Osório.

Há de se destacar também que o Programa vem contando com uma série de parcerias, fundamentais ao seu desenvolvimento. Assim, realizou contatos com psicólogas de diferentes *campi* do IFRS, as quais auxiliaram na produção de materiais durante o Setembro Amarelo, além de outros profissionais internos e externos à Instituição, os quais integraram as duas edições do Ciclo de Encontros Integrados. Ainda, tem buscado produzir diálogos com egressos do Ensino Médio Integrado, presentes em iniciativas da primeira e da segunda edição, marcando, portanto, a potência da construção de trajetórias estudantis pautadas no vínculo e em outras interlocuções afetivas.

Menciona-se que, no que concerne à organização deste texto, por se tratar de um relato de experiência de um Programa de Ensino que está em sua segunda edição, traçar-se-ão, em especial, reflexões sobre sua criação e o período de desenvolvimento, em interlocução com compreensões e bases teóricas de sua constituição, mas, em se tratando da apresentação das ações, optou-se por enfatizar, as produções da segunda edição, a qual está em andamento.

A ideia do Programa *Pertencer* e a relação com a política dos Institutos Federais

Quando se pensa no contexto dos Institutos Federais, não se pode perder de vista que essa política ocupa um importante papel para a transformação da realidade social e, nesse sentido, projetar estratégias que estejam além do acesso à escolarização, voltadas para a permanência exitosa dos estudantes, também é fundamental. Dessa forma, em diálogo com a política institucional, o Programa *Pertencer* surge com a intenção de viabilizar iniciativas que, a partir do acolhimento, da escuta e da integração, alcancem os estudantes do EMI e possam contribuir para tornar suas trajetórias mais afetivas e, humanamente, qualificadas.

Com isso, refletindo também as possibilidades de impactar esse contexto a partir da atuação da Assistência Estudantil e em diálogo com diferentes instâncias, fomenta-se o reconhecimento de uma proposta institucional pautada na organização integrada, a qual objetiva a formação humana integral dos sujeitos. Assim, em tempos nos quais, por vezes, tem-se questionado o lugar e a atuação dessas instituições, evidencia-se, de forma concreta, a compreensão de que os Institutos Federais “[...] são constituídos como política de Estado, o que lhes fornece uma institucionalidade singular, de educação comprometida com a inclusão e a transformação social, não devendo jamais ser considerado enquanto uma política efêmera, temporária e de governo” (PEREIRA; PURIN; SANT’ANNA, 2021, p. 187).

O Programa Pertencer, portanto, é uma experiência, orgulhosamente, realizada em um Campus de um Instituto Federal, sendo assim, é importante destacar que tem como base os princípios legais e marcos teóricos dessas potentes instituições, valorizando a interlocução entre as áreas básicas e técnicas e levando em consideração os conhecimentos científicos, como também os percursos, experiências e a constituição humana de cada estudante. Nesse sentido fundamenta-se e justifica-se a origem do Programa na concepção de que “[...] processos de interação, acolhimento, tolerância, inclusão, dentre outros, também são indispensáveis para a formação integral [...]” (SOBRINHO; BONILHA, 2020, p. 196).

Em relação à importância do tipo de relações sociais estabelecidas em um processo formativo, Pimenta e Lima (2017, p. 248) referem a contribuição de Ostetto quando considera que “o caminho é o aprofundamento das relações [...], cuja base só poderá ser o diálogo, a troca, a interlocução, conduzindo a todos para o ‘fazer junto’”. Esta referência remete à responsabilidade e contribuição de cada um que participa do processo formativo a partir de como conhece cada estudante e se envolve neste processo, uma vez que a tarefa educativa cabe a cada um e a todos. Ao lembrar que a educação tem “dupla e simultânea finalidade de, ao mesmo tempo que insere os novos humanos na sociedade humana existente, constrói-os em sua subjetividade” (PIMENTA; LIMA, 2017, p. 211), evidencia-se a importância do trato cuidadoso e atento com as relações.

Ainda, pensando na dimensão afetiva, reitera-se, no desenvolvimento de suas ações, a ideia de “[...] uma educação centrada na vida, uma educação que integre o conhecimento racional e técnico ao saber da vida.” (DALLA VECCHIA, 2002, p. 112).

Portanto, busca-se estimular uma educação centrada na vida, contextualizada, na qual o estudante veja sentido na aprendizagem. Uma educação que tenha o conhecimento formal, racional, mas que também possa trazer conhecimentos empíricos, da vida, para o espaço escolar.

Sobre a noção de acolhimento, pondera-se que o conceito embora bastante presente em contextos de saúde, também é visto no âmbito do Programa como fundante às práticas de socialização e à constituição do pertencimento. Nesse sentido, conforme apontam Quadros, Cunha e Uziel (2020, p. 05, grifo das autoras), “[...] compreendido como uma ferramenta de intervenção, uma *tecnologia do encontro*”.

Na concepção de que o Programa alcança também dimensões favoráveis e mobilizadoras ao protagonismo estudantil, entende-se, neste atual contexto, dinâmico e de muitas flexibilizações, que "parece-nos que os jovens alunos, nas formas em que vivem a experiência escolar, estão dizendo que não querem tanto ser tratados como iguais, mas, sim, reconhecidos nas suas especificidades." (DAYRELL, 2007, p. 1125). Por isso, a potência de encontros que convidem cada discente a, efetivamente, *estar* na escola, *fazer-se* presente na sociedade, e assumir uma postura que o possibilite a *ser* ele mesmo.

Além disso, refletindo o lugar da escuta para o desenvolvimento de ações dialógicas no contexto escolar, reconhece-se que os estudantes “demandam dos seus professores uma postura de escuta que se tornem seus interlocutores diante de suas crises, dúvidas e perplexidades geradas, ao trilharem os labirintos e encruzilhadas que constituem sua trajetória de vida.” (DAYRELL, 2007, p. 1125).

Nesse sentido, vê-se como fundante pensar a organização e a vivência no espaço escolar de modo que as realidades humanas sejam consideradas, assim como também possam integrar a compreensão dos processos de socialização e interlocução com as diferentes estruturas sociais. Pensar na escuta, no acolhimento e na integração é projetar a qualidade e o desenvolvimento das relações humanas, numa perspectiva de educação para a convivência, balizando-se pela acessibilidade, sublinhando a acessibilidade atitudinal. Por esse motivo, o Programa Pertencer materializa-se como um caminho para uma vivência escolar afetiva.

Conhecendo as ações do Programa Pertencer

Tão logo o Programa Pertencer passou a ser desenvolvido no IFRS Campus Osório, em sua primeira edição, entre os meses de setembro de 2020 e março de 2021, em um contexto de distanciamento físico, dado o período pandêmico, a equipe criou uma conta na Rede Social *Instagram* (@*pertencer_ifrsosorio*) e, a partir desta, iniciou a divulgação de ações e o compartilhamento de dicas de estudo e organização. Além disso, a vivência nessa rede foi se mostrando importante para manter um diálogo ativo com os estudantes, compartilhando experiências e acolhendo dúvidas. De modo síncrono, nesta vivência inicial, proporcionou-se o “Encontro com os Representantes” e o “Ciclo de Encontros Integrados do Programa Pertencer”, ambos se constituindo como momentos importantes de conversa, trocas afetivas e reflexões.

Já em sua segunda edição, partindo de uma organização prévia pautada nas experiências do momento anterior, o Programa permaneceu no formato remoto e seguiu utilizando a conta no *Instagram*, pois foi perceptível que as redes sociais e plataformas digitais se mostravam acessíveis e essenciais para o preservar o vínculo da Instituição com os estudantes. Assim, nesse espaço, conseguiu-se proporcionar aos discentes diversos conteúdos, tais como dicas de estudo e organização, propostas pelas bolsistas, um novo formato em relação à primeira edição, na qual eram publicadas dicas apresentadas por egressos da instituição.

Para iniciar as ações síncronas da segunda edição, a equipe pensou na realização, através da plataforma Google Meet, de um “Encontro com os Primeiros Anos”, com vistas a conhecer e integrar-se com os ingressantes do IFRS Campus Osório. Essa atividade foi pensada levando em consideração que os estudantes entraram no Ensino Médio inseridos diretamente no Ensino Remoto, sem possuir a possibilidade de conhecer a Instituição e as pessoas que trabalham e estudam lá. Desse modo, organizou-se um espaço de socialização, dando a oportunidade de conversarem com as bolsistas e servidores, tirarem dúvidas e, também, conhecerem um pouco mais sobre o Campus Osório.



Imagem 1: Foto do Encontro com os Primeiros Anos, via Google Meet. Fonte: Autores, 2021.

Em seguida, iniciou-se a organização da “Campanha Palavras que Abraçam” que consistiu enquanto uma possibilidade de mobilizar a comunidade interna do Campus Osório em uma prática voltada a espalhar sensibilidade, afeto e empatia através de mensagens carinhosas, intituladas como “Abraços Virtuais”. A ação foi pensada considerando que, naquele momento, vivia-se em um período atípico, no qual estudantes, professores e técnicos estavam distantes do espaço físico da Instituição há, aproximadamente, um ano e cinco meses, então, a “Campanha Palavras que Abraçam” foi constituída como uma forma de distribuir palavras gentis, de ser humano para ser humano e, com sorte, tornar o dia do destinatário ainda mais alegre. A campanha foi desenvolvida durante o mês de agosto de 2021, recebeu mais de 100 abraços virtuais e culminou com a entrega desses a toda comunidade do Campus no dia 1º de setembro, na abertura do Setembro Amarelo.



Imagem 2: Card utilizados para a divulgação da Campanha Palavras que Abraçam (postado na conta @pertencer_ifrsosorio). Fonte: Instagram, 2021.



Imagem 3: Card utilizado para o envio dos Abraços Virtuais. Fonte: Carva, 2021.

Após esta ação inicial, durante o Setembro Amarelo, mês dedicado à prevenção do suicídio e, também, muito utilizado para dar visibilidade a temas relacionados à saúde mental, organizou-se, no âmbito do Programa, uma série de atividades, com o objetivo de convidar a comunidade a refletir sobre essas questões. Assim, através do Instagram, a equipe preparou, inicialmente, um abraço virtual para o público, como uma mensagem carinhosa para os nossos seguidores.

Entrou-se também em contato com especialistas na área da psicologia, convidando-as a trazerem reflexões acerca de saúde mental, relacionando o assunto com escola, isolamento social e outros temas aproximados. Com isso, desenvolveu-se a atividade “Conversa com Especialista”, com trechos de duas entrevistas com psicólogas do IFRS que foram compartilhados na página do Programa.

O material produzido pelas profissionais foi postado durante setembro e outubro, pois saúde mental é um assunto que deve ser discutido frequentemente, não somente durante o Setembro Amarelo, sendo assim, o Pertencer utilizou da visibilidade da sua plataforma para explorar e compartilhar informações precisas sobre o tema. Por fim, realizou-se uma roda de conversa, com a participação de uma psicóloga externa, acerca da relação entre juventudes e saúde mental, em vivência no contexto remoto, e as implicações desse viver em rede.



Imagem 4: Foto da Roda de Conversa com a participação da psicóloga Sida Maia, sobre Juventudes e Saúde Mental no contexto remoto, via Google Meet. Fonte: Autores, 2021.

Durante o mês de outubro, o Programa realizou a segunda edição do “Ciclo de Encontros Integrados do Programa Pertencer”, levando em conta que a primeira iniciativa da ação recebeu um *feedback* muito positivo dos estudantes, repleto de mensagens de agradecimento e parabenização. O Ciclo, novamente, foi formado por três rodas de conversa, adentrando, desta vez em temas como saúde mental, qualidade de vida, relacionamento interpessoal, acessibilidade atitudinal e memórias escolares afetivas, tendo como objetivo proporcionar um local de conversa e troca amigável com os estudantes do EMI.

A primeira roda de conversa possuía o tema “Memórias, momentos e afetos: dialogando com egressas/os do Campus Osório” e contou com a participação especial de quatro egressas do Campus Osório, sendo duas do curso de administração e duas do curso de informática, ambos integrados ao ensino médio. A conversa obteve relatos de experiências muito sensíveis e proporcionou um momento para pensar em todas as oportunidades que o IFRS oferece aos seus estudantes, ressaltando que, quando for seguro para todos, os estudantes que chegaram diretamente inseridos no contexto remoto terão muito para viver presencialmente.



Imagem 5: Foto do primeiro encontro do Ciclo de Encontros Integrados do Programa Pertencer, via Google Meet. Fonte: Autores, 2021.

O segundo momento, intitulado "Saúde mental e qualidade de vida", contou com a participação de uma psicóloga em formação e da equipe da Assistência Estudantil do Campus Osório. Este espaço de conversa sobre saúde mental mostrou-se extremamente importante para os estudantes se abrirem, pois se constituiu como um local seguro e amigável para que experiências e sentimentos fossem compartilhados.



Imagem 6: Foto do segundo encontro do Ciclo de Encontros Integrados do Programa Pertencer, via Google Meet. Fonte: Autores, 2021.

Por fim, a terceira roda de conversa trouxe como tema "Relações interpessoais e acessibilidade atitudinal: compreensões fundamentais à vida" e constituiu-se como um espaço para aprender sobre a importância das relações interpessoais e como torná-las mais humanas e afetivas, além de proporcionar um melhor entendimento sobre a acessibilidade atitudinal, realizando uma conversa sobre como quebrar barreiras, estereótipos, estigmas e viver sem preconceitos.

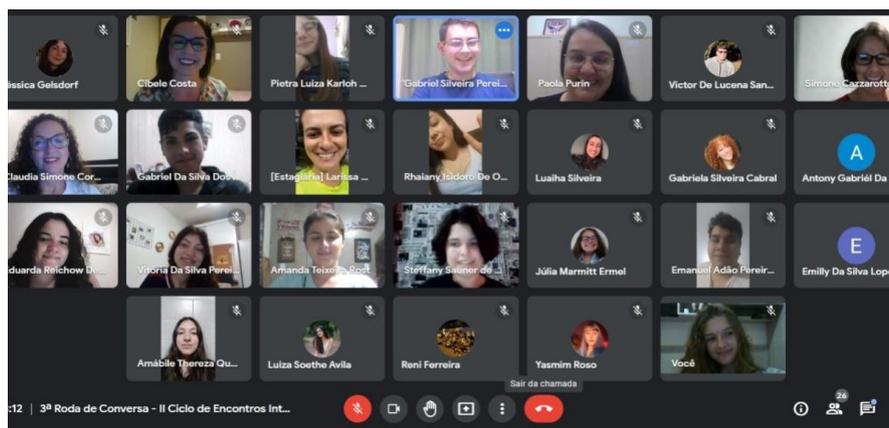


Imagem 7: Foto do segundo encontro do Ciclo de Encontros Integrados do Programa Pertencer, via Google Meet. Fonte: Autores, 2021.

A segunda edição do Ciclo contou com a participação de 29 estudantes do EMI, que interagiram ativamente durante as rodas de conversa, contribuindo com experiências e observações reflexivas. Entre os comentários de avaliação do evento, realizados através de um formulário on-line, os estudantes foram unânimes em registrar a importância da ação para a integração e o acolhimento na Instituição. Com vistas a evidenciar algumas das impressões, apresenta-se, a seguir, três trechos selecionados, atribuídos por participantes da atividade, os quais serão identificados por A, B e C.

Estudante A: Acredito que a ação foi de extrema importância para mim, além de ser de muita ajuda para quando as aulas presenciais retornarem, é muito gratificante poder ter essa oportunidade de conversar sobre assuntos tão pertinentes para nosso dia a dia em um espaço acolhedor.

Estudante B: Considero sim que as ações do Programa Pertencer foram relevantes para a minha integração no IFRS, por conta principalmente das rodas de conversas com assuntos diversos que abrangem tanto dificuldades que passamos no dia a dia, quanto a pequenos pontos que acabam passando despercebidos na nossa rotina.

Estudante C: Sim, as escolhas foram muito relevantes, é muito bom ouvir as experiências de quem já passou pelo caminho que estamos passando, mesmo que em realidades diferentes, nos dá um exemplo de base. E o tema do último encontro foi importantíssimo, precisamos estar atentos às formas que nos comunicamos com os outros e promovemos a acessibilidade, ainda mais na atualidade pandêmica em que estamos, que exige mais cuidado na comunicação, por ser mais virtual do que presencial.

Dessa forma, considerando os dizeres desses estudantes a respeito da ação, assim como todo o histórico de interlocuções proposto pela equipe do Programa ao longo de suas edições, reafirma-se a potência de ações como esta, que promovam momentos de escuta e acolhimento estudantil, estimulando a troca de experiências e a promoção de

reflexões acerca de temas pertinentes ao ambiente escolar, mas, em especial, ao desenvolvimento humano.

Considerações finais

Diante do exposto, ratifica-se o enorme compromisso que o Programa Pertencer manifesta em suas ações, com vistas a proporcionar o acolhimento estudantil e convidar a comunidade do IFRS Campus Osório a esse movimento humano e sensível de pensar a educação, posto a sua atuação assertiva na promoção de um ambiente escolar mais afetivo e acolhedor. Esta perspectiva parte de uma análise dos resultados obtidos pelo Programa durante as suas duas edições, as quais tiveram grande adesão do seu público, os estudantes do Ensino Médio Integrado.

Por meio das ações e do histórico de desenvolvimento até aqui, tem sido possível perceber que o Programa, mesmo com pouco tempo de atividade e em um contexto totalmente atípico, vem conseguindo cumprir com os seus objetivos, pois contribui para a escuta, o acolhimento e a integração dentro de seu espaço de atuação.

Evidencia-se, também, que, ao longo de todo o Programa, vem se pensando e articulando ações que busquem proporcionar o melhor local para uma vivência escolar, considerando as implicações do ensino remoto, como também projetando sua repercussão e adequação a uma instância presencial. Além disso, manifesta-se como notável a relevância e a efetividade das práticas desenvolvidas, inclusive sendo referidas, por estudantes e professores em espaços institucionais tais como conselhos de classe. Com isso, elucida-se essa possibilidade encontrada neste contexto para constituir trocas humanas, sensíveis e assertivas entre estudantes e equipe do Programa.

Referências

DALLA VECCHIA, A.M. Educação e Afetividade. **Revista Pedagógica UNOCHAPECÓ**, Florianópolis, v. 4, n. 9, p. 108-127, jul./dez. 2002. Disponível em:

<https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/3965>.

Acesso em: 27 set. 2021.

DAYRELL, J.. A escola "faz" as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Revista Educação & Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100 - Especial, p. 1105-1128, out. 2007. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 14 nov. 2021.

QUADROS, L.C. de T.; CUNHA, C.C.; UZIEL, A.P. Acolhimento Psicológico e afeto em tempos de pandemia: práticas políticas de afirmação da vida. **Revista Psicologia & Sociedade**, Recife, v. 32, e020016 p. 1-15, set. 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/psoc/a/syD3N3qJCwS6qxDZqSr8Vzy/?lang=pt>. Acesso em: 12 nov. 2021.

PEREIRA, G.S.; PURIN, P. C.; SANT'ANNA, S.M.L. O ensino integrado no contexto do IFRS: A perspectiva da formação humana integral em cursos técnicos de nível médio. In: QUADROS, A. S. et. al. (Orgs). **Diálogos na pós-graduação do IFRS Campus Osório: reflexões sobre a educação básica e profissional**. São Paulo: Pragmatha, 2021, p. 167-191.

PIMENTA, S.G.; LIMA, S.L.L. **Estágio e Docência**. 8 ed. rev. atual. e ampl. São Paulo: Cortez, 2017. 310 p.

SOBRINHO, S.C.; BONILHA, T.P. A função pública da educação profissional nos Institutos Federais: uma pandemia mundial e uma reflexão institucional no contexto escola-comunidade. **Revista Metalínguas**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 191-218, nov. 2020. Disponível em: <http://seer.spo.ifsp.edu.br/index.php/metalinguagens/article/view/869>. Acesso em: 27 set. 2021.

UM PROJETO DE EXTENSÃO DO CAMPUS ALVORADA: TÓPICOS EM EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA EDIÇÃO 2021

Carlos Henrique Vargas Velasques (IFRS Campus Alvorada)¹
Roberta Flores de Andrade (IFRS Campus Alvorada)²
Sharlise Benício Roloff (IFRS Campus Alvorada)³
Giselle Maria Santos de Araujo (orientadora) (IFRS Campus Alvorada)⁴

Introdução

Conforme definição do jurista Adílson Moreira (2019), racismo é um tipo de dominação social que procura manter o poder nas mãos do grupo racial dominante. No mesmo sentido, define a antropóloga Lélia Gonzalez (1979), ao afirmar que o racismo é uma articulação ideológica que toma corpo e se realiza através de um conjunto de práticas. E para o também jurista e filósofo Silvio Almeida (2019), o racismo é um fator estrutural, que organiza as relações políticas e econômicas de um país. Em resumo, racismo é uma relação de poder cujos mecanismos de atuação variam ao longo do tempo e em cada sociedade. E no Brasil, o racismo organiza a nossa sociedade.

Uma das formas de manifestação dessa organização é a violência. E a violência que atinge a população negra, muitas vezes, começa na escola, quando a mesma expressa em seus espaços esse racismo presente na realidade de nosso país. O racismo afeta diretamente os jovens, não só pela violência em si, mas também por suas consequências: baixa autoestima, baixo rendimento escolar, segregação, sentimento de não-pertencimento, evasão. Como bem afirma Kabengele Munanga (2005),

[...] não precisamos ser profetas para compreender que o preconceito inculcado na cabeça do professor e sua incapacidade em lidar profissionalmente com a diversidade, somando-se ao conteúdo preconceituoso dos livros e materiais didáticos e às relações preconceituosas entre alunos de diferentes ascendências étnico-raciais, sociais e outras, desestimulam o aluno negro e prejudicam seu aprendizado. O que explica o coeficiente de repetência e

¹ Estudante do Ensino Médio Técnico em Produção de Áudio e Vídeo. E-mail: carlos.velasques.aluno@alvorada.ifrs.edu.br

² Estudante do Ensino Médio Técnico em Meio Ambiente. E-mail: roberta.andrade.aluno@alvorada.ifrs.edu.br

³ Estudante do Ensino Médio Técnico em Produção de Áudio e Vídeo. E-mail: sharlise.rollof.aluno@alvorada.ifrs.edu.br

⁴ Bacharel e licenciada em Letras Português-Espanhol (UERJ). Mestre em Literatura Comparada (UFRJ). E-mail: giselle.araujo@alvorada.ifrs.edu.br

evasão escolar altamente elevado do alunado negro, comparativamente ao do alunado branco. (MUNANGA, 2005, p. 16)

Uma educação antirracista é aquela que permite que todos tenham sua identidade e história respeitadas e acolhidas no espaço escolar. Para isso acontecer é necessário que gestores, funcionários, alunos e, principalmente, professores pensem e dialoguem em conjunto com as famílias, a comunidade, a sociedade civil, os estudantes e todos os profissionais de educação para compreender como o racismo se manifesta e para criar coletivamente um plano de ação para superá-lo. Sendo assim, defendemos que o racismo na escola deve ser combatido através de práticas educativas antirracistas. Por isso, em 2020, desenvolvemos o Projeto de Extensão Tópicos em Educação Antirracista. Ancorados na Lei nº 10.639/2003 e tendo como campo disciplinar os Estudos afro-latino-americanos (Andrews, 2007; Gelado e Secreto, 2016; De la Fuente, 2018), discutiram-se temas e questões relativas ao racismo anti-negro e à educação antirracista, tendo como ponto de partida textos de literatura brasileira de escritoras negras. O projeto em sua primeira edição contou com 82 participantes assíduos, sendo 63,6% formado por pessoas negras.

Diante dos resultados obtidos e da abrangência que o projeto em sua primeira edição, alcançou, realizou-se uma nova edição em 2021.

Campo disciplinar e metodologia do projeto

Os Estudos afro-latino-americanos se desenvolvem em resposta e em paralelo a uma onda de movimentos políticos, culturais e sociais racialmente definidos que se deu nos anos 60 do século XX, principalmente os diversos Movimentos Negros que surgiram na região da América Latina e que problematizaram pontos que confluíam em toda a região: escravidão, relações raciais pós-escravidão, desigualdades raciais e a organização política dos afrodescendentes. Sendo assim, os Estudos afro-latino-americanos partem do histórico e do teórico, pois remapeiam as histórias, estratégias e lutas dos chamados negros da região desde o tráfico de escravos do Atlântico Sul até os movimentos identitários atuais, mas tendo a raça como variável chave no processo de formação das nações latino-americanas. Nesse sentido, a agência dos afro-latino-americanos se constitui como perspectiva de análise também no campo da Literatura e da Educação, bases na qual se situa o projeto.

O projeto Tópicos em Educação Antirracista edição 2021 começou no dia 15 de julho de 2021 e se encerrou no dia 30 de setembro do mesmo ano, e foi realizado de forma integralmente online. Abordou-se os seguintes tópicos no projeto, como podemos ver na imagem 1: diáspora negra no Atlântico Sul, racismo estrutural, racismo institucional, racismo aversivo, racismo recreativo, racismo indígena, colorismo, amor afrocentrado, empoderamento negro, intolerância religiosa, feminismo negro e Mulherismo africana e interseccionalidade.



Imagem 1: card de divulgação do projeto. Fonte: Carlos Henrique Vargas Velasques.

O projeto de extensão foi organizado da seguinte forma:

a. Abrimos uma sala de aula no aplicativo Google Classroom. Semanalmente disponibilizávamos os materiais que seriam utilizados nos encontros online para prévia apreciação dos participantes.

b. Abrimos um período de inscrição online de dez dias.

c. Três dias antes do primeiro encontro, os cento e seis participantes inscritos receberam o link de acesso ao Classroom. Na sala de aula virtual, além dos materiais disponibilizados, os alunos obtinham informações sobre os conteúdos a serem trabalhados em cada encontro e tinham disponível um espaço para comentários e interações com outros participantes e com a equipe executora. Nesse mesmo dia, os participantes receberam também o link do aplicativo Google Meet para participarem do encontro em modalidade síncrona.

d. Os encontros virtuais foram realizados uma vez por semana e contaram com pesquisadoras convidadas, todas mulheres negras, especialistas, mestras e doutoras, e professoras das redes federal, municipal e estadual de ensino.

O projeto totalizou vinte horas de duração e foi totalmente gratuito aos participantes.

A edição 2021 do projeto contou com 80 participantes assíduos, sendo 66,6% professores das redes municipal e estadual, tendo 58,9% ensino superior e sendo 54,2% formado por pessoas brancas, como podemos ver no gráfico 1. Os dados demonstram uma mudança em relação à edição de 2020 que teve maior participação de participantes auto-declarados negros. Isso expressa o interesse dos profissionais brancos em aplicar uma educação antirracista, o que consideramos um resultado muito efetivo. Em relação à escolaridade dos participantes e área de atuação, 58,9% possuem ensino superior e 66,6% são professores das redes municipal e estadual. Em relação às religiões abarcadas pelo projeto, além dos participantes de Alvorada, Porto Alegre e Grande Porto Alegre, tivemos participantes também do Rio de Janeiro, Amazonas, Pernambuco, Bahia, Santa Catarina, Roraima, Minas Gerais, Brasília, São Paulo (incluindo a equipe docente e pedagógica do CEI Dr. Cláudio de Souza Novaes, Campinas, SP), Mato Grosso e Paraíba. Dessa forma, levando em consideração as duas edições do projeto, o mesmo alcançou todas as regiões do país.

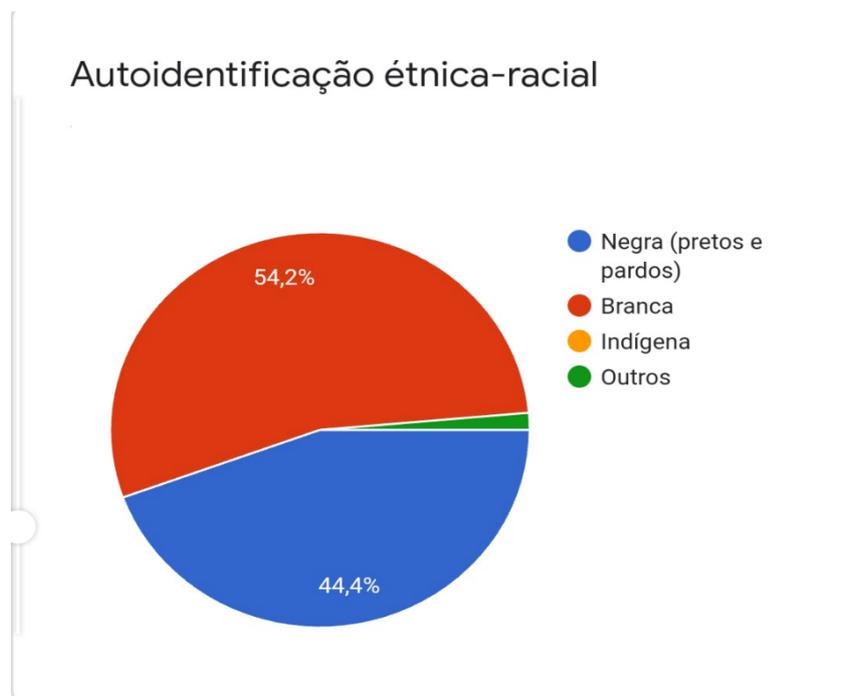


Gráfico 1: porcentagem da autoidentificação étnica-racial dos participantes. Fonte: próprios autores.

A edição 2021 do projeto contou com a colaboração da professora Mônica de Souza Chissini (IFRS/Farroupilha), na condição de co-coordenadora, e também com a participação de quatro bolsistas de extensão e três estudantes voluntários, alunos do Ensino Médio Técnico do IFRS Campus Alvorada e do IFRS Campus Restinga. Além da organização dos encontros, do material disponibilizado aos participantes e da ordenação do debate, os bolsistas Carlos Henrique Vargas Velasques, Emanoella Oneci dos Santos Silva, Matheus Salles Nogueira e Ketelin Becker Ribeiro e as estudantes voluntárias Roberta Flores Andrade, Sharlise Benício Roloff e Maria Fernanda da Silva Oliveira fizeram apresentações do trabalho em mostras científicas e estão desenvolvendo artigos a partir de temas tratados diretamente no projeto e/ou relacionados a eles.

Dificuldades encontradas

Nesta edição do projeto, todo em formato online, a maior dificuldade encontrada foi a conexão com a internet. Além de momentos de quedas de conexão, todas revertidas rapidamente, foram inevitáveis momentos de poluição sonora, já que todos, equipe executora e participantes, estavam em suas próprias casas e não em um ambiente escolar ou profissional.

Resultados

Os participantes se envolveram ativamente na construção do diálogo para a compreensão tanto das questões relativas ao racismo e às questões étnico-raciais quanto de práticas educativas antirracistas. Levamos conhecimento teórico aprofundado aos participantes a partir de leituras, análises e debates de conceitos como negritude, culturas do Atlântico Negro, heterogeneidade cultural, miscigenação, democracia racial, raça, racismo e educação antirracista. E apresentamos a literatura de escritoras negras brasileiras a partir de textos de Maria Firmina dos Reis, Carolina Maria de Jesus, Ruth Guimarães, Conceição Evaristo, Eliana Alves Cruz, Miriam Alves, Ana Maria Gonçalves, Adriana Ortega, Cidinha da Silva, Lia Vieira, Giselle Maria e Débora Garcia. Muitas destas autoras eram desconhecidas dos participantes, mesmo sendo estes em sua maioria professores, e após a leitura e análise de suas obras, participantes relataram que passaram a inclui-las em seus planos de trabalho docente. Trabalhamos com o público-alvo do projeto, professores e profissionais da Educação que atuam desde a educação infantil até o ensino superior, com prevalência da rede pública. Alcançamos todas as regiões do país. Tivemos a participação como palestrantes de professoras que, além de pesquisadoras, atuam em sala de aula, e levaram aos encontros relatos de experiência reais de uma prática didático-pedagógica antirracista. Vários profissionais relataram mudanças em práticas educativas a partir do conhecimento obtido no projeto.

Considerações finais

O projeto de extensão Tópicos em Educação Antirracista 2021 propôs e efetivou o compartilhamento de conceitos e análises, a partir da leitura e pesquisa de textos teóricos e literários, mas também a partir de experiências do “chão da escola”, do convívio diário com alunos e colegas de profissão, na tentativa da construção de uma sociedade antirracista, isto é, de uma sociedade em que a justiça racial seja uma realidade. Aplicar uma educação antirracista nas escolas brasileiras é uma necessidade. O projeto Tópicos em Educação Antirracista se apresenta como uma ferramenta eficaz nesse propósito.

Referências

ALMEIDA, Silvio. **Racismo estrutural**. São Paulo: Editora Jandaíra, 2019.

ANDREWS, George Reid. **América afro-latina: 1800-2000**. São Carlos: EdUFSCar, 2007.

DE LA FUENTE, Alejandro et al. **Estudos afro-latino-americanos: uma introdução.** ANDREWS, George Reid; DE LA FUENTE, Alejandro (coord.). Buenos Aires: CLACSO, 2018.

GELADO, Viviana; SECRETO, María Verónica. **Afrolatinoamérica: estudos comparados.** Rio de Janeiro: Mauad, 2016.

GONZALEZ, Lélia. “Cultura, etnicidade e trabalho: efeitos linguísticos e políticos da exploração da mulher”. Rio de Janeiro: PUC/RJ, 1979.

MOREIRA, Adilson. **Racismo recreativo.** Rio de Janeiro: Pólen Livros, 2019.

MUNANGA, Kabengele (org). **Superando o racismo na escola.** Brasília: MEC, 2005.

A PRESENÇA FEMININA NO CAMPO DA SAÚDE DO RIO GRANDE DO SUL NOS ANOS 1930: O CASO DA REVISTA MÉDICA “HYGIA”

Maria Virginia Souza Guimarães (IFRS- Campus Osório)¹
Marcelo Vianna (IFRS- Campus Osório)²
Angela Beatriz Pomatti (MUHM)³

Introdução

No ano de 2020 surge o projeto Digitalização e Preservação de Obras Raras da Saúde através de uma parceria entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul- Campus Osório e o Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul, tendo como objetivo a seleção, produção e promoção de catálogos criados a partir da digitalização de acervos, obras consideradas raras e objetos do museu. A digitalização de acervos tem se tornado uma prática muito comum e importante para conservação e disseminação de informações, dentre os documentos já digitalizados encontra-se o periódico “Hygia- Revista Mensal Popular de Medicina e Educação Sanitária”. O estudo procura, através do periódico, debater a presença de mulheres em espaços intelectuais de medicina e saúde no século XX. Ao analisarmos a revista observamos a limitada presença das mulheres nos campos acadêmicos no século XX, fator que corroborou para uma sociedade onde vozes femininas são excluídas de maneira social, política e cultural, auxiliando na manutenção da desigualdade de gênero. Durante a discussão, procuramos apresentar o periódico “Hygia” e a participação feminina presente nele, além disso, também iremos discutir a atuação das mulheres no âmbito da ciência e saúde.

Discussão

Desde a primeira metade do século XX iniciou-se uma reação de mulheres com o objetivo de resgatar e manifestar sua presença no passado e presente, buscando afirmar seu protagonismo e ressaltar aquelas que se destacaram em seus meios, sendo eles artístico, científico, acadêmico, político, entre outros.(MARTINS, 2020) Um exemplo é a

¹ Estudante do Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio (IFRS – Campus Osório). 08050390@aluno.osorio.ifrs.edu.br

² Licenciado em História (UFRGS) e doutor em História (PUCRS). marcelo.vianna@osorio.ifrs.edu.br

³ Licenciatura em História (UFPel), bacharel em Museologia (UFRGS) e mestre em História (PUCRS). angela.pomatti@simers.org.br

Medicina, um saber perpassado por questões sociais, históricas e econômicas, ao invés de uma prática neutra e imparcial que está acima das forças do tempo e da sociedade. No Rio Grande do Sul, o positivismo prevaleceu em relação aos ideais liberais durante o início do século XX, sendo assim, as mulheres eram vistas como seres complementares aos homens. (DEL PRIORE, 2004)

A presença das mulheres era maior em áreas que eram consideradas adequadas para o temperamento feminino, como a pediatria, a enfermagem e a ginecologia e obstetrícia. O ideal de que o corpo feminino era algo íntimo e de domínio privado foi um dos fatores que favoreceu o aumento de mulheres médicas. As parteiras foram profissionais muito requisitadas até meados da década de quarenta, principalmente por pessoas de classes inferiores (PALHARINI e FIGUERÔA, 2018). O processo de aceitação da realização do parto sendo por um médico homem foi demorado, isso porque, além do pensamento do corpo feminino ser de controle masculino, houve a dificuldade de aceitar homens substituindo mulheres que possuíam saberes ancestrais para realizar o procedimento.

As produções intelectuais da época produzidas no estado foram uma das estratégias de defesa utilizadas pelos médicos gaúchos a fim de receber o reconhecimento legal da profissão e acabar com a liberdade profissional e as práticas desonestas de medicina. Por parte das produções médicas, o intuito era a conscientização da sociedade gaúcha nos assuntos de preservação da saúde e higiene. (WEBER, 2010)

Dentre os materiais digitalizados está a “Hygia- Revista Mensal de Medicina e Educação Sanitária”, criada em maio de 1928 e tendo como diretores os doutores Ulysses de Nonhay, Renato Barbosa e Adhmar Torelly, o periódico se voltava ao ensinamento de preceitos básicos de higiene e sanitário para um público leigo através de artigos de personalidades importantes para a medicina sul-riograndense, além de contar com colaborações externas. Apesar de ser uma revista que servia a educação popular, os seus leitores não eram pessoas de camadas sociais muito baixas.

Objetivos

Nosso trabalho tem como objetivo analisar e apresentar a presença feminina no espaço científico da saúde no século XX a partir do estudo realizado nos exemplares do periódico “Hygia- Revista Mensal de Medicina e Educação Sanitária”, uma obra

considerada rara e de grande relevância na difusão de conceitos fundamentais de higiene tornando-se importante no desenvolvimento de uma consciência de limpeza na sociedade.

Justificativa

Consideramos necessária e importante a inclusão do estudo de gênero em diversos campos, considerando o gênero como categoria na diferença sexual e na definição das suas relações de poder, sendo assim, nosso estudo busca explorar a presença de mulheres em espaços onde os homens sempre tiveram seu lugar de domínio já reservado.

Metodologia

A metodologia pode ser dividida em duas partes: na primeira etapa, uma pesquisa e análise documental, examinando os 9 exemplares do periódico referentes ao ano de 1931 e levantando os artigos que discutiam temáticas femininas. Na segunda etapa, realizamos uma pesquisa historiográfica a fim de entender a atuação das mulheres na saúde e, também, descobrir quem eram as autoras das matérias presentes na revista.



Imagem 1: Capa do periódico Hygia, ano IV, nº 10-11. Fonte: acervo do museu, 1931.

Com isso, analisamos o conteúdo coletado buscando fugir do ponto de vista apresentado como universal, o da narrativa assexuada. Refletir sobre o envolvimento feminino na ciência utilizando a categoria de gênero e considerando as diferenças de poder existentes entre eles nos permite discutir a visão idealizada do passado.

Resultados

Após analisarmos os exemplares da revista "Hygia", produzimos uma tabela (abaixo), com o intuito de ilustrar os artigos que abordavam temas femininos e, também, levantar os nomes das autoras presentes nas edições.

Título do Artigo	Tema	Autor (a)	Número Edição
Maternidade consciente	Maternidade	Sylvia Serafim	Nº 1-2
Mães (conto)	Maternidade	João C. Freitas	Nº 1-2
Casos e Cousas Médicas	Infecções Sexualmente Transmissíveis- Sífilis	Prof. Dr. Ulysses de Nonohay	Nº 1-2
A gravidez e seus cuidados	Gravidez	Prof. Dr. Mario Totta	Nº 4
Corrimentos ou Fluores Brancos	Ginecológicos	Dr. Martin Gomes	Nº 5
Hygiene e Prophyllaxia dentaria na gravidez	Gravidez	Dr ^a . Aurora Nunes Wagner	Nº 7-8
Minha boa Olguinha (conto)	Cuidados ao espirrar	Bertha Kókot	Nº 7-8
O que as mães devem saber	Maternidade	Prof. Dr. Florencio Ygartua	Nº 7-8
A Hygiene dos Seios	Maternidade	Prof. Dr. Mario Totta	Nº 9
A Syphilis e o Matrimonio	Infecções Sexualmente Transmissíveis- Sífilis	Dr. Renato Kehl	Nº 9
A Escola	Vida escolar	Prof ^a . Jenny Avila	Nº 10-11
A Syphilis- doença social	Infecções Sexualmente Transmissíveis- Sífilis	Dr. Reginaldo Fernandes	Nº 10-11

Tabela 1: levantamento acerca da presença de temas femininos e participação de autoras nos exemplares do periódico. Fonte: AUTOR, 2022.

Como se pode observar, a tabela é separada pelo título do artigo, tema abordado, autoria e número da edição, além disso, as publicações que estão em destaque são de autoria feminina. Com os dados já coletados e estruturados na tabela, conseguimos

produzir dois gráficos: o primeiro ilustra a participação, em números, feminina na revista; o segundo mostra a porcentagem de temas femininos abordados em comparação a outros temas.

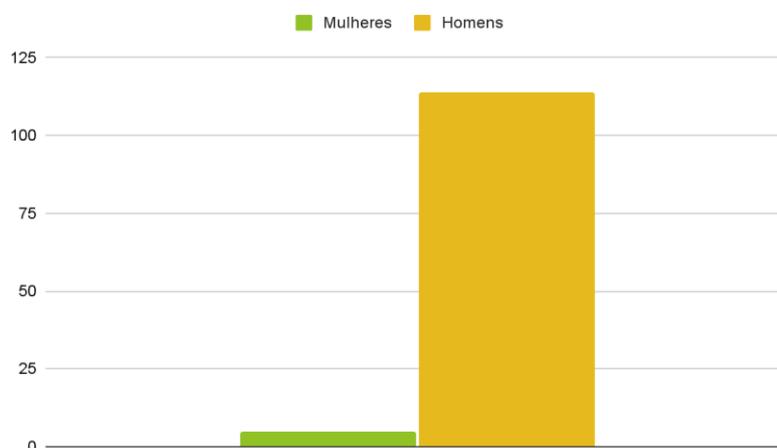


Gráfico 1: comparação entre os gêneros dos autores de publicações. Fonte: AUTOR, 2021.

No gráfico acima destacamos a enorme diferença entre o gênero dos autores dos artigos da “Hygia”, das 119 publicações analisadas, as mulheres eram autoras de 5 delas, sendo uma dessas autoras anônimas, assim sendo, a participação feminina na revista equivale a 4.2%.

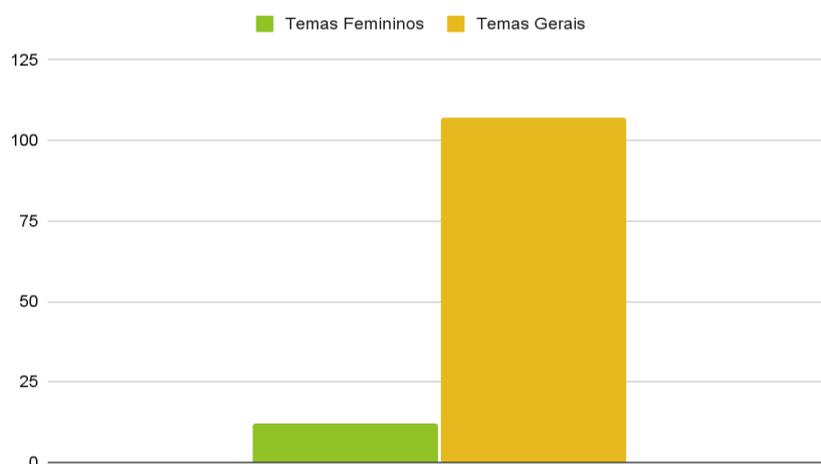


Gráfico 2: comparação entre o número de assuntos abordados, sendo eles divididos em femininos e gerais. Fonte: AUTOR, 2021.

Neste segundo gráfico, buscamos exibir a presença de temas considerados para um público de mulheres a partir dos mesmos 119 artigos analisados, 12 destes continham assuntos de interesse feminino, enquanto o restante se voltava ao público geral, com isso, constatamos que a presença das mulheres nos temas da revista é de 10.1%.

Em relação às autoras citadas nos exemplares, reunimos algumas informações. “Ser mãe é uma fatalidade da natureza”, esse é um dos trechos de *Maternidade Consciente* da edição nº 1-2 que tem como autora Sylvia Serafim. Sylvia era uma jornalista e escritora da classe média carioca, nascida em 1902 na cidade de Niterói/RJ. Ela trabalhou com Oswaldo Cruz e era mãe de dois filhos. Através do jornal carioca *A Crítica*, foi acusada de trair o marido e, após uma tentativa de suicídio falha, matou Roberto Rodrigues, jornalista e filho de Mário Rodrigues, dono do jornal. Seu julgamento foi no ano seguinte e Sylvia foi absolvida. Aos 33 anos, a mulher se suicidou após uma desilusão amorosa.



Imagem 2: foto de Sylvia Serafim Thibau. FONTE: Glamurama.⁴

“Actualmente, com o progresso da sciencia, está demonstrada a importância capital do cuidado dentario na gravidez, conjuntamente com o valioso concurso do medico.”, esse é um trecho de *Hygiene e Prophylaxia dentaria na gravidez* escrito pela médica, escritora e integralista, Aurora Nunes Wagner. Nascida na cidade de Quaraí/RS no ano de 1889, Aurora estudou no colégio Júlio de Castilhos em Porto Alegre. Concluiu a formação em Odontologia na Faculdade de Medicina, em 1919, sendo uma das 1225 mulheres a se formar em Odontologia antes dos anos 40. Aurora foi a primeira mulher a ingressar na Academia Brasileira de Odontologia no Rio de Janeiro e, também pioneira, a exercer o magistério universitário dando aula na Escola Médico-Cirúrgica de Porto Alegre. Fundou a Academia Literária Feminina do Rio Grande do Sul e colaborou com a revista *Atenéia*, que surgiu como um órgão oficial para a Academia ainda na sua

⁴ Disponível em <<https://glamurama.uol.com.br/notas/paixao-e-morte-na-tragedia-que-marcou-a-familia-de-nelson-rodrigues/>>. Acessado em 20 Ago. 2021.

presidência. Aurora também era escritora, dentre suas obras, podemos citar o livro de poesias “Prelúdios”, do ano de 1946.



Imagem 3: foto de Aurora Nunes Wagner. FONTE: Academia Literária Feminina.⁵

Uma pesquisa acerca da vida das outras duas autoras, Bertha Kókot e Jenny Avila, ainda está sendo realizada, porém não encontramos informações suficientes.

Considerações finais

Podemos perceber que, conforme o contexto, existiram limitações para o desenvolvimento profissional e intelectual das mulheres. Ainda assim, pode-se evidenciar a participação feminina em um periódico que apresentava relativa importância para afirmação da profissão médica no Rio Grande do Sul. É possível reconhecer uma presença feminina no periódico “Hygia- Revista Mensal de Medicina e Educação Sanitária” pouco comum a outras publicações de época. Por fim, isso indica um espaço de luta e afirmação das mulheres no campo da Medicina e Saúde.

Referências

DEL PRIORE, Mary. **História das mulheres no Brasil**. 10. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2004. ISBN 8572442561.

FREITAS, P. de. A medicina das mulheres – As primeiras revistas de ginecologia e obstetrícia do Brasil. **História Revista**, [S. l.], v. 22, n. 3, p. 184–198, 2018. Disponível

⁵ Disponível em <https://b91daf33-a1cd-4767-bc20-e1c7ce26ad6c.filesusr.com/ugd/Oab922_cf191b036e254498bbfb680f101e35ad.pdf>. Acessado em 22 Ago. 2021.

em: <<https://www.revistas.ufg.br/historia/article/view/37089>>. Acesso em: 25 Ago. 2022

HYGIA, Revista de Educação Popular. Ano IV, n. 1-12. RS: Porto Alegre, 1931

MARTINS, Ana Paula Vosne. **A mulher, o médico e as historiadoras: um ensaio historiográfico sobre a história das mulheres, da medicina e do gênero.** *História, Ciências, Saúde-Manguinhos* [online]. 2020, v. 27, n. 1, pp. 241-264. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-59702020000100014>>. Acesso em:

OLIVEIRA, Jhallesson K. **Belisário Penna: educação higiênica, eugenia e a formação da consciência sanitária nacional (1916-1932).** *Faces da História.* Assis: UNESP, v.7, n. 2, 295-317, jul./dez. 2020; Disponível em: <<https://seer.assis.unesp.br/index.php/facesdahistoria/article/view/1704>>. Acesso em: 17 Ago. 2021.

PALHARINI, Luciana Aparecida; FIGUEIRÔA, Silvia Fernanda de Mendonça. Gênero, história e medicalização do parto: a exposição “Mulheres e práticas de saúde”. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v.25, n.4, out.-dez. 2018, p.1039- 1061. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-59702018000500008>>. Acesso em: 21 Ago. 2022.

PEDRO, Joana Maria. Relações de gênero como categoria transversal na historiografia contemporânea. *Topoi*, Rio de Janeiro [online]. 2011, v. 12, n. 22, pp. 270-283. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2237-101X012022015>>. Acesso em: 03 Set.2021.

SILVA, Márcia R. B. da e Oliveira; Isabella B. de. A atuação e presença das mulheres nas revistas médicas paulistas: 1898-1930. *Revista Estudos Feministas.* 2018, v. 26, n. 2. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1806-9584-2018v26n244043>>. Acesso em: 15 Ago. 2021.

WEBER, Beatriz T. Identidade e corporação médica no sul do Brasil na primeira metade do século XX. *Varia Historia.* 2010, v. 26, n. 44. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-87752010000200005>>. Acesso em: 19 Ago. 2022.

PROCESSOS DE APRENDIZAGEM E PERFORMANCE MUSICAL: DOIS RELATOS SOBRE A EXPERIÊNCIA DA CONSTRUÇÃO DE REPERTÓRIO MUSICAL

Letícia Maria Gomes da Silva (IFRS Campus Porto Alegre)¹
Manuela Krauss (IFRS – Campus Osório)²
Agnes Schmeling (IFRS – Campus Osório)³

Introdução

O presente projeto surge, como resposta aos anseios dos alunos da turma de flauta doce (T3).

Durante os ensaios de flauta doce, ocorridos no projeto “Oficinas de Instrumentos Musicais”, do IFRS Osório, os alunos da turma T3 demonstraram desconforto ao ensino online, indagando que as limitações de tal modalidade eram pertinentes ao ensino musical. Durante um dos ensaios foi proposto pela docente um encontro presencial na instituição de ensino, para que discentes e docentes pudessem se conhecer e realizar música juntos, pois nas tentativas online aconteciam imprevistos como: delays, quedas de internet, pessoas adentrando os locais de ensaio, etc., o que por vezes fazia com que o membro em questão tivesse de pausar por alguns momentos seu estudo.

No dia proposto, houve um primeiro encontro e deste foi gerado um segundo encontro.

Infelizmente por questões de deslocamento, de tempo de estudo disponível pelos estudantes e local disponível para o ensaio, já que a sala de ensaio no IFRS campus Osório era coletiva a outras atividades, tivemos de abortar os ensaios presenciais.

Foram momentos muito importantes para o aprendizado musical de ambos os envolvidos e aqui está contido o relato dessa experiência importante e gratificante, contada através da docente/bolsista Letícia Gomes e da discente Manuela Krauss.

¹ Discente do curso técnico em instrumento musical (IFRS – Campus Porto Alegre), Licencianda em Música (UFRGS) – leticia_maria_89@hotmail.com

² Discente do curso técnico em informática (IFRS – Campus Osório) - manukakrauss@gmail.com

³ Graduada em Música – Regência Coral (UFRGS), Mestre em Educação (UFRGS) agnes.schmeling@osorio.ifrs.edu.br

Discussão

As aulas de flauta doce relatadas foram ministradas para os alunos da extensão do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, IFRS, Campus Osório e iniciaram-se em 8 de julho de 2021. A partir desta data, os encontros online ocorreriam consecutivamente todas as quintas-feiras.

Dentre três turmas, na época, de níveis completamente diferentes, esta turma em especial, com seus dois alunos desde o início mostrava habilidades motoras mais apuradas, bem como demonstrava maior conhecimento sobre os códigos da partitura e noções avançadas sobre as notas a serem tocadas.

O primeiro contato com o repertório veio por parte da docente, que propunha algo mais reconhecível devido a mídia e não apenas um repertório tradicional, estabelecido em livros e nas próprias escolas de músicas e/ou conservatórios.

Na lista a escolher haviam obras como: *The good, the bad & the ugly* de Ennio Morricone; *Smell like teen Spirit* e *Come as you are*, da banda Nirvana; *Halleluja* de Leonard Cohen; *Undertale Asgore* de Toby Fox.

Após as propostas já citadas, onde haviam músicas de games, trilhas de filmes e canções, a escolhida foi a música *Mortal Kombat*, trilha musical do jogo de mesmo nome.

Foi uma escolha simples, porém complexa. Simples pois as partituras estavam na mesa da docente, em sua casa, e previamente está já a havia pré-selecionado junto a outras músicas. Complexa, pois por tratar-se do primeiro contato dos discentes com a mesma, poderia estar havendo algum tipo de constrangimento sobre as reais intenções de repertório que os alunos almejavam estudar/tocar e, portanto, consentiram com as propostas ofertadas.

Os discentes entendiam os códigos musicais muito bem, no entanto, haviam pontos a se considerar em sua performance, desde o como deixar musical o código escrito, até questões técnicas sobre velocidade e onde respirar, para não ‘quebrar’ as frases musicais.

Para alguém interessado no desenvolvimento musical, a performance oferece um procedimento musical evidente que pode ser observado e avaliado de várias maneiras, durante um período considerável de mudanças contínuas. Da perspectiva do conhecimento musical, a performance abre a janela rica e fascinante para o escondido mundo do pensamento musical: na tradição clássica Ocidental, a maior parte dos processos mentais associados à experiência musical continuam numa situação passiva e receptiva. Sabemos hoje, ou pelo menos acreditamos veementemente, que uma variedade de processos subtis e sofisticados ocorrem durante as experiências musicais, mas que em circunstâncias normais não são facilmente detectados. Uma solução para este problema, ao alcance da psicologia da música, tem sido inventar tarefas de vária natureza que tentam revelar estes processos mentais; (CLARKE, 2002, p.61).

A ideia central a partir daquele momento era tornar suas interpretações independentes da partitura, ou seja, os mesmos poderiam ler os códigos musicais, mas a essência da obra em questão a ser tocada deveria vir de suas experiências musicais e sociais, e não apenas da leitura enfática e precisa de símbolos, que representam apenas visualmente a obra proposta (música), mas não sonoramente.

Após a primeira aula, foi criado em um drive na nuvem (Google drive), algumas pastas para gravações dos alunos, do que fossem produzidas em casa com seus estudos, bem como indicado aos mesmos para utilizarem um programa específico de edição e reprodução de partituras (Musescore). Juntamente com isso, foi postado em arquivo de áudio (MP3) e em programa Musescore, um playback (instrumentação para tocar junto) desenvolvido pela docente, onde haviam os instrumentos guitarra e bateria, como acompanhamento instrumental para tocar junto com a flauta doce, que seria executada pelos dissonantes. Também foi enviado em MP3 um playback somente com a parte da flauta doce e dado ainda em aula, orientações sobre como utilizar o programa (Musescore), bem como fazer alterações na velocidade da música a ser reproduzida pelo mesmo. A partir da proposta realizada e aceita, as aulas eram gravadas para posteriores estudos, esclarecimentos de dúvidas e diário virtual das aulas.

Na primeira aula foi estudada a primeira parte da música e deixado pela ministrante alguns pontos para os alunos trabalharem durante a semana, a medida do possível, pois seriam vistas novamente na próxima aula. Já na segunda semana, notou-se uma grande melhora nos pontos sugeridos, porém um ponto em especial estava exageradamente complicado: a velocidade. A vontade de tocar, ou talvez a demonstração

de que era um repertório fácil, os fazia ‘atropelar’ notas, tocar demasiadamente rápido e não respeitar seus próprios limites respiratórios, pois os alunos demonstravam mais uma competição de fôlego, que mesmo uma interpretação serena, embora suas interpretações apesar de distintas eram muito sensíveis e adequadas quanto ao estilo.

Os mesmos também demonstraram que a medida do possível em seu tempo, estudaram com cuidado as partes sugeridas pela docente.

A partir da segunda aula, trabalhou-se a respiração e elementos que os alunos indicaram que não se atentam ao fazer música no instrumento flauta doce. A docente explicou aos alunos que a respiração faz parte da interpretação, e embora a proposta seja tocar, interpretar musicalmente a obra em questão é mais importante que o saber ler a mesma, sem colocar vida a mesma.

Sobre a resolução da questão estudo X distanciamento social e ainda possíveis dúvidas que pudessem surgir ao longo do processo de estudo na semana, a ministrante criou um grupo no WhatsApp onde colocava vídeos de peças tocadas em flauta doce, conversava com os alunos sobre suas dificuldades, mostrava ideias musicais tocadas e tocava as vozes da(s) obras em estudo. Por ali manteve-se um diálogo sobre flauta doce e assim ambos foram conhecendo-se, para que os mesmos pudessem ter confiança para propor novos repertórios a serem estudados.

Contudo, a educação a distância requer um planejamento específico, mudança nas metodologias, reorganização das instituições de ensino e capacitação dos professores para manusear tais recursos tecnológicos para que de fato possam contribuir para o processo de ensino-aprendizagem. No entanto, todas essas modificações não tiveram tempo para acontecer. Diante do cenário provocado pela pandemia, houve a necessidade de adaptação e improvisação das instituições de ensino e dos professores, e assim foi inserido o ensino remoto. O ensino remoto se diferencia da educação a distância pois é uma forma de ensino temporária, emergencial e acessível, que objetiva dar continuidade às aulas diminuindo os prejuízos na aprendizagem dos alunos por meios de plataformas de ensino. (SÁ, NARCISO & DO CARMO NARCISO, 2020, p.2).

Na terceira aula seguimos a leitura da partitura até uma parte que demandava maiores atenções. Esta, tratava-se de uma parte onde os códigos musicais eram mais elaborados, portanto o ritmo era mais complexo. Não que os alunos não o soubessem

realizar, mas separadamente ao restante da obra, juntando-a, a sonoridade era outra e isso pareceu complicado aos alunos executarem.

Para a solução desta questão a docente mostrou cada figura rítmica separadamente, unindo-as aos poucos para melhor visualização da sensação auditiva, com isto, os alunos demonstraram ter entendido a teoria, mas a prática os deixava talvez frustrados, pois os mesmos diziam e demonstrava que somente naquele ponto não conseguiam realizar o que estava escrito.

Sobre a questão de respiração deixamos para segundo plano, para que pudéssemos resolver as dificuldades de entendimento rítmico da música.

Pensando sobre o como poderíamos melhorar a memorização da última parte daquele trecho que estava complicado a execução, Cerqueira descreve no artigo Teoria da Performance Musical de (2010), na página 4, que a memória é um local para onde as informações adquiridas são guardadas, através de estímulos internos e externos, podendo dar-se estes por movimentos automatizados, saberes racionais e intuitivos.

Antes da próxima aula acontecer, houve uma conversa informal com ambos os alunos que relataram estarem frustrados com o repertório, mas não saberem bem o que sugerir para a troca. Com isto, foi compreendido que os alunos desejavam um repertório mais desafiador e voltado para o erudito, portanto na aula seguinte a docente aparece uma nova proposta musical: A Trio Sonata de J.J Quantz, sonata em dó menor, QV. 2; Anh. 5.

Os alunos tocariam o primeiro movimento, um andante moderato. O movimento foi rearranjado para duas flautas doce soprano e uma flauta doce contralto, já que a obra original foi escrita para oboé, flauta transversa e algum instrumento grave como violoncelo, cravo ou piano (quando o músico sabe arranjar a obra com acordes, ao estilo das peças barrocas).

A partitura denota ausência da própria música, apesar de supostamente possui-la e encerrá-la. Portanto, se a partitura é esperança, e um “desejo referente ao que não temos, ou ao que não é”, como quer Comte-Sponville, (2001, p. 50), então é preciso dar-lhe vida, fazê-la acontecer.” (APUD, LIMA, 2006, p.49).

Na aula, só da docente avisar que o estudo de Mortal Kombat foi encerrado os alunos se animaram. Ao mostrar a nova obra os mesmos demonstraram muito interesse, mas certa apreensão, pois acreditavam que esta tratava-se de uma peça rápida, onde os mesmos teriam de demonstrar muito fôlego, mas ao contrário, este, trata-se de um movimento vagaroso, recitativo, aonde os alunos poderiam ter bastante tempo para pensar em notas e lugares para respirar durante a execução.

Apresentação para grupo restrito: Apresentação do repertório para poucas pessoas, em ambiente de limitada exposição pública. Este é um recurso eficaz na etapa de Execução, favorecendo a segurança e auto-confiança do instrumentista no momento da Performance. Ainda, tal ferramenta pode apontar eventuais falhas de memória não perceptíveis no estudo individual [10]. (CERQUEIRA, 2010, p.56).

Os ensaios/aulas eram realizados virtualmente, apenas para a turma, que se tratava dos dois alunos e a ministrante. O material a ser realizado pelos alunos (áudio e/ou vídeo), era sempre incentivado e também para que as gravações fossem realizadas do modo mais natural possível, sem alterações no ambiente ou edições. Nada era divulgado externamente, nem os registros das aulas, nem as gravações realizadas pelos alunos para demonstração e/ou estudo da obra trabalhada em aula. A cada momento individual de ensaio, além das questões técnicas demonstradas e pedidas aos alunos, era levada em consideração suas performances, para que fossem o mais natural possível, de modo a não imitar a docente, mas que através de sua orientação, encontrassem um modo confortável e realístico de executar a obra.

Ao longo do processo apresentavam-se duas realidades distintas e muito interessantes: No primeiro caso o aluno “A” era mais racional, levando em consideração cada parte da música de modo preciso, demonstrando uma interpretação racional, concisa e eficiente frente a obra estudada. De som limpo, que ainda poderia melhorar, mas com frases e partes da música, enfáticas, como a obra propõe.

O aluno “B”, demonstrava passionalidade ao tocar, uma sonoridade limpa e muito bonita, um entendimento de frase apropriado, e com isso o mesmo realizava respirações e pausas muito pertinentes à obra. A sua leitura era coerente, e mesmo que o mesmo ainda estivesse aprendendo algumas notas novas, isso não foi impedimento para que sua parte tocada tivesse uma sonoridade única, que ainda poderia ser trabalhada, mas que já na fase de leitura, demonstrava grande potencial. O tempo que os discentes têm para

o estudo é um obstáculo. Em cerca de três semanas de ensaio desta obra, conseguiram ir dos compassos 1 ao 26, com apenas o aluno A realizando uma gravação enviada por WhatsApp, contendo 5 áudios, numerados de 1 à 5, dividida por frases musicais, aos quais a docente editou e uniu os trechos à sua parte, que foi gravada previamente com o metrônomo ao fundo.

Após a docente conversar com o aluno B sobre a importância dos áudios para uma demonstração de um tocar junto no ensino remoto, este enviou ao grupo um áudio de sua tentativa de gravação e a quebra deste momento por um barulho que parecia uma serra elétrica.

A ministrante sugeriu ao aluno realizar a gravação assim mesmo, pois o importante é ver o como está se consolidando o conhecimento através da música, e o como a interpretação está surgindo. Provavelmente por constrangimento, o aluno optou por não a realizar gravação naquele momento. Para a edição da gravação do aluno A, que foi enviada, foi necessário a alteração inclusive de estruturas da onda sonora do aluno, deixando notas mais curtas e intervalos de respiração menos longos. A ideia com isso não foi em momento algum desmerecer o trabalho do discente, mas foi deixar a obra na métrica correta para que quando se ouvisse as duas vozes soando juntas, aluno e professora, estas soassem como provavelmente o compositor desejava. A reedição do material gravado pelo aluno, bem como as partes gravadas por este foi enviada pelos WhatsApps pessoais da ministrante e do mesmo. O aluno ainda sugeriu diminuir a intensidade da voz executada pela docente pois para ele estava mais intensa que a sua, bem como a ideia da docente em dividir para o lado esquerdo do áudio a parte do discente e para o lado direito do áudio a sua parte, não foi compreendida pelo aluno ao ouvir o resultado e, portanto, alterada para ambas as vozes soarem juntas nos lados direito e esquerdo da gravação.

É importante enfatizar que somente após este processo, que a ministrante postou no WhatsApp oficial da turma o resultado do processo, demonstrando assim para que o outro discente pudesse ver o resultado e talvez ter algum interesse em realizar uma gravação.

Frente as mudanças nos modos de ensinar que surgiram como decorrência da pandemia, emerge a necessidade de se analisar os desafios impostos aos educadores diante desse novo cenário. Assim,

centramos nossas análises em três pontos principais: o primeiro diz respeito a formação do professor para implementar tecnologias de ensino a distância em suas aulas; o segundo se refere à influência do perfil socioeconômico dos alunos na participação de aulas disponibilizadas em ambientes virtuais de aprendizagem; e o terceiro se relaciona com a autonomia dos alunos para aprenderem sem a mediação presencial de um professor. (SÁ, NARCISO & DO CARMO NARCISO, 2020, p.3).

Ao conversar através do aplicativo Google Meet, com o aluno que ainda não havia realizado a gravação, o mesmo questionou sobre se necessitaria do som do metrônomo ao fundo para a gravação ou se poderia ser apenas áudio ao invés de vídeo; se o mesmo poderia realizar sua gravação em duas partes, pois acreditava que realizar a gravação do compasso 1 ao 26, onde havíamos estudado até o momento, seria muito difícil para si, etc.

Para todas as suas dúvidas e possíveis aflições, foi-lhe sugerido que realizasse do modo mais confortável para si, sendo este natural, não havendo a necessidade de gravar em ambientes manipulados, pois a ideia desde o começo é a percepção da própria performance musical e o como cada indivíduo aluno interpreta música para o mundo, doando sua essência pessoal ou seja: suas experiências musicais, histórias de vida e conhecimento musical, bem como conhecimento do estilo ao qual está tocando. Com ambientes manipulados, entendesse ambientes onde o aluno se vista apropriadamente para a gravação, ou configure um local apenas para isto. Uma gravação aonde o aluno toque muitas vezes até sair um take de uma versão aceitável para este ou mesmo que este edite suas gravações fazendo parecer que estava tocando de uma maneira que não condiz com a realidade.

Mais importante que ter o conhecimento musical, é realizar música e sentir-se reconhecido no meio através do seu instrumento e/ou canto. O estudo musical é muito importante para o aprimoramento, conhecimento e expansão de repertório, mas não adianta de nada, se este não surgir após a 'carga musical interpretativa', as ideias musicais, a sonoridade de cada indivíduo, o timbre que este emana de seu instrumento e as ideias que este transmite ao ouvinte quando toca. Na prática musical, o importante é a música ser beneficiada pela teoria e construção de conhecimento. Estes em prol desta e não ao

contrário. O importante é a sonoridade que será ouvida, afinal não se faz sonoramente a música com teoria, mas ajuda-se a melhorá-la com esta.

Estas observações permitem concluir que a expressão não pode ser vista como um modelo aprendido com o tempo, dinâmica e articulação, que se recorda e se aplica a uma peça sempre que tocada, mas que nasce da compreensão, da interpretação que o performer faz da estrutura musical. (CLARKE, 2002, p.67).

Na aula seguinte ao envio das gravações do aluno A, o aluno B postou no Google Drive em sua pasta designada, uma série de arquivos que demonstravam o seu empenho na realização da tarefa. Junto aos seus áudios, este enviou algumas mensagens demonstrando pré-conceitos ante a realização de suas gravações, tais como que as notas estavam estouradas, o ar faltava, etc.

Notou-se nas gravações e falas do aluno suas frustrações sobre o produto realizado. O nome dado a pasta onde estavam as gravações por exemplo, denominava-se: Só desastre, bem como os arquivos contidos no mesmo, denominavam-se: Diacho, ,, ..., .., .., 8, 25., inteira 1 e inteira 2. O mesmo se mostrou apreensivo em relação as gravações e ao ouvi-las, foi notório não perceber a sua aflição com os erros, bem como sua impaciência e ansiedade na espera da consolidação da aprendizagem. Para este aluno, foi enviado um texto em pdf denominado: **Apontamentos & dicas sobre as gravações 'do aluno B'**, aqui descontextualizado o nome do aluno para não expô-lo. Junto a este documento, foram enviados três áudios, totalizando 19 minutos e 45 segundos.

Nestes áudios a explicação foi mais detalhada, e sugerido ao mesmo para que tentasse manter a calma frente ao estudo, tentando se dar tempo para aprender e sem se culpar por não estar conseguindo realizar o trecho. O feedback do aluno A frente ao que foi lhe explicado de sua gravação foi bastante similar ao do aluno B. Acredita-se que devido ao repertório ser mais desafiador, pois tratava-se de uma obra em uma tonalidade provavelmente não tocada ainda, dó menor em que apesar dos alunos conhecerem as notas contidas na obra, demonstraram alguns equívocos na hora de tocarem as mesmas, o que foi resolvido durante os ensaios. Também se notou alguma falta de controle da técnica de respiração devido aos anseios dos alunos, pois cometiam alguns erros sobre o novo e desafiador estudo, o que deixava-os frustrados, todavia, tais questões vinham sendo fortemente estudadas durante os ensaios.

Para França Cavalieri, alunos com faixa-etária a partir dos 11 anos, com no mínimo três anos de estudo, já **“teriam desenvolvido uma performance instrumental relativamente consistente.”** No caso dos alunos estudados, os dois já estudam flauta há pelo menos três anos e certamente tem consolidado o modo como performam as obras aos quais tocam.

Após notarmos que o produto das gravações não estava gerando um áudio aceitável, devido aos ruídos externos, ao sincronismo na junção dos áudios enviados, devido ao volume e distribuição da sonoridade não estar proporcional, devido a cada integrante ter gravado em uma parte distinta de suas residências: sala, quarto, pátio, etc., com microfones diferentes, de celulares ou não, etc., e principalmente, devido à vontade que aquele repertório trouxe sobre o tocar em conjunto, bem como o de conhecerem-se pessoalmente, a docente propôs ao grupo para que se encontrassem presencialmente no IFRS, campus Osório, para um ensaio em conjunto e talvez a criação de um conjunto de flautas doce.

Na aula do dia anterior ao encontro, na quinta-feira, a ministrante postou no grupo do WhatsApp da turma cada uma das partituras dos alunos, contendo marcações de frases e algumas semi-frases, aos quais foram estudadas naquele ensaio online e seriam lembradas presencialmente, na tarde do dia seguinte.

Na tarde da sexta-feira determinada, dia 10 de setembro de 2021, as 13h 30 min, reuniram-se na sala de música do IFRS campus Osório, os três membros da turma T3 e a coordenadora do projeto de música da instituição, para conhecerem-se, tocarem juntos a obra e a docente poder auxiliá-los melhor.

Primeiramente chegaram à coordenadora, o discente B e a docente e após o discente A.

A coordenadora abriu a sala e deixou-nos para resolver seus afazeres.

Ao encontrarem-se, ambos demonstraram bastante contentamento em finalmente conhecerem-se e tentou-se iniciar uma primeira proposta musical a partir de um improviso à três sugerido pela ministrante. Esta estava sentada ao teclado, enquanto os dois discentes estavam a sua frente com suas flautas doce. A ministrante propunha um tempo, por exemplo, quatro compassos e sugeria uma escala, por exemplo, dó menor. A

mesma tocava no teclado acordes da escala de dó menor para dar sustentação a sonoridade da atividade; durante aquele tempo, cada aluno individualmente deveria improvisar algo nas sugestões acordadas. Ao término de um improviso, o outro aluno adentrava com o seu. Demorou umas três rodadas da atividade para os alunos de fato entenderem, no entanto ambos se auxiliavam. Nas rodadas, a docente também improvisava. Houveram ao todo nove rodadas do exercício. Após, iniciou-se de fato o estudo da Trio Sonata de Quantz. A parte mais difícil unanimemente foi a união da sonoridade, o unir no pulso cada parte distinta, que inicialmente foi estudada individualmente. Com auxílio da docente, a obra foi tomando forma e em determinado momento, a mesma uniu o duo estudado pelos estudantes, a uma parte nova, que ela tocaria. Durante todo o ensaio, a ministrante gravou o processo que durou cerca de 3 horas, entre conversas e ensaio.

O problema além das questões de união das partes do repertório, foi que a sala no decorrer do ensaio foi usada por um outro aluno do projeto, de um outro instrumento, ao qual por vezes distraiu os alunos envolvidos no ensaio. Nenhum de nós sabíamos que a sala seria usada por outros alunos também. Ao terminarmos o ensaio, combinamos que se o mesmo problema ocorresse em um próximo encontro, trocaríamos de sala e deixaríamos o/a(s) alunos(as) que não estivessem envolvidos(as) no ensaio, nesta. À noite, a discente enviou no grupo do WhatsApp da turma a melhor gravação, dentre as três horas gravadas de ensaio. Os alunos ficaram muito felizes e orgulhosos, idem a ministrante.

O ensaio seguinte ocorreu na quinta-feira, dia 15 de setembro de 2021, as 9h 30 min.

Chegaram juntos na instituição a coordenadora, o aluno B e a docente, o aluno A já se encontrava nesta. Como na vez passada, a coordenadora abriu a sala e foi resolver seus afazeres. Quando estamos organizando as partituras para tocarmos, o aluno que não pertencia a este grupo e que no ensaio passado dividiu a sala conosco voltou a sala para realizar alguma atividade. Retiramo-nos para uma sala de aula diferente e iniciamos o ensaio lá. Este ensaio foi bastante conturbado, pois como saímos da sala de música, por vezes algum aluno teve de retornar à sala para buscar objetos que nos auxiliassem na fixação das partituras escoradas nas janelas, pois como não levamos estantes musicais as partituras caíam quando apenas emborcadas nestas, e quando sobre as mesas, ficavam ineficazes para leitura. Isso demandou-nos uma grande parte do ensaio e apesar disto,

iniciamos uma nova obra a pedido do aluno A, o duo Des Fleurs de Léo Delibes. Esta obra, já estava sendo estudada pelo aluno individualmente, há cerca de quatro ensaios atrás. Escolhemos juntos uma versão facilitada da obra e que pudesse ser tocada em flauta doce, perguntamos ao discente B se concordava e obtivemos uma afirmativa sobre o novo repertório proposto.

No segundo ensaio presencial houveram muitos entra e sai, onde a atenção de todos estava muito sensível e onde a estrutura do local não nos auxiliava a potencializar as obras estudadas. Percebeu-se ao longo das três horas que se passaram, que os alunos estavam cansados, a docente já não encontrava propostas para motivá-los e mesmo a troca da obra de Quantz pela de Delibes, foi apenas momentaneamente instigante, pois com o passar do tempo, havia movimentação pela instituição e como estávamos em frente a grandes janelas abertas, as pessoas passavam, olhavam, os alunos ficavam envergonhados, mas principalmente, quando outros alunos do campus passavam e reconheciam os flautistas/estudantes da turma, havia troca de breves conversas, o que ajudava a atrasar o ensaio e não nos permitia evoluir da parte que estávamos.

Este ensaio também foi gravado e ao anoitecer a docente enviou pelo WhatsApp da turma, os melhores trechos gravados de cada obra.

Em outro momento, começamos a combinar um próximo ensaio e percebemos três grandes questões:

A primeira era a questão de deslocamento, pois a docente residia em Porto Alegre, um dos discentes no município de Barra do Ouro e o outro Osório, e mesmo o mínimo deslocamento, dependia de passagens ou pessoas dispostas a proporcionar isto, pois eram locais contramão que não facilitavam a ida e volta. A segunda questão era a sala para ensaio. Esta precisava estar desocupada, mas sempre havia alguém lá e em outra sala qualquer, tínhamos as questões da estrutura não adequada para o estudo. A terceira e última questão era o tempo de estudo e atividades de ensino, pois os alunos dispunham de pouquíssimo tempo para estudo em casa e, os horários disponíveis para ensaios em conjunto eram divergentes, pois realizavam muitas outras atividades.

Após muito ponderarmos, optou-se pelo findar do grupo. Tentou-se ainda reiniciar a experiência meses após, em novembro, mas devido as questões de deslocamento principalmente, o grupo acreditou melhor parar suas atividades.

As aulas online por opção dos alunos foram pausadas, pois após terem a experiência de tocar presencialmente em conjunto, os mesmos preferiram experiências similares.

Considerações finais

Espera-se que os produtos obtidos nesta pesquisa possam contribuir para o entendimento do ensino musical relacionado aos processos de ensino online e presencial. Neste caso, em específico, focou-se nas aulas online, pois foram quase que a totalidade de nossos encontros, seguidos de breves relatos dos únicos dois encontros presenciais que tivemos.

Podemos experienciar ambos os aspectos positivos e negativos do ensino online e ensino presencial. Também podemos afirmar que a tentativa da criação de um conjunto de flautas doce, tratou-se de algo inovador a prática das oficinas propostas até aquele momento, no entanto, devido as questões já citadas, não se pode continuar.

Nos dois ensaios presenciais, pode-se esclarecer dúvidas sobre ritmos, como realizar notas, aonde e como respirar adequadamente para não perder a fluência musical, podemos nos ouvir e reconhecer frases de entradas musicais de integrantes na obra, descobrir trejeitos de cada um, pode-se elaborar e argumentar sobre o como tocar, o modo que deveria soar trechos musicais e a obra em sua totalidade e percebermos que, o ensino online é muito válido, pois proporcionou-nos a experiência do conhecimento de uma nova obra e a evolução desta, principalmente no aspecto individual, mas quanto as questões de sincronicidade e evolutivas em conjunto, este ainda deixa-nos a desejar, se pensarmos que cada um possui distinta internet e que muitas vezes, sem o auxílio de um docente ao lado do estudante, o ensino online pode deixar passar muitas questões técnicas, evidenciando as deficiências da tecnologia.

O instigar da vontade de querer estudar o instrumento em conjunto com cada aluno tendo uma voz distinta, também é algo inovador para o projeto segundo relatos dos discentes e percebe-se que necessário, pois os alunos através de suas independências desejam fazer música, tendo cada um a responsabilidade e proveito de uma parte somente sua na obra a ser tocada.

Para futuras gerações desta oficina de instrumentos musicais/flauta doce e outras, sugere-se fortemente a tentativa de um trabalho presencial em conjunto, demandando aos discentes a autonomia de escolhas de repertórios e interpretativas das obras escolhidas.

Referências

CERQUEIRA, D.L. **Teoria da Performance Musical**. Maranhão: 2010. Disponível em: <https://www.academia.edu/241075/Teoria_da_Performance_Musical >. Acesso em: 22 dez. 2021.

CLARKE, E. F. Cognitive Processes in Performance. In J-J. Nattiez (Ed): **Enciclopedia della Musica. II: Il Sapere Musicale**. UK: (Turin: Einaudi, 2002) 288-304, p.61 a 77.

Disponível em:

<https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/3121/1/ART_EricClarke_1999.pdf>. Acesso em: 22 dez. 2021.

FRANÇA, Cecília Cavalieri. Performance instrumental e educação musical. *Per Musi*. Belo Horizonte, v.1, 2000, p. 52 a 62.

Disponível em: <<https://www.meloteca.com/wp-content/uploads/2018/11/performance-instrumental-e-educacao-musical.pdf> >.

Acesso em: 22 dez. 2021.

LIMA. Bandas de música, escolas da vida. UFRN. Natal. 2006, p. 1 a 150.

Disponível em: <<https://repositorioslatinoamericanos.uchile.cl/handle/2250/1799410>>.

Acesso em: 22 dez. 2021.

SÁ, NARCISO & DO CARMO NARCISO. Ensino remoto em tempos de pandemia: os desafios enfrentados pelos professores. 2020, p.1 a 8.

Disponível em: <https://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/anais_linguagem_tecnologia/article/viewFile/17773/1125613715>.

Acesso em: 22 dez. 2021.

CURADORIA DE CURSOS PARA A CAPACITAÇÃO EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DOS SERVIDORES DO IFRS *CAMPUS VACARIA*

João Vitor do Amaral Pichetti (IFRS - *Campus Vacaria*)¹

Mateus Lima de Almeida (IFRS - *Campus Vacaria*)²

Flávia Zanatta (IFRS - *Campus Vacaria*)³

Rafael de Oliveira (IFRS - *Campus Vacaria*)⁴

Introdução

A consolidação das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) como recursos facilitadores dos processos de ensino e de aprendizagem promoveu profundas remodelações na Educação a Distância. Isso porque elas possibilitaram a transição progressiva dos materiais físicos, como os livros e materiais didáticos por correspondência, aos recursos tecnológicos digitais que possuímos na atualidade, os quais são imprescindíveis para essa modalidade educacional, dado que, conforme o Decreto Federal nº. 9057/17,

[...] considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos. (BRASIL, 2017, p. 3).

Diante dos constantes e rápidos avanços das TDICs e de sua ampla inserção nos ambientes educacionais, surge a necessidade de adaptação e formação para manuseá-las, de modo que é de suma importância que todos os indivíduos inseridos nesses ambientes “tenham capacitação adequada para atuarem como multiplicadores, auxiliando na promoção de programas de letramento informacional na escola e contribuindo para a

¹ Estudante do Curso Técnico Integrado em Multimídia (IFRS – Campus Vacaria). joao.amaral.pichetti@gmail.com

² Estudante do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação (IFRS – Campus Vacaria). mateusalmeida996007570@gmail.com

³ Licenciada em Letras Português e Espanhol (UFRGS), Mestre em Letras (UFRGS) e Doutoranda em Ensino (Univates). Docente da Educação Básica Técnica e Tecnológica (IFRS - Campus Vacaria) flavia.zanatta@vacaria.ifrs.edu.br

⁴ Bacharel em Música - Composição (UFRGS). Mestrando em Artes Visuais (PPGAV-UFRGS). Docente da Educação Básica Técnica e Tecnológica (IFRS - Campus Vacaria). rafael.oliveira@vacaria.ifrs.edu.br

construção de uma sociedade mais crítica, reflexiva e justa" (CARVALHO & GASQUE, 2018, p. 117). Nesse sentido, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) conta, desde 2018, com uma política de fomento à capacitação em EaD dos servidores da instituição. Trata-se da Instrução Normativa Proen N° 06 (IN 06), que estabelece o Programa de Capacitação em Educação a Distância do IFRS, o qual tem como objetivo “promover e viabilizar ações de capacitação que proporcionem a aquisição e o aprimoramento de competências individuais e institucionais para atuação inicial e continuada na educação a distância” (IFRS, 2020, p. 1). De acordo com essa normativa, para atuar na Educação a Distância, os servidores da instituição devem realizar atividades de formação específicas ou comprovar experiência prévia para esta finalidade, atestando, via apresentação de documentos, um mínimo de 150 horas de habilitação.

No ano de 2020, diante da situação de emergência provocada pela pandemia de Covid-19, a busca por capacitação para atuar no contexto do ensino remoto se tornou uma necessidade imediata e condição indispensável para a manutenção das atividades educacionais. Diante desse cenário, o qual demandou que os processos de ensino e aprendizagem passassem a ser mediados pelas tecnologias digitais, a necessidade de adaptação e habilitação quanto ao uso das TDICs se materializou de forma abrupta, deixando evidente que nem todos os envolvidos nesses processos estavam aptos a desenvolver suas atividades a partir de ferramentas tecnológicas. Tendo isso em vista e diante do fato de que, desde o advento da pandemia, o IFRS vem desenvolvendo suas atividades de forma remota, tanto a Reitoria quanto os *campi* têm buscado promover ações para apoiar, em termos técnicos e pedagógicos, todas as atividades remotas da instituição.

No *Campus* Vacaria, os membros do Núcleo de Educação a Distância (NEaD) conceberam o projeto de ensino “Campo Afora: desenvolvendo ações em EaD no *Campus* Vacaria”, cujo propósito é desenvolver ações para o aprimoramento dos processos de ensino e aprendizagem nos componentes curriculares com carga horária a distância dos cursos do *Campus* através de suporte a servidores e estudantes no uso do AVEA Moodle e das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) para as atividades pedagógicas e de formação integral. Uma das ações do projeto visa ampliar o leque de possibilidades para a capacitação em EaD dos servidores do *Campus* e consiste em realizar uma curadoria de cursos temáticos, de formação e relacionados à EaD, atendendo

à IN 06 e a demandas institucionais, em seus diferentes setores, tanto no atual contexto de isolamento social como a longo prazo. Nesse âmbito, para incentivar a busca pela qualificação e para incrementar o leque de possibilidades, deu-se início, em agosto, a um processo de curadoria de cursos que busca agrupar diversas formações com temáticas referentes à EaD e organizá-las em uma planilha que fica à disposição dos servidores.

Neste trabalho, apresentamos o que foi realizado na primeira etapa dessa curadoria de cursos para capacitação em educação a distância dos servidores do *Campus Vacaria*, efetuada com o intuito de compilar cursos com temática EaD disponíveis em diversas plataformas online para ampliar as possibilidades de formação na área.

Fundamentação teórica

A palavra curadoria, cuja significação genérica é “ato, processo ou efeito de curar; cuidado” (HOUAISS, 2009, s.v. *curadoria*), passou à condição de termo e foi assumindo, de acordo com a área em que é empregada, diversos conceitos. Nesse sentido, Siebra; Borba; Miranda (2016) destacam que, nos séculos XVIII e XIX, o termo era usado nas áreas jurídica e comercial; no século XX, passou a figurar no campo das artes e também na gestão de dados científicos; e no início do século XXI, começou a aparecer nas áreas da Ciência da Informação e Ciência da Computação, dando origem à noção de Curadoria Digital.

De acordo com Santos (2014, p. 106):

A curadoria digital é o processo de estabelecimento e manutenção de um corpo confiável de informação digital dentro de repositórios de preservação a longo prazo para uso corrente e futuro por pesquisadores, cientistas, historiadores e acadêmicos em geral. Especificamente, a curadoria digital é definida com a seleção, preservação, manutenção, coleção e arquivamento de ativos digitais.

A partir do advento das TDICs e de sua inserção na área da educação, a curadoria digital passou a receber outras definições. Deschaine & Sharma (2015, p. 21), por exemplo, a definem como “a utilização de diferentes tecnologias para dar e adquirir significado”. De acordo com os autores, a curadoria digital é um processo que envolve cinco Cs: Coletar (Preservar e Revisitar), Categorizar (Comparar e Generalizar), Criticar (Discriminar e Avaliar), Conceituar (Reorganizar e Reaproveitar) e Circular (Mostrar valor e Tornar acessível), sendo que esses cinco Cs configuram “um processo que permite aos

professores universitários adaptar e adotar recursos de campos multidisciplinares para atender às necessidades educacionais dos alunos do século XXI” (*Ibid.*, p. 23). Esse processo, de acordo com os autores, é muito importante, já que

Os professores universitários são confrontados com um ataque violento de materiais e recursos digitais que têm o potencial de melhorar consideravelmente as práticas de ensino e aprendizagem se houver uma curadoria intencional. Para fazer isso, os materiais digitais precisam ser cuidadosamente selecionados, organizados e arquivados. (DESCHAINED & SHARMA, 2015, p. 19).

Também no início do século XXI, mais precisamente no ano de 2009, surgiu o termo “curadoria de conteúdo”. Foi o especialista em marketing Rohit Bhargava quem o utilizou pela primeira vez ao tratar sobre o futuro da informação na web em seu blog. Na ocasião, Bhargava definiu curadoria de conteúdo como “o ato de encontrar, agrupar, organizar ou compartilhar o melhor e mais relevante conteúdo sobre uma questão específica” (BHARGAVA, 2011 *apud* CORREIA, 2018, p. 3).

Santos (2014, p. 104) define curadoria de conteúdo como uma ação que “consiste em coletar, filtrar e classificar informações para um determinado grupo”. A autora complementa ainda que a curadoria de conteúdo segue três etapas: (1) a pesquisa, que consiste na identificação e acompanhamento de fontes e geradores de conteúdo qualificados; (2) a contextualização, que se ocupa de atribuir sentido ao conteúdo de acordo com as demandas do público-alvo, bem como “adaptar a linguagem, mesclar conteúdos e até oferecer novos pontos de vista” (*Ibidem*, p. 105); e (3) o compartilhamento, que se destina ao oferecimento de conteúdo de valor para o público-alvo.

Na mesma perspectiva, Filatro (2018) recomenda o modelo SSS para a realização da curadoria de conteúdo, ou seja, para a realização do processo de pesquisa, análise, seleção e compartilhamento de conteúdos de terceiros, em consonância com os propósitos educacionais que se pretende alcançar. O modelo SSS, criado por Harolde Jarcho, divide a curadoria em três etapas: *seek* (procurar), *sense* (fazer sentido) e *share* (compartilhar). Na etapa *seek*, ocorre a busca por fontes interessantes e confiáveis; na etapa *sense*, ocorre a atribuição de significado por meio de filtro, validação, síntese e

contextualização dos conteúdos buscados; na etapa *share*, é feito o compartilhamento por meio de publicação, comentários e participação.

Também considerando o modelo SSS, Bassani & Magnus (2020, p. 80) sinalizam que a curadoria de conteúdo “envolve o processo de buscar e de selecionar, entre a grande quantidade de informações disponíveis na web, um conjunto de conteúdos e apresentá-los de forma significativa e organizada em torno de um tema específico”. Desse modo, “fazer curadoria de conteúdo não é apenas reunir links, envolve colocá-los em um contexto de organização, anotação e apresentação” (*Ibid.*, p. 80).

Nas primeiras décadas do século XXI, sobretudo em função do impacto da web e das TDICs na educação, o que impulsionou grandemente o avanço da EaD, houve uma associação entre os termos curadoria digital e curadoria de conteúdo, de modo que se passou a falar em “curadoria de conteúdo digital”, processo em que se somam as duas perspectivas. Nesse sentido, Magnus (2018) considera que o termo curadoria de conteúdo digital articula os conceitos de curadoria digital e curadoria de conteúdo e dá destaque a três aspectos: a importância da web no âmbito da seleção da informação dispersa, a relevância de “adicionar valor às informações encontradas, recriando-as e personalizando-as” (*Ibid.*, p. 70) e o papel fundamental do compartilhamento.

Diante disso, a autora elabora uma proposta teórico-metodológica para o processo de curadoria de conteúdo digital, a qual apresenta três fases interdependentes, a saber: Curadoria Preliminar, Curadoria Significativa e Curadoria Consolidada. A Curadoria Preliminar é um processo inicial, no qual “ocorre a busca, a seleção, a organização e a compreensão de dados, que podem ser transformados em informações e também em conhecimentos, requerendo curiosidade e iniciativa” (MAGNUS, 2018, p. 73). A Curadoria Significativa tem como pressupostos a reflexão, a remixagem e a autoria, “[...] em que as informações obtidas a partir dos dados tornam-se conhecimentos, e, que por meio da atribuição de sentido passam a ter significado, ou seja, se tornam inteligências, evidenciadas pela criação de novos conteúdos digitais” (*Ibid.*, p. 73). Por fim, a Curadoria Consolidada “prevê o diálogo, o compartilhamento, e o monitoramento dos conteúdos digitais autorais ou não, disseminados na web [...]” (*Ibid.*, p. 74).

Para a realização do processo de curadoria apresentado neste trabalho, adota-se a proposta de Magnus (2018), de modo que o resultado obtido foi construído levando em conta as três fases definidas pela autora. Na seção a seguir, detalharemos os procedimentos metodológicos da primeira etapa da curadoria de cursos para capacitação em EaD dos servidores do IFRS *Campus Vacaria*.

O processo de curadoria de cursos para a capacitação em EaD dos servidores do *Campus Vacaria*

A primeira etapa da curadoria foi iniciada no mês de julho de 2021 e concluída em outubro do mesmo ano. Na fase da Curadoria Preliminar, a primeira ação adotada consistiu em elencar algumas plataformas a serem analisadas em busca de cursos com temática EaD disponíveis de forma *online*. Na escolha dessas plataformas, foram consideradas características e necessidades específicas dos servidores do *Campus Vacaria* em relação à sua capacitação em educação a distância. Inicialmente, deu-se prioridade às plataformas gratuitas, porém, diante da dificuldade de encontrar cursos que atendessem às especificidades dos servidores técnicos, decidiu-se incluir algumas plataformas pagas para aumentar o leque de possibilidades. Também foi levado em conta, para a escolha dos cursos, o que diz no Art. 5º da IN:

Serão priorizadas as ações institucionais de capacitação relacionadas às temáticas de Educação a Distância, Produção de Material Didático Digital, Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem em formato de cursos a distância e eventos online, permitindo o maior envolvimento da comunidade interna. (IFRS, 2020, p. 1)

Com base nisso, chegou-se às seguintes plataformas pesquisadas na primeira fase do processo de curadoria: EaD IFRS, do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Udemy, Lúmina, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Escola Nacional de Administração Pública (Enap).

Na sequência, buscou-se estabelecer algumas categorias que permitissem agrupar os cursos encontrados nessas plataformas, de modo a tornar mais fácil e direto o acesso dos servidores. A imagem abaixo evidencia as categorias definidas para enquadramento dos cursos selecionados e ilustra de que modo aparecem aos servidores:

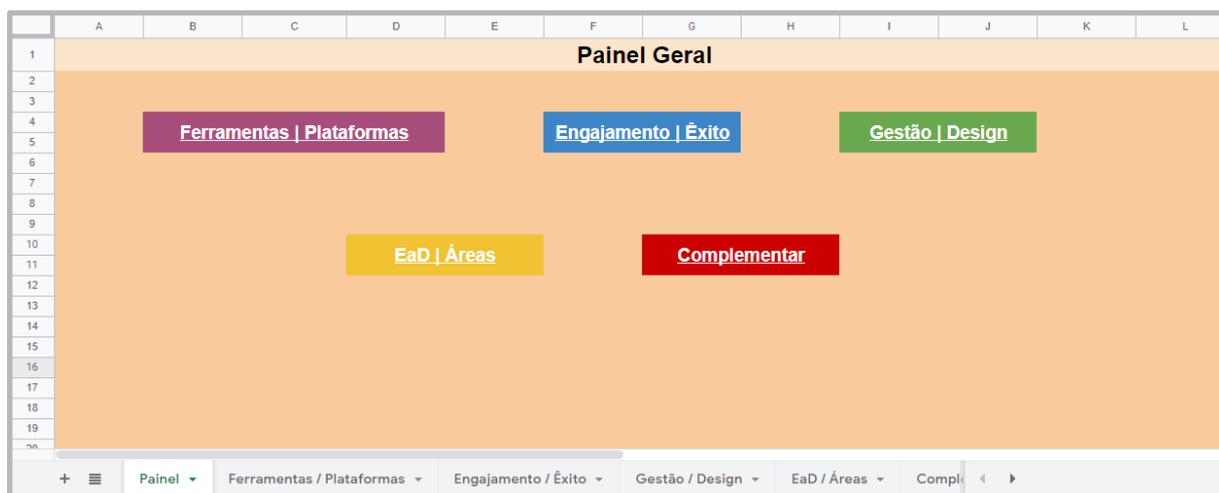


Imagem 1: Categorias para o enquadramento dos cursos selecionados. Fonte: Os autores.

A categoria Ferramentas / Plataformas está destinada aos cursos com temáticas envolvendo recursos didáticos digitais, como aplicativos e plataformas educacionais. A categoria Engajamento / Êxito abarca cursos que tematizam modos de fazer com que os estudantes tenham uma melhor interação e aprendizagem com os conteúdos, de modo a ter condições de prosseguir seus estudos e concluí-los. A categoria Gestão / Design recebe cursos que foquem, sobretudo, o gerenciamento e o desenho da interface do curso e dos conteúdos das disciplinas. A categoria EaD / Áreas foi criada para abarcar cursos relacionados a áreas específicas do conhecimento, mais especificamente aquelas em que se enquadram os componentes curriculares pelos quais os servidores docentes são responsáveis, bem como as atividades desempenhadas pelos servidores técnicos. Por fim, tem-se a categoria Complementar, na qual são inseridos os cursos que não se encaixam em nenhuma das categorias anteriores.

Ainda em relação a procedimentos metodológicos na fase da Curadoria Preliminar, foram definidos alguns itens para constar na organização dos cursos, tais como: carga horária, nome, descrição do conteúdo, público-alvo, instituição/plataforma, *link* de acesso, valores e a forma de validação da carga horária cursada para efeitos de comprovação das 150 horas mínimas de capacitação estabelecidas pela IN 06. Cabe destacar que esse item se faz relevante porque existem duas formas de comprovação da carga horária cursada. Para os cursos oferecidos no Moodle do IFRS, a validação é automática, bastando o servidor fazer seu cadastro na plataforma usando o e-mail institucional. Assim, após a conclusão do curso, sua realização fica registrada para o servidor. No caso de cursos de

outras plataformas, é preciso encaminhar pedido de análise para o NEaD do Campus, através do envio de formulário (Anexo da IN 06) e certificados. Nessa modalidade, os membros do NEaD avaliam se a solicitação se enquadra na normativa e, caso afirmativo, o NEaD direciona a documentação para a CEaD (Coordenadoria de Educação a Distância), que procede ao registro da formação para o servidor solicitante.

Como resultado da fase da Curadoria Preliminar, houve a seleção de 32 cursos, os quais foram organizados na planilha de acordo com a categoria em que se enquadravam. Em seguida, deu-se início à fase da Curadoria Significativa. Nessa fase, a planilha foi encaminhada aos membros do NEaD do *Campus* Vacaria para que fosse feita uma triagem voltada à manutenção apenas dos cursos que atenderiam aos termos da IN 06, já que o foco da curadoria é ofertar aos servidores formações que possam ser usadas na busca pelas 150 horas de capacitação para EaD. Sendo assim, os membros do NEaD fizeram a análise dos cursos pautados nos incisos abaixo, que se encontram no Artigo 6º da IN 06, o qual discrimina as ações aceitas para efeitos de comprovação da capacitação para atuação em EaD:

- I - Certificado ou declaração de conclusão de curso de formação inicial ou continuada, presencial ou a distância, nas áreas de Educação a Distância especificando o nome do(a) participante, carga horária e conteúdo programático;
- II - Comprovante de participação em ação de capacitação (evento, encontro, palestra, simpósio e similares) que aborde a temática de Educação a Distância especificando o nome do participante, conteúdo programático e carga horária da ação referente a Educação a Distância;
- III - Comprovante de aprovação em componente curricular que aborde as temáticas de Educação a Distância e que pertença a curso regular presencial ou a distância; especificando o nome do cursista, a ementa do componente curricular e carga horária;
- IV - Docência em componentes curriculares do IFRS com carga horária a distância especificada na matriz curricular de curso de nível técnico, graduação, pós-graduação ou de formação inicial ou continuada, contabilizando apenas a carga horária a distância, comprovado através do plano de ensino, especificando a carga horária a distância, e tela principal do Moodle;
- V - Docência em componentes curriculares em instituições externas ao IFRS com carga horária a distância de nível técnico, graduação, pós-graduação ou de formação inicial ou continuada, contabilizando apenas a carga horária a distância, comprovado através de declaração emitida pela instituição especificando o nome do(a) docente e carga horária a distância;
- VI - Coordenação de cursos a distância de nível técnico, graduação, pós-graduação ou de formação inicial ou continuada, comprovado através de

plano de trabalho ou declaração emitida pela instituição especificando o nome do(a) coordenador(a), período de atuação e carga horária trabalhada;

VII - Experiência profissional como designer educacional / instrucional ou conteudista em cursos a distância, comprovado através de declaração emitida pela instituição especificando o nome do(a) profissional(a) e carga horária trabalhada. (IFRS, 2020, p. 2)

Após essa análise, restaram 19 cursos que se adequaram às exigências da referida normativa, os quais permaneceram na planilha de cursos. A imagem abaixo evidencia, a partir da categoria Engajamento / Êxito, a organização da planilha elaborada:

Carga-horária	Nome Curso/Evento	Descrição	Público-alvo	Instituição / Plataforma	Link	Valor	Validação da carga horária para capacitação em EaD
30h	Engajamento e Evasão em Educação a Distância	A evasão escolar é um grande problema enfrentado pelas instituições. Na EaD, isso não é diferente, ocorrendo até mesmo em proporções maiores do que na educação presencial. É por isso que este curso traz algumas abordagens que visam fortalecer e manter a frequência dos estudantes nessa modalidade, diminuindo assim, os índices de evasão.	Profissionais da educação em geral	Universidade Federal do Rio Grande do Sul / Lumina	https://lumina.ufrgs.br/course/view.php?id=112	Grátis	Encaminhar solicitação ao NEaD (é necessário enviar o certificado e o formulário preenchido)
10h	Temos que dar aulas remotas... E agora?	As aulas presenciais estão suspensas e temos que dar aulas online. São aulas planejadas para ser presenciais e que precisam ser remotas. Como manter o uso de metodologias ativas nesse formato? Como oferecer cursos inovadores? Como garantir que os objetivos serão alcançados? Neste curso buscamos discutir alguns conceitos, ferramentas e dicas para que você encontre suas próprias respostas.	Professores e facilitadores da Escola Nacional de Administração Pública - Enap. Como os desafios são semelhantes, professores de todas as Escolas de Governo e os demais educadores podem igualmente se beneficiar do conteúdo deste curso.	Enap	https://www.escolavirtual.gov.br/curso/313/	Grátis	Encaminhar solicitação ao NEaD (é necessário enviar o certificado e o formulário preenchido)
30h	Qualidade de Cursos em Educação a Distância	Uma das principais vantagens de cursos EaD é a possibilidade de disponibilizá-los a grandes quantidades de pessoas. Entretanto, não de ser levados em consideração, na mesma medida, os aspectos qualitativos que irão nortear esses cursos.	Profissionais da educação em geral	Instituto Federal do Rio Grande do Sul	https://moodle.ifrs.edu.br/course/view.php?id=4257	Grátis	Validação automática da carga horária (não é necessário encaminhar solicitação ao NEaD)
3h	Google In Review: recursos para professores e estudantes	Aprimore seus conhecimentos sobre Google Acadêmico, Google Alerts, Arts & Culture, Chromebook, Cardboard e outras plataformas de aprendizagem a distância.	Profissionais da educação em geral	Udemy	https://www.udemy.com/course/google-in-review-para-alem-do-buscador/	Pago	Encaminhar solicitação ao NEaD (é necessário enviar o certificado e o formulário preenchido)

Imagem 2: Planilha de cursos elaborada. Fonte: Os autores.

Por fim, na fase da Curadoria Consolidada, procedeu-se ao compartilhamento da planilha aos servidores do *Campus*, ação que se deu de dois modos. Um deles foi através do envio de um e-mail divulgando a ação e compartilhando o *link* da planilha, que se encontra armazenada na pasta do NEaD no Google Drive, à qual todos os servidores têm acesso. O segundo, foi por meio da criação uma aba no curso “EaDescomplica!” no Moodle, ambiente concebido para prover auxílio aos servidores quanto às suas dúvidas e demandas no âmbito do ensino remoto e da educação a distância. Na imagem abaixo pode-se evidenciar esse segundo modo de disponibilização da planilha:



Imagem 3: Ambiente “EaDescomplica!” no Moodle. Fonte: Os autores

Desse modo, concluiu-se a primeira etapa do processo de curadoria de cursos para capacitação em EaD dos servidores do Campus Vacaria. Destaca-se, porém, que essa ação do Projeto Campo Afora é permanente, estando prevista, portanto, a realização de outras etapas, bem como o acompanhamento da situação dos servidores em relação à sua capacitação para atuação na educação a distância.

Considerações finais

Em face do crescimento significativo e constante da EaD no Brasil e no mundo, impulsionado pelo rápido avanço das TDICs e pela ampla inserção destas no âmbito educacional, é natural que surjam dúvidas e dificuldades entre os profissionais da educação em relação à utilização das tecnologias nas suas práticas pedagógicas. Então, iniciativas que contribuam com a capacitação dos profissionais atuantes na área e a fomentem são fundamentais, já que com isso será promovida a qualificação das instituições, dos cursos e das tecnologias utilizadas na EaD.

Foi com base na importância e no desejo de fomentar a capacitação para atuar na educação a distância que o Projeto Campo Afora deu início à ação de curadoria de cursos para capacitação em EaD dos servidores do *Campus* Vacaria. Os resultados obtidos na primeira etapa da ação sinalizam que essa iniciativa tem um grande potencial de ampliar o leque de possibilidades de formação, de modo a abarcar demandas e interesses dos

servidores. Cabe, porém, destacar que os servidores técnicos ainda carecem de cursos que atendam a especificidades de sua área de formação e atuação.

Diante disso, pretendemos dar continuidade à curadoria, avançando para uma segunda etapa, na qual daremos prioridade à busca de cursos que contemplem esse segmento de servidores. Além disso, intensificaremos a divulgação da planilha de cursos provenientes do processo de curadoria, bem como o incentivo ao aprimoramento dos servidores do *Campus* quanto à sua formação e capacitação para atuar na educação a distância.

Referências

BASSANI, P. S.; MAGNUS, E. B. Percursos de autoria em/na rede: o processo de curadoria de conteúdo digital na perspectiva dos ambientes pessoais de aprendizagem. **RE@D - Revista de Educação a Distância e Elearning**. v.3, n.1 1, p. 78-99, março/abril 2020. Disponível em: <https://rcc.dcet.uab.pt/index.php/lead_read/article/view/198/197>. Acesso em: 17 jul. 2021.

BRASIL. Decreto Federal nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 1-2, 26 mai. 2017. Disponível em: <https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/KujrwOTZC2Mb/content/id/20238603/do1-2017-05-26-decreto-n-9-057-de-25-de-maio-de-2017-20238503>. Acesso em: 03 set. 2021.

CARVALHO, L. F. DE; GASQUE, K. C. G. D. Formação continuada de professores e bibliotecários para o letramento informacional: a contribuição da educação a distância. **Transinformação**, Campinas, v. 30, n. 1, p. 107–119, abr. 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tinf/a/6JKPJcgbFScPzNHWYDTcYD/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 27 out. 2021.

CORREIA, Ana-Paula. As múltiplas facetas da curadoria de conteúdos digitais. © **Redoc Revista Docência e Cibercultura**. Rio de Janeiro, v.2, n.3 p. 14-32, set/dez. 2018 ISSN 2594-9004. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/redoc/article/view/36884/27807>>. Acesso em: 20 nov. 2021.

DESCHAIINE, Mark E.; SHARMA, Sue Ann. The Five Cs of Digital Curation: Supporting TwentyFirst-Century Teaching and Learning. **InSight: A Journal of Scholarly Teaching**, Parkville, Missouri, USA, v. 10, p. 19-24, 2015. Disponível em: <<https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1074044.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2021.

FILATRO, Andrea. **Como preparar conteúdos para ead: guia prático para professores e especialistas em educação a distância, presencial e corporativa**. 1.ª ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

Houaiss, A. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. 1 CD-ROM.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. Pró-Reitoria de Ensino. **Instrução Normativa nº 06/2020**, de 21 de agosto de 2020. Programa de Capacitação em Educação a Distância do IFRS. Bento Gonçalves: Pró-Reitoria de Ensino, 2020. Disponível em: <<https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2020/08/IN-06-2020-Programa-de-Capitacao-EaD.pdf>>. Acesso em: 03 jul. 2021.

MAGNUS, E. (2018). **Curadoria de conteúdo digital no ensino superior de moda: ampliação do ambiente pessoal de aprendizagem e exercício da autoria na sociedade em rede**. Tese (Doutorado em Diversidade Cultural e Inclusão Social) - Feevale, Novo Hamburgo-RS, Brasil. Disponível em: <<https://biblioteca.feevale.br/Vinculo2/000016/0000168e.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2021.

SANTOS, T. N. C. **Curadoria digital: o conceito no período de 2000 a 2013**. 2014. 165 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/17324/1/2014_ThayseNataliaCantanhedeSantos.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2021.

SIEBRA, S. de A.; BORBA, V. da R; MIRANDA, M. K. F. de O. Curadoria Digital: um termo interdisciplinar. **Informação & Tecnologia (ITEC)**, Marília/João Pessoa, v. 3, n. 2, p. 21-38, jul./dez. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/index.php/itec/article/view/38408/20163>>. Acesso em: 20 nov. 2021.

A OBRA DE LUISA GEISLER COMO JANELA PARA O MUNDO LITERÁRIO CONTEMPORÂNEO BRASILEIRO

Vicente Santos da Luz¹
Larissa Garcia²
Nicole Acker³
Cimara Valim de Melo⁴

Introdução

O presente projeto surgiu de uma atividade de ensino-pesquisa feita durante a aula de Língua Portuguesa e Literatura IV, a qual propunha um contato com produções literárias contemporâneas pelo viés de contos de autoria feminina. Dentre os contos propostos, estavam “Aquele Ano em Rishkesh”, de Adriana Lisboa; “Olhos d’Água”, de Conceição Evaristo; e “Apenas Este Réquiem Para Tantas Memórias”, de Luisa Geisler, sendo este último o escolhido para análise.

A importância da aula de literatura no ensino médio é conceituada por Santos (2017, p. 11), o qual afirma que ela “nos dá acesso a vários temas importantes da história literária”, trazendo até um caráter de compreensão histórico-social, visto que “a literatura também aproxima os principais períodos literários que contribuíram para as mudanças da sociedade no decorrer dos anos até os dias de hoje”. Para além do ensino de literatura pelo viés histórico, o trabalho de sala de aula envolvendo leitura, análise e criação literária contribui ao letramento literário e crítico, visto que incentiva a autoria, a criatividade e a formação cidadã.

Santos (2017, p. 11-12) ainda traz outro ponto relevante, no qual se justifica a importância da literatura brasileira contemporânea: “todas [as obras], não importa o tempo e a finalidade com que foram escritas, seja apenas por belo prazer ou com intenções de denúncias sociais, permitem ao leitor a redescoberta e a apreciação de seus textos”. Assim, é importante apreciar a literatura e os autores contemporâneos, pois são tão valorosos e significativos quanto os grandes clássicos.

¹ Estudante no curso técnico em Desenvolvimento de Sistemas Integrado ao Ensino Médio (IFRS – Campus Canoas). vicluzbr@gmail.com

² Estudante no curso técnico em Desenvolvimento de Sistemas Integrado ao Ensino Médio (IFRS – Campus Canoas). larigarcia1307@gmail.com

³ Estudante no curso técnico em Desenvolvimento de Sistemas Integrado ao Ensino Médio (IFRS – Campus Canoas). nicole.acker@hotmail.com

⁴ Professora de Letras (IFRS – Campus Canoas) e Doutora em Letras (UFRGS). cimara.melo@canoas.ifrs.edu.br

Ademais, a relevância da pesquisa é relatada por Modukuri (2021, tradução nossa), o qual afirma que ela “auxilia a pensar criticamente, a colaborar e a ser original, automotivacional e persistente.” Ele complementa a frase dizendo que “essas habilidades ajudam ao longo da vida” (MODUKURI, 2021, tradução nossa), ressaltando por que o ensino médio, especificamente, é um momento importante da vida acadêmica do indivíduo para se desenvolver o senso pesquisador. A pesquisa e a literatura no ensino médio têm, portanto, importâncias inegáveis, sendo o presente trabalho a junção de ambas.

Assim, são aqui propostos alguns objetivos a serem alcançados: investigar tendências da literatura brasileira contemporânea pelo viés do conto “Apenas Este Réquiem Para Tantas Memórias”, integrante do livro *Contos de Mentira*, da autora gaúcha Luisa Geisler (2011); reconhecer tendências presentes na produção literária da atualidade; analisar a obra escolhida e compreender sua importância e representatividade; e contribuir à fortuna crítica a respeito de Luisa Geisler e sua obra.

O trabalho foi elaborado em duas fases: de planejamento, propondo-se a traçar uma metodologia consistente com os objetivos almejados; e de resultados, na qual criamos mapas e analisamos trechos, assim chegando a algumas conclusões sobre a obra escolhida.

Discussão

A literatura contemporânea brasileira vem sendo alvo de muitas pesquisas e produções científicas ao longo do tempo, as quais procuram compreendê-la e definir o papel do escritor contemporâneo. Erik Schøllhammer, (2009, p. 10) nesse contexto, afirma que “o escritor contemporâneo parece estar motivado por uma grande urgência em se relacionar com a realidade histórica”.

Há, na escrita contemporânea, uma “maneira de lidar com a memória histórica e a realidade pessoal e coletiva” (SCHØLLHAMMER, 2009, p. 11), assim dando destaque ao social do papel da literatura. Nesse sentido, Schøllhammer (2009, p. 13) aponta na literatura uma “relação de responsabilidade ou solidariedade com os problemas sociais e culturais de seu tempo”.

Problemas sociais quanto à literatura, em específico a brasileira, são abordados por Regina Dalcastagnè (2012, p. 5), a qual afirma que, “desde os tempos em que era

entendida como instrumento de afirmação da identidade nacional até agora, quando diferentes grupos sociais procuram se apropriar de seus recursos, a literatura brasileira é um território contestado”. Esse conflito ocorre porque, segundo a autora, é muito difícil se fazer visível, concepção que se transpõe para o cenário literário brasileiro, impulsionando autores e críticos a se movimentarem na “cena literária em busca de espaço – e de poder, o poder de falar com legitimidade ou de legitimar aquele que fala” (DALCASTAGNÈ, 2012, p. 5).

Dalcastagnè (2012) reconhece que a maior parte dos escritores brasileiros é semelhante em cor, classe social, local de moradia e até, por vezes, profissão, o que forma um grupo homogêneo. Com efeito, em pesquisa publicada em 2005, na qual analisa os principais romances publicados pelas maiores editoras do Brasil entre 1990 e 2004, muitas dessas características que tendem à homogeneidade se confirmam: 120 em 165 autores são homens, ou seja, 72,7%; 93,9% dos autores são brancos; mais de 60% deles vivem no Rio de Janeiro e em São Paulo; 78,8% possuem ensino superior; e a grande maioria possui empregos nas áreas da imprensa e no ambiente acadêmico.

Esses dados retratam a dificuldade de mulheres – como as três autoras selecionadas para a atividade inicial de ensino-pesquisa – em se estabelecerem e ganharem reconhecimento no âmbito literário nacional, tanto pela crítica quanto das grandes editoras – o que, conseqüentemente, implica recepção literária –, tornando este trabalho, que põe como objeto de estudo a obra recente de uma autora mulher, natural de fora do eixo Rio-São Paulo, particularmente importante.

Para Dalcastagnè (2012, p. 16), é importante, quando analisando e consumindo literatura, que fuçamos da definição dominante de literatura – “um espaço privilegiado de expressão, que corresponde aos modos de manifestação de alguns grupos, não de outros” , pois “são essas vozes, que se encontram às margens do campo literário, essas vozes cuja legitimidade para produzir literatura é permanentemente posta em questão, que tensionam, com a sua presença, nosso entendimento do que é (ou deve ser) o literário.” É, portanto, necessário haver diversidade nas histórias publicadas, com pontos de vista e vivências distintos entre os autores de literatura brasileira, pois, como afirma Chimamanda Adichie (2009), “Quando nós rejeitamos uma única história, quando percebemos que nunca há apenas uma história sobre nenhum lugar, nós reconquistamos um tipo de paraíso”.

Metodologia

O presente trabalho apresenta, metodologicamente, uma pesquisa de abordagem qualitativa, cuja finalidade concentrou-se na investigação exploratória, a partir do estudo bibliográfico. Para isso, utilizou-se da pesquisa bibliográfica, em especial formada por textos literários, do gênero conto, e não literários, de crítica literária.

Gil (2002) definiu exemplos de fontes bibliográficas, as quais foram, por sua vez, associadas às pesquisas bibliográficas, definidas por ele como sendo desenvolvida com base em material já elaborado. A imagem abaixo, elaborada pelo autor, traz esses exemplos.

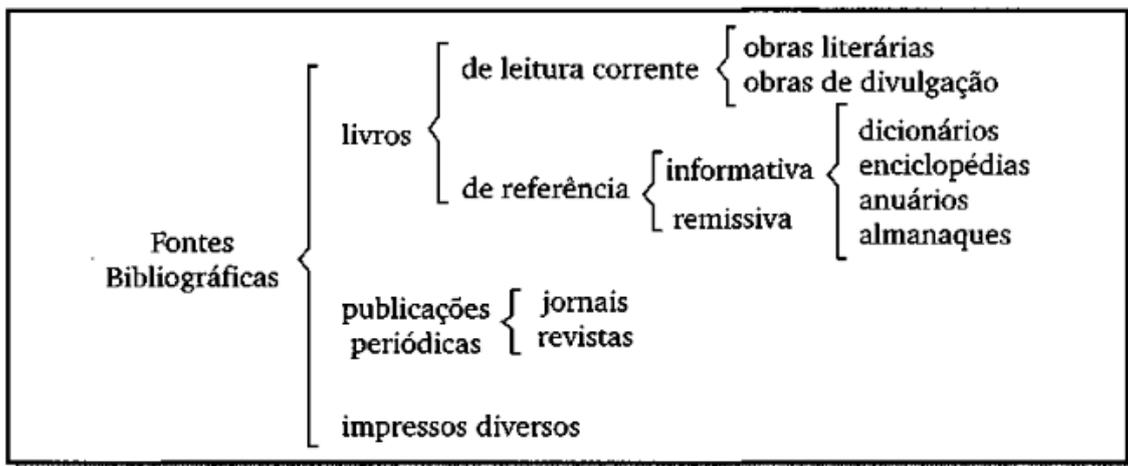


Imagem 1: Exemplos de fontes bibliográficas. Fonte: GIL, 2002, p. 44.

Posto que a pesquisa objetiva entender, descrever ou explicar processos naturais, tendo como meta divulgar o conhecimento objetivo e promover o avanço do conhecimento científico, sua natureza é básica (GIL, 2002; APPOLINÁRIO, 2011). As etapas de leitura e de análise literária, desse modo, foram centrais na composição da pesquisa, a qual tomou como base, em seu planejamento, o texto literário.

Resultados

Como parte de uma atividade de ensino-pesquisa desenvolvida durante a aula de Língua Portuguesa e Literatura IV, foi proposto um primeiro contato com o universo da literatura brasileira contemporânea, utilizando-se, para isso, de três autoras premiadas, tanto nacional quanto internacionalmente, na última década. Assim, os estudantes foram apresentados a Adriana Lisboa – pela obra “Aquele Ano em Rishkesh”; Conceição Evaristo

-pela obra “Olhos d’Água”; e Luisa Geisler – pela obra “Apenas Este Réquiem Para Tantas Memórias”. Esta última acabou sendo a escolhida para análise pelo grupo de estudantes envolvidos no presente trabalho, visto que se tratava de uma história cuja temática interessou bastante. Essa atividade foi proposta remotamente, de forma assíncrona, pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle, e síncrona, pelo Google Meet.

As três autoras presentes na proposta didática trabalham com certos pontos em comum, ainda que por meio de propostas estéticas e ideológicas distintas, sendo eles deslocamentos, (não)pertencimentos, diferentes tipos de resistência e memória. Isso implica um denominador comum, permitindo que tópicos de análise semelhantes possam ser investigados em um roteiro de pesquisa inicial padrão, independentemente da autora escolhida.

O roteiro foi dividido em três etapas: a primeira, realizar a leitura dos contos e escolher um deles para a realização de um trabalho de análise literária; a segunda, buscar informações sobre a obra e a autora escolhidas para incluir no trabalho um olhar sobre o sistema literário; a terceira, individualmente ou em grupos de até três pessoas, escolher pelo menos três tópicos dentre os indicados para análise do conto escolhido.

Os tópicos propostos para análise incluíam aspectos linguísticos e estéticos (vocabulário, (in)formalidade, estrutura textual, elementos tipográficos e intertextos); narrador/personagens; tempo-espço; deslocamentos; resistência social; identidade(s); simbologia; relação autor/obra/leitor; aspectos críticos explícitos/implícitos; contexto sociopolítico; contexto artístico-literário; relação com a globalização e a contemporaneidade; e relação entre literatura e outras formas de arte. Tais aspectos serviram como balizadores do estudo e corroboram enquanto pontos de investigação literária a partir do gênero ‘conto’.

Para a análise da obra escolhida, foram selecionados três dos tópicos supracitados: o tempo, o qual apresenta distorções e especificidades fundamentais para a compreensão da obra; o espaço, o qual confere ao conto seu aspecto transcultural, posto que é repleto de deslocamentos geográficos; e os elementos estilísticos da obra, os quais fogem muitas vezes da norma padrão e trazem ao conto aspectos da contemporaneidade.

Deslocamentos geográficos

Uma das principais características do conto “Este réquiem para tantas memórias” (GEISLER, 2011) é a mobilidade entre os espaços mencionados. Ao longo dele, o narrador-personagem, Thomas, relata seu deslocamento incessante por alguns aeroportos europeus, conforme ilustrado no mapa abaixo.



Imagem 2: mapa da Europa relatando o deslocamento feito por Thomas. Fonte: autoria própria, 2021.

O conto inicia-se no ponto 1, o Aeroporto Internacional de Dublin, na Irlanda, que também recebe seu nome em gaélico irlandês: *Aerfort Bhaile Átha Cliath*. Após Dublin, Thomas vai para o aeroporto de Lyon, na França: o *Aéroport Lyon-Saint Exupéry*, marcado no ponto 2 do mapa. Em seguida, Thomas vai para o *Aeroporto Internazionale Galileo Galilei*, em Pisa, Itália, ponto 3 do mapa. De Pisa, o narrador-personagem vai para o *Flughafen München Franz Josef Strauß* em Munique, na Alemanha, ponto 4 do mapa. O penúltimo aeroporto que Thomas visita é o *Aeropuerto Internacional de Barcelona El Prat*, em Barcelona, Espanha, o qual é marcado pelo número 5 no mapa. Por fim, o conto acaba no último aeroporto mencionado, o *Manchester International Airport*, no Reino Unido, marcado no mapa pelo ponto 6.

A presença dos aeroportos no conto contribui à problematização do indivíduo na contemporaneidade, cuja identidade se torna cada vez mais fluida. Aeroportos são, para Zygmunt Bauman (2001, p. 119), considerados não lugares, ou seja, espaços destituídos de identidade, relações e história, visto que "desencorajam a ideia de 'estabelecer-se', tornando a colonização ou domesticação do espaço quase impossível". Seus residentes

são sempre temporários, sempre deslocados pelo tempo-espaço⁵⁰, que produz neles a sensação de (não)pertencimento.

Tempo

O tempo no conto não é apresentado de forma linear. É sabido, somente, que começa em uma noite, mas nem o próprio narrador-personagem sabe dizer ao certo as horas, dependendo de outras pessoas para que o digam, como no trecho abaixo -

“Vous avez l'heure s'il vous plaît” (GEISLER, 2011, p. 12)

“Você tem as horas, por favor?” (GEISLER, 2011, p.12, tradução nossa)

Essa confusão temporal do narrador-personagem é justificada em um dos aspectos mais interessantes e relevantes da obra: o espaço.

Espaço

O espaço manifesta-se através das inserções das localizações de Thomas, conforme deslocamento feito e relatado anteriormente. Porém, bem como o tempo, essa noção exata de localização é desafiada várias vezes, como nos seguintes trechos:

“Flughafen München Franz Josef Strauß.

Vous avez l'heure s'il vous plaît?” (GEISLER, 2011, p. 12)

Aparentemente, Thomas está no aeroporto de Munique, Alemanha; no entanto, pergunta as horas em francês, língua do aeroporto visitado por ele anteriormente – o de Lyon, França. Há uma confusão de idiomas, misturando-se na sua cabeça e confundindo, aos poucos, sua identidade – e o próprio leitor, que busca, inutilmente, segurar-se a marcações para poder se localizar no tempo e no espaço. Algumas páginas adiante, há outro momento indicador da falta de pertencimento dos aeroportos e, por consequência, de seus usuários – Thomas sendo um deles:

“Manchester International Airport

[...] no sentido técnico, aeroportos não são território nacional. No sentido técnico, aeroportos não são lugar nenhum.” (GEISLER, 2011, p. 13-14).

O trecho citado – “não são lugar nenhum” – nos remete à discussão de Bauman (2001) acerca dos não lugares e seus paradoxos. Assim, vê-se que o narrador-

⁵⁰ A ideia de tempo-espaço traz consigo a de movimento e é, conforme Mikhail Bakhtin, característica comum à narrativa, em especial ao romance. Segundo ele, da ideia de ‘cronotopo’ (tempo-espaço) emerge a conexão indissolúvel das relações entre tempo e espaço expressas no literário. (BAKHTIN, 2008, p. 84).

personagem está em contradição. Ou está em Manchester, ou está em lugar nenhum. Ele mesmo expressa essa sensação de estar perdido: “The thing about airports is. Tu acaba esquecendo onde tu tá. Por isso o piloto avisa onde. aterrissa. Pra ele mesmo.” (GEISLER, 2011, p.14)

Ainda supostamente em Manchester, Thomas tem uma conversa completamente em italiano com um segurança, no qual fica evidenciado que ele não sabe nem ao menos seu voo.

“— non lo so — eu digo.

— senta, c'è un volo all'una e mezza, per london. è il suo volo?

— ... forse.” (GEISLER, 2011, p.16)

“— ‘Não sei’ — eu digo.

— ‘Escute, há um voo a uma e meia, para Londres, é o seu?’

— ... talvez.” (GEISLER, 2011, p. 16, tradução nossa)

Mas é talvez no fim que ocorre o maior indício de que ele está perdido no tempo, no espaço físico e, talvez, dentro até de sua própria mente.

“exit uscita salida uitgang

sortie ausgang выход

não consigo me lembrar se estou indo ou voltando” (GEISLER, 2011, p.17)

Ao proferir, em uma série de idiomas, a palavra “saída”, muitos deles em línguas sequer abordadas ao longo do conto, fica claro que sua identidade misturou-se à do aeroporto, atuando quase que como uma extensão dele: um lugar por onde pessoas vêm e vão. Thomas é só mais uma delas, porém ele não sabe mais qual desses movimentos faz.

Estética

O conto é repleto de elementos estilísticos que lhe conferem um aspecto caracteristicamente contemporâneo. Isso porque, conforme Oliveira (2019), dentre os aspectos considerados marcantes da literatura brasileira contemporânea da primeira metade do século XXI, encontram-se o experimentalismo formal e a mistura de tendências estéticas.

Os aspectos que fogem do modelo de escrita padrão podem ser considerados experimentais, posto que o experimentalismo, na literatura, envolve a produção de textos

através de uma combinação de novos procedimentos de produção literária (HIGGINS; KAHN, 2012). Nesse sentido, os três pontos aqui observados e analisados, em termos estéticos, são a pontuação, a capitalização e o uso de línguas estrangeiras.

Pontuação

Na obra, a pontuação representa um papel essencial para ditar o ritmo da leitura e ajudar a compreender a situação experienciada pelo narrador-personagem. Ao longo do texto, frases cada vez mais curtas ou mesmo orações cortadas por pontos finais são percebidas. Esse detalhe gera a impressão de que Thomas está cada vez mais cansado por conta de suas repetitivas viagens. Para demonstrar tal afirmação, foram selecionados dois trechos, o primeiro do início e o segundo do fim da narrativa.

As cores são azul e cinza. As paredes são de vidro, o som de aviões ecoa, inscrições em amarelo preenchem as placas em preto. Elevadores fazem ruído, piso branco. Idiomas nos avisos, nas chamadas pra voos, nas pessoas, nos cheiros de tempero, no ar limpo. É o começo de mais uma noite (GEISLER, 2011, p. 7).

Azul. cinza. Paredes de vidro. som de aviões. Inscrições amarelas. em placas pretas. Elevadores. Ruídos. Piso. Branco. Idiomas. nos avisos. Chamadas. voos. Ar limpo (GEISLER, 2011, p. 15).

Além do cansaço proveniente da exaustiva recorrência de cores e formas, é perceptível também, pela pontuação, a presença nominal do discurso, que representa o olhar do protagonista frente ao presente eterno por ele vivido no tempo-espaço. As 'quebras' sintáticas dão vazão à enxurrada de imagens e sons que circunda Thomas em sua jornada cíclica, fortalecendo a sensação de deslocamento pela personagem.

Capitalização

Nos primeiros momentos, o texto utiliza a capitalização mais aproximada da norma padrão, iniciando todas as frases com letra maiúscula. Ao longo do conto, no entanto, o narrador passa a começar algumas frases com letras minúsculas. A proporção de frases iniciadas pela estrutura tradicional diminui cada vez mais, conforme os trechos a seguir.

Ando até o balcão do McDonald's, peço um Big Mac. A atendente pergunta se quero mais alguma coisa, digo que não, 2,99 euros, aguardo. Tem cabelo loiro, ou seria castanho? Loiro-castanho, que seja, a pele é branca, os olhos são claros. Deve ser alemã mesmo. Se ela me dissesse que é, eu acreditaria. (GEISLER, 2011, p. 7)

quando ele faz sentido. ele fala italian. pergunta o horário do meu voo. digo que não sei. pergunta pra onde é meu voo. paro de absorver frases inteiras. só entendo palavras. (GEISLER, 2011, p. 16)

Essa noção de progressão pausada é, também, indicadora do cansaço do personagem devido às viagens. A autodescrição dos fatos em sucessão, em primeira pessoa, traz o leitor para junto do olhar e dos pensamentos do narrador, provocando diferentes sentidos experimentados pelo ‘ser estrangeiro’. A inconstância da personagem também é observada por meio da confusão linguística, da linguagem fragmentada e da noção de tempo cronológico, que se dissolve – nem o horário do voo ele sabe.

Uso de línguas estrangeiras

Como já apresentado anteriormente, as línguas têm um papel imprescindível para a compreensão da obra, pois representa a confusão do narrador-personagem com o espaço por ele ocupado ao longo do conto, o qual varia muito rapidamente. No início do conto, o narrador utiliza apenas a língua portuguesa para descrever a situação. Em um segundo momento, no segundo aeroporto, são escritas algumas frases em inglês, língua utilizada no país do primeiro aeroporto. No terceiro momento, são escritas frases em francês, língua utilizada no país do segundo aeroporto, e assim por diante. Isso demonstra a mistura de culturas e como o personagem leva um pouco de cada local que visita consigo. Os trechos a seguir demonstram esse aspecto.

Em rolinhos, calça jeans, meias e underwear. O mais pesado fica no fundo. Um livro, paperback, cover amassada, ele rasgou um pouco. Três t-shirts enrolam duas lentes e o hash. [...] (GEISLER, 2011, p. 9).
um banco une porte automatique. me sento. mochila do lado.
eu tenho que comprar algo. fazer algo. eu tinha. ligar pra alguém.
Alguém.
exit uscita salida uitgang
sortie ausgang выход
não consigo me lembrar se estou indo ou voltando (GEISLER, 2011, p. 17)

O excerto acima, que fecha a obra, mostra a junção de idiomas e a (con) fusão total das identidades e conhecimentos adquiridos pelo narrador-personagem ao longo do conto. Tal mescla contribui à sensação de deslocamento vivida pelo protagonista, pois as línguas estrangeiras, também em trânsito, produzem, juntamente à narrativa em língua

portuguesa, uma atmosfera labiríntica, dentro da qual a personagem vaga sem encontrar uma saída, desenraizando-se cada vez mais de sua própria língua e cultura.

Considerações finais

Com o estudo, foi possível compreender aspectos recorrentes às tendências literárias contemporâneas brasileiras, o qual é rico e cheio de objetos a serem analisados, compreendidos e pesquisados. O ensino de literatura brasileira contemporânea destoa da função de compreensão histórica, papel esse atribuído à literatura por Santos (2017), – como faz o romantismo para o século XIX e o barroco para os séculos XVII e XVIII, por exemplo – e atua como uma ferramenta poderosa para a compreensão de aspectos atuais e recorrentes no Brasil, como lutas raciais, pessoais e de gênero, tornando-o imprescindível para o currículo acadêmico do ensino médio.

Ao usar o conto analisado como entrada para o mundo literário contemporâneo brasileiro, pôde-se fazer paralelos com a realidade enfrentada por grupos que fogem do perfil padrão dos autores da literatura brasileira, (homens, brancos, naturais do eixo Rio-São Paulo, formalmente escolarizados, socialmente abastados e majoritariamente empregados nos ramos acadêmico e midiático), frisando ainda mais a importância da obra para o sistema literário atual do Brasil, pois se trata, afinal, de uma autora mulher do sul do país. Esse tipo de especificação faz-se relevante e necessária, pois contrasta diretamente com o perfil padrão, causando uma fuga dele, ato tão importante para Dalcastagnè (2012).

Ler, analisar e escrever trabalhos, como o presente, sobre a obra de autoras que fogem do perfil padrão, transcende os efeitos naturalmente esperados desses atos, pois confere, de certa maneira, legitimidade e reconhecimento acadêmico à ficção de autoria feminina, colocando-a como objeto de estudo e apreciação popular. Essa relação cria um sentimento de pertencimento ao sistema literário para além da tradição presente nele, ainda que física e socialmente diferente da maioria de seus participantes, e de autoidentificação por parte de leitores, podendo fazer com que estes se inspirem e tornem-se, por sua vez, escritores.

O sentimento de não pertencimento é uma realidade nas obras das três autoras propostas na atividade de ensino-pesquisa que levou à criação deste trabalho, – inclusive

nas andanças de Thomas, o protagonista do conto analisado. – mas não precisa ser realidade na vida dos(as) autores(as) fora do perfil padrão, nem os atuais, nem os futuros.

Referências

- ADICHIE, C. N. The Danger of a Single Story. *In*: TED Talk, 2009, Long Beach. TED, 2009. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=D9Ihs241zeg&ab_channel=TED. Acesso em: 11 dez. 2021.
- APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de Metodologia Científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- BAKHTIN, Mikhail. Forms of Time and of the Chronotope in the Novel. *In*: HOLQUIST, Michael (ed.). **The Dialogic Imagination: Four Essays by M.M. Bakhtin**. Tradução: Caryl Emerson e Michael Holquist. Austin: University of Texas Press, 2008.
- BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- DALCASTAGNÈ, R. Um território contestado: literatura brasileira contemporânea e as novas vozes sociais. **Iberic@I**, n. 2, Paris, mar. 2012. Disponível em: <https://iberical.sorbonne-universite.fr/wp-content/uploads/2012/03/002-02.pdf>. Acesso em: 11 dez. 2021.
- DALCASTAGNÈ, R. “A personagem do romance brasileiro contemporâneo : 1990-2004”, **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, n. 26, Brasília, jul./dez. 2005, p. 13-71. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/estudos/article/view/9077>. Acesso em: 11 dez. 2021.
- GEISLER, L. Apenas Este Réquiem Para Tantas Memórias. *In*: GEISLER, Luisa. **Contos de Mentira**. Rio de Janeiro: Record, 2011.
- GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- HIGGINS, H. B; KAHN, D. **Mainframe Experimentalism: Early Computing and the Foundations of the Digital Arts**. 1. ed. Berkeley: University of California Press, 2012. ISBN 978-0-520-26837-1.
- MODUKURI, R. Why High School Students Should Consider Research. **Linkedin**, 2021. Disponível em: <https://www.linkedin.com/pulse/why-high-school-students-should-consider-research-ramya-modukuri>. Acesso em: 11 dez. 2021.
- OLIVEIRA, F. Literatura Brasileira Contemporânea. **Educa+ Brasil**, 2019. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/lingua-portuguesa/literatura-brasileira-contemporanea>. Acesso em: 03 dez. 2021.
- SANTOS, R. **A importância da literatura no ensino médio**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Letras) — Faculdade de Ciências Sociais de Guarantã do Norte, Guarantã do Norte, 2017. Disponível em:

https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwiZ7_Wd49vOAhXsppUCHe4IAuUQFnoECDEQAQ&url=https%3A%2F%2Fs3-sa-east-1.amazonaws.com%2Fsophiauta%2FLetras%2FTCC%2Bonline%2FROSANGELA%2BTCC%2BFINAL.pdf&usg=AOvVaw3PwpgAuBEyBBaCW8xCQ6-D. Acesso em: 11 dez. 2021.

SCHØLHAMMER, K. E. **Ficção Brasileira Contemporânea**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009. Disponível em:
<https://iedamagri.files.wordpress.com/2015/08/schollhammer-karl-erik-ficcao-brasileira-contemporanea.pdf>. Acesso em: 11 dez. 2021

PROGRAMA GEOSAÚDE: CONTRIBUIÇÃO NA ELABORAÇÃO DO BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO SEMANAL E NO MAPEAMENTO DA COVID-19 NO MUNICÍPIO DO RIO GRANDE

Thaís Lima do Amaral (IFRS Campus Rio Grande)¹
Allan de Lima Araújo (IFRS Campus Rio Grande)²
Júlia Nyland do Amaral Ribeiro (Universidade Federal de Santa Catarina)³

Introdução

Em meados de março de 2020 foi declarada, pela Organização Mundial da Saúde (OMS), uma das maiores crises sanitárias que o mundo já enfrentou. Naquele período, com o cenário recém se formando, muitos não imaginavam tudo o que estava por vir junto a COVID-19. A pandemia do vírus SARS-CoV-2 assola o mundo há aproximadamente 21 meses e está deixando marcas que nunca serão esquecidas pelo mundo. Em dezembro/2021 são, no Brasil, em média, 22 milhões de casos e 617 mil mortes, números expressivos que evidenciam o cenário caótico que o país vive. Assim, com tantas vítimas da COVID-19 e com tantas mudanças nos mais variados setores da sociedade, tornou-se necessário acompanhar o desenvolvimento do vírus nas regiões, para analisar a possibilidade de criar e implantar medidas para o controle da disseminação dele. Dessa maneira, para compreender o perfil epidemiológico e a distribuição socioespacial da COVID-19, os boletins epidemiológicos semanais mostraram-se eficientes para atingir esses objetivos.

Diante deste contexto, a Prefeitura Municipal do Rio Grande implementou em seus projetos os boletins semanais, através de uma parceria junto ao programa extensionista Geosaúde, realizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus* Rio Grande. Assim, o programa, com a colaboração da Secretaria de Município da Saúde, órgão municipal que está à frente no combate à pandemia, vem realizando, semanalmente, boletins com produtos cartográficos e gráficos dos casos e óbitos confirmados, que objetivam auxiliar na análise dos perfis epidemiológicos e na elaboração de medidas para a diminuição dos casos e dos óbitos, além de também servir

¹ Estudante do curso técnico em Geoprocessamento Integrado ao Ensino Médio (IFRS – Campus Rio Grande). thais.amaral@aluno.riogrande.ifrs.edu.br

² Estudante do curso técnico em Geoprocessamento Integrado ao Ensino Médio (IFRS – Campus Rio Grande). allan.araujo@aluno.riogrande.ifrs.edu.br

³ Técnica em Geoprocessamento (IFRS – Campus Rio Grande), Graduada em Oceanologia (FURG), Mestre em Sensoriamento Remoto (UFRGS) e Doutoranda em Geografia (UFSC). julianylandar@gmail.com

como um infoproduto para a população. Sendo assim, o referido trabalho tem como propósito apresentar a importância da contribuição do programa Geosaúde no boletim epidemiológico semanal e no mapeamento da COVID-19 no município do Rio Grande, além de demonstrar a importância deste produto para a população rio-grandina.

Discussão

Para a realização do boletim epidemiológico semanal, são recebidos diariamente os casos e óbitos novos de COVID-19 através do e-mail do programa Geosaúde. Após isso, essas novas informações, referentes ao perfil epidemiológico dos pacientes, são organizadas e tabuladas em uma planilha eletrônica no Planilhas Google, para então dar início a produção, efetivamente, desses produtos. Com os endereços autodeclarados de cada pessoa, é feito o georreferenciamento desses, no *Google Earth*, isto é, atribuir coordenadas X e Y (latitude e longitude) às suas informações. Ainda, com essa informação, pode-se saber o bairro que o indivíduo reside, de acordo com o limite municipal de Rio Grande. Essa parte é essencial para quantificar por bairros os casos e óbitos de COVID-19, para confeccionar os mapas de densidade.

1	X	Y	Bairro	Mês	Ano	SE	Resultad	Pacientes Confirmado	Sexo	Idade	Raça/Coro de Te
2	999999	9999999	Centro	Junho	2020	29	15/07/2020	Maria Maria Maria	F	15	BRANCA PCR
3	999999	9999999	Cassino	Novembro	2021	47	28/11/2021	João João João	M	46	PRETA T.R.

Tabela 1: Exemplificação da planilha de dados da COVID-19. Fonte: Programa Geosaúde, 2021.

Através de arquivos vetoriais, gerados a partir da quantificação dos casos e óbitos por bairros, é possível realizar os produtos cartográficos, os quais são confeccionados no *software* QGIS 3.10 e indicam, em intervalos, quantos casos ou óbitos do vírus têm em cada bairro, desde o início da pandemia ou em determinada semana epidemiológica. Os mapas representam a distribuição dos casos totais confirmados, a distribuição dos óbitos totais confirmados, a distribuição dos casos ativos, durante determinada semana epidemiológica, e a distribuição da incidência de casos confirmados, também durante determinada semana epidemiológica.

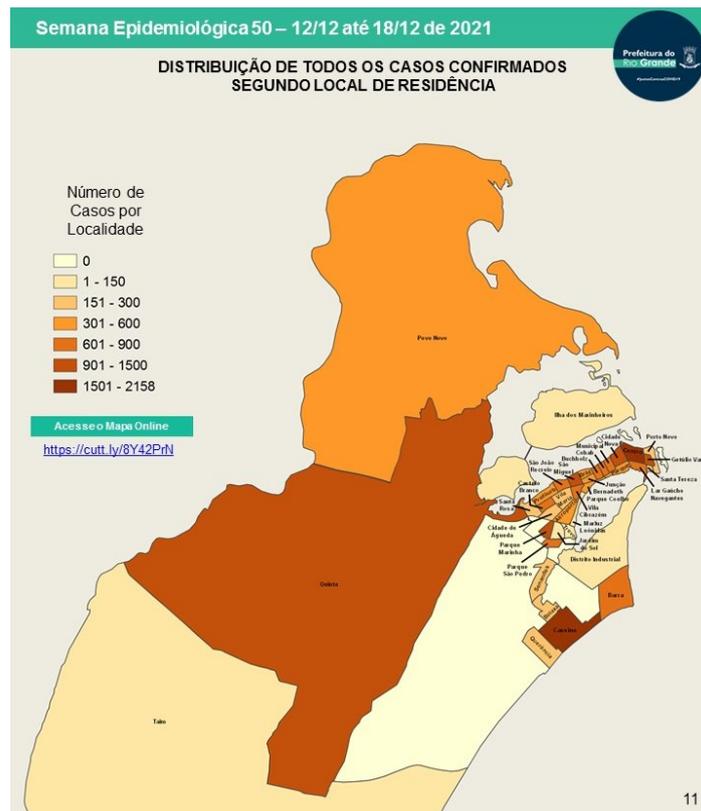


Figura 1: Mapa de casos confirmados até a Semana Epidemiológica 50. Fonte: Programa Geosaúde, 2021.

Já para a confecção dos produtos gráficos, é utilizado o próprio programa em que a planilha geral se encontra, quantificando também o número de contaminados por: sexo e faixa etária, tanto para os óbitos quanto para os casos, e por atividade econômica e uma relação entre estudantes, esses feitos só para os casos. Além disso, tem-se outros gráficos, que expõem: a evolução dos casos e óbitos; a distribuição dos casos segundo local de residência; o levantamento de profissionais da saúde contaminados; as denúncias da semana registradas pela vigilância sanitária; as doses de vacinas aplicadas por faixa etária; e o levantamento de óbitos.

Ainda, além de mapas e gráficos, existem outras informações importantes no boletim, representadas numericamente apenas, como número total de casos e óbitos sintomáticos e assintomáticos. A primeira página do boletim conta com elas e é um bom exemplo:

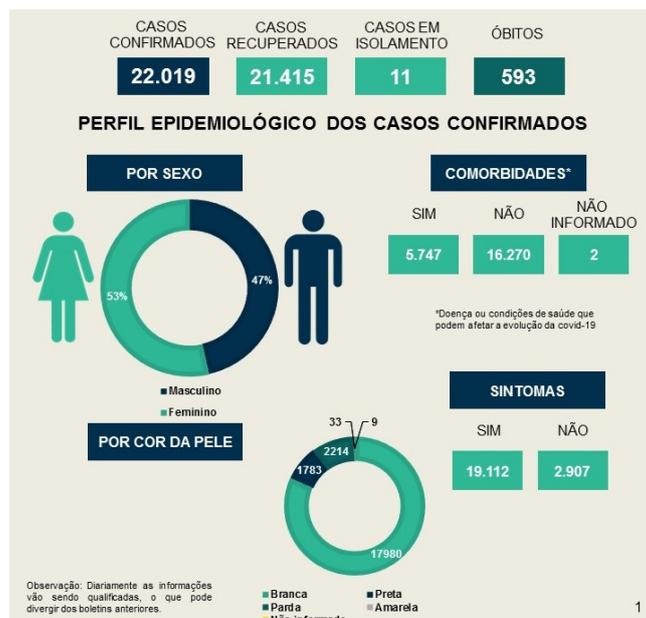


Figura 2: Primeira página do boletim epidemiológico semanal. Fonte: Programa Geosaúde.

Com isso, podemos extrair outros resultados para análises de evolução da COVID-19, como a conclusão de que dos 22.019 casos confirmados, 593 se enquadram como óbitos, enquanto 21.415 são considerados recuperados da doença, representando 97,25% dos casos. Dentre estes resultados complementares, Do total de confirmados, 53% são do gênero feminino, enquanto 47% são do gênero masculino, havendo sintomas em 86,8% dos casos, considerados sintomáticos. É possível extrair demais apurações relacionados ao gênero; às comorbidades; à cor da pele; à faixa etária; e também as informações relacionadas aos sintomas.

Outro resultado importante do Boletim Epidemiológico Semanal, trata da distribuição dos casos acumulados desde o início da pandemia segundo local de residência, em que é possível notar que a localidade Cassino possuiu o maior número de casos confirmados no município com 2.158 casos, representando 9,8% dos casos totais.

Considerações finais

Através do exposto, o Boletim Epidemiológico Semanal mostra-se válido para o combate à pandemia no município, visto que ele é feito com informações relevantes para os órgãos públicos analisarem como o vírus está procedendo e com isso desenvolverem medidas e/ou decretos municipais que buscam atingir uma diminuição significativa desses casos e óbitos, além de ser um instrumento informativo para a comunidade. Portanto, reitera-se a importância de um trabalho como este, que, com as técnicas do

Geoprocessamento, busca ajudar, de uma das formas já ditas, a reverter esse cenário extremamente difícil vivenciado há quase dois anos. Por fim, destaca-se também a importância da ciência e da educação nessa situação, que possibilitam um melhor direcionamento para o futuro.

Referências

OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia. OPAS Brasil, Banco de Notícias, 11 mar. 2020. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/search/r?keys=oms+afirma+que+covid+19+e+agora+caracterizada+como+pandemia+Brasil/>>. Acesso em: 19 de dez. 2021.

Coronavírus Brasil. Disponível em: <<https://covid.saude.gov.br/>>. Acesso em: 19 dez. 2021.

Corona em Rio Grande – Portal sobre Corona Vírus em Rio Grande. Disponível em: <<https://www.riogrande.rs.gov.br/corona/>>. Acesso em: 20 dez. 2021.

COVID-19 | Programa GeoSaúde. Disponível em: <<https://geosaudeifrsrg.wixsite.com/website/p%C3%A1gina-em-branco-4>>. Acesso em: 20 dez. 2021.

A INFORMALIDADE COMO VEÍCULO DE PRECARIZAÇÃO E SUA RELAÇÃO COM O TRABALHO FEMININO

Ângela Mendes Jacques Mombelli (IFRS - Campus Osório)¹
Alexandre Lobo (IFRS – Campus Osório)²
Elisa Daminelli (IFRS – Campus Osório)³

Introdução

Partimos da compreensão de que trabalho é muito mais do que uma simples fonte de subsistência, é o que torna o ser humano diferente dos demais animais por ser uma atividade criativa. Enquanto que um João de Barro, por exemplo, vai fazer sua morada de forma invariável, sempre com a mesma matéria prima, o barro, o ser humano é capaz de se adaptar ao meio e construir sua casa com diversos materiais, desde o gelo, barro, peles, madeira ou mesmo cimento. E nesse processo criativo, acumula conhecimento e tece uma cultura que não é estática, mas dinâmica, capaz de modificar-se ao longo das gerações. Desta forma, o trabalho é parte constitutiva do próprio ser humano. Entretanto, em uma sociedade como a que vivemos, de classes, baseada na propriedade privada, no capital e no trabalho, trabalhar não é um direito, mas uma forma de sobrevivência para aqueles que tem somente a capacidade de trabalho. Assim, para que o pão seja garantido, parte dos trabalhadores se sujeitam a condições insalubres e sem direitos na informalidade. O problema se agrava quando pensamos na questão de gênero, em que, muitas vezes, as mulheres, além do próprio pão, necessitam garantir a alimentação dos filhos, acumulando o trabalho com as atividades domésticas. E nesse momento de Pandemia do Covid-19, em que, a partir de março de 2020 ficamos em isolamento, muitos postos de trabalho formal fecharam. Essa pesquisa buscou então entender como o trabalho feminino foi afetado nesse contexto.

Discussão

1 Estudante do terceiro ano do curso Técnico em Administração no IFRS, Campus Osório. (Exemplo de formação autor) Graduando em Matemática (IFRS – Campus Osório). 08040385@aluno.osorio.ifrs.edu.br

2 Licenciado e Bacharel em Ciências Sociais (UFRGS), Licenciado e Mestre em História (UFRGS), Doutor em Literatura Brasileira (UFRGS). alexandre.sousa@osorio.ifrs.edu.br

3 Licenciada em Matemática (FACOS), Mestre em Ensino de Matemática (UFRGS), doutora em Educação (UFRGS) elisa.daminelli@osorio.ifrs.edu.br

Para a realização do presente trabalho, estabelecemos 2 frentes de pesquisa: 1) mapear o impacto da pandemia na proliferação da precarização do trabalho – e a relativa passagem da formalidade para a informalidade. Notoriamente, com a pandemia e o respectivo fechamento de postos de trabalho, aumentou a pobreza e, para a sobrevivência, parte da classe trabalhadora foi relegada a atividades informais. 2) entender as especificidades dessa precarização em relação a questão de gênero, a como isso afeta diretamente o trabalho feminino. Já é senso comum a dupla jornada da mulher, dentro de uma sociedade patriarcal, é sua tarefa cuidar dos afazeres domésticos e também fazer parte da base econômica. Muitas criam os filhos sozinhas, além de terem que trabalhar fora. Esse trabalho feminino, identificado como parte “natural” dos atributos da mulher, não é reconhecido enquanto trabalho.

Disto, temos como pressuposto de que o trabalho é a fonte de criação de valor, mesmo esse, encoberto, aparentemente invisível, que ocorre dentro das moradias. Ao criarem filhos, as mulheres também estão criando mão de obra. Buscamos então entender os processos que levam a mulher a ser excluída do mercado formal de trabalho. Nesse sentido, compreendemos que o desemprego, a informalidade, a precarização estão correlacionados e se dão de forma diferenciada entre o universo masculino e feminino, explicitando assim uma desigualdade. Entendemos por precarização o processo que ocorre no mundo e no mercado de trabalho que retira direitos trabalhistas e degrada as condições de trabalho, tanto no sentido físico quanto psicológico, ao mesmo tempo em que exige mais jornada de trabalho para garantir rendimentos semelhantes ou mesmo inferiores a momentos anteriores. Esse processo de precarização já ocorre há décadas, mas tem se intensificado com a Reforma Trabalhista do governo Temer. Para as mulheres, além de já não ganharem os mesmos salários que os homens, a dupla jornada de trabalho se intensifica. Nesse sentido, é importante tornar visível a precarização do trabalho feminino, agravado pelo momento pandêmico, mapeando tarefas domésticas que não tem o reconhecimento social.

Na nossa realidade mais próxima, que é o Litoral Norte, como fonte de renda para as mulheres, dentro da estrutura de uma economia caracterizada pela sazonalidade, característica de uma localidade litorânea, uma primeira alternativa possível para a criação de renda no universo feminino, seria a economia de compartilhamento, ou seja, a prestação de serviços via aplicativos como o Uber e o iFood, entretanto, tal alternativa

não ocorre. Há uma enorme dificuldade de se obter dados referentes aos trabalho das mulheres que trabalham em aplicativos – dados não são fornecidos pelas empresas e dificuldade de encontrar estas trabalhadoras fora do serviço. Entretanto, como usuário de tais aplicativos, percebe-se que essas atividades de entrega de refeições ou de transporte de passageiros são essencialmente masculinas.

Se por um lado, alguns setores ganharam com a pandemia, como o setor de varejo virtual, bancos e indústria farmacêutica, por outro lado, pequenos negócios e o comércio que não conseguiu se adaptar à virtualidade, fecharam inúmeros postos de trabalho. Essa situação tem efeito diferente entre os gêneros. O desemprego e a realocação das vagas têm agravado a situação de precariedade do trabalho feminino, pois muitas vezes, quando conquistam um posto de trabalho, o conseguem com uma remuneração inferior. Pontuar essas questões é necessário para termos consciência da desigualdade e, assim, buscarmos formas de amenizar o problema.

Em primeiro momento, Para a realização da pesquisa, realizamos uma busca bibliográfica para a leitura e fichamento de livros e artigos, discussão em grupo dos temas relacionados, encontros síncronos no Meet e visitas em sítios que nos fornecem dados mais estatísticos. Em segundo momento, realizamos a sistematização de conceitos como trabalho, a distinção entre trabalho formal/informal e a precarização.

Entre junho e julho de 2021, foi feito um questionário que foi enviado a um grupo de Whatsapp de mulheres trabalhadoras no serviço de “carona compartilhada remunerada” (Uber), entretanto, não se obteve retorno. A partir de um contato com uma motorista do Uber, mandamos um formulário para um grupo whatsapp, mas ninguém respondeu. Entretanto, podemos projetar um esboço dos problemas relacionados ao trabalho feminino a partir de uma reportagem publicada no sítio da BBC (ver bibliografia). Os problemas são inúmeros, relacionados principalmente ao assédio. Em uma conversa com uma entregadora de refeições do iFood, ela relatou que muitas vezes são recebidas por um homem trajado com roupas íntimas. O problema de assédio nos serviços de aplicativos é tão frequente que a própria Uber se encarregou de possibilitar que as mulheres possam escolher passageiros por gênero. Entretanto, é uma porta que se fecha para o universo feminino, por causa justamente de uma mentalidade patriarcal que não consegue ver uma mulher como uma trabalhadora dissociada de sua sexualidade.

Como não conseguimos realizar o questionário, partimos então para a busca de dados que nos desse, ainda que de forma genérica, uma visão do quadro da precarização do trabalho feminino nos tempos de pandemia. Alguns dados PNAD, Pesquisa Nacional por Amostra a Domicílio nos revela que os cortes nos gastos sociais afeta a mulher (mãe) no caso da pandemia. A dificuldade de se obter emprego e ao mesmo tempo ter creches para os filhos, para poder trabalhar ou mesmo procurar emprego, tem maior impacto no orçamento que os homens. São as mulheres as responsáveis pela educação básica dos filhos. O número de mulheres que trabalham em casa cresceu consideravelmente em 2020. Com a ausência de creches devido à necessidade de distanciamento, “trabalhar fora” torna-se quase impossível. Assim, o trabalho, aquele relacionado ao trabalho das donas de casa, os afazeres domésticos se impõem ao trabalho remunerado (argumento de 26 % das mulheres contra 2 % dos homens).

A pandemia afetou de forma diferenciada os gêneros. Em julho de 2020, as mulheres representam 65% da destruição das vagas; 77 % das novas vagas ocupadas por homens. Por outro lado, 41 % das mulheres afirmam trabalhar mais na pandemia e 35 % se declararam únicas responsáveis pelo trabalho doméstico.

Considerações finais

O trabalho feminino tem dupla função: produção, quando está relacionado as atividades econômicas socialmente reconhecidas, seja formal ou informalmente, e reprodutiva, ao criar uma família ou mesmo ser um sustentáculo do trabalho de outros. Como um todo, as tarefas domésticas, que envolvem tempo e esforço, como qualquer outro trabalho, também possibilitam que outros tenham condições de irem ocupar postos de trabalho. Entretanto, esse trabalho que é produtivo e reprodutivo, não tem o reconhecimento social. E nesse momento pandêmico, em que vivemos o isolamento social, as tarefas domésticas se misturaram com as que geram renda, intensificando a chamada dupla jornada de trabalho.

Referências

ALBORNOS, Suzana. O que é Trabalho. 6. ed. São Paulo. Editora Brasiliense. (Coleção Primeiros Passos).

Equipe Uber: “Elas na direção: Programa da Uber passa a valer para todo o Brasil. Disponível em: <https://www.uber.com/pt-BR/newsroom/elas-na-direcao-programa-da-uber-voltado-para-mulheres-passa-a-valer-em-todo-o-brasil/> acessado em 14/07/2021

FABRO, Carla. 'Uber para Mulheres': 6 aplicativos para escolher mulheres motoristas Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/listas/2020/02/uber-para-mulheres-6-aplicativos-para-escolher-mulheres-motoristas.ghtml> acessado em 14/07/2020

FURNO, Juliane, FOGO, Daniel, TONETO, Lígia, CARDOMINGO, Matias e PAES, Tania. Boletim Especial: as mulheres na pandemia. IREE, Centro de Estudos de Economia, 2021.

LEE, Dae. Mulheres dirigindo Uber: 'Somos entregues aos lobos', dizem motoristas sobre assédio sexual. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-47041534> acessado em 14/07/2021

MARQUES, L; HENRIQUE, A; TEIXEIRA, D; ABÍLIO, L. Informalidade: realidades e possibilidades para o mercado de trabalho brasileiro. São Paulo: Fundação Perseu Abramo; 2018.

Sindisaúde. As mulheres são fortemente afetadas pela deterioração do mercado de trabalho em 2020. Disponível em <https://www.sindsaude.com.br/as-mulheres-sao-fortemente-afetadas-pela-deterioracao-do-mercado-de-trabalho-em-2020/acessado> em 03/10/2021

OLGA, Think. Mulheres em tempos de pandemia Disponível em <https://thinkolga.com/report/economia-trabalho/https://thinkolga.com/report/economia-trabalho/> acessado em 30/03/2021

OLIVEIRA, Isaac. 4 anos depois a reforma não gerou o “boom” de empregos prometidos. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/empregos-e-carreiras/noticias/redacao/2021/10/07/reforma-trabalhista-michel-temer-empregos-4-anos.htm> Acessado em 01/11/2021

SINGER, Paul; POCHMANN, Márcio; JAKOBSEN, Kjeld; MARTINS, Renato; DOMBROWSKI, Osmir (orgs.). Mapa do trabalho informal: perfil socioeconômico dos trabalhadores informais na cidade de São Paulo. São Paulo, SP: Editora Fundação Perseu Abramo, c2000.

A INFLUÊNCIA DA MITIFICAÇÃO NA PERSUASÃO DO VOTO ELEITORAL NAS ELEIÇÕES DE 2018

Graziela de Vargas Miorelli (IFRS - *Campus* Bento Gonçalves)¹
Janine Bendorovicz Trevisan (IFRS - *Campus* Bento Gonçalves)²

Introdução

O presente artigo analisa o discurso mítico de Jair Messias Bolsonaro nas eleições de 2018, assim como a participação evangélica pentecostal nessa construção. Nesse sentido, observou-se o contexto político, econômico, cultural e social pelo qual o Brasil havia passado nos anos anteriores e a influência que esses períodos tiveram sobre a mitificação política. Para tal, identificou-se uma situação de crise nas últimas décadas, além de um elevado crescimento pentecostal na política brasileira.

Os evangélicos pentecostais surgiram no século XX e essa é uma corrente religiosa que deriva do Protestantismo. O pentecostalismo baseia suas crenças nos dons do Espírito Santo, pensamento que contribui para a crença de que é possível que Deus envie um Salvador ao mundo (SELMÁN, 2019). Nas últimas décadas, destaca-se o crescimento das igrejas evangélicas pentecostais e a maior difusão da religião pentecostal no Brasil. Durante a década de 1980, com o processo de redemocratização em curso, e com vários segmentos sociais reivindicando participação social, os evangélicos abandonam o mote vigente até então, de que “crente não se mete em política” (MARIANO, 2009 e 2011; TREVISAN, 2013), e passam a adotar, em referência à obra homônima de Sylvestre (1986), o novo slogan “irmão vota em irmão” (BAPTISTA, 2007). Nessa perspectiva, as igrejas organizam-se por uma maior representação política, passando inclusive a participar de partidos para que seus desejos e propostas ganhem maior visibilidade. Desde então, verifica-se uma maior influência desse segmento no Congresso Nacional, especialmente com a criação da Frente Parlamentar Evangélica em 2003 (TREVISAN, 2013).

O discurso adotado por Bolsonaro no pleito de 2018 possui uma ideologia carregada de valores morais conservadores, tradicionais e religiosos. Somado ao elevado

¹ Cursando o Ensino Médio integrado ao Curso Técnico em Agropecuária (IFRS – Campus Bento Gonçalves). grazielamiorelli4@gmail.com

² Bacharel e Licenciada em Ciências Sociais (UFRGS), Mestre em Linguística Aplicada (PUC/RS) e Doutora em Ciências Sociais (PUC/RS). janine.trevisan@bento.ifrs.edu.br

antipetismo da época, o discurso do parlamentar despertou os sentimentos e emoções da população. Sob tal perspectiva, o segmento religioso da nação projetou a imagem do candidato à presidência como o “salvador do Brasil” e o “eleito por Deus” para resgatar o Brasil. Dessa forma, Bolsonaro angariou milhões de votos evangélicos e cristãos (CAMPOS 2020).

Portanto, diante de um contexto de instabilidade social e da falta de esperança da população, surge o mito político com a finalidade de restabelecer a ordem e garantir um futuro próspero para a sociedade. Ao analisar os conteúdos político-eleitorais emitidos pelo presidente da república, percebe-se sua forte identificação com um mito político e como isso contribuiu para sua vitória nas urnas. Ademais, ressalta-se o protagonismo das igrejas pentecostais nas eleições de 2018, pois elas auxiliaram na imagem de Bolsonaro como o herói da nação e difundiram suas principais ideologias à sociedade (CAMPOS, 2020).

O artigo apresenta, ao longo de sua discussão, uma breve contextualização sobre os evangélicos pentecostais, a carreira política de Jair Messias Bolsonaro, uma explanação sobre o conceito de mito político, bem como a mitificação presente no discurso de Bolsonaro, os evangélicos pentecostais frente a candidatura de Bolsonaro e, por fim, as considerações finais.

Os evangélicos pentecostais

Atualmente, pode-se perceber um avanço das igrejas evangélicas no Brasil, com ênfase nas pentecostais. De acordo com Lacerda (2020), os dados do Censo Demográfico do IBGE apontam que em 1960 os evangélicos correspondiam a 4% da população. Já em 1980, os evangélicos passaram a ser 6,6%. Nos anos de 2000 a 2010, os evangélicos cresceram de 15,4% para 22,2%, um aumento considerado bastante expressivo. As igrejas que mais cresceram foram a Igreja Universal do Reino de Deus, a Assembleia de Deus e a Igreja do Evangelho Quadrangular, mas destaca-se também um crescimento expressivo de igrejas pentecostais menores. Nessa mesma ótica, nota-se um declínio da igreja católica, a qual decaiu para 64,5% de acordo com o Censo de 2010.

Até a Assembleia Nacional Constituinte, em 1986, os evangélicos pentecostais não participavam significativamente da política brasileira. Seu ingresso na política ocorreu em virtude de um sentimento de marginalização e isolamento sectário, os quais passaram

a buscar maior representatividade frente à igreja católica (BURITY, 2020). A construção dos evangélicos no meio político eleitoral ocorreu de forma gradual, em que no ano de 1962 foi eleito o primeiro deputado federal com denominação evangélica pentecostal. Todavia, nas eleições de 1982 os evangélicos emergem em no contexto político, ainda que em pouca quantidade, com a eleição de doze evangélicos para a Câmara. Esse cenário de pouca representatividade muda com as eleições de 1986, na qual trinta e dois representantes da fé evangélica são eleitos para o Congresso Constituinte. De acordo com Lacerda (2020), esse significativo aumento de evangélicos na política pode ser explicado pelo modelo corporativo de representação política adotado pelas igrejas, as quais nomeiam candidatos oficiais dos templos e promovem eles aos seus fiéis. Dentre as igrejas pentecostais, as que têm um maior sucesso nessa estratégia são a Assembleia de Deus, Igreja no Evangelho Quadrangular e Igreja Universal do Reino de Deus. Nesse sentido, cabe destacar que a propaganda política em igrejas é proibida pela Lei 9.504/97 Art. 37. Entretanto, as igrejas evangélicas ainda influenciam seus seguidores no meio político.

O modelo corporativo de representação política adotado pelos evangélicos mostra-se como uma estratégia de grande sucesso, visto que em 1945 somente um candidato evangélico havia sido eleito como deputado federal brasileiro mas em 2018 esse número cresceu para 82. Ademais, verifica-se uma diminuição no número de deputados evangélicos eleitos em 2006. Isso pode ser explicado pelos escândalos de corrupção envolvendo os representantes da Assembleia de Deus e da Igreja Universal do Reino de Deus. Entretanto, em 2010 o número de evangélicos na Câmara voltou a crescer. O gráfico abaixo representa o número de deputados eleitos para a Câmara dos Deputados brasileira, assim como o respectivo ano. Nessa perspectiva, destaca-se o aumento dos evangélicos na política, os quais vem se construindo de forma sistemática e organizada (LACERDA, 2020).

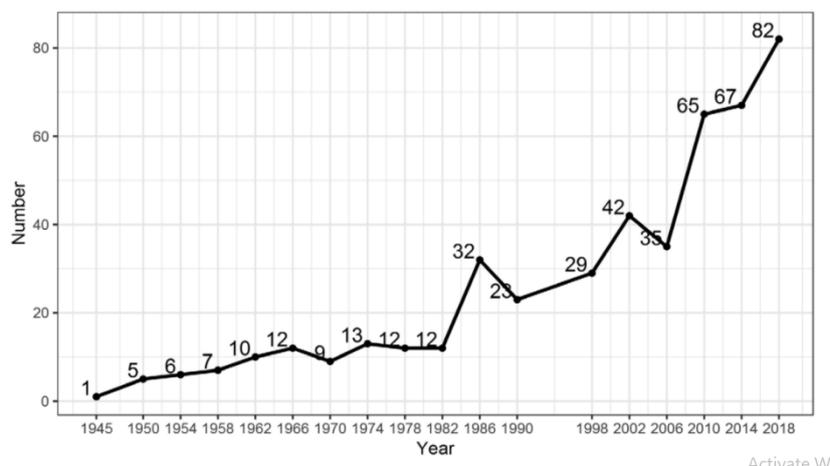


Gráfico 1: Número de deputados eleitos para a Câmara dos Deputados no Brasil. Fonte: Lacerda [2020].

Bolsonaro e sua carreira política

Segundo Namise (2019), após ter sido vereador no Rio de Janeiro, em 1988, pelo Partido Democrata Cristão (PDC), Bolsonaro se elegeu como Deputado Federal do Rio de Janeiro pelo PDC. No ano de 1993, Bolsonaro se envolveu em grandes polêmicas após afirmar que o Congresso deveria ser fechado, justificando que o grande número de leis existentes prejudicava o exercício do poder. Em 1994 e 1998 ele se reelegeu como deputado federal. Já em 2002, quando foi eleito novamente, ele muda de partido e passa a integrar o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), contudo ele retorna para o Partido Progressista (PP). Em 2003, Bolsonaro volta a defender o reajuste salarial dos militares, pressionando o governo de Lula para que a demanda fosse atendida. Além disso, no mesmo período, o deputado se posicionou de forma contrária ao desarmamento. Para expressar sua opinião em torno da pauta, elaborou cartazes com a seguinte frase “Entreguem suas armas: os vagabundos agradecem”. Dentre as pautas abordadas por ele, em 2006, após a proposta de cotas raciais nas universidades, ele ironizou a iniciativa de modo a propor um projeto de cotas para deputados. Em 2014, no seu sétimo mandato consecutivo, ele foi o deputado mais votado do Rio de Janeiro. Sua maior popularidade pode ser explicada devido às polêmicas que se envolveu ao longo dos anos, as quais promoveram maior visibilidade midiática. Somente em 2015 Bolsonaro conseguiu aprovar um projeto de autoria própria, que tornava obrigatório a impressão do voto da urna eletrônica.

Em consonância com Namise (2019), em 2016, frente à votação pelo *impeachment* de Dilma Rousseff, Bolsonaro homenageou o coronel Carlos Brilhante Ustra,

militar que foi atuou como torturador no período da ditadura militar. No ano de 2017, Bolsonaro continua envolvendo-se em polêmicas: a primeira, foi em uma visita feita na cidade de Campina Grande (PB), em que ao se opor ao Estado laico disse “Deus acima de tudo. Não tem essa historinha de estado laico não. O estado é cristão e a minoria que for contra que se mude. As minorias têm que se curvar para as majorias”. O segundo escândalo diz respeito a uma denúncia que relatava seu irmão, Renato Antônio Bolsonaro, como um funcionário fantasma bem remunerado na Assembleia Legislativa de São Paulo. De acordo com Namise (2019, p.31),

A terceira polêmica ocorreu devido a uma gravação de uma palestra que realizou no Clube Hebráico de São Paulo. Na ocasião, ele fez ataques a quilombolas e indígenas. A mais repercutida foi uma piada de cunho racista onde dizia que havia ido em um quilombo e que “O afrodescendente mais leve lá pesava sete arrobas (arroba é uma medida usada para pesar gado; cada uma equivale a 15 kg). Não fazem nada. Eu acho que nem para procriador ele serve mais”. Devido a tais declarações, o deputado foi condenado a pagar o valor de R\$ 50 mil por danos morais coletivos a comunidades quilombolas e à população negra em geral.

Percebe-se que durante sua carreira política, Bolsonaro se envolveu em diversas polêmicas que favoreceram o aumento de sua notoriedade na sociedade brasileira, o que contribuiu para que ele fosse um forte candidato de direita nas eleições de 2018.

O mito político

O mito político possui um discurso voltado para as emoções da sociedade. É verdade que os discursos políticos sempre se vinculam ao lado emocional de cada indivíduo. Entretanto, a mitificação está diretamente atrelada aos elementos discursivos irracionais, que podem se apresentar como programas de governo, projetos utópicos ou uma explicação para um determinado contexto. Nesse sentido, os governantes que utilizam essa estratégia possuem como principal objetivo buscar uma resposta para os problemas que permeiam a sociedade (NAMISE, 2019).

Ao analisar os estudos da mitologia de Girardet (1917 - 2013), o mito político define-se como uma deformação ou uma interpretação que se distingue da realidade, apresentando uma explicação que auxilia a sociedade a compreender o presente. De acordo com o filósofo, o principal aspecto que compreende o mito político está localizado no imaginário coletivo. Esse segmento não está de acordo com uma racionalização pragmática, mas sim com os aspectos mitológicos e religiosos. Ao conceituar o mito

político, Girardet (1987) definiu quatro estruturas mitológicas, que caracterizam o mito político: a conspiração, a idade de ouro e a unidade. Dessa forma, identifica-se esses quatro elementos na campanha política de Bolsonaro.

A mitificação presente no discurso de Bolsonaro

A conspiração é um componente que tem como finalidade reforçar a ideologia de que há o bem e o mal, fazendo com que a figura considerada maléfica cause medo e repulsa nos indivíduos. Na campanha de Bolsonaro, a conspiração se faz presente em seus ataques contra a esquerda, e isso se intensifica nas eleições de 2018, quando seu principal oponente nas urnas era o Partido dos Trabalhadores (PT) e seus simpatizantes. Com o objetivo de prejudicar a imagem do partido e de seu concorrente, Fernando Haddad, Bolsonaro os atacou fortemente, construindo uma imagem de que o partido era prejudicial para o Brasil. Esse discurso conquistou a sociedade, principalmente, em virtude do histórico do PT em relação aos governos anteriores, os quais foram marcados por grandes crises. O discurso de ódio de Bolsonaro fica visível quando, em uma transmissão ao vivo no dia 22 de outubro de 2018, afirma que “Só que a faxina agora será muito mais ampla. Essa turma, se quiser ficar aqui, vai ter que se colocar sob a lei de todos nós. Ou vão para fora ou vão para a cadeia. Esses marginais vermelhos serão banidos de nossa pátria”³. Vale ressaltar que no discurso Bolsonarista, ao se referir ao PT, o candidato aborda um número maior de pessoas, fazendo referência também ao movimento LGBT e feministas, por exemplo. Assim, de acordo com Namise (2019, p.37),

Essa construção mitológica de uma organização que é a raiz dos problemas sociais é de acordo com Durkheim (como lembra Girardet) um reflexo da necessidade da sociedade em buscar um culpado para todos os seus males. “O Mal que se sofre, e mais ainda, talvez, aquele que se teme, acha-se doravante muito concretamente encarnado. Ganhou uma forma, um rosto, um nome” (GIRARDET, 1987, p. 55).

Dessa forma, oferecer à sociedade uma resposta de fácil compreensão em momentos de crise - apontando um partido político como o motivo pelo caos social - faz com que as pessoas tenham o falso sentimento de que problemas sociais complexos podem ser resolvidos de maneira rápida e simples.

Nessa perspectiva de dualidade, se há o mal existe o bem. Assim, cria-se a figura do salvador, aquele que é o único capaz de salvar a sociedade e combater o inimigo em

tempos de crise. A conspiração e o salvador estão diretamente interligados, pois visto que há o mal os indivíduos sentem a necessidade de ter alguém para protegê-los. Essa construção se faz presente no discurso de Bolsonaro em diversas de suas falas, como por exemplo quando diz em seu discurso: "Não tenho ambição pelo poder. Entendo tudo como missão.[...] vamos juntos resgatar o nosso Brasil"⁵⁹. Ao analisar sua fala e o contexto político e social vigentes, percebe-se que Bolsonaro se autointitula como o salvador enviado por Deus para salvar o país. Visto isso, é importante destacar que esse discurso desperta o interesse dos evangélicos pentecostais, pois acreditam que é possível que Deus envie um messias para resgatá-los. Ademais, Bolsonaro se apresentou de forma simples, se aproximando da figura de um cidadão comum e ao mesmo tempo desvinculando sua imagem da política tradicional. Dessa forma, a visão da sociedade sobre Bolsonaro como *outsider* é de suma importância para a mitificação, pois essa imagem reflete os anseios da população.

O apoio a Bolsonaro nas redes sociais foi muito expressivo, realizando postagens que o glorificavam. As páginas referentes ao candidato que mais possuem curtidas, no Facebook, são “Bolsonaro Opressor 2.0”, “determiSomostodos Bolsonaro” e “Jair Bolsonaro 2018, a última Esperança da Nação”. Assim, para demonstrar a construção de Bolsonaro como herói por seus apoiadores, pode-se utilizar algumas postagens para exemplificar.



Imagem 2: Montagem de Jair Messias Bolsonaro no centro da bandeira brasileira, sendo considerado a única opção como presidente do Brasil. Fonte: NAMISE [2020].

⁵⁹ Disponível em: <https://veja.abril.com.br/brasil/esses-marginais-vermelhos-serao-banidos-de-nossa-patria-diz-bolsonaro/>. Acesso em 20/12/21



Imagem 3: O desenho mostra Bolsonaro lutando contra monstros, fazendo referência a luta de Hércules contra Cerberus. Fonte: NAMISE [2020].



Imagem 4: A figura mostra Bolsonaro junto a outros heróis da atualidade. Fonte: NAMISE [2020].

De acordo com as imagens, pode-se perceber o modo como Bolsonaro foi visto por um grande número de pessoas, na forma de herói e salvador do Brasil. Na primeira imagem, o candidato é dado como a única opção para presidência da república, desconsiderando os demais concorrentes. Assim, é passada a mensagem de que somente com a eleição de Jair Bolsonaro o Brasil irá progredir. Já na segunda figura, há a ilustração de Bolsonaro lutando contra Haddad, seu principal oponente na corrida presidencial, o qual está representado pelo cão do inferno. Nesse sentido, percebe-se que Bolsonaro, simbolizando Hércules, é visto como o herói que derrotará Haddad e finalmente protegerá o povo dessa ameaça. Quanto à terceira montagem, ela aponta Bolsonaro como parte do

grupo de heróis da cultura popular, os quais têm por função salvar a sociedade e eliminar os vilões da história. Logo, dado às imagens analisadas, é possível notar que os elementos da mitificação - conspiração e salvador - se fazem fortemente presentes na percepção de seus apoiadores, mesmo que os próprios não identifiquem esse fenômeno.

Ainda em relação às características do mito político, pode-se citar a valorização de uma idade de ouro, que age sobre o imaginário coletivo. Nesse sentido, o mito resgata a imagem de um passado idealizado e que deveria ser resgatado para os dias atuais. As épocas marcadas na história são lembradas como “bons e velhos tempos” ou “passado cor de rosa”, em que destaca-se somente os pontos positivos vivenciados pelas pessoas. Observando o discurso de Jair Bolsonaro, percebe-se a sua exaltação em relação ao período da ditadura militar. Para tratar esse momento histórico como algo ótimo, ele afirma que havia menor índice de corrupção, menor criminalidade e respeito à ordem. Além disso, é possível verificar em suas falas uma idade de ouro em que não existia ideologias de gênero, fazendo referência ao grupo LGBT. Segundo a Agência Brasil (2019), em seu discurso de posse da presidência da república, Bolsonaro demonstra sua ideologia de combate de gênero quando afirma “[...] Vamos unir o povo, valorizar a família, respeitar as religiões e nossa tradição judaico-cristã, combater a ideologia de gênero, conservando nossos valores. **O Brasil voltará a ser um país livre das amarras ideológicas**”⁶⁰ (grifo meu). Logo, percebe-se que Bolsonaro busca a valorização de um passado que condiz com a perspectiva da maioria de seus eleitores, valorizando assim um período histórico concebido como perfeito, mesmo que não seja efetivo .

Por fim, como última característica da mitificação, tem-se a unidade, que diz respeito à vontade de unir a visão da sociedade de modo a alcançar a homogeneidade. Em discursos políticos, busca-se a unidade da sociedade, em que é necessário que haja os mesmos interesses e ambições em um projeto comum. O sentimento de unidade passa por reconstruções ao longo do tempo, se adequando ao momento histórico vigente. Segundo Namise (2020), o objetivo é um fator que não sofre alterações na unidade, sendo esse

a preocupação maior permanece sempre a de uma unidade a ser redescoberta, de um equilíbrio a ser recuperado tanto no plano moral individual quanto no da consciência coletiva, no coração do homem assim

⁶⁰ Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2019-01/no-discurso-de-posse-bolsonaro-pede-apoio-para-reconstruir-o-pais>. Acesso em: 20/12/21

como no quadro das instituições do Estado. Sempre, no final, das contas, a mesma obsessão de uma falha a preencher, de um cisma a evitar, de uma contradição a superar. (GIRARDET, 1987, p. 151).

O discurso de Bolsonaro também abrangeu essa temática, defendendo que o Brasil deveria ser unicamente cristão. Isso fica explícito em sua fala “Somos um país cristão. [...] **Não tem essa historinha de Estado laico, não. É Estado cristão. [...] As minorias tem que se curvar.** As leis devem existir para defender as maiorias. [...]”⁶¹ (grifo meu). Sob tal perspectiva, ao afirmar que o Brasil deve ser cristão, ele atrai a grande parcela da população que possuem o Cristianismo como sua ideologia, onde está presente a unidade.

Os quatro elementos apresentados ao longo do texto, conspiração, salvador, idade de ouro e unidade, estiveram presentes na campanha Bolsonarista. Enquanto a conspiração e o salvador buscam explicar as crises vigentes na sociedade, a idade de ouro e a unidade se relacionam com o imaginário da população e seus anseios. Assim, a mitificação foi um fenômeno central nas eleições de 2018, e que não pode ser ignorada ao analisá-la.

Os evangélicos pentecostais frente a candidatura de Bolsonaro

De acordo com Lacerda (2020), ao longo da campanha, Bolsonaro estabeleceu um vínculo com os evangélicos, principalmente os pentecostais. Nessa perspectiva, seu discurso possuía um caráter fortemente religioso e conservador, em que o slogan de sua campanha era “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos”. De modo a aproximar-se dos evangélicos, Bolsonaro foi batizado nas águas do Rio Jordão, em Israel, pelo Pastor Everaldo, mesmo denominando-se como católico. Dessa forma, segundo Mariano e Gerardi (2020) é possível compreendê-lo como uma figura ambígua, visto que representa as duas religiões. Assim como Bolsonaro, os evangélicos pentecostais sacralizaram a esquerda e o Partido dos Trabalhadores, denominando-os anticristãos, afirmando seu envolvimento com a erotização de crianças e os considerando um risco para a família brasileira. Logo, o descontentamento dos evangélicos pentecostais com a ideologia secular contribuiu para que eles declarassem apoio a Bolsonaro, dado sua campanha de direita conservadora. Assim, diversos pastores de igrejas pentecostais e neopentecostais

⁶¹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BCKEwP8TeZY>. Acesso em: 20/12/21

apoiaram Bolsonaro em sua candidatura. Para exemplificar, pode-se citar o Missionário R.R Soares, da Igreja Internacional da Graça de Deus, afirmou “Eu vou votar em Bolsonaro. Examinei os projetos e achei o dele o melhor, principalmente no caso da **ideologia de gênero**. [...]”⁶² (grifo meu). Nesse sentido, Silas Malafaia, pastor da igreja neopentecostal Igreja Assembleia de Deus Vitória em Cristo, também apoiou Bolsonaro, mencionando “Bolsonaro é **a favor dos valores de família**, é contra essa bandidagem de erotizar criança em escola, que toda esquerda quer”⁶³ (grifo meu).

Ademais, destaca-se a influência, até mesmo política, que os pastores exercem sobre seus fiéis. Em consonância com uma pesquisa realizada pela BBC News em 2018, percebe-se que algumas pessoas seguem a mesma ideologia proferida por seus líderes religiosos, como é o caso de Renato Rodrigues (38 anos) da Igreja Palavra da Vida Eterna que diz “Bolsonaro tem padrão cristão, **de respeito à família**. Ele não quer induzir o homem a ser mulher. **Vou seguir meus líderes**, (o pastor Silas) **Malafaia** e (o deputado federal) **Marco Feliciano**.”⁶⁴ (grifo meu). De acordo com sua fala, pode-se notar que a declaração pública em igrejas de fato persuade os indivíduos que as frequentam. Logo, Bolsonaro recebeu os votos de milhões de evangélicos, os quais passaram a vê-lo como “o salvador”. Isso contribuiu significativamente para sua candidatura como presidente da república (Mariano; Gerardi, 2020).

Considerações finais

Dado o exposto, considera-se a mitificação política como um fenômeno de suma importância ao se avaliar os votos nas eleições presidenciais de 2018, pois resultou na vitória de Bolsonaro nas urnas. Visto como mito, o candidato conquistou uma imagem de herói por meio de um discurso que está diretamente ligado com os sentimentos e emoções da sociedade. Ademais, verifica-se a importância que os evangélicos pentecostais exerceram sobre o pleito do candidato, os quais divulgaram abertamente suas ideologias e declararam apoio político para tal. Portanto, a mitificação é um elemento imprescindível ao se analisar esse período eleitoral.

⁶²Disponível em: <https://valor.globo.com/politica/noticia/2018/10/06/r-r-soares-da-iigd-declara-voto-em-bolsonaro.ghtml>. Acesso em: 20/12/21

⁶³ Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45829796>. Acesso em: 20/12/21

⁶⁴ Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45829796>. Acesso em: 20/12/21

Referências

AGÊNCIA BRASIL. **No discurso de posse, Bolsonaro pede apoio para reconstruir o país.** Brasília, Janeiro 2019. Disponível em:

<<https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2019-01/no-discurso-de-posse-bolsonaro-pede-apoio-para-reconstruir-o-pais>>. Acesso em: 17 dez 2021.

BURITY, J. Itinerário histórico-político dos evangélicos no Brasil. In: GUADALUPE, J; CARRANZA, B. (Orgs). **Novo ativismo político no Brasil: os evangélicos do século XXI.** Rio de Janeiro: Konrad Adenauer Stiftung, 2020, 195-215.

CAMPOS, L. Bolsonaro - mito político ou líder carismático? In: GUADALUPE, J; CARRANZA, B. (Orgs). **Novo ativismo político no Brasil: os evangélicos do século XXI.** Rio de Janeiro: Konrad Adenauer Stiftung, 2020, 351-369.

LACERDA, F. Performances eleitorais dos evangélicos no Brasil . In: GUADALUPE, J; CARRANZA, B. (Orgs). **Novo ativismo político no Brasil: os evangélicos do século XXI.** Rio de Janeiro: Konrad Adenauer Stiftung, 2020, 257-270.

MACHADO, L; FRANCO, L. **Eleições 2018: os valores e ‘boatos’ que conduzem evangélicos a Bolsonaro.** São Paulo, Outubro 2018. Disponível em:
<<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45829796>>. Acesso em: 21 dez. 2021.

MARIANO, R; GERARDI, D. Apoio evangélico a Bolsonaro: antipetismo e sacralização da direita. In: GUADALUPE, J; CARRANZA, B. (Orgs). **Novo ativismo político no Brasil: os evangélicos do século XXI.** Rio de Janeiro: Konrad Adenauer Stiftung, 2020, 329-350.

MARIANO, Ricardo. Pentecostais e política no Brasil: do apolitismo ao ativismo corporativista. In: **Debates pertinentes: para entender a sociedade contemporânea** [recurso eletrônico] / org. Hermílio Santos. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009. v. 1

MARIANO, Ricardo. brasileira. Laicidade à brasileira. Católicos, pentecostais e laicos em disputa na esfera pública. **Revista Civitas**, v.11 n.2, Porto Alegre, maio-ago. 2011, p. 238- 258.

NAMISE, D. **Dos mitos ao “mito”: um estudo sobre o conceito de mito político na era da comunicação digital a partir da campanha presidencial de Jair Bolsonaro.** Curitiba, 2019. Tese de doutorado. Comunicação Social, habilitação em Jornalismo. Disponível em:
<<https://www.acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/67452/DANIEL%20KEI%20NAMISE.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 10 dez 2021.

SELMÁN, P. **Quem são? Por que eles crescem? No que eles creem? Pentecostalismo e política na América Latina.** Nueva Sociedad, 2019. Disponível em:
<<https://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/588669-quem-sao-por-que-eles-crescem-no-que-eles-creem-pentecostalismo-e-politica-na-america-latina>>. Acesso em: 21 dez 2021.

TREVISAN, Janine Bendorovicz. A Frente Parlamentar Evangélica: Força política no estado laico brasileiro. **Numen**: revista de estudos e pesquisa da religião, Juiz de Fora, v. 16, n. 1, p. 29-57. 2013.

LÓGICA DE SEQUÊNCIA APLICADA EM MOVIMENTOS DE VIDEO GAME

Emanuel Adão Pereira Espindola (IFRS Campus Osório)
Alexsander Padilha e Silva Bogado (IFRS Campus Osório)

Introdução

No equivalente ao nosso segundo trimestre de 2021, a nossa turma 302 INFO estava estudando a lógica de sequência com a professora Aline Silva de Bona, uma das atividades colocadas para que os alunos realizassem era uma entrega extra, que não possuía a obrigatoriedade de ser entregue, mas que como avisado pela professora contaria como um ponto extra na nossa média geral, o objetivo da atividade era encontrar ou montar uma lógica de sequência em algum vídeo de alguma dança, selecionada do jogo Just Dance, jogo este que apresentada inteiramente a mescla de passos e música, a professora pedia para que fossemos criativos na hora de realizarmos a atividade, dessa forma abrindo maiores possibilidades de sequências a serem encontradas e analisadas dentro das possibilidades nos passos, ritmos e passos no jogo.

Discussão

Nossa dupla então começou a discutir se devíamos realizar a atividade, já que como dito antes ela era apenas uma entrega extra, mas que possuía certa complexidade e certamente iria demandar muito tempo, e naquele período ainda estávamos realizando a finalização do nosso ano anterior, mas de qualquer forma acabamos nos interessando e decidindo realizar a atividade e achar algo que fizesse sentido lógico e sequencial dentro de algum daqueles clipes de música.

Os jogos da saga Just Dance são lançados pela produtora Ubisoft, o jogo consiste em você escolher uma das músicas disponíveis nesse estilo de jogo nós não utilizamos controles ou algo assim, na verdade nós temos que usar o nosso corpo como controle, tentando imitar corretamente e no tempo exato os passos do personagem que fica aparecendo na tela, mas isso é algo que depende da plataforma em que você esteja jogando, se você usar a versão para celular você terá que usar o próprio celular na mão como sensor para captar o seu movimento, nos videogames Xbox podemos utilizar o dispositivo Kinect, que fica posicionado para monitorar o movimento inteiro do nosso

corpo, nos consoles Playstation utilizamos pequenos controles cilíndricos para captação dos passos.

Para iniciarmos então começamos a pensar em o que usar como sequencia naquele clipe, poderia ser as repetições do refrão, poderíamos, mas achamos simples de mais, pois possivelmente necessitaria muito pouca analise, também pensamos em analisar a sequencia de uma única repetição de passos, só que então decidimos fazer a analise sequencia mais na cara, fizemos a sequencia inteira dos passos ao longo de todo um clipe, analisamos do primeiro ao ultimo passo e todas as repetições desses passos durante a música.

Mas para acharmos um resultado final, com uma lógica completa e divisões completas, para que a música pudesse ser destrinchada completamente em um único arquivo detalhado, precisamos de certa forma organizar uma sequencia detalhada para analisar tudo.

Metodologia para achar a sequência dos passos e o sentido por trás de tudo:

No nosso primeiro passo tínhamos que selecionar a música a ser analisada para a realização do trabalho, a professor a Aline havia colocado alguns exemplos de música que poderiam ser utilizadas, só que as músicas em si não eram muito do nosso gosto, e como iríamos precisar ver e rever o clipe por várias horas para listar por completo os passos e suas repetições, acabamos por escolher uma música mais famosa e que nós gostássemos mais, escolhemos a música Rasputin, do cantor Boney M e lançada em 1978 no álbum Nightflight to Venus.

Depois de acharmos uma música nós fizemos a pesquisa sobre a sua versão no jogo Just Dance, e achamos algumas versões dessa música, indicando que ela estava presente em não apenas uma edição jogo, estando presente em várias versões, mostrando que era uma música famosa pelos fãs dessa saga, certamente por mesclar a qualidade da própria música e o desafio proposta pelas sequências dos passos na dança.

Após escolhermos a dança e conferirmos a existência dela na franquia Just Dance, nós começamos a pesquisar vídeos com a versão gravada do jogo nessa música, e encontramos um vídeo que possuía a qualidade em qualidade de imagem 4K, sendo escolhido um vídeo com qualidade maior já que nós íamos justamente fazer capturas de

tela para começar a colocar tudo em um PDF, dessa forma facilitando a análise das repetições.

Após escolhermos a música, acharmos ela, selecionar o vídeo e começarmos a fazer as capturas de tela, acabamos precisando inventar nomes que exemplificassem os passos colocados no arquivo, nesse momento percebemos a real intenção da professora Aline ao sugerir esse tipo de atividade, os passos apresentados no jogo não possuíam nomes nem numerações, dessa forma conseguimos entender que a ideia dela era nos mostrar que a matemática não está apenas relacionada aos números ou aos probleminhas que precisamos resolver em uma atividade, ela está em praticamente tudo, nós podemos encaixar contextos e teorias matemáticas em praticamente tudo a nossa volta, a lógica de sequência por exemplo pode estar relacionadas em muito mais situações que podemos imaginar.

Braços de lado



Imagem 1: Exemplo de listagem com nome do passo e imagem do passo. Fonte: Emanuel Adão, 2021

Mão pra cima e depois na cintura



Mão no ouvido e mão esticada



Imagem 2: Exemplo de listagem em sequências rápidas. Fonte: Emanuel Adão,2021

Salto



Imagem 3: Exemplo de listagem de passos especiais que não se repetem. Fonte: Emanuel Adão,2021

Depois de listados todos os passos em forma sequencial, não deixando passar nenhum e listando todos os possíveis, incluindo os que não possuíam nenhum tipo e repetição ao longo da música, agora precisávamos analisar as repetições e moldar dessa forma um jeito de enxergarmos e aprendermos a dança inteira apenas lendo a sequência colocada em forma de texto.

Para podermos separar melhor os passos tivemos que separar eles em combinações menores, separando as combinações de passo que se repetiam ou não,

dessa forma separamos basicamente em tabelas as combinações de passos, e listando também passos separados ou que eram se repetiam em ocasiões específicas.

Depois de separarmos em tabelas nós estávamos prestes a terminar o projeto, faltava apenas colocar então as ordens de todos os passos e tabelas que se repetiam, citando o que vinha antes, depois, e até as coisas que alteravam no meio da música.

Separando desse jeito o arquivo estava finalmente completo, todos os passos estavam nomeados e com a sua imagem para exemplo, e ao final tudo estava exemplificado em formato de texto todo o necessário para aprender a dança inteira sem nem ter a necessidade de ouvir a música.

A dança começa com as 5 palmas seguidas e depois entramos nas sequências

Podemos dividir em basicamente duas tabelas a 1 é composta de :

Braço de lado
Braço peito e pé esticado
Agachar e levantar
Violão
Mão pra cima e cintura
Mão no ouvido e esticada
Mão pra cima e cintura
Mão no ouvido e esticada
Arco
Punho peito

Imagem 4: Exemplo da primeira parte com a Tabela 1. Fonte: Emanuel Adão,2021

A tabela 2 é :

Perna esticada e mão no joelho
Balançar a cabeça
Perna esticada e mão no joelho
Balançar a cabeça
Perna esticada e mão no joelho sequência maior
Balançar a cabeça
Perna esticada e mão no joelho
Balançar a cabeça
Perna esticada e mão no joelho sequência maior(no fim não balança a cabeça)

Todas as tabelas se repetem 3 vezes entrecortadas, terminando uma e começando a outra

Imagem 5: Exemplo da segunda parte com a Tabela 2. Fonte: Emanuel Adão,2021

No fim da segunda repetição dos passos da tabela 2 a tabela 1 inicia diferente, iniciando com:

Pé levemente esticado e mão na cabeça

Pé esticado e braço esticado agachado

E ao invés de fazer o passo com os braços de lado nós fazemos o passo com o braço no peito e o pé esticado.

O resto continua com mais uma repetição da tabela 2 e 3, alterando que no fim da tabela 3 há um salto final.

Imagem 6: Exemplo da ultima parte com as alterações listadas . Fonte: Emanuel Adão,2021

Considerações finais

Ao terminar por completo a listagem e análise da sequência de passos nós conseguimos entender por completo a complexidade e ideia final por trás desse trabalho extra, é como dito uma forma para entendermos a relação da matemática não apenas com os números, mas também com tudo que está ao nosso alcance, tudo que podemos imaginar tem no mínimo algum pouco de matemática envolvido, e dessa forma vemos que algumas áreas dessa matéria podem ser trazidas para um lado pouco imaginado antes, em situações também não imaginadas antes.

Referências

Just Dance 2017 PC Unlimited Rasputin 4K, Ruslan_gamer, 2017. 1 vídeo (4 min).Disponível em: <<https://youtu.be/NJh5idlanrc>>. Acesso em: 22 nov. 2021.

A CLASSE OPERÁRIA: COMPREENSÃO DA PARTICIPAÇÃO E CONSCIÊNCIA POLÍTICA DOS TRABALHADORES METALÚRGICOS

Luana Bellini Klein (IFRS – Campus Farroupilha)¹
Alexandre Ricardo Lobo de Sousa (IFRS – Campus Osório)²
Elisa Daminelli (IFRS – Campus Osório/UFRGS)³

Introdução

O presente trabalho partiu de uma investigação da consciência política dos trabalhadores metalúrgicos no município rio-grandense de Caxias do Sul/RS, a partir da entidade sindical vigente na localidade. Para a execução deste procedimento investigatório a pesquisa passou por diversas etapas, iniciando com a identificação de um suporte bibliográfico, que nos elucidou sobre o processo de industrialização da cidade estudada e também sobre aspectos conceituais da sociologia, bem como o histórico das jornadas de reivindicações na política durante o século XX. Posteriormente foi realizada uma pesquisa documental, nesta foram analisadas algumas edições jornalísticas no que concerne às greves de trabalhadores, e por fim, contamos com o emprego de uma pesquisa quantitativa, aplicada a categoria metalúrgica do local. A predileção pelo respectivo município é devido a sua classificação pelo IBGE como o segundo maior polo metalmeccânico do país e o maior do estado do Rio Grande do Sul.

Justificativa

Frente a uma tradição política centralizada em grupos hegemônicos, a questão da representação política a partir da figura ativa do trabalhador é imprescindível para a construção de um cenário descentralizado, visando o bem-estar do trabalhador e um engajamento harmônico concordante com seus direitos. Para além disso, compreendemos a importância da categoria metalúrgica em toda magnitude do campo político, seja no formato partidário ou associativo.

¹ Discente do curso Técnico Integrado em Administração (IFRS – Campus Farroupilha). luabklein@gmail.com

² Licenciado em Ciências Sociais (UFRGS), Mestre em História (UFRGS) e Doutor em Literatura Brasileira (UFRGS). alexandre.sousa@osorio.ifrs.edu.br

³ Graduada em Ciências Sociais (UFRGS), Licenciada em Matemática (UNICNEC), Mestre em Ensino de Matemática (UFRGS) e Doutora em Educação (UFRGS). elisa.daminelli@osorio.ifrs.edu.br

Acreditamos que investigar a relação de trabalho e política, por uma ótica crítica, evidenciando a relevância que a organização dos operários metalúrgicos desempenhou nos contextos passados e compreender como configura-se atualmente diante da nova morfologia do labor é de extrema importância para a valorização dos sujeitos trabalhadores, considerando que enfrentamos fatores de retrocesso na condição de trabalhadores, como o enfraquecimento das entidades sindicais, em virtude da precarização do trabalho e da ofensiva do neoliberal. Segundo Lara (2010), a luta de classes da classe operária assalariada ao longo do século XX, e aqui acrescentamos XXI, concedeu ao sindicato expressivo espaço de representatividade, no entanto, com a reestruturação produtiva e os avanços do neoliberalismo, os mecanismos políticos em defesa dos direitos dos trabalhadores sentiram impactos negativos e o sindicalismo retrocedeu.

Este procedimento visa contribuir com a compreensão desta influência na organização operária, bem como resgatar a história de resistência, porque a transformação de uma realidade requer compreender o legado, as suas metamorfoses e rebatimentos na vida dos sujeitos.

Objetivo

O trabalho tem como objetivo geral o mapeamento e a compreensão no que tange ao fator da participação política da categoria metalúrgica caxiense, a partir do Sindicato dos Metalúrgicos de Caxias do Sul e Região. Para tal, os objetivos específicos centram-se em relacionar a trajetória do Movimento Operário com o resultado do questionário aplicado ao metalúrgicos e da análise documental, identificar questões relacionadas ao Mundo do Trabalho em Caxias do Sul/RS, focalizando na questão dos trabalhadores, na tentativa de elucidar as dinâmicas produzidas por esta no campo político local, assim como, discutir aspectos de consciência política dos trabalhadores a partir de trabalhos sociológicos de Santana (2018) e Antunes (2011). Por fim, estará alicerçada nos seguintes pilares teórico metodológicos: a) a relação entre história e a política no âmbito das investigações históricas; e b) análises sociológicas.

Movimento Operário e Sindicalismo: entre a História e a participação política

Conforme Antunes (2011), o sindicalismo tem sua gênese com os núcleos industriais no Brasil, em meados do século XIX, envolvidos com atividades manufatureiras, porém, é no decorrer da Primeira Guerra Mundial que ocorre um avanço na industrialização brasileira, neste momento o fluxo migratório é intensificado. Nessa leva de imigrantes majoritariamente pobres que vinham principalmente da Itália e Espanha, uma parte expressiva dispunha de conhecimentos políticos, sob a influência de ideias anarco-sindicalistas, socialista e comunistas. Criando uma figura caricata no imaginário popular, a do imigrante italiano anarquista, segundo Batalha (2000), tal representação une elementos característicos, sendo eles a conexão entre o imigrante e o trabalhador, o imigrante reduzido ao italiano, e a sua associação com o princípio ideológico anarquista.

No decorrer da Primeira República são presenciadas diversas experiências simbólicas nas organizações de trabalhadores, singularmente das categorias têxtil, metalúrgica e rural. Um dos exemplos mais marcantes dessa dinâmica de organização operária foi a Greve Geral de 1917, primeira greve geral presenciada em solo brasileiro, com participação ativa dos imigrantes italianos, entre as pautas políticas de reivindicação estavam: jornada de oito horas, fim do trabalho infantil em fábricas, restrições à contratação de mulheres e adolescentes, segurança no trabalho, aumento salarial, o respeito ao direito de sindicalização, a libertação dos trabalhadores presos durante as greves e a recontração de grevistas demitidos (BIONDI E TOLEDO, 2018).

Posteriormente ao ciclo de lutas de cunho anarco-sindicalista, no fim do século XIX e início do século XX, a presença comunista ampliou-se, já que os anarquistas priorizavam a tática de ação direta, e conseqüentemente indispondo das instituições político-partidárias, organizando-se a partir de entidades sindicais, dentre os imigrantes de outras vertentes como os comunistas, valorizavam a construção dos chamados partidos operários e sua atuação política, originando partidos comunistas latino-americanos. Considerando o processo migratório na América do Sul, é possível afirmar que inicialmente houve significativa presença do movimento operário de inspiração anarco-sindicalista, como nos demais países do Mercosul, estritamente enraizados nas fábricas (ANTUNES, 2011).

A condição política da classe trabalhadora modifica-se com a emergência do getulismo, onde é erigida a legislação trabalhista elemento imprescindível para o projeto de nacionalista de industrialização desenvolvido por Vargas, centrado em uma política canalizada para a cooptação dos trabalhadores e subjugados aos interesses do Estado e

do capital. Como bem assinala Antunes (2011), os sindicatos nesse período sofreram com a repressão política que circundou as diversas medidas tomadas durante a era Vargas, tornando-se substancialmente órgãos assistencialistas com a criação de serviços assistenciais como centros de saúde, assistência de advogados e espaços de lazer, esses programas eram mantidos pelo recém criado imposto sindical. A consolidação de manipulação estatal nos sindicatos pelo Ministério do Trabalho, deu-se com a lei de enquadramento sindical ao qual concedia que o Estado controlasse a criação de novas entidades sindicais, impedindo assim, as atuações autônomas e conseqüentemente deixando-os minimamente combativos, levando a uma profunda repressão às organizações operárias e sindicais de esquerda.

As lutas operárias autônomas, foram progressivamente retornando na década de 1950, com o término do governo de Vargas e o ambiente de relativa liberdade democrática do governo Juscelino Kubitschek, com seu modelo de desenvolvimento econômico instauraram espaço para a retomada do movimento sindical brasileiro, havendo um acréscimo no número de greves sindicais e de categoria. Evidenciamos a retomada da presença das reivindicações proletárias com as greves setoriais e protestos de combate ao congelamento dos salários, entre o período de 1947 e 1951.

Nessa década desenrola-se a expoente Greve dos 300 mil, ocorrida em 1953, iniciada nas indústrias do setor têxtil, e rapidamente alastrando-se a diversos setores. Ainda que o Partido Comunista Brasileiro (PCB) estivesse na ilegalidade desde o ano de 1947, desempenhou um papel importante nessa greve, em defesa da liberdade e autonomia sindical, criticando veementemente a estrutura sindical oficial, apresentando nomes de destaques como Pedro Pomar e Carlos Marighella, evidenciando-se no seu manifesto do partido de 1º maio de 1953. Desse modo, o movimento sindical ganhava espaço na vida pública, após a greve de 1953, foi criado o Pacto de Unidade Intersindical (PUI), reunindo os sindicatos de maior combatividade do período.

Já no ano de 1957, ocorreu a Greve dos 400 mil, o protesto operário deu-se em um momento próprio, motivado pelas políticas desenvolvimentistas do governo Juscelino Kubitschek (1956-1961), o país passava por intensas transformações econômicas e sociais que compunham um cenário que favoreceu o otimismo das organizações de trabalhadores. Sendo a região metropolitana de São Paulo, fortemente afetadas por esse contraditório processo desenvolvimentista, são instalados novos e modernos setores industriais, de acordo com Fontes e Macedo (2017) os municípios adjacentes da capital

paulista cresceram em um ritmo exacerbado, devido ao impulso de uma intensa migração de trabalhadores rurais, resultando uma forte segregação social na localidade.

No dia 3 de outubro de 1957, é convocada uma reunião pelo PUI, os sindicatos paulistas das categorias têxtil, indústria de fiação e tecelagem, gráfica, metalúrgicos, dentre outros, uniram-se em busca de políticas de aumento salarial em 45%, bem como, medidas concretas de controle de preços e combate à carestia. Um ano depois, em 1958, após a morte de Getúlio Vargas, a classe operária encontra-se no auge de sua organização sindical, sendo interrompida novamente com o golpe de 1964.

Metalúrgicos em Luta: Greves do ABC

Já no decurso do século XX, é experienciado outro evento marcante dentro do movimento operário nacional, agora a identidade da classe operária é inédita, divergindo da exposta anteriormente. No ano de 1978, trabalhadores metalúrgicos da montadora sueca Scania, localizada no polo industrial do ABC Paulista, interromperam seus trabalhos, gerando um evento de impacto no contexto sociopolítico brasileiro.

Quando a classe operária do principal complexo industrial do país, o ABC paulista, insurge-se contra o arrocho salarial, ela atinge, de modo fulminante, a lógica da acumulação capitalista vigente no país. As greves dos metalúrgicos do ABC paulista servirão de referência política para a série de movimentos grevistas no Brasil daquela época, envolvendo toda a classe trabalhadora. (ALVES, 2000, p. 112)

O período ditatorial brasileiro, formou um projeto capitalista baseado na acumulação industrial, onde também tomaram medidas repressoras com as práticas políticas das organizações de trabalhadores e nas organizações de esquerda que atuavam conjuntamente, o encarceramento de militantes, a desestruturação do trabalho nos sindicatos e nas fábricas fragilizaram as atividades de cunho político. Segundo Santana (2018), foram feitas diversas articulações entre setores civis e militares sem a participação da classe trabalhadora. Neste contexto as greves eram eventos que afrontam as táticas de ação do governo para o mundo do trabalho, movidas inicialmente pelas negociações salariais.

Por meio de Santana (2018), constatamos que com o advento das Greves do ABC, desencadeadas nos anos de 1978, 1979 e 1980, é demonstrado o ressurgimento do movimento operário e sindical brasileiro na cena política nacional, partindo da sinalização de um setor consolidado politicamente como os metalúrgicos. As ofensivas operárias reivindicavam a política antigreve, e a política salarial do governo, bem como, a política

de arrocho estabelecida na ditadura militar. Dentre as características fundamentais do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, postas em prática no final da década de 1970, estão: a procura de uma democracia sustentada pela base, por meio de maneiras inéditas de organização (Assembleias, Comissão de Mobilização, e Comissões de Fábrica, etc.) e a criação do Fundo de Greve, um formato organizacional cujo viabilizou a resistência e condições para a progressão do movimento sindical, bem como, um instrumento de educação política, devido ao estímulo de organização, mobilização e conscientização política da classe trabalhadora (SCOLESO, 2004).

Devido à greve de 1978, a classe trabalhadora inicia a recuperação dos espaços de participação aberta e pública, apresentando resultados imprescindíveis à totalidade do corpo social e político, levando a criação do Partido dos Trabalhadores (PT). A edificação desse ator coletivo, manifestará o “novo sindicalismo”, que se associa à construção de um ator político, evidenciando à cena pública a “rebeldia do trabalho”, “luta pela dignidade” e o exercício da cidadania plena (Santana, 2018). No decorrer de 1978, inicia-se a ideia de criação de um partido que houvesse origem operária e representasse os anseios políticos da classe trabalhadora, liderados pela figura política do ex-metalúrgico Luiz Inácio Lula da Silva.

Um ano depois, em 1979, observamos o aumento da participação dos trabalhadores no cenário político brasileiro, a partir da greve de 1978, o movimento grevista alastrou-se em diferentes categorias e regiões do país, como os estados de Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Minas Gerais. Em meio a transição do poder militar do general Ernesto Geisel para o general João Figueiredo, no ABC Paulista, a luta dos trabalhadores e a luta pela democratização atingiu extensa magnitude, em 12 de março de 1979, em uma assembleia do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, 50 mil trabalhadores metalúrgicos paralisaram o maquinário e entraram em greve (SANTANA, 2018).

De acordo com Antunes (2011), na década de 1980, ocorreu a greve de março de 1989, que paralisou cerca de 35 milhões de trabalhadores, a mais abrangente greve geral da história do movimento operário brasileiro. Para além da criação do partido, ocorreu o surgimento de uma das principais centrais sindicais da atualidade, a Central Única dos Trabalhadores (CUT), fundada em 1983, desempenhando um caráter classista, autônomo e independente do Estado. Formada como uma consequência das lutas sindicais dos anos anteriores, principalmente dos anos 1970, unindo o *novo sindicalismo*

(representado pelo Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo) ao movimento das *oposições sindicais* (representados pelo Movimento de Oposição Metalúrgica de São Paulo (MOMSP) e pela Oposição Metalúrgica de Campinas), atuante externa a estrutura sindical oficial, ao qual combatia o as tendências ao sindicalismo estatal, subordinado, atrelado e verticalizado, e outros setores relevantes do sindicalismo naquele período.

Relações de Trabalho e Política em Caxias do Sul/RS

A cidade de Caxias do Sul localiza-se na Região Metropolitana da Serra Gaúcha, demograficamente é o segundo maior município do estado. O território foi povoado pelos imigrantes europeus, sobretudo italianos, a partir de 1875, com a chegada das primeiras famílias de imigrantes que instalaram-se em pequenos lotes agrícolas, subsidiados pelo governo brasileiro.

A sociedade colonial italiana foi construída sobre a tríade da família, trabalho e religião, valores primordiais da cultura regional. Conforme as autoras Maria Catarina C. Zanini e Miriam de Oliveira Santos (2009), a região é considerada por pensadores regionais um exemplo emblemático no que tange ao desenvolvimento econômico e industrial. As pesquisadoras compreendem que no íntimo das comunidades de imigrantes italianos, e também entre os ítalos-descendentes, a categoria trabalho é apresentada e interpretada como um elemento simbólico que os sentenciou. A religião (majoritariamente católica) é outro componente expressivo na constituição da Região Colonial italiana, o trabalho dentro dessas comunidades pode ser observado pela relação entre os elementos da religiosidade e da família bem como sua organização patriarcal, fundamentada na autoridade da figura do “pai/patrão”. O desenvolvimento industrial e econômico do município de Caxias do Sul seguiu a uma padronização similar ao observarmos ao ocorrido no restante do país, mediante a utilização de técnicas e máquinas já manipuladas nas nações industrializadas, adaptadas às condições de uso locais (DE BONI e COSTA apud ZANINI e SANTOS, 1984).

Os modelos da organização fabril na cidade eram dispostos de aspectos paternalistas, o intitulado paternalismo empresarial foi um sistema de administração industrial, que abrangeu fatores psicológicos e sociológicos, com o fim de harmonização no relacionamento entre empregados e proprietários. Para obter tal quesito, as fábricas adotaram medidas de disciplinamento, através de normas de conduta, que buscavam a padronização do comportamento do trabalhador, estando de acordo com o desejo do

patrão, é possível observar que este condicionamento do comportamento do operário é um mecanismo de contenção da luta de classes, tornando-os menos combativos, ao contrário do que é observado com os imigrantes trabalhadores da região de São Paulo.

No que concerne ao Sindicato dos Metalúrgicos de Caxias do Sul e Região, este abrange determinados municípios da região da Serra Gaúcha, sendo eles: Caxias do Sul, Garibaldi, Farroupilha, Flores da Cunha, São Marcos e Nova Pádua. Segundo dados disponibilizados na página virtual da entidade, somam-se cerca de 35 mil trabalhadores em atividade da categoria na região e aproximadamente 10 mil são sindicalizados.

A gênese da organização sindical em Caxias do Sul é marcada por adversidades, considerando que a classe trabalhadora da época, sendo o seu período de criação entre os anos 1905 a 1920, era composta significativamente por crianças e jovens, principalmente ao que se refere aos operários da Metalúrgica Abramo Eberle, sendo assim, compreendemos os impasses em estruturar um sindicato. No entanto, a resistência esteve presente nos operários caxienses. O pesquisador Paulo Roberto Wünsch (2013) constata a existência do Sindicato de Ofícios Vários de Caxias que participou no II Congresso Operário do Rio Grande do Sul de 1920, e do Sindicato dos Tanoeiros de Caxias do Sul, organizando-se desde 1913, formado por trinta operários como sócios e era integrado a Federação Operária do Rio Grande do Sul. A cidade dispunha de um número pequeno de operários comparando com o polo de São Paulo, entretanto, houve determinados movimentos grevistas entre 1917 e 1920, como a título de exemplo, a paralisação dos trabalhadores da viação Férrea, dos Curtumes e os Metalúrgicos da Amadeo Rossi, solicitando a redução da jornada de trabalho para um total de 8 horas, aumento salarial e pagamento de salários atrasados (CARVALHO apud WÜNSCH, 2003).

Ainda segundo a pesquisa de Wünsch (2003), constatamos que a organização sindical dos proletários de Caxias do Sul iniciou suas atividades no ano de 1928, sob o nome de Sociedade dos Metalúrgicos atuando conjuntamente com a Sociedade União Operária, partindo da realização de reuniões que possuíam o objetivo de reforçar o movimento local, com as reivindicações de jornada de trabalho de 8 horas diárias e carteira profissional. Contudo, é em 1933 no contexto da Era Vargas que é fundado o Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de Caxias do Sul, com a figura de Adelino Lucatelli ocupando a presidência, de 1933 a 1937. Logo de início é enfrentado o embate pela influência junto a classe operária do, entre o inédito sindicato e o Círculo Operário católico, apoiado pelos empresários regionais já que este minimizava a luta de classes. A

política repressiva da conjuntura do Estado Novo, também refletiu na, até então, nova entidade sindical:

Esta política repressiva também se manifestou no sindicato dos Metalúrgicos de Caxias do Sul, uma vez que em 9 de outubro de 1948, através de uma portaria Ministerial foi destituído o presidente e nomeado uma junta governativa para presidir o sindicato. (CARVALHO apud WÜNSCH, 2003, p.53)

Já em junho de 1963, os operários metalúrgicos de Caxias do Sul deflagraram uma greve juntamente com a realização de passeatas, 8 mil trabalhadores, cerca de 95% da categoria do contexto aderiram ao evento, com reivindicação de melhores condições de trabalho, melhores salários e ação de parte do governo, paralisando a cidade por dois dias consecutivos. Com o Golpe Militar de 1964, houve intervenções no sindicato, contanto com o encarceramento de expressivos sindicalistas da região, como o metalúrgico e presidente da instituição na época, Bruno Segalla. (CARVALHO apud WÜNSCH, 2003)

A efervescência da retomada do movimento sindical, no decorrer da década de 1980, também ocorreu entre os metalúrgicos caxienses, unindo os elementos políticos de luta pela abertura democrática com reivindicações de caráter socioeconômico. Como evidenciado no seguinte trecho:

[...]Este mesmo panfleto noticiava a greve que havia ocorrido na empresa Madal, que estava com o pagamento atrasado desde janeiro. Segundo o impresso, 'a unidade foi o ponto forte da greve e fez o patrão estremecer diante da união dos companheiros'. A empresa pagou os meses de janeiro e fevereiro e se comprometeu em regularizar a situação, o que, de fato, acabou acontecendo. O tal panfleto convocatório para o dissídio também chamava para o grande comício das 'Diretas Já', às 18h, do dia 24 de abril de 1984, na Praça Rui Barbosa. (CARVALHO apud WÜNSCH, 2003, p.63)

Com a deflagração da campanha política das Diretas Já, visualizada em intensas manifestações populares pelo país, sendo o maior movimento cívico/popular da história brasileira, entretanto, esta foi derrotada em votação no Congresso Nacional, no dia 25 de abril de 1984, fazendo-se fundamental a articulação política das oposições e a busca de atração de setores descontentes com a presente situação governamental (Delgado, 2007). Diante desse enquadramento sociopolítico, emerge uma onda grevista entre os anos de 1985 e 1986 da categoria metalúrgica de Caxias do Sul.

[...] A greve começou na Eberle São Ciro e veio em caminhada pela BR 116 até o Parque Getúlio Vargas, também conhecido como Parque dos Macaquinhos' [...] Já em 1986, as negociações foram mais truncadas, os empresários estavam mais organizados. Isso devido às greves do ano

anterior. Desta vez, o grande confronto foi na Randon. Na entrega da pauta de reivindicações, os empresários não queriam negociar, nem mesmo receber as comissões de fábrica. Em seguida, queriam limitar o número de negociadores. A Randon parou. Houve confronto com a polícia. Logo depois várias empresas também pararam. A greve refletiu em Farroupilha, onde as empresas Tramontina e Soprano também pararam suas atividades. Em decorrência dessas paralisações, houve a negociação. (CARVALHO apud WÜNSCH, 2003, p.63).

Na década de 1990, reverbera a reestruturação produtiva no município caxiense, introduzindo o sistema Toyotista, ao qual configurou uma transformação cultural, no qual a dominação integral do capital seria substituída pela colaboração entre os patrões, referidos como “empreendedores” e os trabalhadores de “colaboradores”. (Stotz apud Wunsch, 2003). Para além dessa inédita configuração cultural, a reestruturação produtiva acarretou modificações na natureza do trabalho, nos seus símbolos e significados, no próprio mercado de trabalho e nas relações de produção, conseqüentemente repercutindo no movimento sindical, em razão da minimização da subjetividade operária pela lógica capitalista. Uma das fundamentações da reestruturação produtiva são as inovações de cunho tecnológico, ampliando o chamado trabalho morto, corporificado pelas estruturas maquinarias, e conseqüentemente trazendo a diminuição do trabalho vivo, reduzindo a empregabilidade das forças de trabalho, ou seja, o desemprego estrutural em voga. (WÜNSCH, 2003).

12 de Fevereiro: uma greve e a criação de um jornal

A data 12 de Fevereiro de 2010 é simbólica para o movimento sindical de Caxias do Sul, portando uma profunda memória operária, que acarretou na nomeação do jornal da referida entidade, um ato de resistência primordial impossibilitando que as ocorrências da data sejam caídas no ostracismo político. No ano de 2010, os trabalhadores das Empresas Randon e sindicalistas mobilizaram-se, devido a distribuição desapropriada na repartição do PPR (Programa de Participação de Resultados) da corporação, que estabelecia o valor de R\$ 70, logo após alguns dias de ação coletiva e propostas de negociação com o grupo empresarial, no dia 12 de fevereiro às forças policiais da Brigada Militar, sob a gestão da governadora do Rio Grande do Sul, Yeda Crusius (PSDB), reprimiram violentamente os grevistas, resultando em diversos trabalhadores feridos e encarceramento de líderes sindicais, incluindo o atual presidente, Assis Melo, situação

que não era vista na região desde a Ditadura Civil-Militar e demonstrando como a força policial tende a criminalização dos movimentos sociais.

Partindo das notícias publicadas no portal *Vermelho*, pertencente ao PCdoB, posteriormente a este fatídico episódio, é projetado o novo jornal dos metalúrgicos, agora intitulado Jornal 12 de Fevereiro, também ocorre um ato político na Câmara de Vereadores de Caxias do Sul, apoiado por organizações relacionadas aos movimentos sociais e sindicatos, contando com a presença de atores políticos como a ex-deputada federal Manuela D'Ávila (PCdoB/RS), o ex-senador e sindicalista Paulo Paim (PT/RS), o historiador e sindicalista Raul Carrion (PCdoB), a ex-vice-prefeita e ex-deputada de Caxias do Sul, a professora Marisa Virginia Formolo Dalla Vecchia (PT).

O atentado aos direitos de manifestação não foi reconhecido pela diretoria das Empresas Randon, que como noticiado pela página digital da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil, dois anos após o ocorrido, em 2012 um dirigente pronunciou o estabelecimento de uma fábrica filial no município de Araraquara, no estado de São Paulo, e culpabilizou a categoria metalúrgica, pelo capital investido fora da região da Serra Gaúcha, atribuindo que os trabalhadores e a entidade sindical, em suas palavras “terrorista”, fizeram “ações ilegais”, aludindo aos eventos decorridos no 12 de fevereiro de 2010.

Defronte a esse cenário, foi elaborada uma análise documental de determinadas edições do respectivo jornal anteriormente apresentado. A seleção das edições foi executada de acordo com as temáticas em voga na inserção do mundo do trabalho e da política, destinando ênfase às modificações na CLT e aos atos de resistências organizados pelo sindicato. O Brasil vem sofrendo, principalmente a partir de 2015, uma crise política e econômica, dentre um de seus efeitos foi a debilidade das condições de trabalho, em 2017 foi sancionada a Lei 13.467/17, efetivando-se a Reforma Trabalhista, esta foi responsável por regredir direitos conquistados após intensa luta histórica dos operários, acometendo nos processos de negociação dos sindicatos, já que facilita a negociação entre os empregados e os patrões, no que tange a questões de rescisão contratual e relações de trabalho indispondo de mediação sindical, além de desestabilizar as entidades financeiramente, pois torna a contribuição sindical opcional. Para além disso, a reforma possui um teor antissindical, identificada pela estratégia de haver comissões internas, no espaço de trabalho, para a representatividade dos trabalhadores, efetivando a concorrência com as entidades sindicais.

Observando as páginas dos jornais entre o período de 2016 a 2020, constatamos a adesão do Sindicato dos Metalúrgicos de Caxias do Sul e Região, a variados atos de manifestação em oposição a Reforma Trabalhista e aos avanços de políticas neoliberais emitidas pelos governos de Michel Temer e Jair Bolsonaro. Em 2016, um ano antes da aprovação da Reforma Trabalhista, o jornal, principalmente as edições de Outubro/2016 e Novembro/2016, já posiciona-se em oposição a PEC 241 ou PEC 55, projetada durante a administração presidencial do governo Michel Temer (MDB), cujo objetivou o regulamento dos investimentos públicos por 20 anos, o jornal também anuncia a organização de uma manifestação contra a proposta.

Já em 2017, as expressões em contrariedade à Reforma Trabalhista, são introduzidas no conteúdo das edições desta imprensa contra hegemônica, neste ano o Sindicato da Região da Serra Gaúcha, assim como outros movimentos sociais, aderiu a Greve de 2017, tendo a aderência de 35 milhões de trabalhadores, como exposto nos encartes da edição de Abril de 2017, ocorrida cem anos depois da simbólica Greve de 1917, a entidade também organizou uma agenda de mobilizações contra a reforma, exercendo atividades com o propósito de intensificar as adesões a ação grevista e conscientizar politicamente os malefícios desencadeados pelas reformas trabalhista, da previdência e a da terceirização. Citando Galvão (2019) os sindicatos encontram-se em situação de ataque, no entanto, continuaram a produzir inéditas estratégias com o fim de resistir ao complexo cenário. Na edição do mês de maio de 2017, o sindicato continua a luta de mobilizar os trabalhadores, sintetizando didaticamente as mudanças propostas pelo governo Temer, também utilizaram como tática de protesto charges irônicas.

Nas edições do ano de 2019, demonstram repúdio as medidas e ideias do governo neoliberal de Jair Bolsonaro (sem partido, anteriormente associado ao PSL), eleito em 2018, cujo teve grande apoio do patronato para sua eleição. A edição de abril de 2019, realizou uma nota contra o projeto de dar fim na política de valorização do salário mínimo, política proposta pela CUT, sendo em 2004 implantada e admitida pelo Congresso Nacional, pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Na edição de maio de 2019, é evidenciada a Greve Geral de 2019, em repúdio a Reforma da Previdência de Jair Bolsonaro e as reduções de investimentos na educação pública, organizada pela Central Única dos Trabalhadores (CUT) e por outras entidades sindicais.

Conclusões Finais

Consideramos este trabalho como uma forma de ruptura com os retrocessos instalados, já que nele evidenciamos a memória do Movimento Operário e apontamos relações com a atualidade. Este procedimento visa contribuir com a compreensão da influência política na organização operária, bem como, resgatar a história do movimento operário principalmente no que refere - se aos atos de resistência política por meio do sindicalismo. Frisamos que a transformação de uma realidade requer compreender o legado, as suas metamorfoses e rebatimentos na vida dos sujeitos.

Com isso, constatamos que assim como o cenário brasileiro, cujo indica uma combatividade por parte das percepções dos metalúrgicos, também ocorre em Caxias do Sul, no entanto, esta é assinalada por outros elementos socioculturais. Evidenciamos que a localização aqui estudada raramente é o enfoque de pesquisas sociais e historiográficas, principalmente no que tange às questões de organização política dos operários.

Dessa forma, evocando o questionamento central da temática e realizando intensa pesquisa bibliográfica e documental que nos possibilitou relacionar, diversas edições jornalísticas dispostas nos últimos anos, como o projeto está em andamento, futuramente pretende-se aplicar um questionário com o intuito de mapear a compreensão política da comunidade de metalúrgicos que trabalham em Caxias do Sul, assim será pertinente comparar os resultados qualitativos com a pesquisa histórica e documental aqui expressada.

Referências

ABC DA GREVE. Leon Hirszman. Brasil, 1979, 85 min.

ALVES, G. Do "novo sindicalismo" à "concertação social": ascensão (e crise) do sindicalismo no Brasil (1978-1998). *Revista de Sociologia e política*, Curitiba, v.15, p.111-124, 2000.

BATALHA, C. H. *O movimento operário na Primeira República*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

BIONDI, L; TOLEDO, E. *Uma revolta urbana: a greve geral de 1917 em São Paulo*. Fundação Perseu Abramo, 2018.

CTB. Metalúrgicos de Caxias do Sul promovem atividades para marcar um mês do 12 de fevereiro de agressões. 11 de mar de 2010. Disponível em: <<https://ctb.org.br/noticias/brasil/metalcos-de-caxias-do-sul-promovem-atividades-para-macar-um-mdo-12-de-fevereiro-de-agress/>> Acesso em: 27 de nov. de 2021.

CTB. Metalúrgicos da Randon de Caxias do Sul (RS) paralisam as atividades por uma hora. 17 de dez. de 2012. Disponível em: <<https://ctb.org.br/noticias/estados/metalurgicos-da-randon-de-caxias-do-sul-rs-paralisam-as-atividades-por-uma-hora/>> Acesso em: 27 de nov. de 2021.

DELGADO, L. A. N. A campanha das Diretas Já: narrativas e memórias. In: São Leopoldo, XXIV Simpósio Nacional de História. 2007.

FONTES, P; MACEDO, F. Piquetes como repertório: organização operária e redes sociais nas greves de 1957 e 1980. **Topoi (Rio de Janeiro)**, Rio de Janeiro, v.18, n.34, p. 23-47, 2017.

LARA, R. Contribuições acerca dos desafios do movimento sindical diante da crise do capital. In: SANTANA, Raquel Santos et al (orgs.). **O avesso do trabalho II: trabalho, precarização e saúde do trabalhador**. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

MATTOS, M. B. **O sindicalismo brasileiro após 1930**. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2003.

PORTO, C. Caxias: 12 de Fevereiro, um dia para não ser esquecido. Vermelho. Brasília, 14 de mar. de 2010. Disponível em: <<https://vermelho.org.br/2010/03/14/caxias-12-de-fevereiro-um-dia-para-nao-ser-esquecido/>>. Acesso em: 26 de nov. de 2021.

SANTANA, M. A. Classe Trabalhadora, Confronto Político e Democracia: o ciclo de greves do abc paulista e os desafios do sindicalismo atual. **Lua Nova**, São Paulo, n. 104 p.19-65, 2018.

SCOLESO, F. As formas políticas e organizacionais do “novo sindicalismo”: as paralisações metalúrgicas de 1978, 1979 e 1980 no ABC paulista. **Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**, São Paulo, v.29, n. 02, 2004.

WÜNSCH, P. R. O movimento sindical na dinâmica da acumulação capitalista: ação sindical dos trabalhadores metalúrgicos de Caxias do Sul. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, São Paulo, p.88.2007.

ZANINI, M.C. C. SANTOS, M. O. O trabalho como “categoria étnica”: um estudo comparativo da ascensão social de imigrantes italianos e seus descendentes no Rio Grande do Sul (1875-1975). **Rev. Inter.Mob. Hum.**, Brasília, v.17, n.33, p. 175-196, 2009.

PRECONCEITO E PADRÕES DE BELEZA: A RELAÇÃO E SEUS IMPACTOS NAS MENINAS ADOLESCENTES DA SERRA GAÚCHA

Allana C. Biscaia (IFRS- Campus Bento Gonçalves)¹
Ana Carolina Peruzo (IFRS- Campus Bento Gonçalves)²
Janine Bendorovicz Trevisan (IFRS- Campus Bento Gonçalves)³

Introdução

A presente pesquisa surge a partir da união de dois projetos já finalizados (BISCAIA e TREVISAN, 2021; e PERUZO e TREVISAN, 2021). A primeira pesquisa citada - “Preconceito Social entre Estudantes do Ensino Médio de Bento Gonçalves” - teve como resultados o entendimento que o preconceito é um mal social que está presente na vida desses jovens, interferindo significativamente nelas de forma direta e indireta, principalmente na criação de suas identidades sociais. Também conseguiu-se entender que devemos combatê-lo por interferir de forma prejudicial na sociedade, e enxergou o aprendizado como pivô inicial para essa mudança do hábito preconceituoso. Além de trazer que o local ideal para esta abordagem seria a escola, uma vez que os pais não conseguem abordar esse assunto de forma completa por diversas razões citadas, como por exemplo, seus próprios preconceitos. Já o espaço escolar pode ser propício a isto de forma satisfatória, visto que é obrigatório dos 4 aos 17 anos, segundo a legislação brasileira, apesar de atualmente os dados coletados apontarem que a maioria das escolas frequentadas pelos respondentes, não trabalham esses temas.

Sobre os resultados da segunda pesquisa citada - “Influência das redes sociais sobre os padrões de beleza” - constatou-se que as redes sociais, ao determinarem um modelo a ser seguido acabam inibindo outros. Estas dizem como é o corpo ideal, representado pela magreza, etnia branca e pela juventude e mostram através de publicidades com fins lucrativos, como alcançar esse padrão. Isso faz com que algumas jovens realizem dietas e exercícios físicos rigorosos sem acompanhamento profissional. Por conta da “ditadura da beleza”, identificada na pesquisa, as mulheres jovens deixam

¹- Estudante do 2º ano integrado ao curso técnico de meio ambiente (IFRS- Campus Bento Gonçalves). biscaia.allana@gmail.com

²- Estudante do 2º ano integrado ao curso técnico de meio ambiente (IFRS- Campus Bento Gonçalves). ninaperuzo0501@gmail.com

³- Graduada em Ciências Sociais (Ufrgs), Mestre em Letras (PUC/RS) e Doutora em Ciências Sociais (PUC/RS), professora de Sociologia do IFRS- Campus Bento Gonçalves. janine.trevisan@bento.ifrs.edu.br

de sonhar com suas carreiras e almejam apenas ter um corpo “belo” (CAMPOS et al., 2019). Desde muitos anos, a busca incessante do corpo ideal faz parte de ser mulher, e isso gera confusão entre as jovens que passam a não ter certeza se realmente se sentem insatisfeitas com seus corpos por causa delas mesmas ou por conta de fatores externos, como a própria mídia. Assim, é importante que aspectos relacionados à autoestima e aceitação sejam abordados e trabalhados, principalmente nas mídias sociais, onde se encontram diversas jovens em busca do corpo ideal. Buscando a unificação desses temas e adicionando novas possibilidades, este projeto de pesquisa foi criado.

Sendo o preconceito e os padrões de beleza os principais instrumentos desta pesquisa é importante ressaltar do que se trata. A respeito do preconceito, a definição que o dicionário da língua portuguesa da editora Silveira Bueno (2007, pg.617) traz é: “Conceito antecipado; opinião formada sem reflexão; discriminação racial”. E segundo diversos materiais como o CFESS (2016) ele é um mal social que ainda ocorre na nossa sociedade, mesmo havendo leis que o proíbam e penalizam de diferentes formas (Lei Afonso Arinos, Lei nº 2.889, Lei nº 7.170, e outras). Além do inciso IV do art.3 da Constituição Brasileira de 1988: “promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação”. E, como evidenciado na obra “O estigma” de Goffman (1963), o preconceito interfere no indivíduo e na sua identidade, que, por sua vez, interfere na sociedade como um todo e no seu funcionamento. Logo, cabe a nós enfrentá-lo de tal forma que não prejudique ou afete de forma negativa mais ninguém, pois todos estamos inseridos nesta sociedade e somos sujeitos a vivenciá-lo de todas as formas.

Já os padrões de beleza, são construídos socialmente e culturalmente, e sofrem alterações no decorrer da história. De maneira geral, todas as mulheres, independente da etnia, classe social ou do continente em que vivem, sofrem de alguma forma com a imposição dos padrões de beleza. A busca constante pela imagem “perfeita” vem aumentando cada vez mais, principalmente por conta do desenvolvimento tecnológico e contribuindo para o crescimento da indústria da beleza, bem como o índice de depressão, ansiedade e transtornos alimentares (WOLF, 2018). O desejo de ter uma beleza apresentada no mundo virtual afeta as mulheres tanto psicologicamente quanto fisicamente, além de contribuir para a existência do preconceito, já que são belezas que

existem apenas nas redes sociais e não na vida real. A beleza chamada de ‘natural’ torna-se motivo de não apreciação. A sociedade de modo geral reduz as mulheres à qualidade de suas imagens, muitas vezes ignorando sua capacidade (CAMPOS et al., 2019). Compreendendo estas importantes questões sociais e bastante atuais, percebe-se que elas possuem uma correlação que torna necessário o estudo mais aprofundado a respeito. A presente pesquisa dedica-se a isso, além de buscar as interferências nas mulheres jovens da Serra Gaúcha, visando o estudo e explorando um meio de intervenção social. Os resultados obtidos até o presente momento serão trazidos primeiramente com a explicação do percurso metodológico realizado, seguindo com a discussão sobre visão de mundo, identidade, práticas sociais, não aceitação e compreensão, além de como o preconceito cria padrões de beleza e como os padrões de beleza causam preconceitos, finalizando com as devidas considerações finais.

Percurso metodológico

Percebendo a relação entre as duas pesquisas já citadas, decidiu-se uni-las com o intuito de explorar a ligação entre ambas. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa em que buscou-se fazer uma revisão bibliográfica e relacionar com os resultados obtidos nas pesquisas anteriores. Os dados destas investigações foram coletados de duas formas, sendo o público alvo, adolescentes da região serrana de Caxias do Sul e municípios arredores. Em ambas as pesquisas, foi criado um questionário online através da plataforma Google Forms com perguntas objetivas, visando um maior alcance. E, após, divulgado em redes sociais como WhatsApp e Instagram.

Posteriormente, foram realizadas entrevistas, também em ambas as pesquisas, através do Google Meet com algumas jovens para que se estabelecesse dados mais específicos em relação ao assunto proposto. A seleção dos entrevistados ocorreu de forma voluntária, disponibilizando um termo de consentimento livre e esclarecido para que tivessem total ciência das pesquisas. E, assim, os dados coletados foram analisados em diferentes pontos, ao relacioná-los entre si e com os materiais lidos. É importante dizer que para manter os entrevistados no anonimato e preservar suas identidades e relatos, foram utilizados nomes fictícios ao apresentá-los nos resultados.

Em seguida, nos encontramos na fase de unificação dos temas, estabelecendo a relação entre eles, neste momento da presente pesquisa não se torna interessante trazer

exclusivamente os resultados já obtidos nos projetos anteriores. Após, foram embasados os resultados propostos utilizando-se da leitura de materiais, e de modo especial, o livro *Estigma* de Erving Goffman. Por fim, relacionou-se às ideias trazidas por Goffman com as entrevistas e resultados, fazendo-se debates construtivos entre as pesquisadoras. É válido dizer que atualmente este projeto também conta com a participação de duas bolsistas, Bianca Battisti e Rafaela Longi Zandonai, as quais também trabalharam com o intuito de buscar estes resultados.

Visão de mundo, identidade e práticas sociais

Os resultados parciais sinalizam sobre a relação entre visão de mundo, identidade social e práticas sociais. Ainda que a visão de mundo seja individual e única de cada um, ela se constitui socialmente, assim como a identidade. Ambas possuem uma relação mútua que, por sua vez, se expressa por meio das práticas sociais do indivíduo na sociedade. Um fator importante que se relaciona a isso é a representatividade. Segundo Goffman no livro "*Estigma*", aqueles que atuam como representantes de uma categoria podem ser pessoas mais relacionadas, conhecidas, ou que tiveram uma oportunidade maior de se expressar.

Como o exemplo dado por Carling e citado por Goffman (1963), ao pensarmos em Franklin Roosevelt a maioria o conhece como ex-presidente dos Estados Unidos, mas provavelmente um deficiente físico pensaria também e principalmente na poliomielite do ex-presidente. O representante também pode incentivar os de sua categoria a seguirem uma carreira profissionalizante, fazendo de seu estigma uma profissão ou mostrando-se como exemplo de sucesso ao levar uma vida "normal", rompendo assim com o "círculo fechado de seus iguais". Estes indivíduos também possuem uma grande importância pois representam a diversidade presente na sociedade, além de demonstrar que seus valores não são alterados por uma característica estigmatizada. Sendo uma atitude benéfica que pode afetar a visão de mundo dos demais seres humanos perante a categoria, positiva principalmente para os estigmatizados que sofrem por conta disso e podem se sentir representados e com um lugar socialmente.

Outros fatores que influenciam são as redes sociais, a escola, os amigos e a família. Os pensamentos dos pais e a forma com que criam seus filhos possui uma grande influência sobre a juventude. Como trazido por sociólogos como Peter e Brigitte Berger,

Thomas Luckmann entre outros, durante a socialização primária, assumimos o mundo da forma com que nos é apresentado, principalmente pelos nossos pais. Este mundo é criado pela visão que os nossos responsáveis possuem dele e pelo fato da criança ser dependente, ela aprende as ações de sua família como sendo o único padrão possível e o correto. Este processo de tornar-se parte da sociedade é afetado por diversos fatores, como cultura, renda, conhecimento, entre outros e interfere diretamente no indivíduo que está passando por ele, criando parte da sua identidade.

Não aceitação e compreensão

Outro aspecto importante a ser considerado consiste na não aceitação, por parte dos pais, de algum tipo de característica dos jovens. Muitas vezes, essa não aceitação está relacionada a questões de gênero e sexualidade, onde o jovem acaba sofrendo preconceito não somente na rua, mas também dentro de sua própria casa. Mariana⁶⁹, Rafaela e Laura, respectivamente, fazem alguns comentários sobre a pressão que sofrem,

Eu sinto uma pressão maior da minha família para seguir os padrões de beleza (Mariana, 16 anos).

Minha família faz vários comentários sobre meu corpo querendo que eu emagreça (Rafaela, 16 anos).

Minha família e principalmente minha mãe me pressionam muito para estar dentro dos padrões. Meus tios já fizeram comentários em relação a algumas gordurinhas minhas e isso me abala demais (Laura, 16 anos).

É importante lembrar que todos que pertencem a esta sociedade estão submetidos à chamada ditadura da beleza⁷⁰. Os familiares dessas jovens também são constantemente pressionados pela sociedade, principalmente através da mídia que apresenta corpos perfeitos onde qualquer um pode acessar, mas nem todos estão cientes que tais postagens, muitas vezes, tem interesses financeiros e na verdade, são propagandas não sendo necessária a exibição de corpos reais (VIEIRA, 2019).

⁶⁹ Este e todos os outros nomes de entrevistadas são fictícios para preservar o anonimato das jovens.

⁷⁰ Segundo Naomi Wolf, a ditadura da beleza é um padrão inalcançável pautado pela mídia que faz com que as mulheres se machuquem para obtê-lo.

Por outro lado, vemos a compreensão, principalmente relacionada a questões físicas, onde os pais que sofrem ou já sofreram com o preconceito, ajudam seus filhos a compreenderem e a enfrentarem ele. Como Letícia (16 anos) relata:

Toda a minha família tem cabelo cacheado, então eles sabem os comentários que vem de fora, e sempre fizeram questão de me fazer entender que aparência é algo que não tem importância e eu sou bonita desse jeito.

Preconceito gerando Padrões de beleza

Outro resultado encontrado é que podemos perceber que a visão e as práticas relacionadas ao preconceito podem criar padrões de beleza. Um exemplo disso é a respeito da questão racial. Quando se criou um preconceito contra o povo negro, foi considerado que os brancos eram superiores, inclusive na questão da beleza, o que gerou padrões de beleza relacionados a isso. As mulheres de modo geral são afetadas com os padrões de beleza, independente de raça, classe social ou do lugar em que vivem. Vitória (17 anos) vivencia a questão racial e fala que sua mãe sempre conversou com ela a respeito e comentavam situações que aconteciam, como por exemplo, ser perseguida no mercado. Uma das entrevistadas se considera parda, na entrevista ela lamenta:

É decepcionante saber que mesmo que me esforce, nunca vou pertencer ao padrão de beleza imposto nos países ocidentais já que, não é possível mudar meu tom de pele (Mariana, 16 anos).

De maneira geral, de alguma forma todas as mulheres, independente de raça, classe social ou do continente em que vivem, sofrem de alguma forma com a imposição dos padrões de beleza. Por exemplo, as ocidentais são influenciadas pelo padrão de beleza europeu: branca, olhos claros, cabelo loiro, magra e alta. Contudo, alguns dados do IBGE (2010) demonstram que no Brasil, 27,8% da população é ocupada por mulheres negras, ou seja, esse padrão eurocêntrico exclui quase 30% destas pessoas que não podem simplesmente mudar suas características biológicas.

Padrões de beleza causando Preconceito

O oposto também pode ocorrer, a existência dos padrões de beleza causa alguns preconceitos. Podemos citar como exemplo, a questão da sociedade capacitista em que vivemos, que exclui as pessoas com deficiência dos padrões de beleza (MELLO, 2016).

Essa situação também ocorre relacionada a gordofobia, um preconceito gerado pelos padrões de beleza, que pode causar diversos impactos nos jovens:

Já me machuquei tentando emagrecer para ficar dentro dos padrões. Para alcançar o corpo perfeito as mulheres se machucam. Mais de uma vez deixei de usar roupas ou frequentar lugares como clubes com piscina, porque naquele dia me senti insegura com o meu corpo (Rafaela, 16 anos).

Laura afirma ter pensado várias vezes na possibilidade de ficar sem comer nada o dia inteiro para tentar emagrecer, ela comenta:

Deixei de usar roupas por vergonha da minha barriga algumas vezes e usava cinta modeladora para ter uma barriga fina e com curvas. Todos os dias antes de ir para a escola eu perdia muito tempo me maquiando para ficar com o rosto perfeito. (Laura, 16 anos)

Goffman (1963 p. 4) afirma que o estigma social é definido enquanto marca ou sinal que designa o seu portador como desqualificado ou menos valorizado, ou segundo a definição exata do autor “a situação do indivíduo que está inabilitado para aceitação social plena”. Dessa forma, estes indivíduos estigmatizados, ou seja, marcados, tentarão de todas as formas possíveis se encaixar nos padrões para sentirem-se pertencentes a sociedade. Por conseguinte, estas pessoas farão cirurgias estéticas perigosas e por vezes, fatais, farão dietas sem auxílio de profissionais, se machucarão com cintas modeladoras, e até mesmo poderão desenvolver transtornos alimentares, tudo isso porque não se adequam ao que agrada a sociedade.

Além do mais, estigmas relacionados a características pessoais e internas de pessoas podem afetar a criação de sua identidade social, ou seja, a forma que o indivíduo se apresenta socialmente. Isso ocorre pois segundo Bandeira e Batista (2002), ao considerarmos o que é “normal” como correto, excluimos as pessoas diferentes e impomos a todos o que é certo e errado de ser seguido. Esta diferenciação interfere também na criação da identidade do indivíduo, pois dependendo da forma que ela é construída, pode gerar uma situação de pertencimento ou de exclusão. Assim, é criado o preconceito contra o que não é considerado adequado, seja ele de forma física ou comportamental, e, buscando a aceitação da sociedade o indivíduo tenta moldar-se de acordo com os padrões.

Considerações finais

Constatou-se com este estudo que o padrão de beleza imposto e o preconceito recaem de forma negativa, principalmente, sobre as mulheres. Isso ocorre de diversas formas, o padrão de beleza eurocêntrico cobra que as mulheres sejam magras, loiras, brancas e tenham olhos claros. Dessa forma, tudo o que estiver fora deste padrão, não será considerado belo. Visto que não é possível alcançar um corpo perfeito como aquele que é cobrado, todas as mulheres acabam sendo afetadas de algum modo. Como foi visto neste estudo, algumas jovens realizam dietas e exercícios físicos rigorosos sem o auxílio de um profissional e, conseqüentemente, machucam-se fisicamente e emocionalmente. Da mesma forma, pode-se inferir que o preconceito alcança a todas as mulheres e, isso se relaciona diretamente com a sociedade patriarcal, já que todas são influenciadas pelo machismo, sexismo e, claro, a misoginia. Com relação ao preconceito racial, este prejudica todos aqueles que encontram-se fora do padrão europeu, o que significa que as mulheres negras sofrem de duas maneiras. Dessa forma, fica clara a relação entre preconceito e padrões de beleza, à medida que as mulheres que não seguem o padrão de beleza imposto sofrem algum tipo de preconceito, seja com o racismo, machismo ou, até mesmo, a gordofobia.

Este estudo cumpre seu objetivo ao relacionar preconceito com padrões de beleza e encontrar relações entre eles, sendo ela mútua pois eles podem ser causados e gerados também por si próprios. Foram buscadas interferências nas meninas adolescentes da região serrana de Caxias do Sul e municípios arredores nos resultados das pesquisas anteriormente citadas. Mas, ainda é necessário o devido aprofundamento com mais análises e com as entrevistas que serão realizadas especificamente sobre esta pesquisa. Sendo assim, pretende-se criar um perfil público na rede social *instagram* para divulgação das etapas e resultados da pesquisa. Após, poderão ser propostas oficinas e palestras/rodas de conversa sobre os resultados, de modo a disponibilizá-los para benefício de um público maior. Desta maneira, oportunizando a todos uma embasada reflexão sobre preconceito e padrões de beleza.

Referências

BATISTA, Analía; BANDEIRA, Lourdes. **Preconceito e discriminação como expressões de violência**. Brasília: Universidade de Brasília, 2002. 23f. Acesso em 7 de novembro de 2020.

BEAUVOIR, Simone. **O Segundo Sexo**: ninguém nasce mulher: torna-se mulher. 5. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira Participações S.A., 2019. 2 v. Tradução: Sérgio Millet.

BISCAIA, Allana e TREVISAN, Janine. **Preconceito Social entre Estudantes do Ensino Médio de Bento Gonçalves**. 10ª MOEXP Mostra de Ensino, Extensão e Pesquisa. IFRS Campus Osório, 2021.

BRASIL. **Constituição Federal, 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 17 de novembro de 2020.

BRASIL. **Lei Nº 1.390, de julho de 1951**. Rio de Janeiro, RJ, jul 1951. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l1390.htm. Acesso em 17 de novembro de 2020.

BRASIL. **Lei Nº 2.889, de 1º de outubro de 1956**. Rio de Janeiro, RJ, out 1956. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l2889.htm. Acesso em 17 de novembro de 2020.

BRASIL. **Lei Nº 7.170, de 14 de dezembro de 1983**. Brasília, DF, dez 1983. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7170.htm. Acesso em 17 de novembro de 2020.

BUENO, Francisco da Silveira. **Minidicionário da língua portuguesa**. 2. ed. São Paulo: FTD, 2007. Acesso em 8 de novembro de 2020.

CARDOSO, Eliane da Silva; VELOZO, Emerson. **O corpo feminino na adolescência**: os saberes de estudantes sobre anorexia e bulimia. *Cinergis*, Irati, v. 10, n. 2, p. 62-68, dez. 2009. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/view/1716/0>. Acesso em: 14 dez. 2021.

CAMPOS, G. R.; FARIA, H. M. C.; SARTORI, I. D. **Cultura e estética**: o impacto do instagram na subjetividade feminina. 02/11/2019. Disponível em: <https://seer.cesjf.br/index.php/cadernospsicologia/article/view/2495>. Acesso em: 16 fev. 2021.

CASTRO, Victor Hugo Aparecido de Paschoal; CATIB, E Norma Ornelas M.. **Corpo e Beleza**: como anda a saúde na busca pela perfeição estética. *Revista Eletrônica de Educação e Ciência*, Avaré, v. 04, n. 01, abr. 2014. Disponível em: http://www.fira.edu.br/revista/2014_vol1_num1_pag37.pdf. Acesso em: 28 mar. 2021.

COELHO, Wilma de Nazaré Baía; COELHO, Mauro Cezar. **Preconceito e discriminação para além das salas de aula**: sociabilidades e cultura juvenil no ambiente escolar. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, Brasil, n. 62, p. 32-53, dez. 2015. Acesso em 8 de novembro de 2020.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Série assistente social no combate ao preconceito**. Brasília, 2016. 24f. Acesso em 7 de novembro de 2020.

GOFFMAN, Erving. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**.

Original, 1891. Tradução por Lambert, 2004. Acesso em 8 de novembro de 2020.

GOLDENBERG, Mirian. **Ninguém nasce livre: torna-se.** In O Segundo Sexo. Caderno de edição comemorativa. 5. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira Participações S.A., 2019.

HOOKS, Bell. **Mulheres negras: moldando a teoria feminista.** Revista Brasileira de Ciência Política, n. 16, p. 193-210, abr. 2015. FapUNIFESP (SciELO).
<http://dx.doi.org/10.1590/0103-335220151608>. Disponível em:
https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-33522015000200193. Acesso em: 28 mar. 2021.

LIRA, Ariana Galhardi *et al.* **Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras.** Jornal Brasileiro de Psiquiatria, [S.L.], v. 66, n. 3, p. 164-171, set. 2017. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em:
https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0047-20852017000300164&script=sci_arttext. Acesso em: 02 abr. 2021.

MELLO, Anahi Guedes de. Deficiência, incapacidade e vulnerabilidade: do capacitismo ou a preeminência capacitista e biomédica do Comitê de Ética em Pesquisa da UFSC. **SciELO**, São Paulo, n. 10, p. 3265-3276, out. 2016. Disponível em:
<https://www.scielosp.org/pdf/csc/2016.v21n10/3265-3276/pt>. Acesso em: 17 maio 2021.

MOREIRA, M. D. **A construção da imagem corporal nas redes sociais: padrões de beleza e discursos de influenciadores digitais.** 31/10/2020. Disponível em:
<https://periodicos.ufes.br/percursos/article/view/30680>. Acesso em: 13 fev. 2020.

OLIVEIRA, Leticia Langlois; HUTZ, Cláudio Simon. **Transtornos alimentares: o papel dos aspectos culturais no mundo contemporâneo.** Psicologia em Estudo, [S.L.], v. 15, n. 3, p. 575-582, set. 2010. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em:
https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722010000300015. Acesso em: 05 abr. 2021.

PERUZO, Ana e TREVISAN, Janine. **Influência das Redes Sociais sobre os Padrões de Beleza.** 10^a MOEXP Mostra de Ensino, Extensão e Pesquisa. IFRS Campus Osório, 2021.

RIBEIRO, Djamila. **Quem Tem Medo do Feminismo Negro?** São Paulo: Schwarcz S.A, 2018. 100 p. Revisão Adriana Moreira Pedro Jane Pessoa. Disponível em:
<http://professor.pucgoias.edu.br/sitedocente/admin/arquivosUpload/4069/material/Quem%20Tem%20Medo%20do%20Feminismo%20Negro%20-%20Djamila%20Ribeiro.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2021.

RIBEIRO, Djamila. **Feminismo negro para um novo marco civilizatório.** Revista Internacional de Direitos Humanos, São Paulo, v. 13, n. 24, p. 99-104, nov. 2016. Disponível em: <https://sur.conectas.org/wp-content/uploads/2017/02/9-sur-24-por-djamila-ribeiro.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2021.

SEGAL, A. **Afinal de contas, eu tenho o tal do Comer Compulsivo?** 2016. Disponível em: <http://abeso.org.br/afinal-de-contas-eu-tenho-o-tal-do-comer-compulsivo/>. Acesso em: 24 de mar. 2021.

SILVA-NOGUEIRA-BARBOSA, B. R.; VIEIRA-DA-SILVA, L. **A mídia como instrumento modelador de corpos**: Um estudo sobre gênero, padrões de beleza e hábitos alimentares. RAZÓN Y PALABRA, Primera Revista Electrónica en Iberoamérica Especializada en Comunicación, n. 3_94, p. 665 –, julho 2016. ISSN 1605-4806. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1995/199547464041.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2021.

VIEIRA, A. G. A. **Instagram**: possíveis influências na construção dos padrões hegemônicos de beleza entre mulheres jovens: Entre mulheres jovens. 2019. 71 p. Dissertação (Curso de Psicologia) — Centro Universitário de Brasília - UniCEUB Faculdade de Ciências da Educação e Saúde – FACES. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/13440>. Acesso em: 29 mar. 2021.

WOLF, N. **O Mito da Beleza**: Como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres. 11. ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2018. 49

IMPLICAÇÕES AMBIENTAIS POR MICROPLÁSTICOS: UTILIZANDO O LODO ATIVADO COMO AGENTE NA BIODEGRADAÇÃO DE MICROPARTÍCULAS PLÁSTICAS

Laura Teixeira da Rosa (IFRS - *Campus* Osório, Osório/RS)¹
Igor da Rosa de Oliveira (IFRS - *Campus* Osório, Osório/RS)²
Cláudius Jardel Soares IFRS - *Campus* Osório, Osório/RS)³
Flávia Twardowski (IFRS - *Campus* Osório, Osório/RS)⁴

Introdução

É possível observar o crescente número de microplásticos (MPs) presentes nos ecossistemas nos últimos anos. Esse problema vem causando preocupação à comunidade científica a respeito da preservação do meio ambiente e a poluição causada pela superprodução, consumo exagerado e descarte incorreto de materiais plásticos. Devido às suas características vantajosas para a sociedade, como leveza, durabilidade, versatilidade e baixo preço, o material plástico é amplamente produzido para a comercialização e, como consequência, consumido de maneira exacerbada pela população mundial.

Os microplásticos, fragmentos menores que 5mm, são partículas onipresentes, detectadas nos mais variados tipos de ambientes (terrestre, aquático e atmosférico), sendo encontradas até mesmo na água e alimentos que ingerimos, como sal, alface, maçã, etc (CONTI et al., 2020). Os MPs são, principalmente, produzidos por meio de atividades antrópicas, como a lavagem doméstica de materiais têxteis, que liberam fibras sintéticas, e a erosão de pneus causado pelo atrito entre o veículo e a superfície (UNEP, 2016). Desta maneira, essas partículas acabam por contaminar o ambiente, sendo transportadas pelo ar, através de ventos, por meios fluviais, pela ação de rios, chuvas e a partir de despejos de efluentes domésticos. A ocorrência deste problema pode ocasionar malefícios à natureza, modificando fatores abióticos e trazendo sérios impactos aos animais marinhos, além de afetar a saúde humana, através do contato e ingestão de substâncias contaminadas por MPs.

¹ Estudante do ensino médio integrado ao técnico em administração (IFRS – Campus Osório). laura.teixeirarosa1@gmail.com

² Estudante ensino médio integrado ao técnico em administração (IFRS – Campus Osório) igoroliveiradarosa@gmail.com

³Mestre em Educação (Unilasalle) claudius.soares@osorio.ifrs.edu.br

⁴Doutora em Engenharia de Produção (UFRGS). flavia.pinto@osorio.ifrs.edu.br

Portanto, ao se tomar ciência dos efeitos negativos dos MPs ao ecossistema e a saúde dos seres vivos, mostrou-se de suma importância a realização de estudos acerca da incidência de microplásticos no Litoral Norte gaúcho, além do desenvolvimento e análise de alternativas viáveis para a resolução dessa problemática. Desta forma, a hipótese desta pesquisa parte do princípio da eficiência do lodo ativado como agente biodegradante na remoção ou diminuição da quantidade de microplásticos em solução aquosa.

Estudos indicam que o lodo ativado demonstra ser uma alternativa eficiente na redução dos MPs em meio aquoso (LARES et al., 2018). No entanto, este sistema de tratamento de esgoto ainda não é utilizado nas ETEs da região do Litoral Norte gaúcho. Ademais, existem poucos trabalhos analisando e estudando a eficiência do lodo ativado como agente na remoção ou diminuição de MPs em solução aquosa em território nacional.

Portanto, a presente pesquisa tem como objetivo geral verificar a incidência dos microplásticos no Litoral Norte gaúcho e buscar formas de reduzir os mesmos em solução aquosa, utilizando o lodo ativado como elemento para a biodegradação do material. Para alcançar o objetivo geral, dispõe-se de objetivos específicos: Identificar microplásticos presentes nas praias do Litoral Norte gaúcho; entrar em contato com ETEs que utilizam o lodo ativado como técnica de tratamento; coletar amostras/materiais; montar um sistema para inoculação do lodo; testagem da degradabilidade de MPs; analisar o potencial do lodo ativado e fazer a verificação da matéria plástica após as experimentações.

2. Referencial teórico

2.1. Plástico

O termo plástico deriva da palavra grega “plastikos”, que significa “apto a moldagem”, ressaltando a sua propriedade maleável para a fabricação, podendo ser manipulado e transformado em diversos tipos de formatos. Este poluente, proveniente de fontes de petróleo, pode ser classificado de diferentes formas de acordo com a sua composição química, como o Tereftalato de Polietileno (PET) Polietileno (PE) - Baixa e Alta Densidade, Policloreto de Vinila (PVC) Polipropileno (PP), Poliestireno (PS) e outros (SCHNEIDER, 2018).

De acordo com a PlasticsEurope (2017), em 2016 a produção mundial de plásticos chegou a 335 milhões de toneladas. Segundo a WWF/Banco Mundial (2018), neste mesmo ano, somente no Brasil, produziu-se cerca de 11,3 milhões de toneladas de resíduos plásticos. Estudos realizados apontam que no meio aquático a poluição por plásticos representa o maior número do lixo encontrado (GALGANI, 2015). De acordo com a ONU Brasil (2018), 80% desses resíduos são oriundos de atividades antrópicas. Calcula-se que anualmente cerca de 10 a 20 milhões de novas toneladas de resíduos plásticos estejam à deriva em alto mar (UNEP, 2014).

2.2. Microplásticos

O primeiro registro de micropartículas plásticas foi feito somente na década de 1970 e o termo “microplásticos” passou a ser utilizado pela comunidade científica apenas em 2004, décadas após a sua descoberta (THOMPSON, 2004).

Os MPs são encontrados na natureza em detritos que medem menos de 5 mm (THOMPSON, 2004), podendo ter duas classificações, determinadas a partir de sua origem. Os MPs primários, também denominados de *pellets*, são produzidos diretamente em tamanho micro, com a finalidade de serem utilizados principalmente em produtos de higiene e beleza, como em pastas de dente, xampus, sabonetes, etc (BILA; PEREIRA; DA SILVA, 2019). Por sua vez, os secundários são provenientes de plásticos maiores que sofrem degradação quando expostos no meio ambiente, a partir de ações naturais como a exposição ao sol, a influência dos ventos e as ondas marítimas (SOUZA et al., 2020).

A contaminação por estas micropartículas pode trazer sérios problemas aos animais marinhos e à saúde humana, seja pela inalação de MPs, contato com produtos de higiene pessoal (HORTON et al., 2017; PRATA, 2018), consumo direto da água poluída ou a ingestão de animais infectados com esses fragmentos (LOPES, 2020).

Engler (2012) e Bouwmeester e Peters (2015) trazem em seus estudos que os principais impactos dos microplásticos à saúde estão ligados aos aditivos usados na produção dos plásticos, como bisfenol A (BPA), bifenilos policlorados (PCB) e hidrocarbonetos aromáticos policíclicos (PAHs). O contato com esses tipos de substâncias podem ocasionar sérios efeitos no sistema endócrino, diminuição na capacidade reprodutiva, câncer de mama, testicular e próstata, alterações nas funções do ovário e no ciclo menstrual (MELZER et al., 2011; YANG et al., 2011). A exposição

a essas partículas no período fetal ou na infância podem causar efeitos no desenvolvimento neurológico e gonadal (MEEKER; SATHYANARAYANA; SWAN, 2009; VERMA et al., 2016).

Quando animais marinhos ingerem MPs podem apresentar sintomas como inibição de crescimento, desordens comportamentais e alimentares (FILHO, 2018). Além disso, estas partículas são capazes de atravessar as barreiras imunológicas e afetar os órgãos, tecidos ou até mesmo as funções das células, inclusive células sanguíneas (RAFIEE, 2018). Segundo Laist (1997), foram registradas mais de 100 aves e 250 espécies marinhas, incluindo tartarugas, pinguins e baleias, que acabaram por ingerir algum item plástico.

2.3. Microplásticos em estações de tratamento

Dentre os poluentes encontrados em efluentes domésticos, há um grande número de MPs advindos de produtos de cuidados pessoais, descartados através das tubulações de esgoto. Somado a isso, ainda há outras partículas plásticas, expostas em aterros de lixo domésticos a céu aberto, que chegam às estações de tratamento em decorrência de fluxos pluviais. Desta maneira, as Estações de Tratamento de Água (ETAs) e Esgoto são pontos que apresentam uma elevada quantidade de macro e microplásticos (TEÔTONIO, 2020).

Embora existam diversas tecnologias que proporcionam a remoção de macroplásticos em sistemas de tratamento, ainda não há uma técnica específica que possibilite a retenção de MPs (REZANIA et al., 2018). Assim, de acordo com Rochman et al. (2015), somente nos Estados Unidos estima-se que aproximadamente 8 trilhões de MPs são liberados diariamente por ETEs, em rios, lagos e lagoas, tendo como destino final os oceanos, que se tornam um reservatório natural de MPs.

Tendo em vista que os MPs existentes nas águas superficiais, podem passar por estações de tratamento de água e esgoto, que não dispõem de capacidade e planejamento necessários para retê-los, estes fragmentos podem permanecer no efluente final. Além disso, a grande maioria das ETEs e ETAs, especialmente no Litoral Norte gaúcho, não possuem a devida preocupação com a identificação e análise de MPs nos seus efluentes.

2.4. Lodo Ativado

O lodo ativado é um aglomerado de microrganismos, sob a forma de flocos biologicamente ativos, que juntos constituem uma biomassa (CORDI et al., 2008). O sistema de lodo ativado é uma técnica utilizada nas estações de tratamento de esgoto, sendo capaz de trabalhar com pouco substrato suplementar, e tem o papel de diminuir a demanda de oxigênio dos poluentes presentes no efluente, antes de sua liberação em rios e lagos. Uma vez que a comunidade do lodo ativado está para iniciar suas atividades microbiológicas, esta necessita que seu ambiente esteja de acordo com suas condições. Sendo assim, o pH deve estar entre 6,8 e 7,2 (GERARDI, 2006), a quantidade de oxigênio dissolvida no ambiente é de 2,0 a 4,0 mg/L (CORDI et al., 2008) e a temperatura ideal em torno de 25°C. Além disso, os microrganismos demandam de alguns nutrientes principais, como carbono, hidrogênio, oxigênio, nitrogênio, entre outros (GERARDI, 2006).

Dentre os microrganismos formadores do lodo ativado temos as bactérias, os fungos, os protozoários e os micrometaprotazoários (BENTO et al., 2005), sendo os dois últimos considerados como bioindicadores quanto aos níveis de pH, oxigênio dissolvido, temperatura e demanda bioquímica de oxigênio, por serem organismos mais susceptíveis (CORDI et al., 2004).

Segundo Lares et al. (2018), o Lodo Ativado de uma estação de tratamento de esgoto na cidade de Mikkeli, Finlândia, se mostrou eficiente em relação aos MPs, evidenciando uma remoção de 98,3%. Outros estudos realizados em Lysekil, Suécia e no condado de Los Angeles, Estados Unidos, revelaram que o grau de biodegradabilidade das partículas plásticas podem chegar até mesmo a 99,9%, quando inserido em sistema de lodo ativado (MAGNUSSON e NOREN, 2014; CARR et al., 2016).

3. Metodologia

3.1. Pesquisa bibliográfico

Para a primeira etapa do desenvolvimento deste projeto foi revisada a produção de artigos publicados sobre o estudo da contaminação de águas por microplásticos relacionados à temática, em bancos de dados como: ScienceDirect, Scielo, Portal CAPES e Google Acadêmico, utilizando as palavras-chave: microplásticos, microplásticos e sua

origem, microplásticos e os locais onde são encontrados, impactos dos microplásticos ao ecossistema, impacto dos microplásticos à saúde humana e dos animais marinhos, métodos de identificação e quantificação de microplásticos, técnicas de remoção e/ou redução de microplásticos na água, ligação de MPs a metais pesados e poluentes orgânicos persistentes, presença de MPs em água potável, estações tratamento de águas residuais, incidência de micropartículas plásticas no litoral norte Gaúcho, lodo ativado, sistema de lodo ativado, ambientação do lodo, utilização do lodo ativado nas estações de tratamento, degradação de matéria orgânica, biodegradação por lodo ativado, alimentação do lodo ativado, cuidados com o lodo ativado, composição do lodo ativado, produção de uma mini ETE, entre outros. Foi efetuada pesquisa em textos em língua portuguesa e inglesa.

3.2. Área de estudo

Foram elencadas como área de estudo duas praias do Litoral Norte gaúcho para serem utilizadas como objeto de estudo: Cidreira e Capão da Canoa.

3.3. Saídas a campo

Após as áreas de estudo serem selecionadas foram realizadas saídas a campo para verificar a possível incidência de plásticos e MPs na orla da praia de Cidreira, bem como a realização de um levantamento fotográfico dos resíduos encontrados.

Além disso, saídas a campo foram realizadas na Companhia de Saneamento do Rio Grande do Sul (CORSAN), nas estações de tratamento de água e esgoto da cidade de Capão da Canoa, com o objetivo de adquirir informações sobre a forma de tratamento dos efluentes na região litorânea.

3.4. Experimentações

Nas experimentações utilizou-se lodo ativado, plásticos de polietileno de alta densidade (PEAD) e bioplásticos, sob agitação em um recipiente de vidro. Para tanto foi necessário a utilização de EPI para manuseio do lodo ativado (luvas, avental/jaleco, etc).

Para aquisição do lodo ativado, entrou-se em contato com organizações, como CORSAN e Aegea/Metrosul, que utilizam o material para o tratamento de efluentes. A coleta do lodo ativado foi feita na cidade de Canoas/RS na ETE Mato Grande da Aegea/Metrosul, em um recipiente de vidro, devidamente esterilizado com álcool 70.

Após a coleta, o lodo foi armazenado em um local refrigerado com temperatura entre 5°C e 7°C. Já para a aquisição do material plástico, foram coletadas sacolas plásticas de polietileno de alta densidade (PEAD). Para a simulação dos MPs, as sacolas foram cortadas em pedaços com diâmetro de 1 cm. Além disso, também utilizou-se um bioplástico, no qual foi cortado em pedaços de 5 mm de diâmetro.

A inoculação do lodo ativado, juntamente com os MPs, foi realizada em frascos erlenmeyers. Foram utilizados 8 frascos erlenmeyer, no qual foram classificados entre 4 amostras A, que continham os plásticos de polietileno e 4 amostras B, que continham os plásticos biodegradáveis. Após, foi inserido 40g de lodo ativado em cada um dos erlenmeyers. Nas amostras A adicionou-se um pedaço de plástico, medindo 1cm de diâmetro. E nas amostras B foram adicionados três pedaços dos plásticos biodegradáveis, de 5mm de diâmetro. Os MPs das amostras B passaram por uma pesagem em uma balança analítica. Os erlenmeyers ficaram sob agitação em um agitador analógico durante 20 dias, em temperatura ambiente durante todo o processo.

Para o recolhimento das partículas plásticas do meio, o ambiente foi retirado das condições de agitação. Utilizou-se de filtros de café para a filtragem das partículas, no qual foram secos em estufa por 24h e pesados após este período de tempo. Após, o conteúdo dos erlenmeyers passaram por um processo de filtração com estes filtros. Então, os filtros foram secos novamente em estufa pelo período de 24h. Após feita a secagem do lodo ativado, os MPs de polietileno restantes foram coletados com auxílio de pinça e os bioplásticos passaram por uma análise gravimétrica.

Para a avaliação da amostra, foram feitas análises visuais, para observação da degradabilidade do material plástico. Além disso, ao final do tempo de amostragem, os plásticos biodegradáveis passaram por uma análise gravimétrica, em que foram comparados os pesos destas partículas antes e após as experimentações, para a determinação da decomposição do material.

4. Resultados e discussões

4.1. Resultados bibliográficos

Inicialmente, realizou-se uma revisão de literatura sobre o que já havia sido publicado em relação à temática: a fonte dos MPs e seus danos à natureza e à saúde dos seres vivos, tal como sua incidência no Litoral Norte gaúcho. Além disso, pesquisou-

se métodos de remoção de MPs em solução aquosa, ao qual foram encontrados estudos que utilizavam o lodo ativado para alcançar esse objetivo. Portanto, foi realizada uma pesquisa de acordo com o que foi descrito no item 3.1. A pesquisa resultou em cerca de 150 teses, dissertações e artigos relevantes para sua construção.

Em um estudo, Schneider (2018) constatou a presença de MPs no perímetro da faixa de areia de três praias do Litoral Norte gaúcho, nas cidades de Capão da Canoa, Cidreira e Torres. A metodologia utilizada foi: a) coleta de amostras nas respectivas cidades; b) peneiramento; e c) análise e divisão dos detritos entre pellets e detritos plásticos. Foram detectados em suas coletas 1.727 MPs, no qual encontraram-se, respectivamente, 1.083, 482 e 162 MPs, em Cidreira, Capão da Canoa e Torres.

Outro estudo apresentou a possível incidência de MPs na água tratada da cidade de Porto Alegre/RS, ou seja, mesmo após passar pelas etapas de tratamento convencional os resíduos permaneceram presentes na água. Este trabalho usou a seguinte metodologia: Coleta de água da torneira; refrigeração das amostras; filtração a vácuo e análise das partículas com o auxílio de microscópios e Espectroscopia de Dispersão em Energia. Assim, constatou-se a incidência de micropartículas agregadas a metais (alumínio, cobre, ferro, magnésio, manganês, sílica, etc) na água tratada de POA (LOPES, 2020).

Além disso, Haratsaris (2018) apresentou em sua pesquisa que os MPs possuem característica hidrofóbica e apolar, sendo capazes de se aderirem a substâncias altamente tóxicas, como poluentes orgânicos persistentes (POPs) e metais pesados, igualmente hidrofóbicos, tornando-se ainda mais prejudiciais à saúde humana e aos animais marinhos. Esses poluentes podem gerar malefícios, afetando órgãos, tecidos e a funcionalidade da célula. Ainda, quando submetidos a processos degradativos e de lixiviação, os MPs podem liberar aditivos plásticos, como bisfenol A e nonilfenol, assim como contaminantes hidrofóbicos (MATHI, 2018).

4.2. Estudo das Praias

Dentre as praias estudadas têm-se Cidreira e Capão da Canoa. O município de Cidreira está localizado no Litoral Norte gaúcho. A cidade tem extensão territorial de 245,8885 km² e sua população é de 12.668 mil pessoas, segundo o censo (IBGE, 2010). Já Capão da Canoa, também localizado no Litoral Norte gaúcho, possui extensão

territorial de 98,290 km² e população de 42.040 mil pessoas segundo o censo (IBGE, 2010).

4.3. Pesquisa de campo e análises

No dia 1 de novembro de 2020, foi feita a primeira saída à costa de Capão da Canoa, em uma área de 200 m², onde notou-se a presença de diversos materiais poliméricos descartados de forma incorreta na faixa de areia, como copos descartáveis, esponja de cozinha, bandeja de isopor, rótulos de garrafas PET, entre outros detritos plásticos. No dia 23 de abril de 2021, foi realizada a saída à beira mar de Cidreira, em uma área de 200 m², onde foi evidenciado a existência de micropartículas, provavelmente plásticas, que mediam aproximadamente 2 a 5 mm. Além disso, foi encontrado diversos tipos de polímeros, como pente de cabelo, copos descartáveis e chinelos deteriorados, entre outros objetos.

Ademais, com as visitas realizadas na ETA, no dia 26 de abril 2021, e na ETE, no dia 31 de julho de 2021, em Capão da Canoa, foi possível conhecer e entender as etapas de tratamento, tanto das águas potáveis distribuídas nas residências do município quanto dos efluentes residenciais. Por meio das entrevistas, realizadas com o Gestor da Unidade da CORSAN e o Auxiliar de Operações da ETA de Capão de Canoa, evidenciou-se que nas estações de tratamento de água do Litoral Norte são feitas apenas as análises de pH, Cloro, Flúor, Manganês, Ferro, Oxigênio e microrganismos. Desta forma, testemunhou-se a falta de métodos de análise e verificação de MPs nas águas tratadas do Litoral Norte gaúcho, demonstrando a despreocupação das autoridades cabíveis sobre a problemática em questão. Além disso, na entrevista com o Agente de Tratamento da ETE de Capão da Canoa, foi possível constatar que no Litoral Norte gaúcho não se utiliza o lodo ativado no processo de tratamento de efluentes, sendo as ETEs da região metropolitana de Porto Alegre as mais próximas a empregarem o lodo ativado como sistema de tratamento.

4.4. Resultados das experimentações

Com os resultados das experimentações, constatou-se o grau de eficácia do lodo ativado em relação a biodegradação dos plásticos biodegradáveis, no qual alcançou índices de até 98,36% de degradação. Sendo assim, a amostra B1 degradou cerca de

98,36%, a B2 95,32%, a B3 33,77% e a B4 26,92%. Já com os plásticos da sacola de polietileno de alta densidade (PEAD), a partir das avaliações não constatou-se degradação aparente ou modificação da superfície plástica de todas as amostras A.

5. Considerações finais

Devido a alta produção e a destinação final inadequada de itens plásticos, é inevitável que microplásticos acabem por contaminar as águas superficiais. Assim, o presente estudo dispõe de uma análise bibliográfica de artigos que tratam da identificação, análise e métodos de remoção de microplásticos em meio aquoso, em especial, aqueles que utilizam o lodo ativado. Para além, se estudou os malefícios que os microplásticos oferecem à saúde dos seres vivos. A revisão bibliográfica permitiu concluir que a pesquisa realizada ressalta a importância da busca de métodos para a solução dos problemas levantados em relação à temática, que afeta incontáveis localidades ao redor do mundo.

A partir dos resultados apurados nas saídas a campo foi identificado a incidência de diversos detritos plásticos de dimensões variadas, dispostos nas orlas das praias, incluindo possíveis microplásticos, os quais podem ter sido provenientes do mar ou podem vir a contaminá-lo e oferecer inúmeros riscos à saúde dos seres que nele habitam. Desta maneira, se faz de suma importância a elaboração de trabalhos como este, focados no Litoral Norte gaúcho, que visem a minimização de macro e microplásticos nas praias da região.

As saídas a campo e entrevistas realizadas, na ETE e ETA da cidade de Capão da Canoa, possibilitaram o reconhecimento da falta de métodos de identificação e análise de microplásticos nas estações de tratamento da região litorânea do Rio Grande do Sul, evidenciando que a ausência de monitoramento desses fragmentos, durante o processo de tratamento, pode ser prejudicial para a fauna, a flora e a população da região. Ademais, tendo em vista que as ETEs do Litoral Norte gaúcho não possuem sistema de tratamento de lodo ativado, considerando que o mesmo possui altos índices de eficiência na redução da problemática, a região apresenta um imenso despreparo para enfrentar esta questão.

Com as experimentações, foi possível constatar a eficácia do lodo ativado na biodegradação dos bioplásticos, alcançando índices altos. Já com os plásticos de

polietileno, não observou-se degradação visível do material. Levando em conta que os microplásticos são um problema escala mundial, esta pesquisa apresenta relevância para o estado do Rio Grande do Sul e demais habitantes do planeta, colaborando para o desenvolvimento de outros estudos que busquem propor a análise, identificação e remoção de MPs no tratamento das águas na qual são destinadas para o nosso consumo, de maneira que garanta a segurança da saúde humana. Além disso, este projeto possui importância e relevância social, ambiental e científica, pois tem o intuito de minimizar um grave problema ambiental que afeta a vida das pessoas e a natureza.

Referências

BENTO, A. P; et. al. Caracterização da Microfauna em Estação de Tratamento de Esgotos do Tipo Lodos Ativados: Um Instrumento de Avaliação e Controle do Processo. *Revista Engenharia Sanitária e Ambiental*, v. 10, n. 4, p. 329-338. 2005.

BILA, Daniele Maia; PEREIRA, Tainá; DA SILVA, Alexsandro Araujo. II-386-QUANTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DE MICROPLÁSTICOS EM PRODUTOS DE CUIDADO PESSOAL. 2019.

BOUWMEESTER, Hans; HOLLMAN, Peter CH; PETERS, Ruud JB. Potential health impact of environmentally released micro-and nanoplastics in the human food production chain: experiences from nanotoxicology. *Environmental science & technology*, v. 49, n. 15, p. 8932-8947, 2015.

CARR, S.A. et al. Transport and fate of microplastic particles in wastewater treatment plants. *Water Res.* 91, 174- 182. 2016.

CONTI, Gea Oliveri et al. Micro-and nano-plastics in edible fruit and vegetables. The first diet risks assessment for the general population. *Environmental Research*, v. 187, p. 109677, 2020.

CORDI, L.; et al. Protozoários como bioindicadores da qualidade do processo de lodos ativados. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM PROTOZOÁRIOS EMERGENTES, 1, 2004, Campinas. Anais, Campinas, 2004, p.36.SALER. 2004.

CORDI, Livia et al. Montagem, partida e operação de um sistema de lodos ativados para o tratamento de efluentes: parâmetros físico-químicos e biológicos. *Rev Eng Ambiental*, v. 5, n. 1, p. 97-115, 2008.

ENGLER, Richard E. The complex interaction between marine debris and toxic chemicals in the ocean. *Environmental science & technology*, v. 46, n. 22, p. 12302-12315, 2012.

FILHO, Menezes; PARANAÍBA, Federal de Viçosa-Campus Rio. NANO E MICROPLÁSTICOS NOS ECOSSISTEMAS: IMPACTOS AMBIENTAIS E EFEITOS SOBRE OS ORGANISMOS. 2018.

GALGANI, François; HANKE, Georg; MAES, Thomas. Global distribution, composition and abundance of marine litter. In: **Marine anthropogenic litter**. Springer, Cham, 2015. p. 29-56.

GERARDI, Michael H. **Wastewater bacteria**. John Wiley & Sons, 2006.

GOOGLEEARTH. Disponível em: <<https://www.google.com.br/intl/pt-BR/earth/>> Acesso em: 26 abr. 2021.

HARATSARIS, Vaita Maciel. **PCBs e DDTs em grânulos de plástico depositados em praias do litoral paulista**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. 2018.

HORTON, Alice A. et al. Microplastics in freshwater and terrestrial environments: evaluating the current understanding to identify the knowledge gaps and future research priorities. **Science of the total environment**, v. 586, p. 127-141, 2017.

IBGE. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/>> Acesso em: 24 abr. 2021.

LAIST, David W. Impacts of marine debris: entanglement of marine life in marine debris including a comprehensive list of species with entanglement and ingestion records. In: **Marine debris**. Springer, New York, NY, p. 99-139. 1997.

LARES, Mirka et al. Occurrence, identification and removal of microplastic particles and fibers in conventional activated sludge process and advanced MBR technology. **Water research**, v. 133, p. 236-246, 2018.

LOPES, Kaiulani Schultz Rosa et al. Estudo sobre a poluição plástica e análise de microplásticos na água tratada de Porto Alegre/RS. **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental**, v. 9, n. 1 esp, p. 570-587, 2020.

MAGNÚSSON, K., Norén, F. Screening of Microplastic Particles in and Downstream a Wastewater Treatment Plant. Report. Swedish Environmental Research Institute, Stockholm. 2014.

MATHI, CAROLINE. GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA AMBIENTAL. 2018.

MEEKER, John D.; SATHYANARAYANA, Sheela; SWAN, Shanna H. Phthalates and other additives in plastics: human exposure and associated health outcomes. **Philosophical Transactions of the Royal Society B: Biological Sciences**, v. 364, n. 1526, p. 2097-2113, 2009.

MELZER, David et al. Bisphenol A exposure is associated with in vivo estrogenic gene expression in adults. **Environmental health perspectives**, v. 119, n. 12, p. 1788-1793,

2011.

ONU. Organização das Nações Unidas no Brasil (Org.). Mundo está sendo 'inundado' por lixo plástico, diz secretário geral da ONU. 2018. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/mundoestasesendoinundadoporlixoplasticodizsecretariogeralonu/>. Acesso em: 23 abr. 2021.

PLASTICEUROPE. Plastics – the Facts 2017 An analysis of European plastics production, demand and waste data. Disponível em: <<https://www.plasticseurope.org>> Acesso em: 24 ago. 2021.

PRATA, Joana Correia. Airborne microplastics: consequences to human health?. **Environmental pollution**, v. 234, p. 115-126, 2018.

RAFIEE, M.; DARGAHI, L.; ESLAMI, A.; BEIRAMI, E.; JAHANGIRI-RAD, M.; SABOUR, S.; AMEREH, F. Neurobehavioral assessment of rats exposed to pristine polystyrene nanoplastics upon oral exposure. **Chemosphere**, v. 193, p. 745-753, 2018.

REZANIA, Shahabaldin et al. Microplastics pollution in different aquatic environments and biota: A review of recent studies. **Marine pollution bulletin**, v. 133, p. 191-208, 2018.

ROCHMAN, Chelsea M. et al. Scientific evidence supports a ban on microbeads. 2015.

SCHNEIDER, Ingrid. Análise quali-quantitativa de microplásticos no sedimento arenoso de praias no Litoral Norte do Rio Grande do Sul. 2018.

SOUZA, Gleice Rodrigues de et al. Avaliação da poluição por microplásticos nas águas do Igarapé do Mindu, no ambiente urbano de Manaus. 2020.

THOMPSON, R. et al. Lost at Sea: Where Is All the Plastic? **Science**. v. 304, p. 838, 2004.

TEOTÔNIO, Marcelo Henrique Ramos. Presença de microplásticos em água de torneira no Plano Piloto uma região administrativa de Brasília. 2020.

UNEP. Valuing Plastic: The Business Case for Measuring, Managing and Disclosing Plastic Use in the Consumer Goods Industry. United Nations Environment Programme (UNEP), 2014. Disponível em: <<https://wedocs.unep.org>> Acesso em: 23 abr. 2021.

UNEP. Marine plastic debris and microplastics: global lessons and research to inspire action and guide policy change. United Nations Environment Programme (UNEP), 2016. Disponível em: <<https://wedocs.unep.org/handle/20.500.11822/7720>> Acesso em: 24 Ago. 2021.

VERMA, Rinku et al. Toxic pollutants from plastic waste-a review. **Procedia Environmental Sciences**, v. 35, p. 701-708, 2016.

WWF. What a waste 2.0, Banco Mundial, 2018. Disponível em:
<<https://openknowledge.worldbank.org/bitstream/handle/10986/30317/211329ov.pdf?sequence=11&isAllowed=y>> Acesso em: 24 ago. 2021.

YANG, Chun Z. et al. Most plastic products release estrogenic chemicals: a potential health problem that can be solved. **Environmental health perspectives**, v. 119, n. 7, p. 989-996, 2011.

CURRICULARIZAÇÃO DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO ENSINO MÉDIO: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Gabriela Knebel de Campos¹
Julia Dallé²
Lorenza Corti Villa³
Janine Bendorovicz Trevisan⁴

Introdução

A palavra “ciência” vem do latim *scientia*, significando conhecimento. Atualmente o termo é aplicado referindo-se tanto ao resultado de uma atividade particular quanto a essa atividade enquanto tal (ABRANTE, 2014). A iniciação científica no ensino médio busca introduzir o estudante à ciência e ao método científico, tendo como algumas das principais vantagens a diminuição do medo do novo, aumento da autonomia, além de que os estudantes que tiveram iniciação à ciência possuem um treinamento mais coletivo e com espírito de equipe e detêm maior facilidade de falar em público (FAVA-DE-MORAES; FAVA, 2000).

Visando tais vantagens, o Curso Técnico em Meio Ambiente integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRS) de Bento Gonçalves oferece em sua grade curricular do primeiro ano a disciplina de Metodologia Científica. Nela, os estudantes são desafiados a construir um projeto de pesquisa e executá-lo ao longo do ano letivo, finalizando com a apresentação de resultados na mostra técnica de algum dos campi do IFRS. Para auxiliar no processo, os estudantes contam com a orientação de docentes do campus, que atuam como orientadores voluntários, de acordo com as temáticas escolhidas pelos estudantes. O Projeto Iniciação Científica no Ensino Médio: Desafios e Oportunidades foi criado no ano de 2021, com o objetivo de, na parte do ensino, prestar tutorias aos alunos que cursam o componente curricular de Metodologia Científica, contribuindo para a curricularização da iniciação científica no ensino médio. Assim, além da professora docente do componente curricular e do

¹ Curso Técnico em Meio Ambiente integrado ao Ensino Médio (IFRS Bento Gonçalves). gabiknebelcampos@gmail.com

² Curso Técnico em Meio Ambiente integrado ao Ensino Médio (IFRS Bento Gonçalves). judalle25@gmail.com

³ Curso Técnico em Meio Ambiente integrado ao Ensino Médio (IFRS Bento Gonçalves). lorenzacortivilla@gmail.com

⁴ Docente da área de Sociologia (IFRS Bento Gonçalves). Janine.trevisan@bento.ifrs.edu.br

orientador específico de acordo com sua temática, os estudantes passam a contar também com as integrantes do projeto, que os auxiliam como monitoras.

Durante o ano de 2021 o projeto conta com quatro bolsistas, uma remunerada e três voluntárias, alunas do segundo e terceiro ano do Curso Técnico em Meio Ambiente integrado ao Ensino Médio. As tutorias visam auxiliar os estudantes do primeiro ano em sua jornada de iniciação científica, facilitando o contato entre orientando, orientador e a docente da disciplina - que também é a coordenadora do atual projeto. Entre as atividades realizadas estão a definição do problema de pesquisa, a seleção e indicação de artigos acadêmicos para a fundamentação teórica das temáticas escolhidas, a elaboração de objetivos e metodologia, entre outros. Em suma, as monitoras acompanham os estudantes em todas as etapas, desde a elaboração do projeto, até a sua execução, apresentação de resultados em eventos científicos e redação do artigo final.

Discussão

O projeto Iniciação Científica no Ensino Médio é um programa indissociável e, por conta disso, busca integrar as áreas de ensino, pesquisa e extensão a fim de incentivar os estudantes do ensino médio a iniciarem no campo científico. Além dos estudantes receberem apoio das bolsistas e da docente da disciplina, eles contam com a ajuda de docentes do campus que atuam como seus orientadores durante a realização dos projetos, cujos são definidos de acordo com a temática.

No âmbito do ensino, o projeto vem se desenvolvendo através das tutorias prestadas e o monitoramento dessas, observando se estão ajudando os estudantes a desenvolverem melhor seus projetos. Nessas tutorias, as bolsistas contribuem para o melhor entendimento das etapas do projeto e também colaboram com sugestões de leituras e materiais importantes para o aprimoramento dos projetos. Até o momento, dos 23 estudantes que estão realizando efetivamente a disciplina e os projetos, 13 relataram que elas proporcionaram um ambiente mais confortável para os alunos tirarem suas dúvidas, além de auxiliarem na definição dos pontos iniciais de um projeto de pesquisa. Eles ainda declararam que o apoio das bolsistas foi essencial para o andamento do projeto, principalmente àqueles que não tiveram total suporte do orientador.

Os mesmos 13 estudantes alcançados pelo levantamento ressaltaram que o fator da idade das bolsistas ser próxima da dos discentes cursando a disciplina colaborou amplamente para que os mesmos pudessem esclarecer suas dúvidas com maior facilidade. Na maioria das vezes, estando acuados a relatar seus questionamentos quanto a estrutura do projeto de pesquisa à seus orientadores ou à docente da disciplina, os estudantes apontam que a presença das bolsistas oferece aos mesmos um espaço relativamente mais seguro e confortável para que a troca de conhecimento ocorra, já que em comparação a seus orientadores e discentes, figuras de autoridade para os alunos, as monitoras oferecem um maior senso de reconhecimento pessoal a eles.

Ainda nesse cenário, observou-se uma grande dificuldade dos alunos na organização pessoal de seus projetos, como na busca e leitura de artigos e materiais, assim como na formulação da fundamentação teórica, que é fundamental para um projeto de pesquisa. Além da dificuldade de entender de que forma o trabalho de outros autores poderiam ser usados em seus próprios, a falta de contato anterior com a linguagem usada em artigos científicos também foi um dos fatores possíveis de observação. Esses também relataram dificuldade em obter respostas por parte dos orientadores. Apesar dessas adversidades, os estudantes vêm realizando seus projetos da melhor maneira possível, adquirindo cada vez mais conhecimento.

Já para o contexto da pesquisa, as bolsistas estão realizando levantamentos sobre os projetos elaborados nos anos anteriores, analisando os temas escolhidos, os tipos de metodologias utilizadas e as maiores dificuldades enfrentadas através da aplicação de um Formulário do Google e da coleta de dados a partir da publicização das pesquisas já feitas. Até o presente momento, contamos com a participação de 48 estudantes, onde 70% deles se enquadram como ingressantes do ano de 2019. Por meio desses participantes, obtivemos informações importantes que nos ajudam a compreender os impactos da realização desse componente curricular no âmbito formativo e pessoal dos alunos.

Na esfera da extensão, o projeto busca proporcionar a outros indivíduos um pouco de conhecimento na seção científica, promovendo palestras abertas ao público de forma remota, através da plataforma *YouTube*. Essas ações serão promovidas pela orientadora e pelas bolsistas do projeto. Uma dessas discussões ocorreu no último dia 20, onde essas convidaram alguns alunos das turmas de 2019, 2020 e 2021 para dialogar e

compartilhar suas experiências ao realizarem os projetos. Elas receberam ótimos retornos sobre o debate, o que deixou ainda mais convidativo para executarem outras conferências como essa.

Na perspectiva das bolsistas, o projeto vem colaborando profundamente na formação profissional e pessoal das mesmas. Elas, além de poderem compartilhar as experiências que passaram no ano em que realizaram a disciplina, podem conhecer e aprender novos assuntos e metodologias juntas aos estudantes. Essas também têm a possibilidade de entender mais sobre o papel do educador, já que elas auxiliam o docente a passar informações e conhecimentos sobre a área científica. Ainda é plausível que elas obtenham mais responsabilidade e ponderação sobre seus atos. Nesse sentido, pode-se dizer que o programa vem agregando muito valor às alunas.

Considerações finais

O projeto indissociável do qual trata o artigo vem cumprindo seu objetivo principal de fomentar a iniciação científica no Ensino Médio, tanto na parte de ensino, pesquisa e extensão. As tutorias prestadas no âmbito de ensino, como já apontado anteriormente, foram muito bem aceitas pelos estudantes que participam ativamente da disciplina de Metodologia Científica, ambiente em que as tutorias tomam forma. Adiciona-se a isso as ações de extensão virtuais, que além de exteriorizar o Projeto para a comunidade, oportuniza que pessoas de fora da comunidade acadêmica do Campus Bento Gonçalves tenham contato com a iniciação científica através de relatos e bate-papos entre alunos e ex-alunos do componente curricular de Metodologia Científica. Também realiza-se dentro do projeto levantamentos de temáticas, metodologias e orientadores de todas as turmas do Curso Técnico em Meio Ambiente.

Referências

ABRANTES, Paulo. Método e Ciência. **Belo Horizonte, Fino Traço**, 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Paulo-Abrantes/publication/354653303_Metodo_e_Ciencia_uma_abordagem_filosofica/links/6144734a8a9a2126664e4355/Metodo-e-Ciencia-uma-abordagem-filosofica.pdf

FAVA-DE-MORAES, Flávio; FAVA, Marcelo. A iniciação científica: muitas vantagens e poucos riscos. **São Paulo em perspectiva**, v. 14, p. 73-77, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/spp/a/jPHKPG8MJtsHnyqF4PfMLDC/?lang=pt&format=pdf>

REFLEXÕES ACERCA DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO ENSINO MÉDIO: UMA EXPERIÊNCIA CURRICULAR

Maria Júlia Reginato (IFRS – *Campus* Bento Gonçalves)¹
Janine Bendorovicz Trevisan (IFRS – *Campus* Bento Gonçalves)²

Introdução

O presente trabalho é fruto dos esforços coletivos das atuantes do projeto indissociável “Iniciação Científica no Ensino Médio: Desafios e Oportunidades”. Executado desde meados de 2021, este projeto busca, substancialmente, contribuir no fomento à iniciação científica dos jovens que estão cursando o primeiro ano do curso técnico em meio ambiente integrado ao ensino médio no IFRS – Campus Bento Gonçalves. Neste curso técnico há, na grade curricular do primeiro ano, um componente curricular denominado “Metodologia Científica”. Na referida disciplina, os estudantes são orientados a construir projetos de pesquisa, executá-los e apresentar os resultados obtidos em feiras científicas no transcorrer do ano letivo. Nesse sentido, as integrantes do projeto se engajam, utilizando-se de métodos previamente acordados com a orientadora, na construção de uma comunidade escolar ciente dos trâmites necessários à construção do saber científico.

Numa primeira análise, é importante considerar que esse projeto, sendo indissociável, inclui aspectos das áreas de ensino, pesquisa e extensão. Em outros termos, cada planejamento e execução realizada tende a pelo menos um dos caracteres supracitados. Mantendo-se isso em mente, as integrantes do projeto, em conjunto com a orientadora, elaboraram medidas visando o alcançar dos objetivos propostos nessas idealizações.

Resumidamente, no âmbito do ensino, objetivou-se o refinamento das pesquisas que estão atualmente sendo desenvolvidas. Através de tutorias, as bolsistas do projeto indissociável auxiliam os alunos pesquisadores com a averiguação das metodologias e materiais adequados, bem como na identificação de possibilidades para o rumo dos

¹ Curso Técnico em Meio Ambiente integrado ao Ensino Médio (IFRS – Campus Bento Gonçalves). E-mail: mj.reginato@gmail.com

² Docente da área de Sociologia (IFRS - Campus Bento Gonçalves). E-mail: Janine.trevisan@bento.ifrs.edu.br

estudos. Aqui, é possível inferir, tendo por base os relatos dos estudantes do curso, que o auxílio prestado está sendo essencial no andamento dos trabalhos.

Já no aspecto extensionista, estão sendo planejadas ações em formato de live. Com o compartilhamento de experiências entre os discentes que já realizaram a pesquisa, daqueles que atualmente estão a desenvolvendo, bem como a comunidade externa, pretende-se a geração de material online que ampare aqueles que buscam compreender as etapas do processo científico. No dia 20 de dezembro, foi concretizada a primeira dessas ações, cuja transmissão foi realizada pelo YouTube, no canal oficial do IFRS – *Campus Bento Gonçalves*. A avaliação do evento por parte da comunidade ouvinte pode ser constatada a partir do gráfico abaixo, gerado através de um formulário do Google estabelecido para verificar as presenças na data de realização da *live*.

Numa escala de 1-5, como você avalia esta live?

25 respostas

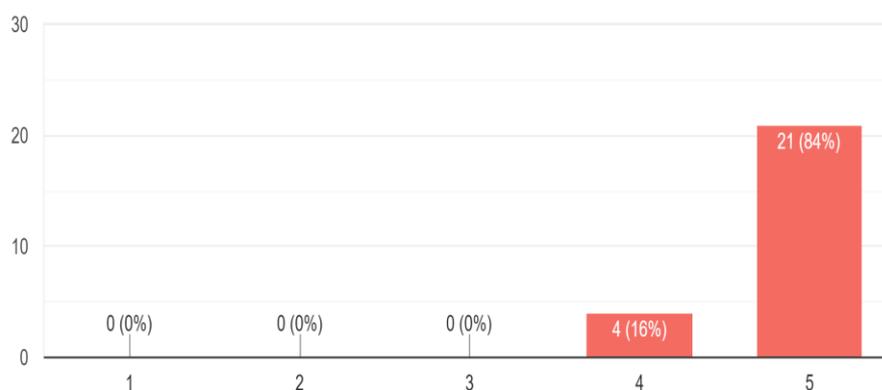


Gráfico 1: ferramenta de avaliação da live pelo público ouvinte. Fonte: Formulário próprio (Google forms).

Analisando-se o gráfico acima, é possível quantificar a satisfação do público, o que revela um nível de aprovação com a média de 4,84 numa escala de 1-5.

Discussão

No contexto da pesquisa, objetivou-se a compreensão detalhada dos impactos da disciplina de metodologia científica no desenvolvimento acadêmico e pessoal dos alunos das turmas de 2019 e 2020. Afinal de contas, esta componente curricular não somente oportunizou aprendizado teórico, mas também explorou a subjetividade dos jovens ao permiti-los a escolha do tema que quisessem estudar no decorrer do ano letivo.

Para alcançar os desígnios propostos, foi inicialmente elaborado um questionário *online* de caráter quantitativo e qualitativo. Nele, constam as seguintes perguntas:

QUESTÃO PROPOSTA	CARÁTER
Qual é o seu nome?	Qualitativo
Qual a sua turma?	Quantitativo
Qual é o nome do projeto de pesquisa que você realizou?	Qualitativo
Qual a problemática do seu projeto?	Qualitativo
Em qual área do conhecimento essa pesquisa se enquadra?	Quantitativo
Qual foi a metodologia utilizada na elaboração do trabalho?	Quantitativo
Você acredita que o desenvolvimento da pesquisa no âmbito da disciplina de metodologia científica contribuiu para seu desenvolvimento acadêmico e/ou pessoal? Se sim, como?	Qualitativo
Quais foram as principais dificuldades que você enfrentou no decorrer da disciplina e na própria idealização e execução do projeto?	Qualitativo
Considerando as suas dificuldades cursando esse componente curricular, você possui alguma sugestão para a melhora da disciplina de metodologia científica?	Qualitativo
Em se tratando do professor orientador escolhido para a orientação do seu projeto, você acredita que ele desempenhou uma função importante no desenrolar das atividades propostas?	Qualitativo

Tabela 1: Questões propostas para o levantamento *versus* caráter de cada uma. Fonte: levantamento próprio a partir do Excel.

Concomitantemente, as integrantes do projeto realizaram falas individualizadas com os estudantes. Neste âmbito, observou-se que todos os participantes do levantamento indicaram a relevância positiva da realização do projeto de pesquisa no contexto da disciplina de metodologia científica, sendo mencionado o desenvolvimento acadêmico e/ou pessoal nas exposições. Ademais, obtiveram-se os seguintes dados:

- Do total de quarenta e oito participantes, cerca de 70% deles se enquadram como ingressantes de 2019;
- 55% dos respondentes realizaram o seu estudo na área de ciências humanas;
- 31,25% dos alunos efetivaram sua pesquisa por meio da abordagem quantitativa;
- 26,7% realizaram entrevista;
- 6,7% obtiveram resultados com a realização de experimentos; e
- 100% deles tiveram por base a análise bibliográfica.

Além dos trâmites quantitativos, foram considerados os comentários específicos dos participantes. Eles expuseram os seguintes tópicos:

- A importância da disciplina para a compreensão da Associação Brasileira de Normas Técnicas;
- O papel da metodologia científica na escrita e na interpretação de dados;
- A relevância da construção dos projetos de pesquisa, tendo em vista a necessidade do entendimento dos processos ocorrentes para a produção do saber científico; e
- O componente curricular e a sua atuação na preparação e postura dos alunos em apresentações.

Além da coleta de dados realizada primordialmente pelo contato com os estudantes do curso técnico em meio ambiente, acordou-se uma outra metodologia para a obtenção de resultados. Por meio da análise do *Curriculum Vitae* dos alunos, foi possível verificar, com mais precisão, as trajetórias individuais concomitantes e posteriores à realização do componente curricular de metodologia científica. Em outras palavras, com a verificação realizada, iniciou-se a coleta de resultados essencialmente mais específicos. A partir desta análise, extraiu-se a seguinte tabela:

TRAJETÓRIA DOS ALUNOS DO CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE/ TURMAS DE 2019 E 2020		
Critério	Turma de 2019	Turma de 2020

Número de alunos em projetos de pesquisa no ano de 2021	7	6
Número de alunos em projetos de ensino no ano de 2021	3	1
Número de alunos em projetos de extensão no ano de 2021	11	1
Número de alunos em projetos indissociáveis no ano de 2021	3	1

Tabela 2: entradas de estudantes em projetos presentes no IFRS- *Campus* Bento Gonçalves. Fonte: levantamento próprio a partir do Currículo *Lattes* dos estudantes.

É perceptível, considerando-se os dados coletados, que há uma predileção da turma de 2019 pelo aspecto extensionista dos projetos, quando comparada à turma de 2020. A atual turma de segundo ano apresenta maior afinidade com projetos de pesquisa, ainda que alguns alunos tenham iniciado trabalhos nos setores de ensino, extensão e indissociável.

Determinar as razões para esta divergência de perfil entre turmas é uma tarefa complexa. Ainda que fatores como a subjetividade de cada aluno quanto às suas preferências possam explicá-la, foi primordial uma análise mais detalhada para chegar a resultados palpáveis. Após a investigação realizada, concluiu-se que a quantia elevada de estudantes do atual terceiro ano no curso técnico em meio ambiente em projetos de extensão decorreu de uma oportunidade pautada em aula por um docente do curso. Em outras palavras, este professor realizou um convite aos estudantes desta turma no ano de 2019, acarretando no ingresso por parte dos interessados na proposta.

Considerações finais

Diante ao exposto, infere-se que o projeto indissociável “Iniciação Científica no Ensino Médio: Desafios e Oportunidades”, dentro de suas esferas, vem executando os planejamentos pautados satisfatoriamente. Primeiro porque, no âmbito das tutorias, foi avaliado positivamente pelo público-alvo. Segundo, pois a ação de extensão planejada contou com a adesão de estudantes de diferentes séries, além de ligações externas que integraram o evento. Finalmente, é possível relatar o triunfo do estudo porque, com os levantamentos realizados no contexto da pesquisa, demonstraram-se indicadores que

revelam o grau de apreciação dos alunos para com a disciplina focalizada pelo projeto. Somando-se o supracitado aos comentários particulares expostos, entende-se que o componente curricular de metodologia científica é dinâmico e de caráter interdisciplinar.

Referências

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. São Paulo: Atlas, 2010.

BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. **Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica**. 25. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

COÊLHO, Ronaldo Sérgio de Araújo. **Manual de apresentação de trabalhos técnicos, acadêmicos e científicos**. Curitiba: Juruá, 2007.

FAVA-DE-MORAES, Flavio; FAVA, Marcelo. **A iniciação científica: muitas vantagens e poucos riscos**. São Paulo em perspectiva, v. 14, p. 73-77, 2000.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 30. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012

A ANÁLISE DO FEMININO A PARTIR DAS ESTRATÉGIAS DE SEDUÇÃO PRESENTES NAS HEROIDES DE OVÍDIO

Sofia Laste Furlanetto (IFRS Campus Bento Gonçalves)¹
Letícia Schneider Ferreira (IFRS Campus Bento Gonçalves)²

Introdução

O amor é, inegavelmente, um dos sentimentos mais registrados pelos poetas e escritores ao longo da história. Presente na literatura, na dramaturgia, em poemas e músicas, ele é abordado como gerador de prazer, alegria, dores e aventuras. O amor pode ser o motivo pelo qual as pessoas desejam sobreviver a uma guerra, mas também pode ser o elemento que desencadeia um conflito. É o caso da Guerra de Tróia, evento no qual o amor e a beleza estão no cerne da contenda entre gregos e troianos. Helena, rainha de Esparta, é levada por Páris para Troia, obrigando os aqueus a organizarem um exército no intuito de recuperar a esposa do herói Menelau. Descrita inicialmente por Homero, a paixão de Paris por Helena toma novos formatos aos olhos de Públio Ovídio Naso, autor romano que viveu no século I: o poeta enfatiza o momento prévio ao conflito, no qual o príncipe dárdano se esforça para convencer Helena a segui-lo para Ílion. No olhar ovidiano, a semideusa é quem está no controle da situação, podendo decidir entre ceder às palavras do príncipe troiano ou prezar por continuar rainha de sua terra.

Ambígua e de beleza lendária, Helena de Tróia nos provoca a refletir sobre as perspectivas do feminino durante a Antiguidade. Assim, a compreensão do modo como Helena é abordada na obra *Heroides*, conjunto de poemas elegíacos em forma de cartas, possibilita avaliar as continuidades de um determinado discurso sobre as mulheres na atualidade. Outeiro explicita que “Quando empreendemos o exame das obras literárias buscamos atingir nossos antepassados, conhecer suas formas de pensar, sentir e perceber o mundo a sua volta a partir de suas próprias leituras de sua realidade. (OUTEIRO, 2011, pg. 35).

¹ Estudante do Ensino Médio Integrado ao Técnico em Meio Ambiente (IFRS – Campus Bento Gonçalves). sofilastefurlanetto@gmail.com

² Docente EBTT de História do IFRS Campus Bento Gonçalves. Licenciada em História (UFRGS), Mestre em Sociologia (UFRGS) e Doutora em História (UFRGS). leticia.ferreira@bento.ifrs.edu.br.

Este estudo apresentará, em primeiro momento, um paralelo entre as distintas maneiras de historiadores, poetas e escritores abordarem as diferentes faces de Helena e o desejo que desencadeia uma guerra que povoa o imaginário de tantos artistas através do tempo. Em seguida, debater-se-á o contexto em que Ovídio - autor romano e poeta elegíaco de reconhecido prestígio - escrevia, entendendo o ideário feminino de sua época e como ele é exposto nas epístolas que fazem parte das Heroides, obra a ser analisada. Por fim, a pesquisa busca explicitar algumas estratégias de sedução utilizadas por Páris para convencer a filha de Zeus a fugir com ele, bem como as respostas de Helena a suas investidas. Deste modo, é possível identificar quais elementos supostamente teriam potencialidade de seduzir uma mulher, bem como as possíveis reações desta e os valores envolvidos nesta prática amorosa.

A presente pesquisa, assim sendo, procura analisar as estratégias de sedução utilizadas por Páris para conquistar a rainha troiana nas cartas XVI e XVII da obra Heroides, a qual é constituída por XXI missivas que tem por protagonistas, de um modo geral, personagens femininas. A Carta XVI é uma das exceções, não apenas pelo eu lírico masculino, mas por compor um par com a carta XVII. Partindo da ideia que gênero é uma construção social, o artigo tem por finalidade compreender o feminino observando o jogo de amor que se estabelece entre estes personagens, dado que a primeira epístola é dirigida a uma mulher e a outra é composta pela resposta de Helena. Fazendo uso deste documento é possível avaliar, por meio da ótica ovidiana, quais fatores eram valorizados no exercício de sedução durante o início do Império romano.

A ambígua Helena

Mortal de beleza divina, Helena foi resultado de um encontro inusitado entre a rainha de Tróia, Leda, e o principal deus do Olimpo, Zeus, o qual enamorado da esposa de Tíndaro, a ela se apresentou transmutado em um cisne. Deste encontro, a esposa de Tíndaro teve duas crianças: Helena e Pólux, além de outros dois bebês de seu esposo mortal, Castor e Clitemnestra. Deste modo, o próprio nascimento de Helena se mostra controverso, pois aqueles que muitas vezes desejavam criticá-la, associavam sua linhagem a Tíndaro, rei de Esparta, e não a Zeus. A beleza de Helena, entretanto, revela sua natureza divina, pois é excessiva aos olhos mortais: ardentemente desejada, a jovem

conduz heróis a atos desesperados, como no episódio em que é sequestrada por Teseu e resgatada por seus irmãos, os Dióscuros.

Figura ambígua, é uma árdua tarefa procurar compreender a personagem, uma vez que sua situação em relação ao envolvimento com Páris, príncipe troiano, varia de acordo com as diversas versões apresentadas pelos autores: para alguns Helena sequer esteve em Troia, estando escondida e protegida no Egito e apenas um *eidolon* (espécie de fantasma, projeção) desta teria estado em terras dárdanas; a partir de outros olhares, a personagem é fugitiva, seguindo o jovem príncipe de boa vontade; e, por fim, para outros autores, a soberana é raptada por seu hóspede. Contudo, frequentemente parece prevalecer um olhar negativo sobre Helena, retratada como responsável por tragédias que seriam justificadas por sua aparência incomparável, mas também por seu egoísmo e infidelidade. Deste modo, segundo Ferreira, muitos autores apresentam Helena como

(...) mulher frívola, egoísta e odiosa, responsável pela catástrofe troiana, uma culpa tão feroz que se estende e se perpetua em outras tragédias, mas também como isenta de culpa por sua própria condição de mulher, a qual, em sua fragilidade natural, não poderia resistir seja aos desígnios divinos, seja a força física ou persuasiva do homem. (FERREIRA, 2020, pg. 3)

Em Homero, a rainha espartana mostra-se em grande medida protagonista nas cenas em que aparece, atuando de forma extraordinária para uma mulher, uma vez que além de se apresentar em espaço público e fazer uso da palavra, chega a se opor à vontade dos deuses, no momento em que tenta se negar a obedecer Afrodite. Ela é uma personagem de desejos, ideias e talentos próprios, e mais do que o exposto, Helena parece reconhecer suas habilidades e saber como melhor mobilizá-las em cada situação. Deste modo, desde a obra homérica, é possível refletir que Helena parece, de algum modo, romper com alguns estereótipos de gênero, os quais enquadram as mulheres em um papel de submissão e reclusão a espaços domésticos, uma vez que a personagem atua de modo decisivo para a trama no momento em que sua fala é solicitada e escutada em espaço público: é Helena quem apresenta ao leitor os principais heróis da trama. Todavia, sua ambiguidade reside exatamente na exacerbação de elementos vinculados quase essencialmente ao feminino, como a beleza física e o suposto interesse por bens materiais. Assim, a compreensão do feminino por meio de Helena permite um olhar sobre esta complexidade, e Públio Ovídio Naso, em sua obra *Heroides* evidencia tal questão a

partir dos elementos que compõem os jogos de sedução entre os personagens da rainha espartana e do príncipe troiano.

Coração e Mente: Páris e Helena

Públio Ovídio Naso, poeta elegíaco que viveu entre 43 a.C. a 17 d.C., foi um dos autores que se apropriou de Helena para abordar um dos temas mais recorrentes em suas criações: o amor. Ovídio é um poeta cuja obra era bastante reconhecida em seu tempo, mas que no fim da vida foi exilado para o Ponto, território onde hoje se encontra a Romênia, por motivos desconhecidos. Apesar de escrever sobre um tema tão cotidiano, como o amor e as relações que se estabelecem entre os apaixonados, Ovídio foi extremamente original enquanto autor. É o que pode ser observado na obra *Heroides*, escrita no início de sua carreira e que conta a versão das figuras femininas sobre eventos importantes, como a Guerra de Troia, a viagem de Eneas para Roma, a ganância de Jasão. Assim são as heroínas, como Penélope, Dido, Medeia, entre outras, que narram suas desventuras e seu abandono pelos seus amantes.

Nesse sentido, a carta de Helena de Tróia é diferenciada, pois ela não se encontra em uma posição vulnerável. A personagem mostra-se no comando da situação, decidindo se vai a Tróia com Páris ou se fica em seu reino. O príncipe troiano, hóspede de Menelau e Helena, aproveita a ausência do rei espartano e tenta convencer a rainha a segui-lo para Ílion. Ele procura demonstrar que não o acaso, mas o desígnio dos deuses levou-o até Esparta.

Não foi nem a fúria da tempestade, nem um erro de rota que nos fez abordar nessa praia; a terra de Tênaros era para onde se dirigia a minha frota. Não penses que eu singro os mares com um navio carregado de mercadorias (que os deuses conservem apenas as riquezas que possuo!). Tampouco venho como observador visitar as cidades gregas: as de minha pátria são mais opulentas. É a ti que venho procurar, a ti que a loira Vênus prometeu ao meu ardor. [...] (OVÍDIO, 2003, pg. 190)

Ao final desse trecho, é possível perceber que Páris evoca o nome de Vênus, expondo que a deusa apoia sua missão de conquistar Helena. Tal situação acontece porque ele – no famoso julgamento relativo à seleção da deusa mais bonita do Olimpo – escolhe a deusa do amor como a mais bela. Em troca do favor de Páris, Citerea promete-lhe a mulher mais bonita do mundo, ou seja, Helena. Valendo-se da intenção da deusa de uni-los, o príncipe troiano argumenta para Helena que nada eles podem fazer diante

da vontade das divindades. Dessa forma, ele dá a semideusa a chance de se isentar de responsabilidade sobre seus atos. Apesar da personagem considerar as palavras de Páris como uma interessante justificativa caso decida com ele fugir, Helena questiona os motivos pelos quais as deusas confiariam uma decisão tão importante a alguém como ele, reles mortal. Dessa forma, ela demonstra sempre estar alerta e desconfiada em relação a veracidade das alegações de Páris.

Ao longo da carta XVI, a qual tem Paris por protagonista, pode-se notar diversas estratégias de sedução e persuasão utilizadas pelo príncipe troiano. Uma dessas artimanhas se configura na utilização do vinho, como Paris retrata em um momento da carta: “Quantas vezes, após esvaziar meu copo, contei os amores dos corações inocentes, virando, a cada palavra, meu rosto para o teu!” (OVÍDIO, 2003, pg. 199). Verifica-se que essa estratégia é ensinada por Ovídio em *A Arte de Amar*. Ao explicar sobre modos de seduzir uma mulher estando em um banquete, o autor sinaliza que o vinho pode ser um aliado.

O vinho prepara os corações e os torna aptos aos ardores amorosos; as preocupações fogem e se afogam nas múltiplas libações. Em seguida, nasce o riso; então o pobre se enche de coragem; depois desaparece a dor bem como nossas preocupações e as rugas de nossa fronte. Logo as almas se abrem numa franqueza bem rara em nosso tempo; é que o deus expulsa os artifícios. Lá muitas vezes o coração dos jovens foi cativado; Vênus após o vinho é fogo sobre o fogo. (OVÍDIO, [s.d.], pg. 15)

Ainda nesses jantares, o apaixonado lança olhares lascivos a sua amante, e esta os nota, mal suportando tanta ousadia. Em sua carta, Helena de Tróia escreve a Paris que repara que ele bebe no mesmo lugar onde ela bebeu e que ele faz sinais de seu amor com pouca discrição. A rainha teme que seu esposo veja, mas mesmo assim se sente envolvida nessa linguagem do amor tão bem utilizada por Paris. Helena dá a entender ao longo da carta que se sente tentada a se envolver nessa paixão, sendo que as estratégias de sedução utilizadas por Páris a impactam. “Eis, se tivesse que ceder, as seduções que me impressionariam: é nessas armadilhas que meu coração poderia deixar-se prender.” (OVÍDIO, 2003, pg. 212)

Em outras situações ainda, Paris faz contato com as criadas de Helena. Essa é uma estratégia interessante uma vez que como integrante da nobreza, Helena é cercada de companheiras que irão atestar sobre a virtude da soberana. Helena, além de próxima a

estas mulheres que precisam, deste modo, tornarem-se aliadas dos amantes, possui tempo para dedicar-se a si mesma, tempo que pode ser também dedicado ao amor. Não só nesse texto, mas em outros, o autor elegíaco idealiza uma mulher com acesso à educação, arte e com disponibilidade de tempo para cuidar de si, como evidenciado por Feitosa: “o ideal de feminilidade apresentado tem como modelo a mulher da alta sociedade, cuja posição social lhe garante o acesso a tais requisitos.” (FEITOSA, [s.d.], pg. 129)

No que se trata de presentes, o repertório de Páris se mostra extremamente extenso. Ele não poupa promessas, garantindo a Helena que sua terra é a mais opulenta da região, mal podendo ser percorrida devido sua imensa extensão. Tendo isso em vista, pode-se presumir que evidenciar, ofertar e ostentar riqueza era parte importante para se conquistar alguém na sociedade romana na qual Ovídio vivia. Entretanto, Helena de Tróia irá ter uma postura quase indiferente diante dos esforços do príncipe. Por ser rainha em sua terra, ela não acena não necessitar destas dádivas, sendo outro o foco de seus interesses: o amor verdadeiro que Páris diz sentir por ela. Entretanto, mesmo quando Helena salienta seu envolvimento afetivo pelo príncipe de Ílion, a personagem parece avaliar friamente as vantagens e desvantagens em partir para Troia, onde ela poderia enfrentar o repúdio dos familiares do personagem, o desgaste do relacionamento e quiçá os ciúmes do dárdano.

Assim, é possível observar que as tentativas de seduzir uma mulher pertencente à classe nobre são variadas, revelando uma expectativa de retorno da personagem que revela um olhar de gênero não apenas no contexto em que a narrativa se passa, mas durante o Império de Otávio Augusto, durante o qual Ovídio escreve: Helena poderia se comover com claras demonstrações de afeto, que exaltam sua beleza física, tem a possibilidade de receber presentes e ainda ser obediente aos desígnios divinos. Contudo, Ovídio ainda ressalta um ponto importante sobre a feminilidade representada por Helena: cativada pelos elementos arrolados por Páris, não abdica de exercitar seu raciocínio lógico, observando suas possibilidades de sobrevivência.

Considerações Finais

A análise das fontes selecionadas, ou seja, as cartas XVI e XVII das Heroides de Ovídio, permitiram identificar as estratégias de sedução utilizadas por casais de amantes

no período do Império romano, dialogando com o conteúdo de outra obra de destaque do poeta, a Arte de Amar. Foi possível concluir que as estratégias de persuasão e de conquista da mulher desejada são variadas e que recursos como elogios, demonstração de afeto, oferta de presentes poderia ser mobilizadas para convencer a amada a ceder ao amante.

Páris parece ser o polo sentimental do casal, pois em sua narrativa, ele expõe seus sentimentos e parece muitas vezes implorar que Helena se apiede de sua situação de apaixonado. Contudo, este se vale de uma série de argumentos lógicos que procuram de modo coerente que a rainha espartana cumpra com seus desejos, o que é possível verificar quando ele explicita que os deuses designaram Helena como sua companheira. Além disso, o príncipe troiano não esquece de enaltecer suas próprias qualidades e demonstra conhecer o jogo de sedução muito bem, sabendo se declarar de forma intensa e sem poupar promessas à anfitriã. Contudo, Helena de Tróia se mostra duplamente astuta quando joga o jogo dele com suas próprias regras. Ela, ao longo de toda carta XVII, destaca os argumentos de Páris, se contrapondo a estes de uma maneira perspicaz. A semideusa não se intimida, e domina as palavras de Páris ao seu favor. Ela os guia para um caminho no qual as escolhas são feitas por ela, mas de um modo que possa se livrar de toda culpa que possivelmente recairia sobre ela, em caso de necessidade. Assim, é possível deduzir que a paixão exaltada entre os personagens é fruto de uma constante construção que permeia este jogo de amor.

Tendo isso em vista, pode-se notar uma personagem feminina que é retratada como a personificação da beleza; entretanto, ao contrário do olhar recorrente sobre o feminino, Helena de Tróia é retratada por Ovídio como extremamente racional. Vemos uma rainha que se deixa envolver por uma paixão vigorosa vinda do príncipe hospedado em sua casa, mas que, todavia, sempre se coloca acima de Páris, avaliando os caminhos que se desenham para ela, em busca da opção mais favorável. Assim, mesmo que seja necessário ressaltar que a interpretação da personagem perpassa um olhar masculino, ou seja, do autor, Helena deve ser uma figura plausível para sua audiência, e, possivelmente, as mulheres romanas do período ovidiano, de forma as vezes claras, em outras fugaz, avaliavam por meio de um raciocínio lógico e frio, as possibilidades que se apresentavam nas mais diferentes esferas da vida, atuando em prol do que lhe fosse mais benéfico.

Referências

FEITOSA, L. M. G. C. **Mulher, amor e desejo, segundo a literatura amorosa do Alto Império.** p. 125–130, [s.d.].

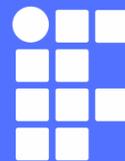
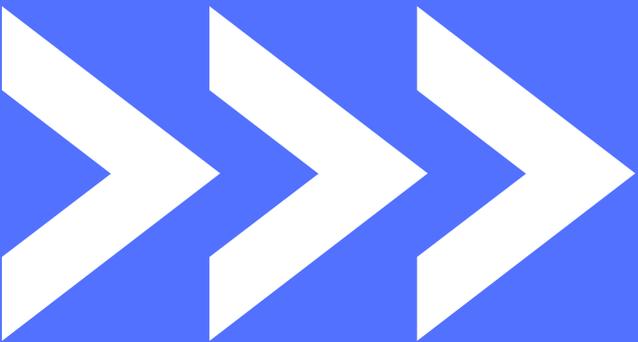
FERREIRA, L. S. A Representação de Helena de Troia nas Heróides de Públio Ovídio Naso. p. 1-9, 2020.

OVÍDIO, P. O. Carta XVII - Helena a Páris. **As Heroides.** São Paulo: Landy Editora, 2003,. p. 207–220.

OVÍDIO, P. O. Carta XVI - Páris a Helena. **As Heroides.** São Paulo: Landy Editora, 2003,. p. 187–205.

OVÍDIO, P. O. **A arte de Amar.** Porto Alegre: L&PM, 2012.

OUTEIRO, M. P. Divina entre as mulheres: Helena de Tróia e a mulher de bronze recente (1580-1100 a.C), **Revista Historiador** Número 04, Ano 04, p. 31–45, Dezembro de 2011.



**INSTITUTO
FEDERAL**

Rio Grande
do Sul

Campus
Osório

11 MOEXP

